UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Tereza Gomes

PROGRESSÃO DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGUEM E DO RACIOCÍNIO ARGUMENTATIVO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Bauru
2025

MARIA TEREZA GOMES

PROGRESSÃO DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGUEM E DO RACIOCÍNIO ARGUMENTATIVO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, sob a orientação da Professora Doutora Rosa Maria Manzoni.

Bauru
2025

Gomes, Maria Tereza.
Progressão de aprendizagem para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio argumentativo em estudantes do ensino fundamental – anos iniciais / Maria Tereza Gomes. – Bauru, 2025
260 f.: il.

Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Rosa Maria Manzoni

1. Linguagem e raciocínio argumentativo. 2. Progressão Curricular Intraciclos. 3. Produção Escrita de textos Argumentativos. 4. Sequências Didáticas. 5. Interacionismo Sociodiscursivo I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. II. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MARIA TEREZA GOMES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 03 dias do mês de outubro do ano de 2025, às 8h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MARIA TEREZA GOMES, intitulada **PROGRESSÃO DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DO RACIOCÍNIO ARGUMENTATIVO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS e produto educacional " PROGRESSÃO CURRICULAR ORGANIZADA EM TORNO DO AGRUPAMENTO DO ARGUMENTAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS.".** A Comissão Examinadora foi constituida pelos seguintes membros: Profa. Dra. ROSA MARIA MANZONI (Orientador(a) - Participação presencial - do(a) FC/UNESP-Bauru, Professora Doutora MARILÚCIA DOS SANTOS DOMINGOS (Participação Virtual) do(a) Centro de Letras, Comunicação e Artes / Universidade Estadual do Norte do Paraná, Profa. Dra. MARTA APARECIDA BROIETTI HENRIQUE (Participação Virtual) do(a) Universidade Estadual do Paraná - Campus Apucarana. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final:

APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora e demais membros.

Profa. Dra. ROSA MARIA MANZONI
Faculdade de Ciências - Unesp - Bauru-SP

Profa. Dra. MARILÚCIA DOS SANTOS DOMINGOS
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Universidade Estadual do Norte do Paraná

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARTA APARECIDA BROIETTI HENRIQUE
Data: 06/10/2025 21:34:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. MARTA APARECIDA BROIETTI HENRIQUE
Universidade Estadual do Paraná - Campus Apucarana

DEDICO

Aos meus alunos, fonte de inspiração e de aprendizagens inesquecíveis. Foram eles que deram sentido e vida a este trabalho. Minha sincera gratidão a esses pequenos que, com a imensidão de suas ideias, tanto me ensinaram e me transformaram.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu oportunidade de estudar e realizar esta etapa importante de minha formação profissional, e concedeu-me também forças e sabedoria para chegar até o final.

Aos meus pais, José Carlos e Matilde, por todo apoio e incentivo durante este percurso de estudo no Mestrado Profissional e por ter cuidado com todo amor da nossa menina, Maria Luiza, a razão das nossas vidas.

À minha filha Maria Luiza Gomes dos Santos, que mesmo com pouca idade, compreendeu minhas ausências e sempre me incentivou a estudar. Eu te amo, minha princesa!

À minha querida orientadora, Rosa Maria Manzoni, por ter me escolhido para ser sua orientanda, ter proporcionado oportunidade de estudo, pesquisa e conhecimento. Obrigada por ter me transformado em uma outra pessoa/profissional. Serei eternamente grata.

Às professoras Marilúcia dos Santos Domingos e Marta Aparecida Broietti Hélio, pelas contribuições dadas a este trabalho.

À minha amiga, Danielle Twerznik Camargo, quem me provocou para cursar o mestrado, e que, mesmo longe fisicamente, esteve perto em todas as etapas desta pesquisa, sempre com palavras de incentivo e me apoiando como professora-pesquisadora.

Gomes, Tereza Maria. Progressão de aprendizagem para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio argumentativo em estudantes do ensino fundamental, anos iniciais, 2025. 257 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2025.

RESUMO

Esta pesquisa inscreve-se no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e delimita-se a elaborar uma progressão curricular de aprendizagem de operações que desenvolvem capacidades de linguagem e de raciocínio argumentativos em estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais mediada por gêneros do agrupamento do argumentar: carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião. A partir desse interesse investigativo, foi formulada a seguinte questão norteadora: De que maneira uma progressão de aprendizagens em espiral, organizada em torno de gêneros argumentativos, pode favorecer o desenvolvimento gradual das capacidades de linguagem e raciocínio argumentativo em estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental que não tiveram ensino anterior de argumentação? Com a finalidade de responder a este questionamento, este trabalho tem como objetivo geral investigar de que forma uma progressão de aprendizagem em espiral, baseada em gêneros argumentativos, favorece o desenvolvimento gradual das capacidades de produção de textos argumentativos e do raciocínio crítico em estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Como objetivo específico foi estabelecido identificar e analisar os avanços graduais nas capacidades de produção textual e raciocínio argumentativo dos estudantes entre a versão inicial e final de cada gênero, e entre os diferentes gêneros estudados e elaborar um produto educacional fundamentado no Interacionismo Sociodiscursivo e na Engenharia Didática para apoiar o desenvolvimento das capacidades argumentativas no Ensino Fundamental, por meio de uma progressão de aprendizagem. A pesquisa foi fundamentada nos estudos de Vigotski (2007); no aporte teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2023), de onde extraímos as categorias de análise textual que permitem avaliar as capacidades de linguagem dos estudantes. Já o desenvolvimento do raciocínio argumentativo foi analisado a partir dos seis elementos da argumentação (Dolz, 1995). A abordagem metodológica da pesquisa foi a interventiva-qualitativa (Damiani, 2013) e a do procedimento da sequência didática da Engenharia Didática do ISD (Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004). A produção dos dados da pesquisa foi metodologicamente orientada pela Engenharia didática, por meio do procedimento das Sequências didáticas (Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004). Os resultados da pesquisa, evidenciados pela análise longitudinal das produções textuais dos participantes, apontam avanços nas capacidades textuais e discursivas, entre os quais: maior clareza na emissão de opiniões, aprimoramento na formulação e sustentação de argumentos, uso mais variado de conectores para favorecer a coesão textual e presença consistente de conclusão nos textos finais. Além disso, alguns alunos iniciaram a construção de contra-argumentos, sinalizando compreensão da natureza dialógica da argumentação. Esses progressos, mesmo diante de dificuldades individuais, indicam que a proposta de progressão de aprendizagens implementada favoreceu a apropriação gradual de elementos estruturais e discursivos fundamentais da escrita argumentativa, demonstrando eficácia na promoção do desenvolvimento da linguagem e do raciocínio argumentativos.

Palavras-chave: Linguagem e raciocínio argumentativo. Progressão curricular intraciclos. Produção escrita de textos argumentativos. Sequências didáticas. Interacionismo Sociodiscursivo.

Gomes, Tereza Maria. Progressão de aprendizagem para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio argumentativo em estudantes do ensino fundamental, 2025. 257 f. Dissertation (master's in teaching for basic education) – UNESP, Faculty of Sciences, Bauru, 2025.

ABSTRACT

This research is grounded in the theoretical framework of Sociodiscursive Interactionism (SDI) and is delimited to designing a curricular progression of learning operations that develop language and argumentative reasoning skills in 5th-grade students of Elementary School – early years, mediated by genres belonging to the argumentative grouping: reader's letter, letter of request, letter of complaint, and opinion article. From this investigative interest, the following guiding question was formulated: In what ways can a spiral progression of learning, organized around argumentative genres, foster the gradual development of language skills and argumentative reasoning in 5th-grade Elementary School students who have not previously received instruction in argumentation? To address this question, the general objective of this study is to investigate how a spiral progression of learning, based on argumentative genres, supports the gradual development of argumentative text production skills and critical reasoning in 5th-grade Elementary School students. As a specific objective, it aims to identify and analyze the gradual advances in students' textual production and argumentative reasoning skills between the initial and final versions of each genre, and across the different genres studied, as well as to design an educational product based on Sociodiscursive Interactionism and Didactic Engineering to support the development of argumentative skills in Elementary Education through a progression of learning. The research was grounded in the studies of Vygotsky (2007); in the theoretical-methodological framework of Sociodiscursive Interactionism (Bronckart, 2023), from which we drew the categories of textual analysis that allow for assessing students' language skills. The development of argumentative reasoning was analyzed based on the six elements of argumentation (Dolz, 1995). The methodological approach of the research was interventionist-qualitative (Damiani, 2013), and the procedure was based on the didactic sequence of SDI Didactic Engineering (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004). Data production in this research was methodologically guided by Didactic Engineering, through the procedure of Didactic Sequences (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004). The research results, evidenced by the longitudinal analysis of the participants' textual productions, show progress in textual and discursive skills, including: greater clarity in expressing opinions, improvement in formulating and supporting arguments, more varied use of connectors to enhance textual cohesion, and consistent presence of conclusions in the final texts. Furthermore, some students began to construct counterarguments, indicating an understanding of the dialogical nature of argumentation. These developments, despite individual difficulties, suggest that the implemented progression of learning favored the gradual appropriation of structural and discursive elements essential to argumentative writing, demonstrating effectiveness in fostering the development of language and argumentative reasoning.

Keywords: Language and argumentative reasoning. Intracycle curricular progression. Written production of argumentative texts. Didactic sequences. Sociodiscursive Interactionism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema de Sequência Didática
Figura 2: Fluxo visual da progressão cumulativa, avanços graduais, retrocessos pontuais obtidos na progressão de aprendizagem

LISTA DE ABREVIATURAS

ISD – Interacionismo Sociodiscursivo

SD – Sequência Didática

PI – Produção Inicial

PF – Produção Final

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Progressão curricular do agrupamento do argumentar para os 3ºs, 4ºs e 5ºs anos 17
Quadro 2- Categorias de análise do texto segundo Bronckart (2003) .....
Quadro 3 – Modelo didático do gênero carta do leitor 43
Quadro 4 – Modelo didático do gênero carta de solicitação 43
Quadro 5 – Modelo didático do gênero carta de reclamação 44
Quadro 6 – Modelo didático do gênero artigo de opinião 44
Quadro 7 – Objetivos visados pelo ensino de operações de linguagem do texto argumentativo por bimestre 49
Quadro 8 – Textos de referência dos gêneros do agrupamento do argumentar 50
Quadro 9 – Textos selecionados para definição do tema das SD 53
Quadro 10 – Grade de análise dos textos do gênero carta do leitor 57
Quadro 11 – Grade de análise dos textos do gênero carta de solicitação 58
Quadro 12 – Grade de análise dos textos do gênero carta de reclamação 59
Quadro 13 – Grade de análise dos textos do gênero artigo de opinião 60
Quadro 14 – Sinopse da SD – Carta do Leitor 63
Quadro 15 – Sinopse da SD – Carta de Solicitação 68
Quadro 16 – Sinopse da SD – Carta de Reclamação 72
Quadro 17 – Sinopse da SD – Artigo de Opinião 77
Quadro 18 – Síntese das oficinas e atividades das SD 81
Quadro 19 – Análise da produção inicial da Carta do Leitor – Grupo 1 82
Quadro 20 – Análise da produção final da Carta do Leitor – Grupo 1 83
Quadro 21 – Análise da produção inicial da Carta do Leitor – Grupo 2 84
Quadro 22 – Análise da produção final da Carta do Leitor – Grupo 2 84
Quadro 23 – Análise da produção inicial da Carta do Leitor – Grupo 3 85
Quadro 24 – Análise da produção final da Carta do Leitor – Grupo 3 85
Quadro 25 – Análise da produção inicial da Carta do Leitor – Grupo 4 86
Quadro 26 – Análise da produção final da Carta do Leitor – Grupo 4 86
Quadro 27 – Análise da produção inicial da Carta do Leitor – Grupo 5 87
Quadro 28 – Análise da produção final da Carta do Leitor – Grupo 5 88
Quadro 29 – Análise da produção inicial da Carta do Leitor – Grupo 6 89
Quadro 30 – Análise da produção final da Carta do Leitor – Grupo 6 90
Quadro 31 – Síntese da análise da produção inicial e final da Carta do Leitor 90
Quadro 32 – Análise da produção inicial da Carta de Solicitação – Grupo 1 93
Quadro 33 – Análise da produção final da Carta de Solicitação – Grupo 1 94
Quadro 34 – Análise da produção inicial da Carta de Solicitação – Grupo 2 95
Quadro 35 – Análise da produção final da Carta de Solicitação – Grupo 2 95
Quadro 36 – Análise da produção inicial da Carta de Solicitação – Grupo 3 96
Quadro 37 – Análise da produção final da Carta de Solicitação – Grupo 3 97

Quadro 38 – Análise da produção inicial da Carta de Solicitação – Grupo 4 98
Quadro 39 – Análise da produção final da Carta de Solicitação – Grupo 4 98
Quadro 40 – Análise da produção inicial da Carta de Solicitação – Grupo 5 99
Quadro 41 – Análise da produção final da Carta de Solicitação – Grupo 5 100
Quadro 42 – Análise da produção inicial da Carta de Solicitação – Grupo 6 101
Quadro 43 – Análise da produção final da Carta de Solicitação – Grupo 6 102
Quadro 44 – Síntese da análise da produção inicial e final da Carta de Solicitação 103
Quadro 45 – Análise da produção inicial da Carta de Reclamação – Grupo 1 107
Quadro 46 – Análise da produção final da Carta de Reclamação – Grupo 1 108
Quadro 47 – Análise da produção inicial da Carta de Reclamação – Grupo 2 109
Quadro 48 – Análise da produção final da Carta de Reclamação – Grupo 2 109
Quadro 49 – Análise da produção inicial da Carta de Reclamação – Grupo 3 111
Quadro 50 – Análise da produção final da Carta de Reclamação – Grupo 3 111
Quadro 51 – Análise da produção inicial da Carta de Reclamação – Grupo 4 112
Quadro 52 – Análise da produção final da Carta de Reclamação – Grupo 4 113
Quadro 53 – Análise da produção inicial da Carta de Reclamação – Grupo 5 114
Quadro 54 – Análise da produção final da Carta de Reclamação – Grupo 5 115
Quadro 55 – Análise da produção inicial da Carta de Reclamação – Grupo 6 116
Quadro 56 – Análise da produção final da Carta de Reclamação – Grupo 6 117
Quadro 57 – Síntese da análise da produção inicial e final da Carta de Reclamação 118
Quadro 58 – Análise da produção inicial do Artigo de Opinião – Grupo 1 122
Quadro 59 – Análise da produção final do Artigo de Opinião – Grupo 1 123
Quadro 60 – Análise da produção inicial do Artigo de Opinião – Grupo 2 124
Quadro 61 – Análise da produção final do Artigo de Opinião – Grupo 2 125
Quadro 62 – Análise da produção inicial do Artigo de Opinião – Grupo 3 126
Quadro 63 – Análise da produção final do Artigo de Opinião – Grupo 3 127
Quadro 64 – Análise da produção inicial do Artigo de Opinião – Grupo 4 128
Quadro 65 – Análise da produção final do Artigo de Opinião – Grupo 4 129
Quadro 66 – Análise da produção inicial do Artigo de Opinião – Grupo 5 130
Quadro 67 – Análise da produção final do Artigo de Opinião – Grupo 5 130
Quadro 68 – Análise da produção inicial do Artigo de Opinião – Grupo 6 132
Quadro 69 – Análise da produção final do Artigo de Opinião – Grupo 6 132
Quadro 70 – Síntese da análise da produção inicial e final do Artigo de Opinião 134
Quadro 71 – Análise da evolução do desempenho de Hélio 138
Quadro 72 – Desenvolvimento da produção dos textos de Hélio 140
Quadro 73 – Síntese da opinião – Hélio 142
Quadro 74 – Síntese do argumento – Hélio 144
Quadro 75 – Síntese da conclusão – Hélio 145
Quadro 76 – Síntese do contra-argumento – Hélio 146
Quadro 77 – Análise da evolução do desempenho de Fernando 146

Quadro 78 – Desenvolvimento da produção dos textos de Fernando 148
Quadro 79 – Síntese da opinião – Fernando 149
Quadro 80 – Síntese do argumento – Fernando 151
Quadro 81 – Síntese da conclusão – Fernando 152
Quadro 82 – Síntese do contra-argumento – Fernando 153
Quadro 83 – Análise da evolução do desempenho de Leandro 153
Quadro 84 – Desenvolvimento da produção dos textos de Leandro 155
Quadro 85 – Síntese da opinião – Leandro 157
Quadro 86 – Síntese do argumento – Leandro 159
Quadro 87 – Síntese da conclusão – Leandro 160
Quadro 88 – Síntese do contra-argumento – Leandro 161
Quadro 89 – Análise da evolução do desempenho de Douglas 162
Quadro 90 – Desenvolvimento da produção dos textos de Douglas 163
Quadro 91 – Síntese da opinião – Douglas 164
Quadro 92 – Síntese do argumento – Douglas 166
Quadro 93 – Síntese da conclusão – Douglas 167
Quadro 94 – Síntese do contra-argumento – Douglas 168
Quadro 95 – Análise da evolução do desempenho de Alice 169
Quadro 96 – Desenvolvimento da produção dos textos de Alice 170
Quadro 97 – Síntese da opinião – Alice 172
Quadro 98 – Síntese do argumento – Alice 173
Quadro 99 – Síntese da conclusão – Alice 174
Quadro 100 – Síntese do contra-argumento – Alice 174
Quadro 101 – Análise da evolução do desempenho de Bernardo 176
Quadro 101 – Análise da evolução do desempenho de Bernardo 176
Quadro 102 – Desenvolvimento da produção dos textos de Bernardo 177
Quadro 103 – Síntese da opinião – Bernardo 179
Quadro 104 – Síntese do argumento – Bernardo 180
Quadro 105 – Síntese da conclusão – Bernardo 181
Quadro 106 – Síntese do contra-argumento – Bernardo 181

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....16
2 PRESSPOSTOS TEÓRICOS.....21
2.1 As contribuições de Vigotsky e Bakhtin para o Interacionismo Sociodiscursivo 21
2.2 Interacionismo Sociodiscursivo.....25
2.3. Engenharia didática do ISD: modelização didática do gênero, sequência didática e progressão de aprendizagem 32
2.4 Argumentação.....36
3 Abordagem Metodológica Da Pesquisa.....39
3.1 Contexto da Pesquisa e seus Participantes.....40
3.2 Tipo de Pesquisa e etapas de realização.....41
3.3 Elaboração da proposta de progressão curricular de aprendizagem de Linguagem 47
3.4 Formação do corpus de referência.....51
3.5 Formação do corpus de análise.....54
3.5.1 Critérios de análise dos textos produzidos pelos estudantes..... 56
3.6 Sinopse das sequências didáticas para desenvolvimento de capacidades de Linguagens argumentativas em estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental 63
3.6.1 Descrição das atividades desenvolvidas na SD – carta do leitor..... 66
3.6.2 Descrição das atividades desenvolvidas na SD – carta de solicitação.....71
3.6.3 Descrição das atividades desenvolvidas na SD – carta de reclamação.....75
3.6.4 Descrição das atividades desenvolvidas na SD – artigo de opinião..... 80
4 Análise dos textos iniciais e finais produzidos pelos estudantes..... 83
4.1 Produção inicial e final da carta do leitor..... 83
4.2 Produção inicial e final da carta de solicitação.....93
4.3 Produção inicial e final da carta de reclamação..... 108
4.4 Produção inicial e final do artigo de opinião..... 123
5 Análise longitudinal do desempenho textual e argumentativo dos alunos nos diferentes gêneros..... 137
6 Considerações Finais..... 184

APRESENTAÇÃO

Sou Maria Tereza Gomes, professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental Há 18 anos, e professora da Educação Infantil há 17 anos.

Minha trajetória na educação começou em 1997, quando eu, com 15 anos, despretensiosamente, prestei a prova do CEFAM – Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério e passei, iniciando então, minha formação pedagógica. Deparei-me com a realidade das escolas públicas e a carência existente nelas; carência não apenas materiais, mas de formação continuada. Em 2001, ingressei no curso de Pedagogia, na Universidade do Sagrado Coração (USC) e, concomitantemente, trabalhei na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), por 9 anos, com autistas. Durante esse período, dediquei-me ao estudo desse transtorno e de todas as nuances que envolvem esse trabalho inclusivo. Realizei cursos destinados à área da educação especial, mas sempre almejava estar em uma sala de aula regular e poder atuar com estudantes do 5º ano. Em 2008, passei no concurso da Prefeitura da minha cidade e, ao ingressar, administrei aulas para o 5º ano do Ensino Fundamental. Nesse momento, percebi, então, que os gêneros textuais norteavam o ensino da língua portuguesa, mas de uma forma descontextualizada da realidade do estudante, com práticas metodológicas baseadas em conhecimentos subjetivos desse objeto de ensino. Por 14 anos desenvolvi e repliquei essa prática. Foi, então, que me inquietei e decidi buscar uma base teórica que me permitisse refletir e ensinar de forma intencional, organizada e sistematizada a língua portuguesa por meio dos gêneros textuais. Sendo assim, vinculei-me a um programa de pós-graduação *stricto sensu*. Foi no programa de mestrado "Docência para a Educação Básica", da Unesp/Bauru, sob a orientação da prof.ª Dra. Rosa Maria Manzoni, que encontrei o viés teórico-metodológico para orientação desse formato de ensino.

O primeiro contato com o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) teoria que fundamenta a pesquisa, aconteceu durante uma disciplina cursada no Programa em 2023, quando realmente percebi como o ensino da língua portuguesa, em especial do trabalho com os gêneros textuais, acontecia de forma descontextualizada e fragmentada da vida do aluno, pois este escrevia seus textos sem saber para quem os escrevia, por que os escrevia e qual gênero textual que melhor exprimia suas ideias. Diante dessas constatações, comecei a buscar formação continuada para encontrar novas possibilidades de desenvolver capacidades de linguagem nos estudantes em diferentes situações comunicativas. Senti necessidade, então, de me aprofundar na teoria e compreender melhor como estão organizados os gêneros textuais no currículo comum do

Ensino Fundamental e como se efetiva na prática, ou não, a progressão curricular de gêneros argumentativos.

Foi, então, que nesse percurso de estudo e aprendizagem, minha querida orientadora professora Rosa Maria Manzoni me fez a proposta de trabalharmos com quatro gêneros do agrupamento do argumentar, sendo eles: carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião, para desenvolver capacidades de linguagens argumentativas nos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Relutei, inicialmente, pois fiquei assustada com a quantidade de gêneros, mas logo fui encorajada, por ela, a aceitar. E, aqui, estamos, rumo à reta final de uma linda pesquisa, mas com a certeza de que esse final é o início de novas etapas, cheias de descobertas e possibilidades de crescimento profissional e pessoal.

1 INTRODUÇÃO

A argumentação faz parte da nossa vida diária, visto que se trata de uma prática de linguagem que está presente, implícita ou explicitamente, em toda situação discursiva. Nesse sentido, o ato de argumentar, constitui-se como uma habilidade essencial para a participação crítica e ativa na sociedade. Essa habilidade não é inata e precisa ser desenvolvida na educação escolar. Assim, faz-se necessário organizar o ensino da linguagem para desenvolver nos estudantes essas habilidades, articulando teoria e prática de linguagem. Nessa organização, devem-se prever, em sala de aula, diferentes situações de comunicação por meio das quais os estudantes possam exercitar o ato de argumentar ao mesmo tempo em que possam ampliar as suas capacidades de linguagem argumentativa. No contexto educacional, trabalhar a argumentação implica promover práticas pedagógicas que estimulem a problematização, o debate e a escrita de textos em que os estudantes sejam desafiados a justificar suas opiniões com base em evidências. Essa prática contribui para a formação de sujeitos capazes de interagir de maneira crítica e consciente nas esferas públicas e privadas, tornando-se cidadãos aptos a intervir e transformar a realidade social na qual estão inseridos.

Pelo estatuto que a argumentação conquistou na vida, esse conteúdo, portanto, passa a ser um eixo fundamental, na escola, para a formação integral dos estudantes, uma vez que amplia suas possibilidades de participação discursiva e fortalece sua atuação enquanto sujeitos de direitos e responsabilidades. Dominar a linguagem argumentativa possibilita ao estudante posicionar-se diante de diferentes situações comunicativas, sustentando pontos de vista de forma fundamentada, articulada e ética. Por esse motivo, na organização do ensino da argumentação, a elaboração de atividades voltadas ao desenvolvimento da argumentação nos estudantes, por meio da intervenção da escola, não deve ser vista como uma habilidade isolada, mas como parte de um processo contínuo de construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Dada à relevância do impacto da argumentação na vida do sujeito social, cuja prática cidadã exige a análise de informações, a reflexão crítica sobre diferentes perspectivas e a elaboração de contra-argumentos consistentes, escolhemos esse tema para a execução desta pesquisa. Para tanto, relatamos brevemente o contexto que demonstrou a necessidade de sua realização, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, na esfera pública municipal.

Numa ação de rotina da escola, na qual a pesquisa foi realizada, a cada início de ano letivo, as professoras da unidade escolar, em conjunto com a coordenadora pedagógica,

elaboram uma avaliação diagnóstica com todos os estudantes da escola para identificar os problemas de aprendizagem, em todas as áreas do conhecimento e, a partir destes, as docentes deveriam organizar o ensino ao longo do semestre, buscando meios para solucioná-los. Essa avaliação é planejada levando-se em consideração os conteúdos curriculares que o estudante deveria ter aprendido no ano anterior de sua escolaridade. No que diz respeito à avaliação em Língua Portuguesa, o resultado dessa avaliação invariavelmente é que as capacidades que os alunos devem dominar em relação conteúdo/ano nem sempre correspondem à realidade que os estudantes apresentam em conhecimentos da língua. Os problemas mais evidentes são de ordem de expressão escrita e essas dificuldades se acumulam e se tornam cada vez mais graves ano após ano.

A avaliação diagnóstica feita no inicia do ano letivo 2025, na turma a qual somos responsáveis, na área de Língua Portuguesa, além das dificuldades de escrita dos estudantes, foi diagnosticada a ausência de trabalhos com gêneros argumentativos. Esse resultado levou-nos a planejar o ensino para solucionar tal problema mediado por uma pesquisa. Numa primeira etapa dessa pesquisa, fomos buscar o que o Currículo Comum do Ensino Fundamental previa para o ensino da referida área. Na matriz curricular de Língua Portuguesa (Bauru, Secretaria Municipal da Educação, 2022, p. 6), os objetivos de ensino prioritários para essa área são "a aquisição da escrita, a apropriação e compreensão de uma diversidade textual e a capacidade de se comunicar por meio dos gêneros escritos, orais e multissemióticos nas diversas situações discursivas confrontadas socialmente". Nesse currículo está previsto o trabalho com a progressão de aprendizagem interciclos, em todos os cinco agrupamentos, apresentando graus gradativos de complexidade. A promoção da aprendizagem de conteúdos científicos visando ao desenvolvimento humano é uma das grandes tarefas atribuídas às escolas. Após essa investigação, identificamos no currículo de língua portuguesa, do ensino fundamental do sistema municipal de educação, os gêneros pertencentes à esfera do argumentar. Para os 3ºs aos 5ºs anos, especificamente o agrupamento do argumentar, está prevista a progressão curricular com os seguintes gêneros:

Quadro 1 - Progressão curricular do agrupamento do argumentar para os 3ºs, 4ºs e 5ºs anos

Bimestre	Ano escolar	Gênero Textual
1º	3º	Carta do leitor colaborativa
2º	4º	Carta de solicitação colaborativa
3º	5º	Carta de reclamação colaborativa
4º	5º	Artigo de opinião autônoma – fase 1 e 2 da argumentação

Fonte: Adaptado de Bauru, Secretaria Municipal da Educação (2022).

Para resolver esse problema prático detectado por meio de um trabalho didático, organizado intencional e sistematicamente, e testado cientificamente, realizamos esta pesquisa para validar uma proposta de progressão curricular de aprendizagem, a fim de desenvolver nos estudantes capacidades de linguagem argumentativa de maneira contextualizada, mediadas por práticas discursivas significativas.

Considerando que a capacidade de linguagem dos alunos do 5º ano, turma para a qual a professora-pesquisadora leciona, estava muito aquém em relação aos conhecimentos do que se esperava para dominar os gêneros previstos no ano escolar atual, tanto quanto para dominar os gêneros previstos nos anos anteriores, já que esses alunos não foram confrontados a esses conhecimento/instrumentos, no processo de ensino e aprendizagem, entendemos que o desenvolvimento de uma única SD não fosse suficientemente eficaz para sanar os problemas atuais e os herdados de anos anteriores diagnosticados na avaliação, feita no início do ano letivo. Visando, então, suprir essa lacuna de aprendizagem ao longo do processo de escolarização, planejamos uma progressão curricular intraciclo, numa espiral contínua, com atividades que contemplem idas e vindas do processo de ensino e aprendizagem, para superar dificuldades de escrita e proporcionar a continuidade do trabalho didático no ano posterior.

Desta forma, esta pesquisa está articulada ao Currículo Comum do Ensino Fundamental I do sistema de Ensino Municipal, na matriz curricular de língua portuguesa. Nessa área, os objetivos de ensino prioritários são a aquisição da escrita, a apropriação e compreensão de uma diversidade textual e a capacidade de se comunicar por meio dos gêneros escritos, orais e multissemióticos nas diversas situações discursivas. No quadro desse currículo, esta pesquisa tem como foco a progressão de aprendizagem da linguagem argumentativa dos estudantes por meio dos gêneros do agrupamento do argumentar, visando promover desenvolvimento humano para que possam intervir na realidade social na qual estão inseridos a fim de modificá-la.

A formação de um sujeito com perfil para realizar transformações individuais e sociais exige uma educação escolar que seja concretizada por meio de um ensino sistemático e

intencional que os prepare para o agir social fora do ambiente escolar. Desta forma, o trabalho docente torna-se indispensável. No caso da disciplina de Língua Portuguesa, a organização do ensino pode ser feita em torno de uma sequência didática contendo atividades de linguagem que tenham como finalidade atingir os objetivos visados. A proposta da Engenharia Didática, concebida no âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), constitui-se como um recurso metodológico que auxilia o professor no planejamento e na condução de situações de ensino. Bronckart (2023), ao estruturar os fundamentos do ISD, destaca que a atividade docente não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve processos de mediação e transformação das práticas de linguagem em direção à formação integral do estudante. Nesse sentido, Dolz e Schneuwly (2004) sublinham que a Engenharia Didática oferece pistas de trabalho concretas, permitindo ao professor organizar sequências didáticas que favoreçam o desenvolvimento progressivo das capacidades de linguagem. O papel do docente, portanto, é fundamental, pois recai sobre ele a responsabilidade de realizar a transposição didática, isto é, a passagem do conhecimento científico e socialmente elaborado para formas didatizadas, capaz de formar um estudante com perfil crítico e transformador, apto a atuar de maneira consciente e reflexiva em diferentes esferas sociais.

Esta investigação é mediada pela organização de uma progressão curricular do agrupamento do argumentar, para o 5° ano do Ensino Fundamental, a qual levou em conta os limites da situação escolar e o currículo seguido pelos estudantes. A elaboração dessa progressão implicou a planificação e o desenvolvimento de quatro sequências didáticas de atividades em torno de quatro gêneros do referido agrupamento.

Diante do posto, a problemática da pesquisa é: De que maneira uma progressão de aprendizagens em espiral, organizada em torno de gêneros argumentativos, pode favorecer o desenvolvimento gradual das capacidades de linguagem e raciocínio argumentativo em estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental que não tiveram ensino anterior de argumentação?

Para responder a esta questão estabelecemos como objetivo geral investigar de que forma uma progressão de aprendizagem em espiral, baseada em gêneros argumentativos, favorece o desenvolvimento gradual das capacidades de produção de textos argumentativos e do raciocínio crítico em estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

Foram definidos como objetivos específicos desta pesquisa:

1) Identificar e analisar os avanços graduais nas capacidades de produção textual e raciocínio argumentativo dos estudantes entre a versão inicial e final de cada gênero, e entre os diferentes gêneros estudados.

2) Elaborar um produto educacional fundamentado no Interacionismo Sociodiscursivo e na Engenharia Didática para apoiar o desenvolvimento das capacidades argumentativas no Ensino Fundamental, por meio de uma progressão de aprendizagem.

Essa dissertação será dividida em cinco seções. A primeira seção constitui esta Introdução na qual apresentamos a temática, a problematização e os objetivos da pesquisa. A segunda seção apresenta os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo e de sua Engenharia Didática. Encontram-se nesse capítulo as leituras realizadas durante o Curso de Mestrado Profissional. Na terceira, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, bem como os participantes da pesquisa, o contexto em que a pesquisa ocorreu, a caracterização da escola, para que houvesse assim um maior conhecimento da comunidade. Na quarta seção apresentamos a análise das produções textuais dos estudantes tanto das produções iniciais quanto das finais dos quatro gêneros do agrupamento do argumentar (carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião) usados como instrumentos para realizar a progressão de aprendizagem. Na quinta seção, apresentamos a análise longitudinal do desempenho textual e argumentativo dos participantes da pesquisa.

Há, ainda, a seção das considerações finais, na qual tecemos algumas reflexões acerca do desenvolvimento e resultados da pesquisa. Por fim, apresentamos as referências, os apêndices e os anexos da pesquisa.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção são apresentadas a base teórica que ancora esta pesquisa - Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) – e as categorias de análise de textos postuladas por Bronckart (2023). São apresentadas também as contribuições de dois autores que constituem a base epistemológica do ISD: Vigotsky (2007) e Bakhtin (2014). Além desse quadro teórico, discorremos brevemente sobre argumentação na perspectiva de Dolz (1995).

2.1 As contribuições de Vigotsky e Bakhtin para o Interacionismo Sociodiscursivo

A Psicologia Histórico-Cultural é um dos fundamentos epistemológicos do ISD e tem como maior representante Lev Semiovich Vygotsky Na perspectiva vigotskiana o desenvolvimento humano é decorrente do desenvolvimento de *funções psíquicas*, que passam por transformações quantitativas e qualitativas no seu comportamento. O psicólogo russo distingue dois tipos de funções: as elementares presentes nos animais e aproximadamente nos dois primeiros anos de vida do homem (sensação, percepção, atenção e memória) e as superiores, que são específicas do homem (pensamento, linguagem, imaginação, criatividade, emoção e sentimento).

Do ponto de vista biológico, as *funções psíquicas*, a princípio, são elementares. Com o cruzamento do *pensamento* e da *linguagem,* que ocorre aproximadamente por volta dos dois anos de idade, e com a mediação das relações socioculturais que envolvem as crianças, as funções elementares vão se requalificando, tornando-se superiores. Assim, na perspectiva ontogenética, por um processo interpsíquico, as ditas funções elementares que, no início, são todas involuntárias, passam a ser conscientes e voluntárias. Segundo Vigotsky (2007), as *funções psíquicas superiores* são internalizadas por meio dos *signos* e mediadas pela *linguagem*, provocando transformações qualitativas no desenvolvimento humano. Essas transformações são adquiridas tanto pelo meio social ao qual a criança está inserida, quanto pelo ensino formal e sistematizado.

Vigotsky (2007) determina dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real, correspondente às atividades que podem ser realizadas pelas crianças sem ajuda de um adulto, e o nível de desenvolvimento potencial, que se refere à capacidade de fazer tarefas com assistência do adulto mais desenvolvido. Na visão de Vigotsky (2007, p. 96), a “noção de que

o que a criança consegue fazer com a ajuda dos outros poderia ser, de alguma maneira, muito mais indicativo de seu desenvolvimento mental do que o que consegue fazer sozinha."

A distância entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial é chamada de zona de desenvolvimento proximal e o que é por ela definido refere-se às:

> funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, em vez de "frutos" do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (VIGOTSKY, 2007, p. 98).

A aprendizagem situa-se na zona de desenvolvimento proximal, sendo nesse espaço que a atuação docente se torna decisiva, pois a intervenção pedagógica possibilita que as funções em processo de maturação avancem rumo à sua consolidação. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007) ressalta que o papel do educador é o de mediador, ao organizar situações de ensino que desafiem o estudante a ultrapassar o que já domina e a construir novos conhecimentos por meio das interações sociais. Para o autor, o aprendizado precede o desenvolvimento, na medida em que a apropriação de novos conceitos e práticas culturais promove a reorganização das funções psíquicas superiores. O conceito de mediação, nesse contexto, evidencia a relevância dos instrumentos e signos, especialmente a linguagem no processo de aprendizagem. É por meio da linguagem, em diálogo com o outro, que a criança se apropria dos significados culturais e amplia suas capacidades cognitivas. Desse modo, a escola configura-se como um espaço privilegiado de desenvolvimento, por criar condições para que os sujeitos possam experimentar, compartilhar e transformar saberes.

Na verdade, o início é por Valentin Volóchinov. Depois, são apresentadas as ideias de Bakhtin.

Mikhail Mikhaillovitch Bakhtin é outro autor que está na base epistemológica do ISD. Bakhtin foi um filósofo da linguagem russo que, com seus estudos, contribuiu para a formação de um novo ponto de vista a respeito da linguagem humana. O pensamento de Bakhtin compreende a concepção de língua/linguagem como produto da interação social e da interação dos seus interlocutores. O autor analisa as duas concepções filosóficas da linguagem, quais sejam: subjetivismo idealista e objetivismo abstrato.

O subjetivismo idealista tem como foco principal a ideia de que o modo como o indivíduo se expressa está relacionado à capacidade de pensar, compreendendo a língua como

forma de expressão individual. Nessa concepção, enfatiza-se que o ato da fala é reflexo da consciência do indivíduo. Bakhtin e Volóchinov (2014, p. 58) sintetizam essa concepção com quatro proposições fundamentais:

> 1-A língua é uma atividade, um processo criativo ininterrupto de construção ("energia"), que se materializa sob a forma de atos individuais de fala.
> 2-As leis da criação linguística são essencialmente as leis da psicologia individual.
> 3-A criação linguística é uma criação significativa, análoga à criação artística.
> 4- A língua, enquanto produto acabado ("ergon"), enquanto sistema estável (léxico, gramática, fonética), apresenta-se como depósito inerte, tal como a lava fria da criação linguística, abstratamente construída pelos linguistas com vistas à sua aquisição prática como instrumento pronto para ser usado.

A segunda concepção denominada **objetivismo abstrato** compreende a língua como um sistema de regras passíveis de descrição, concentrando a linguagem apenas no sistema linguístico (formas fonéticas, lexicais e gramaticais), ou seja, um sistema de formas normativas. Bakhtin também rejeita essa segunda concepção, pois ela não leva em consideração os sujeitos presentes no momento da enunciação. Para o autor, o sentido de uma palavra só pode ser compreendido em seu contexto real de uso e por isso essa palavra pode ter diferentes sentidos quando usada em situações distintas.

Essa concepção é sintetizada por Bakhtin e Volóchinov (2014, p. 68) com as seguintes afirmações:

> A língua é um sistema estável, imutável, de formas linguísticas submetidas a uma norma fornecida tal qual à consciência individual e peremptória para esta.
> As leis da língua são essencialmente leis linguísticas especificas, que estabelecem ligações entre os signos linguísticos no interior de um sistema fechado. Estas leis são objetivas relativamente a toda consciência subjetiva.
> As ligações linguísticas especificas nada tem a ver com valores ideológicos (artísticos, cognitivos ou outros). Não se encontra, na base dos fatos linguísticos, nenhum motor ideológico. Entre a palavra e seu sentido não existe vínculo natural e compreensível para a consciência, nem vínculo artístico.
> Os atos individuais de fala, constituem, do ponto de vista da língua, simples refrações ou variações fortuitas ou mesmo deformações das formas normativas [...]

Os autores russos superam essas duas tendências filosóficas por incorporação criando uma terceira concepção oriunda da teoria da enunciação: a concepção da linguagem como forma de interação social. Essa terceira concepção de linguagem fundamenta a produção dos gêneros do discurso nos usos práticos de linguagem. De acordo com Bakhtin e Volóchinov (2014), a verdadeira substância da língua não está no código, ou seja, no sistema abstrato de formas linguísticas, tampouco na enunciação monológica, mas sim no fenômeno social da

interação verbal. Desta forma, os referidos autores entendem que a verdadeira materialidade da língua é a enunciação concreta construída em determinados contextos de situação.

Na esteira da terceira concepção de linguagem, Bakhtin (2006) postula a teoria dos gêneros do discurso e afirma que a língua se sustenta em enunciados individuais com características particulares que fazem parte de campos de utilização. Para esse autor (2006, p. 262), os gêneros do discurso são determinados pela esfera discursiva e são definidos como "tipos relativamente estáveis de enunciados" produzidos nos diversos campos da atividade humana, os quais constantemente evoluem para atender necessidades imediatas dos sujeitos em qualquer situação comunicativa. Dessa forma, sob o viés filosófico da linguagem, Bakhtin postula que, no momento da interação, oral ou escrita, os indivíduos recorrem a determinados gêneros discursivos. Essas escolhas estão intrinsecamente associadas às necessidades dos falantes.

De acordo com Bakhtin (2006), os gêneros do discurso são caracterizados por três elementos indissociáveis: conteúdo temático, construção composicional e o estilo. Para Bakhtin, o conteúdo temático de um enunciado[1] não se limita à informação objetiva transmitida, mas envolve diretamente a valoração dos interlocutores, ou seja, seus juízos de valor, intenções e posicionamentos. Para o autor, nenhum enunciado é neutro, ou seja, toda manifestação verbal está impregnada de avaliações sendo refletida por uma determinada perspectiva ideológica. Como afirma o próprio Bakhtin (2006, p. 306), "Toda palavra expressa um ponto de vista, está saturada de valoração; não existem palavras neutras e desprovidas de orientação valorativa". Assim, a linguagem é compreendida como um fenômeno ideológico e dialógico, no qual os sujeitos assumem posições diante do conteúdo temático daquilo que dizem. Isso implica que o enunciado, como unidade real da comunicação verbal, é sempre um produto da interação entre vozes sociais distintas, que expressam intenções e avaliações sobre o mundo.

Bakhtin (2006) define a construção composicional como a forma que o enunciado é arquitetado, ou seja, sua estrutura formal que organiza o conteúdo e realiza a intenção comunicativa. Diz respeito à maneira como os elementos textuais se conectam para produzir sentido, levando em conta três aspectos: sequência das partes do discurso; a forma interna do gênero e a relação entre conteúdo e finalidade comunicativa. A construção composicional varia conforme o gênero discursivo: um conto, um relatório, uma oração, uma carta, ou uma conversa

[1] "O enunciado é a unidade real da comunicação discursiva; possui limites claramente delimitados pela alternância dos sujeitos do discurso."

informal, cada um tem uma estrutura interna específica, que responde à função social e à forma de interação entre os interlocutores.

Finalmente, o terceiro elemento do enunciado trata-se do estilo que, para Bakhtin (2006), não é algo subjetivo ou puramente estético; não é apenas uma escolha individual de palavras ou um modo pessoal de se expressar. Para o autor (2006, p. 261), o estilo da linguagem é marcado "pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua [...]", sendo, portanto, socialmente condicionado, já que varia conforme a situação comunicativa. Por ser determinado pelas relações entre os interlocutores e pelas intenções do falante, o estilo está profundamente relacionado às condições sociais da comunicação, ao gênero do discurso e à posição social e ideológica do sujeito falante. Nas palavras do autor, (2006, p. 280), "O estilo de um enunciado é determinado, sobretudo, pela sua função social**,** pelas condições concretas da comunicação verbal e pelo gênero discursivo ao qual pertence."

De acordo com Bakhtin (2006, p. 261-262), o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional "estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação".

A seguir, discorremos sobre o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo.

2.2 Interacionismo Sociodiscursivo

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) surgiu em 1980, em Genebra, com um grupo de pesquisadores em Didática das Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Esses pesquisadores eram Jean Paul Bronckart, Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly, que, com outros colaboradores, desenvolveram esse quadro teórico-metodológico tendo como referência os estudos nas áreas da Linguística (Saussure), da Sociologia (Foucault), da Psicologia do Desenvolvimento Humano (Vigotsky e Leontiev) e da teoria do Agir Comunicativo (Habermas).

No Brasil, o ISD chegou nos anos 90 quando pesquisadoras do Programa de Pós-graduação de Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem (LAEL) – PUC SP integraram os aportes vigotskiano à linguística de texto e discurso, firmando uma parceria entre pesquisadores de Genebra e os do LAEL – PUC – SP. A divulgação dessa teoria ocorreu mais publicamente no Brasil em 1999, após o lançamento do livro "Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo" (Bronckart, 1999). Uma das bases epistemológicas

dessa corrente são os pressupostos de Vigotsky que abordam a importância do desenvolvimento da linguagem para a origem do pensamento consciente e, por consequência, do desenvolvimento humano. Daí a célebre afirmação de Bronckart de que o ISD é a ciência do humano, pois compreende que o Homem utiliza suas funções psicológicas superiores para desenvolver uma atividade de linguagem.

Segundo Bronckart (2009, p.13), o ISD é "um quadro teórico metodológico que entende as condutas humanas como um processo histórico de formação".

O ISD aborda duas noções fundamentais: atividade e ação (de linguagem). A noção de atividade nos remete a Leontiev e traz dimensões sociológica e histórica das condutas humanas. Bronckart (2023, p. 26) propõe que a atividade seja concebida como "organizações funcionais de comportamentos dos organismos vivos, através das quais eles têm acesso ao meio ambiente e podem construir elementos de representação interna (ou de conhecimento)". O ISD tem como foco principal a ação do sujeito em sociedade e esse sujeito realiza uma ação/atividade de linguagem.

Nesse contexto, Bronckart (2023, p.115) considera como ação de linguagem todo ato de produção textual e/ou verbal situado, que integra os parâmetros do contexto de produção e o conteúdo temático, mobilizados por um agente que assume diferentes responsabilidades em sua intervenção. É através da ação de linguagem que o agente-produtor mobiliza suas representações dos mundos formais e age mobilizando as operações de linguagem. De acordo com Bronckart (2023, p. 117), a ação de linguagem é definida em dois níveis: sociológico (representações sociais), e psicológico, quando o agente-produtor conhece e reconhece as diferentes responsabilidades do seu dizer (representações individuais). É no nível psicológico que o ISD desenvolve a noção de ação de linguagem, uma vez que o agente-produtor, envolvido em um contexto de produção e dispondo de um conteúdo temático, empreende o seu agir comunicativo por meio de um gênero de texto. Nas palavras de Bronckart (2003, p. 99), "a noção de ação de linguagem reúne e integra os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático, tais como um determinado agente os mobiliza, quando empreende uma intervenção verbal".

De acordo com o quadro teórico do ISD, as operações de linguagem estão relacionadas ao contexto de produção, que envolvem as representações dos conteúdos temáticos, espaço-tempo em que se situam emissor e receptor, lugar e papel social do emissor e receptor, além dos efeitos que o produtor deseja produzir no destinatário por meio da escolha de um determinado gênero; a regulação da infraestrutura geral do texto, por meio da escolha dos tipos

de discurso e das sequências textuais; as de textualização, que envolvem a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal; as enunciativas que correspondem à regulação das vozes e às expressões de modalizações. Segundo Machado (2004), quando dominadas, as operações de linguagem são transformadas em capacidades de linguagem. Portanto, aprender um gênero é, na verdade, aprender as operações de linguagem que movem as ações de linguagem e que têm por objetivo final o texto.

O quadro 1 sintetiza as categorias de análise do texto (Bronckart, 2003).

Quadro 1- Categorias de análise do texto segundo Bronckart (2003).

CONTEXTO DE PRODUÇÃO			**ARQUITETURA TEXTUAL**							
			Coerência Semântica						**Coerência pragmática**	
Mundo Físico	Mundo Sociossubjetivo	Conteúdo Temático	Infraestrutura do Texto			Mecanismo de Textualização			Mecanismos Enunciativos	
			Plano Geral do Texto	Tipos de Discurso	Sequências Textuais	Conexão	Coesão Nominal	Coesão Verbal	Posicionamento das vozes	Modalização

Fonte: Elaboração da autora

O contexto de produção, segundo Bronckart, (2023, p. 79), "pode ser definido como o conjunto dos parâmetros que podem exercer influência sobre a forma como um texto é organizado". Esses parâmetros são definidos pelas propriedades dos três mundos formais: físico, social e subjetivo. O mundo físico é definido por quatro parâmetros: o lugar de produção, que corresponde ao espaço físico em que o texto é produzido; o momento de produção, o tempo em que o texto é produzido; o emissor, aquele que produz fisicamente o texto; e o receptor que se caracteriza pelas pessoas que vão receber fisicamente o texto. Esse mundo está situado no espaço-tempo, pois, segundo Bronckart (2023, p. 79), "todo o texto resulta de um comportamento verbal concreto".

O mundo social, por sua vez, está relacionado às normas sociais e o mundo subjetivo à atitude consciente e subjetiva de quem escreve. A combinação dos contextos social e subjetivo dá origem ao contexto sociossubjetivo. O mundo sociossubjetivo está inscrito, segundo Bronckart (2023, p. 80), no plano social ou "mais precisamente no quadro de uma forma de interação comunicativa que implica o mundo social (normas, valores, regras, etc.) e no mundo subjetivo (imagem que o agente dá de si ao agir)". São também quatro parâmetros que definem

o mundo sociossubjetivo: o lugar social em o texto é produzido; a posição social do emissor, que o torna agente-produtor ou enunciador; a posição social do receptor, que o torna destinatário, e o objetivo da interação, ou seja, o efeito de sentido que o texto produzirá.

O conteúdo temático também integra o contexto de produção. De acordo com Bronckart (2023, p. 83), "o conteúdo temático **(ou referente)** de um texto pode ser definido como o conjunto de informações que nele são explicitamente apresentadas, isto é, que são traduzidas no texto pelas unidades declarativas da língua natural utilizada". Para esse autor (2023, p. 83), "trata-se de conhecimentos que variam em função da experiência e do nível de desenvolvimento do agente e que estão estocados e organizados, em sua memória, previamente, antes do desencadeamento da ação linguageira."

No que diz respeito à organização interna do texto, o ISD concebe o texto com um folhado textual, que contêm três estratos: a infraestrutura do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos, configurando respectivamente nas camadas abrangente, intermediária e superficial.

A infraestrutura do texto congrega o plano textual global, os tipos de discurso, as sequências textuais e outras formas de planificação (script e esquematização). O plano global do texto, segundo Bronckart (2023, p. 108), "refere-se à organização de conjunto do conteúdo temático". De acordo com Bronckart (2023, p.103) "o plano geral concerne à organização do conjunto do conteúdo temático; aparece no processo de leitura e pode ser codificado num resumo".

Já os tipos *linguísticos de discurso* são descritos por Bronckart (2003, p. 120) a partir de um conjunto de unidades da língua que os caracterizam, quais sejam: discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração.

O **discurso interativo** pode assumir forma dialogada ou monologada, tanto na modalidade oral quanto escrita. Caracteriza-se por um vínculo conjunto-implicado em relação ao mundo discursivo construído, com predominância de marcas da 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural, bem como pelo uso frequente de frases não declarativas. Seus tempos verbais de base são o presente, o pretérito perfeito e o futuro perifrástico com infinitivo. Apresenta ainda dêiticos ostensivos espaciais e temporais, nomes próprios, verbos, pronomes e adjetivos de 1ª e 2ª pessoas, além de anáforas pronominais (em oposição às nominais). Inclui também o uso do pronome indefinido *on* com valor de 1ª pessoa do singular ou plural, verbos auxiliares de modo (poder, dever, ser preciso), alta densidade verbal e baixa densidade sintagmática.

O **discurso teórico**, por sua vez, é tipicamente monologado e escrito, apresentando um caráter conjunto-autônomo em relação ao mundo discursivo. Não apresenta frases não declarativas e emprega os mesmos tempos verbais do discurso interativo, porém com predominância do presente e ausência quase total de formas do futuro. Caracteriza-se também pela ausência de dêiticos espaciais e temporais, de nomes próprios, de pronomes e adjetivos de 1ª e 2ª pessoas com valor exofórico, e de verbos na 1ª e 2ª pessoas do singular, embora haja ocorrência da 1ª pessoa do plural e do pronome indefinido *on* sem referência aos protagonistas da interação. É marcado pela presença de organizadores lógico-argumentativos, numerosas modalizações lógicas, uso recorrente do verbo auxiliar de modo "poder", emprego frequente de construções passivas, grande incidência de anáforas pronominais e nominais, além de procedimentos de referência e focalização (metatextuais, intratextuais e intertextuais). Apresenta densidade verbal reduzida e densidade sintagmática muito elevada.

O **relato interativo**, em geral monologado, ocorre em situações de interação que podem ser reais (oralidade original) ou postas em cena (como em romances e peças teatrais). Não apresenta frases não declarativas e possui caráter disjunto-implicado em relação ao mundo construído. Explora predominantemente o pretérito perfeito e o imperfeito, podendo incluir o mais-que-perfeito, o futuro simples e o futuro do pretérito. Há presença de organizadores temporais realizados por advérbios, sintagmas preposicionais e conectores coordenativos e subordinativos. Também se observam pronomes e adjetivos de 1ª e 2ª pessoas que remetem diretamente aos participantes da interação, bem como anáforas pronominais (eventualmente associadas a anáforas nominais com repetição fiel do sintagma antecedente). Como o discurso interativo, apresenta alta densidade verbal e baixa densidade sintagmática.

Por fim, a **narração** é geralmente escrita e sempre monologada, composta por frases declarativas e marcada por um caráter disjunto-autônomo em relação ao mundo discursivo. Explora o subsistema dos tempos narrativos, com predominância do pretérito perfeito e do imperfeito, podendo incluir formas compostas (mais-que-perfeito composto), o condicional (futuro do pretérito) e construções perifrásticas (auxiliar no imperfeito + infinitivo). Apresenta organizadores temporais variados (advérbios, sintagmas preposicionais e conectores coordenativos e subordinativos), ausência de pronomes e adjetivos de 1ª e 2ª pessoas que remetam ao produtor ou destinatários do texto e presença combinada de anáforas pronominais e nominais. Sua densidade verbal situa-se entre a do discurso interativo e a do discurso teórico, enquanto sua densidade sintagmática é considerada média.

Com relação às sequências, Bronckart (2023, p. 104) define-as como “planificações mais convencionais, ou mais especificamente de linguagem (linguageiras), que se desenvolvem no interior do plano geral do texto”. Para o autor (2023, p. 217) essas sequências são “unidades estruturais relativamente autônomas, que integram e organizam macroproposições, que, por sua vez, combinam diversas proposições, podendo a organização linear do texto ser concebida como o produto da combinação e da articulação de diferentes tipos de sequências”. São seis as sequências textuais: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, injuntiva e dialogal. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004, p. 51-52), as sequências requerem domínios sociais de comunicação e capacidades de linguagem dominantes diferentes. Além dessas sequências canônicas, há outras formas de planificação que Bronckart chamou de script, grau zero da narração, e de esquematização, grau zero da explicação.

Considerando que a essência desta pesquisa é o desenvolvimento do raciocínio argumentativo, neste trabalho, detivemo-nos na descrição apenas na sequência argumentativa. Com base na definição de Adam, Bronckart (2003) afirma que o objetivo dessa sequência é descrever os processos de pensamento ou de raciocínio em textos. São quatro fases que compõem o protótipo dessa sequência: 1) premissas (tese): é proposta uma constatação de partida; 2) argumentos: apresentação de elementos que orientam a uma conclusão provável; 3) contra-argumentos: apresentação de restrições que podem ser apoiadas ou refutadas em relação à orientação argumentativa utilizada; 4) conclusão (ou nova tese): integração entre os argumentos e contra-argumentos apresentados.

Quanto aos mecanismos de textualização (nível intermediário do folhado textual) são constituídos pelas categorias de conexão, coesão nominal e verbal. Segundo Bronckart (2023, p.105), esses mecanismos contribuem para a coerência temática, estão articulados à linearidade do texto e explicitam as grandes articulações hierárquicas, lógicas e/ou temporais do texto. A conexão é marcada por organizadores textuais que têm por objetivo a articulação da progressão temática do texto. Esses organizadores textuais são utilizados nas transições entre os tipos de discurso, entre fases de diferentes sequências textuais ou, ainda, nas articulações mais locais entre frases sintáticas da mesma fase da sequência textual (Bronckart, 2023). Já a coesão nominal é representada pelas retomadas anafóricas dos temas introduzidos. As unidades que realizam essas retomadas ou substituições são chamadas de anáforas que podem ser pronomes pessoais, relativos, demonstrativos e possessivos e alguns sintagmas nominais (Bronckart, 2023). Por fim, a coesão verbal tem como objetivo assegurar a organização temporal e hierárquica das ações, estados ou acontecimentos verbalizados no texto. Está relacionada ao

tipo de discurso predominante e é essencialmente realizada pelos verbos e tempos verbais (Bronckart, 2023).

Por fim, os mecanismos enunciativos (nível mais superficial do folhado textual), de acordo com Bronckart (2023), relacionam-se à manutenção de coerência pragmática (ou interativa) do texto. Eles compreendem os posicionamentos enunciativos e traduzem as diferentes avaliações sobre alguns aspectos do conteúdo temático. Compõem esses mecanismos: o posicionamento das vozes e as modalizações. O posicionamento das vozes é caracterizado pelas vozes presentes no texto, pois são elas que assumem a responsabilidade do dizer. Existem três categorias de vozes segundo Bronckart (2023, p.113): voz do autor empírico, as vozes sociais e as vozes de personagens.

As modalizações referem-se às avaliações formuladas sobre alguns aspectos do conteúdo temático. São quatro modalizações: lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas. A modalização lógica avalia o conteúdo temático apoiada em critérios ou conhecimentos elaborados e organizados no quadro das coordenadas formais que definem o mundo objetivo, sob o ponto de vista de suas condições de verdade, como fatos certos, atestados, possíveis, prováveis, eventuais, necessários etc. A modalização deôntica avalia o conteúdo temático apoiada nos valores, nas opiniões e nas regras constitutivas do mundo social, sob o ponto de vista do direito, da obrigação social e da conformidade com as normas em uso. Já a modalização apreciativa avalia o conteúdo temático, procedente do mundo subjetivo da voz que é a fonte desse julgamento apresentando-os como benefícios, infelizes, estranhos etc. A modalização pragmática, por sua vez, explicita alguns aspectos da responsabilidade da entidade constitutiva do conteúdo temático (personagem, grupo ou instituição) em relação às ações de que é agente, e atribuem a esse agente intenções, razões, causas, restrições, ou ainda capacidades de ação. (Bronckart, 2023).

As categorias de análise textual postuladas por Bronckart (2023) são, ao mesmo tempo, operações de linguagem que executam uma ação de linguagem, cujo produto é o texto. De acordo com Bronckart (2023, p. 36), do ponto de vista do nível psicológico, uma ação de linguagem é "o conhecimento disponível em um organismo ativo sobre as diferentes facetas de sua própria responsabilidade na intervenção verbal". O autor ainda afirma que "a noção de ação de linguagem reúne e integra os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático, tais como um determinado agente os mobiliza, quando empreende uma intervenção verbal". Uma vez dominadas essas operações desenvolvem-se capacidades de linguagem no indivíduo que as dominam. As operações de contexto de produção e de conteúdo temático desenvolvem

capacidades de linguagem de ação. As operações do plano global do texto, de tipos de discurso, de sequências textuais desenvolvem capacidades linguístico-discursivas e as operações de conexão, coesão nominal e coesão verbal (mecanismos de textualização) e as operações de gerenciamento de vozes e de modalizações (mecanismos enunciativos) desenvolvem capacidades linguístico-discursivas.

Uma vez descritos brevemente as categorias de análise textual, conforme quadro 1, discorremos, a seguir, as ferramentas didáticas do ISD.

2.3. – Engenharia didática do ISD: modelização didática do gênero, sequência didática e progressão de aprendizagem

O termo Engenharia Didática tem origem na área da Didática da Matemática, principalmente na tradição francesa. Ele foi criado no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 por pesquisadores como Michèle Artigue e outros autores ligados à chamada Didactique des Mathématiques, na França. A ideia central era tratar o trabalho pedagógico de forma análoga ao processo de engenharia: p**rojetar** uma sequência de ensino (planejamento e concepção), **experimentar/testar** essa sequência em sala de aula, **analisar/avaliar** os resultados obtidos, **reajustar** a proposta a partir das observações. Assim como na engenharia, o professor ou pesquisador constrói um "protótipo didático" (a sequência didática), verifica seu funcionamento em condições reais e, com base nos dados coletados, melhora a proposta. Posteriormente, essa noção foi apropriada por outras áreas, inclusive no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), onde a Engenharia Didática é vista como um procedimento metodológico que auxilia o professor na elaboração, aplicação e análise de sequências didáticas, sempre em diálogo com as teorias do discurso e da linguagem.

A modelização didática e a sequência didática são importantes instrumentos pedagógicos criadas pela Engenharia Didática do ISD que contemplam o processo de transposição didática, tendo como objetivo compreender o gênero como objeto de ensino e aprendizagem.

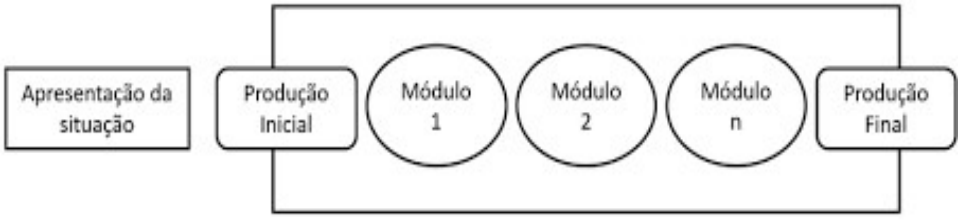
A modelização didática é um processo pelo qual se reconhecem as características do gênero textual, a partir de sua desconstrução. A construção do modelo didático do gênero, segundo Machado; Cristovão (2006, v.6, n.3), permite visualizar as dimensões ensináveis do gênero em um determinado nível de ensino. Para De Pietro (*et al.*,1996/1997 *apud* Machado;

Cristovão, 2006), a construção do modelo didático deve ser feita através de estudos, referências teóricas e observação das práticas sociais que envolvem o gênero a ser ensinado.

Segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 81-82), a modelização didática deve ser orientada de acordo com três princípios básicos que estão "em forte interação e em perpétuo movimento": 1) *Princípio da Legitimidade:* são os conhecimentos de um gênero textual elaborado pelos especialistas desse gênero, que são os autores desse gênero; saberes de referência; 2) *Princípio da Pertinência:* utiliza o gênero como ferramenta de ensino, definindo os objetivos de ensino da escola, aos objetivos de ensino, ao processo de ensino-aprendizagem, e 3) *Princípio da Solidarização, que* fundamentam os dois primeiros princípios, em função de um objetivo de ensino.

Esses princípios se integram e sustentam a elaboração do modelo didático, definindo as dimensões ensináveis que constituirão a sequência didática, cujo procedimento propõe uma maneira precisa de se trabalhar em sala de aula, utilizando o gênero textual como entrada. Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 82) definem o procedimento da sequência didática como "um conjunto de atividades escolares organizada, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito." O esquema desse procedimento proposto pelos autores genebrinos contém quatro etapas e está representado na figura 1.

Figura 1 – Esquema da Sequência didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 83)

Na **apresentação da situação**, segundo os autores, o professor expõe o projeto de comunicação que será realizado no desenvolvimento da sequência didática. Nessa etapa os estudantes representam a situação de comunicação, bem como a atividade de linguagem que será desenvolvida. Nessa primeira etapa o professor prepara os alunos para a produção inicial, ou seja, a primeira tentativa de escrita do gênero.

A segunda etapa da sequência didática consiste na construção da **produção inicial**, na qual os alunos elaboram o gênero textual, revelando o que sabem e o que ainda precisam saber sobre o objeto de estudo. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é nesse momento que o professor utiliza essa produção inicial para demarcar o nível de desenvolvimento real e, a partir deste, traçar a zona de desenvolvimento proximal dos alunos, regulando a construção da sequência didática.

Os módulos são a terceira etapa da sequência didática. Eles são elaborados a partir das dificuldades que foram identificadas na produção inicial e têm como objetivo desenvolver as capacidades de linguagem necessárias para o domínio dos gêneros.

Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 88-90) apontam três encaminhamentos importantes na elaboração e execução dos módulos: trabalhar problemas de níveis diferentes a fim de que sejam atendidas as dificuldades da expressão oral ou escrita; variar as atividades e exercícios em cada módulo, dando a cada aluno a possiblidade de acesso por diferentes vias, aumentando, assim, suas chances de sucesso na aprendizagem; capitalizar as aquisições que os alunos progressivamente construíram sobre o gênero, podendo utilizar-se de recursos como uma lista de constatações, lembretes ou glossário.

A quarta etapa da sequência didática é a **produção final**. Nesta os alunos reescrevem suas produções iniciais colocando em prática as capacidades de linguagem adquiridas e trabalhadas nos módulos. Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) asseveram que, nesse momento da produção final, o professor pode realizar uma avaliação somativa, considerando todo o percurso realizado no estudo do gênero. Esse procedimento permitirá que alunos e professores façam uma avaliação objetiva e consciente das capacidades de linguagem mobilizadas durante a sequência didática. Para esses autores (2004, p. 91),

> A grade permite-lhe centrar sua intervenção em pontos essenciais, supostamente aprendidos pelos alunos ao longo da sequência. Assim, a grade serve, portanto, não só para avaliar num sentido mais estrito, mas também para observar as aprendizagens efetuadas e planejar a continuação do trabalho, permitindo eventuais retornos a pontos mal assimilados.

Dolz e Schneuwly (2004) destacam que na planificação do ensino por meio da sequência didática é possível pensar a progressão para cobrir a totalidade da escolaridade obrigatória e conceber possibilidades de diferenciação. Esses autores propõem uma progressão baseada em cinco agrupamentos de gêneros que mobilizem capacidades de linguagem semelhantes: narrar,

relatar, argumentar, expor e descrever ações. Tais agrupamentos não constituem categorias fixas, pois, conforme afirmam Dolz e Schneuwly (2004, p. 53), "há também capacidades de produção de linguagem que atravessam os diferentes agrupamentos e, logo, possibilidade de transferência transagrupamentos [...]".

Dolz e Schneuwly (2004, p. 36) declaram que, no currículo, os "[...] conteúdos disciplinares são definidos em função das capacidades do aprendiz e das experiências a ele necessárias. Além disso, os conteúdos são sistematicamente postos em relação com os objetivos de aprendizagem e os outros componentes do ensino".

Nessa perspectiva, entendemos o currículo como oposto ao programa de ensino, que são atividades e recursos planejados e organizados para promover a aprendizagem de um determinado conteúdo e que tem como objetivo fornecer uma estrutura e um roteiro para o processo de ensino-aprendizagem. O currículo, como ressaltam os autores, parte das necessidades, capacidades e expectativas de aprendizagem do aluno.

Um dos componentes de ensino que merece destaque é a progressão, definida por Dolz e Schneuwly (2004, p. 37) como a "organização temporal do ensino para que se chegue a uma aprendizagem ótima", isto é, o modo como se vão distribuir os conteúdos pelos ciclos. Os autores definem como *progressão interciclos* aquela que se dá "entre os diferentes ciclos no ensino obrigatório", e de *progressão intraciclos*, "a seriação temporal dos objetivos e dos conteúdos disciplinares em cada ciclo".

Na perspectiva dos autores genebrinos, a progressão curricular não enfoca o domínio dos gêneros pelos gêneros, mas sim quais capacidades de linguagem poderão ser mobilizadas a partir do trabalho com esses gêneros. A progressão de aprendizagem articula-se por meio de uma *sequência didática*. Dolz e Schneuwly (2004), ao refletirem sobre a progressão curricular e o trabalho com gêneros textuais, adotam a concepção de Vigotski sobre aprendizagem e diferenciam a aprendizagem incidental da aprendizagem intencional. Para os autores (2004, p.38),

> O desenvolvimento na idade escolar só se torna possível graças ao ensino e à aprendizagem intencionais, que supõem um pré-enquadre da situação de uma tomada de consciência por parte dos participantes: o professor e seus alunos. Tanto a aprendizagem incidental, advinda acessoriamente no curso da realização de uma ação, como a aprendizagem intencional, em que o sujeito está implicado numa situação que visa a um efeito, são construções sociais. A aprendizagem intencional frequentemente se realiza em meio institucional.

A aprendizagem incidental ocorre ao longo da vida, através das experiências que as pessoas vão tendo em diferentes contextos sociais. Já a aprendizagem intencional está

relacionada numa organização com finalidades e objetivos específicos. A escola está inserida nessa aprendizagem, pois tem um planejamento a ser cumprido com objetivos de ensino e de aprendizagens para cada etapa escolar.

Dolz e Schneuwly (2004, p. 37) afirmam que

> Um currículo para o ensino da expressão deveria fornecer aos professores, para cada um dos níveis de ensino, informações concretas sobre os objetivos visados pelo ensino, sobre as práticas de linguagem que devem ser abordadas, sobre os saberes e habilidades implicados em sua apropriação.

Os autores (2004, p. 103) ainda afirmam que, para definir a progressão curricular é preciso considerar "[...] as pesquisas em didática que consideram os limites da situação escolar e o currículo seguido pelos alunos". De acordo com os pesquisadores de Genebra (2004, p. 103), a progressão curricular tem a centralidade na aprendizagem em situação escolar e supõe que sejam evidenciadas as seguintes ações:

> A avaliação das capacidades iniciais dos alunos;
> A escolha de objetivos que merecem uma prioridade para assegurar novas aquisições e que estão ligeiramente acima das possibilidades dos alunos, a fim de criar um desafio intelectual desestabilizador;
> As etapas decisivas a serem vencidas, os obstáculos e conflitos que intervém na aprendizagem;
> As ajudas didáticas, os dispositivos de apoio e as condições que favorecem o trabalho em sala de aula, permitindo evidenciar os desafios de aprendizagem;
> As formas de redução de ajuda externa, para permitir aos alunos realizar tarefas análogas de maneira autônoma.

A progressão organizada em torno dos agrupamentos de gêneros também tem foco nas atividades que apresentem situações-problema aos alunos gerando tensões entre o nível de desenvolvimento atual e a zona de desenvolvimento proximal. De acordo com os autores (2004, p. 53), "cada agrupamento seja trabalhado em todos os níveis da escolaridade, por meio de um ou outro dos gêneros que o constituem". Os autores alertam que a escolha dos gêneros dentre os agrupamentos é feita segundo os objetivos de aprendizagem, condição para o desenvolvimento.

Na subseção seguinte, abordaremos brevemente sobre a teoria dos seis elementos da argumentação postulada por Dolz (1995), já que fornece um quadro analítico que orienta a observação sistemática das produções dos alunos, permitindo identificar como articulam a situação, a posição, o objetivo, a estrutura, as modalidades e os recursos linguísticos em seus textos. Esse referencial possibilita avaliar de forma integrada a coerência, a pertinência e a

eficácia de suas estratégias argumentativas, oferecendo bases teóricas sólidas para interpretar seu nível de desenvolvimento nessa capacidade de linguagem.

2.4 Argumentação

A argumentação é objeto de estudo desde a Antiguidade e o modo como ela é tratada vem se alterando ao longo do tempo. Nesta subseção, abordamos a argumentação segundo os postulados de Dolz (1995), pois os quais oferece um referencial teórico sólido para a avaliação das produções argumentativas dos alunos.

O ensino da argumentação tem se consolidado, nas últimas décadas, como um eixo fundamental no campo da didática da língua. A capacidade de argumentar não se restringe ao domínio de estruturas linguísticas, mas envolve a formação de sujeitos críticos, capazes de analisar informações, sustentar pontos de vista e participar de forma ativa nos diferentes espaços sociais em que a linguagem circula. Nesse contexto, diversos autores têm se dedicado a compreender a argumentação como prática discursiva e a propor estratégias pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento no espaço escolar. De acordo com Dolz (1995) propõe a centralidade da argumentação como prática discursiva que ultrapassa os limites do ensino tradicional de leitura e escrita. O autor demonstra que o exercício de produção de textos argumentativos pode ser, em si, um recurso metodológico para ampliar a compreensão leitora, sobretudo porque obriga o estudante a se posicionar, selecionar informações relevantes, organizar raciocínios e estabelecer relações lógicas entre diferentes pontos de vista.

Ao inverter a lógica pedagógica tradicional, que concebe a leitura como etapa anterior à escrita, Dolz (1995) sustenta que escrever para compreender constitui uma estratégia formativa. Nesse processo, a argumentação assume papel estruturante, visto que a construção de um texto dessa natureza exige do sujeito a mobilização de operações cognitivas complexas: análise de posições contrárias, formulação de hipóteses, justificativas e contra-argumentos. Assim, a atividade de escrita não se reduz a mera reprodução de conteúdo, mas transforma-se em espaço de reelaboração crítica e de tomada de consciência sobre a própria leitura.

No contexto escolar, a argumentação se concretiza por meio de uma sequência didática organizada em oficinas progressivas, nas quais a argumentação é trabalhada de maneira gradual, desde atividades iniciais, como a cópia e a elaboração de resumos, até a produção autônoma de textos. Essa perspectiva didática evidencia a importância de considerar a aprendizagem argumentativa como processo, e não como aquisição imediata.

Outro ponto central destacado pelo autor refere-se à relação entre argumentação e cidadania. Ao aprender a estruturar argumentos, o estudante não apenas aprimora sua capacidade linguística, mas também desenvolve habilidades de participação social, tornando-se capaz de avaliar criticamente diferentes discursos. Nesse sentido, a argumentação é compreendida como um instrumento formativo, que contribui para o exercício da cidadania e para a constituição de sujeitos ativos e críticos no espaço público (Dolz, 1995).

De acordo com Dolz (1995), a argumentação possui seis elementos essenciais. Ao considerar a **situação de argumentação**, é possível compreender o contexto de controvérsia que motiva a posição do aluno, enquanto a **posição do argumentador** revela o engajamento e a responsabilidade do estudante em defender sua opinião. Já o **objetivo da argumentação** permite avaliar se os alunos buscam apresentar argumentos plausíveis e coerentes, em vez de apenas afirmar verdades absolutas. O outro elemento é a **estrutura argumentativa**, que serve como critério para analisar a organização lógica do texto, incluindo introdução, desenvolvimento e conclusão. As **modalidades de argumentação**, por sua vez, oferecem elementos para identificar a diversidade e a pertinência dos argumentos utilizados, como exemplos, dados e analogias. Por fim, o **estilo e a linguagem** permitem avaliar a clareza, precisão e adequação da expressão escrita. Dessa forma, segundo Dolz (1995), esses seis elementos constituem uma matriz analítica que orienta a observação e interpretação das produções dos alunos, permitindo compreender tanto o desenvolvimento das habilidades argumentativas quanto a capacidade de construção de sentido nos textos.

Discutidas as questões teóricas que fundamentam esta pesquisa, passamos a descrever o seu percurso metodológico.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; o seu contexto e o perfil dos participantes; apresentação da proposta de progressão curricular de aprendizagem de linguagem argumentativa; apresentação do corpus de referência e do corpus de análise; critérios de análise dos textos produzidos pelos estudantes; sinopse das quatro sequências didáticas para o desenvolvimento de capacidades de linguagens argumentativas em estudantes do 5º ano do ensino fundamental – anos iniciais e descrição das respectivas atividades desenvolvidas.

Antes de discorrermos sobre cada tópico, esclarecemos sobre o procedimento ético da pesquisa. Após a delimitação do projeto desta pesquisa, este foi submetido para avaliação ao Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru, pelo Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), aceito sob o número de Protocolo 79261124.1.0000.5398 e número do Parecer 7.066.832

Logo após a aprovação do projeto de pesquisa e a autorização da Secretaria Municipal de Educação, a gestão escolar da instituição escolar tomou conhecimento e concedeu a permissão necessária para as atividades. Para isso, realizamos uma breve reunião com a diretora e a coordenadora da instituição, quando foram apresentadas as intenções da pesquisa e realizados os esclarecimentos de todas as questões relacionadas a cada etapa da pesquisa.

Cabe ressaltar também que, após o Comitê de Ética deferir a autorização desta pesquisa, uma reunião com os alunos e com seus responsáveis também foi realizada. Neste encontro houve a apresentação e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis pelos Responsáveis (Anexo 5) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos alunos (Anexo 6), tendo por objetivo apresentar a proposta das atividades nas aulas, esclarecer eventuais dúvidas, como também obter a autorização de todos os participantes para o desenvolvimento da pesquisa. Os participantes também foram orientados sobre os objetivos desta investigação, a garantia da confidencialidade dos dados, bem como a possibilidade de interromper sua participação, a qualquer momento, se considerarem pertinente.

A seguir, descrevemos o percurso metodológico da pesquisa.

3.1 Contextos da Pesquisa e seus participantes

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), fundada em 2003, localizada no interior do estado de São Paulo, no centro-oeste paulista, cuja comunidade ao entorno apresenta uma densidade demográfica de, aproximadamente, vinte e sete mil oitocentos e setenta habitantes. Desde sua inauguração oferece o nível de ensino denominado Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Em março de 2023, foi reinaugurada, pois passou por uma reforma e ampliação para, assim, atender a mais estudantes de 5 a 11 anos. Atualmente, a escola conta com 445 alunos matriculados em turnos matutino e vespertino. Alguns alunos são residentes de bairros distantes, por isso fazem uso de transporte escolar público e gratuito. A grande maioria mora nos bairros adjacentes, próximos à unidade escolar.

A estrutura física da escola conta com 2.499,24 metros quadrados de área construída, congregando onze salas de aula; uma biblioteca; uma sala de recursos; uma sala de artes; dois laboratórios; um refeitório; um pátio coberto; um *playground*; dois vestiários; um banheiro masculino e um banheiro feminino para os estudantes; um banheiro para funcionários (professores, diretor, coordenador e equipe de apoio); uma cozinha equipada; uma despensa; uma copa; uma lavanderia; um abrigo para lixo e área verde.

No quadro da gestão, a escola conta com uma equipe composta por uma diretora, uma vice-diretora e uma coordenadora pedagógica. Há dezessete professores especialistas; um professor de Educação Física; três professores de Artes; uma professora de Inglês, quatro professores de recurso e dois professores de Retomada de Aprendizagem e Conteúdo (RAC). O índice de rotatividade de professores na equipe escolar é ínfimo, quase zero, bem como não há rotatividade de professores internamente nos anos escolares, isto é, eles permanecem no mesmo ano escolar, em anos letivos subsequentes, não havendo trocas de professores.

Quanto ao contexto didático, o ensino da turma pesquisada é utiliza o Currículo Municipal de Ensino Fundamental do Sistema Municipal que, desde 2022, tem como linha teórico-metodológica o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) no componente curricular de língua portuguesa. Esse currículo traz indicações de gêneros suscetíveis de serem trabalhados em cada ano escolar, tendo como referência suas dimensões ensináveis. Os estudantes utilizam livros didáticos advindos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Os livros de língua portuguesa são consumíveis, o que significa dizer que os alunos podem realizar as atividades no próprio livro.

No que refere aos participantes da pesquisa, a turma pesquisada é constituída por 30 estudantes, com 10 anos, matriculados regularmente no 5° ano, no período matutino. São alunos que estudam na EMEF, desde o 1° ano e que, no contraturno, frequentam projetos sociais que ofertam atividades esportivas e lúdicas, além de reforço escolar.

Na sala do 5° ano A não há alunos com laudo comprovando alguma deficiência, no entanto, há alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita e dois alunos que ainda não estão alfabetizados. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa e atender às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa, os nomes dos estudantes foram substituídos por pseudônimos. Esse procedimento visa garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, assegurando que nenhum participante seja identificado individualmente. Tal medida está em consonância com os princípios éticos da pesquisa científica, que preveem o respeito à privacidade e à integridade dos sujeitos envolvidos.

3.2 Tipo de Pesquisa e etapas de realização

O ensino da argumentação deve ser concebido como um processo que articula tanto o domínio das estruturas linguísticas quanto a apropriação das situações de uso efetivo da língua.

Esta pesquisa está fundamentada em uma abordagem qualitativa na medida em que buscamos analisar um processo de ensino voltado à compreensão do comportamento argumentativo dos participantes. Gil (2002, p. 133) explica que

> A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

As atividades desenvolvidas nos quatro procedimentos de ensino foram estruturadas, de forma sequencial, por meio de sequências didáticas, oferecendo aos estudantes a oportunidade de perceberem e analisarem o desenvolvimento de suas capacidades de linguagem argumentativa e do raciocínio argumentativo por meio de diferentes operações de linguagem.

O trabalho também é de caráter interventivo, pois envolve uma ação planejada de intervenção na realidade estudada, com o objetivo de promover transformações nessa realidade ao mesmo tempo em que se produz conhecimento científico sobre ela. Assim, trata-se de uma pesquisa interventiva-qualitativa. Fundamentado nos princípios da pesquisa qualitativa, o estudo foi conduzido pela abordagem da intervenção pedagógica. De acordo com Damiani *et al*. (2013, p. 58), intervenção pedagógica é definida como:

> [...] investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

Em pesquisas de intervenção, o(a) pesquisador(a) tem a responsabilidade de identificar a questão a ser abordada e definir a estratégia para solucioná-la. (Damiani *et al*., 2013). As autoras mencionadas ressaltam que o destaque está na interferência do pesquisador no ambiente estudado e na definição de metas relacionadas aos participantes da pesquisa. Essas experiências de investigação, que envolvem intervenção pedagógica, indicam que situações educativas organizadas e conduzidas em torno de um tema central podem promover avanços significativos na aprendizagem (Damiani *et al*., 2013).

A escolha por essa abordagem justifica-se pelo fato de que, conforme Damiani *et al.* (2013), esse tipo de pesquisa não se limita à descrição de fenômenos, mas envolve a proposição de mudanças concretas em situações de ensino-aprendizagem, articulando ação e reflexão crítica. Trata-se de um processo em que o pesquisador, em colaboração com os participantes, planeja, implementa e avalia intervenções pedagógicas, visando não apenas à solução de problemas localizados, mas também à produção de conhecimentos que possam contribuir para o campo educacional em sentido mais amplo.

Considerando que o foco desta pesquisa é promover um ensino que ajudem estudantes a transferirem aprendizagens para situações novas e práticas, outro autor que fundamenta metodologicamente esta pesquisa é Vigotski (2007). O autor entende o desenvolvimento humano como produto das interações sociais e culturais e sustenta a ideia de que a intervenção pode criar zonas de desenvolvimento. Os procedimentos didáticos desenvolvimentos nesta pesquisa defende que o conhecimento adquirido em sala de aula pode ser expandido e aplicado em contextos variados.

Articulando as teorias estudadas com as necessidades formativas dos alunos diagnosticadas previamente, conforme mencionamos na introdução deste trabalho, definimos o objeto de ensino e aprendizagem e, por consequência o objeto desta pesquisa. Como foi desenvolvida no âmbito de uma escola municipal, baseamo-nos na proposta de progressão curricular desse município para elaborar a progressão que ora mencionamos. Dessa forma, encontramos no quadro teórico-metodológico do ISD caminhos didáticos para o enfrentamento da problematização desta pesquisa. Assim, estabelecemos como finalidade organizar uma progressão curricular que contemple conteúdos que desenvolvam capacidades de linguagem para dominar gêneros do argumentar, criando situações discursivas autênticas de argumentação por constituírem lugares de aprendizagem. A realização da pesquisa interventiva-qualitativa seguiu a metodologia da sequência didática, proposta pela Didática das Línguas (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004; Dolz, 2016). Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, 83), a sequência didática "se apresenta como uma proposta metodológica capaz de organizar o trabalho pedagógico em torno dos gêneros discursivos, favorecendo uma progressão curricular que permita ao estudante apropriar-se gradualmente das práticas de linguagem".

O percurso metodológico da pesquisa foi organizado em quatro etapas. A primeira consistiu na definição dos quatro gêneros do agrupamento do argumentar que serviram de entrada para o planejamento da progressão curricular, e suas respectivas modelizações didáticas, quais sejam: carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião. Com os gêneros definidos, buscamos, em pesquisas já desenvolvidas, conhecimentos sobre esses gêneros, a partir da construção de modelos didáticos que nos permitiram conhecer suas dimensões ensináveis. Adaptamos esses modelos de acordo com os objetivos de ensino visados na progressão de aprendizagem para que estes pudessem servir de entrada para o planejamento de nossa intervenção didática.

A seguir, apresentamos, sequencialmente, os quatro modelos didáticos construídos para a elaboração da progressão de aprendizagem, os quais nortearam a elaboração das sequências didáticas.

Os quadros 3, 4, 5 e 6 apresentam, respectivamente, os modelos didáticos dos gêneros carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião.

Quadro 3 - Modelo didático do gênero carta do leitor

Capacidades de ação	
Contexto de produção	**Mundo sociossubjetivo**
	- Posição social do emissor: pessoas que produzem o texto e assumem o papel de apreciador do texto publicado
	- Posição social do receptor: interlocução com público variado, via revista ou jornal, a quem criança(s) se dirige(m) para emitir opinião sobre algum tema.
	- Lugar social: jornal e revista.
	- Objetivo: comentar sobre matérias publicadas em jornal ou revistas, emitindo opinião a favor ou contra o fato, justificando-a.
Conteúdo Temático	- Temas atuais que abordem questões sociais, numa busca em defender a opinião sobre temas debatidos na sociedade ou sobre o que foi dito em exemplares de jornais e revistas realizando comentários sobre a matéria publicada; elogiar, agradecer, reivindicar direitos, reclamar e opinar sobre temas controversos.
	Capacidades discursivas
Plano global do texto	O texto é organizado em prosa e geralmente é curto; a linguagem é formal ou informal a depender do público a que se destina. Suas partes constitutivas são: data, vocativo; corpo do texto; despedida e assinatura.
Sequência argumentativa	- Planificação do conteúdo temático em segmentos de textos, semiotizando o princípio do raciocínio argumentativo, emitindo uma opinião sobre um determinado tema (*bullying* sofrido por Ana Victória), justificando-a.
	Capacidades linguístico-discursiva
Conexão	- Presença de conectivos lógicos e temporais para articular as ideias apresentadas no texto de modo a configurar-lhes sentido.

Fonte: Adaptado de MANZONI, R. M.; AFONSO, M.; RODRIGUES, L. A. (2021).

Quadro 4 - Modelo didático do gênero carta de solicitação

Capacidades de ação	
Contexto de produção	**Mundo sociossubjetivo**
	- Posição social do emissor: pessoa física ou grupo de pessoas que produz(em) o texto e assume(m) o papel de enunciador por solicitar algo.
	- Posição social do receptor: pessoas ou autoridades vinculadas à instituição, empresa ou órgão de uma determinada comunidade responsável por atender a demanda ou a solicitação da carta.
	- Lugar social: instituições públicas (a escola).
	- Objetivo: fazer um pedido (solicitar providências da direção escolar para combater atitudes de *bullying*).
Conteúdo Temático	- Geralmente de natureza social (varia de acordo com a origem da solicitação)
	Capacidades discursivas
Plano global do texto	A carta de solicitação contém as seguintes partes: local e data; vocativo; identificação do enunciador e do destinatário; corpo do texto; saudação final e assinatura.
Sequência argumentativa	- Planificação do conteúdo temático em segmento do texto, semiotizando o raciocínio argumentativo, emitindo uma opinião sobre um determinado tema (*bullying* sofrido pela aluna Ana Victória), justificando com argumentos de diferentes tipos para defender sua opinião e articulando-os e função das necessidades e dos direitos da vítima.
	Capacidades linguístico-discursiva
Conexão	- Presença de conectivos lógicos e temporais para articular as ideias no texto de modo a configurar-lhes sentido.

Fonte: Adaptado de MANZONI, R. M.; AFONSO, M.; RODRIGUES, L. A. (2021).

Quadro 5- Modelo didático do gênero carta de reclamação

Capacidades de ação	
Contexto de produção	**Mundo sociossubjetivo**
	- Posição social do emissor: cidadão descontente com um setor específico da sociedade
	- Posição social do receptor: destinatário institucional que assume o papel de alguém que tem o poder de resolver a situação.
	- Lugar social: por expor conflitos entre cidadão e instituições públicas, falamos em esfera da cidadania para o âmbito do contexto de produção e esfera institucional do poder público para o contexto de recepção.
	- Objetivo da interação: expor uma opinião em relação a um problema (reclamar a falta de providências da instituição escolar para combater atitudes de *bullying* e reivindicar uma solução para ele).
Conteúdo Temático	- Relaciona-se ao problema-alvo da reclamação.
	Capacidades discursivas
Plano global do texto	Esquematicamente o plano textual geral pode ser apresentado da seguinte forma: cabeçalho; vocativo; relato do problema; opinião; solicitação de resolução do problema, despedida e assinatura.
Sequência argumentativa	- Planificação do conteúdo temático em segmentos de textos, semiotizando o raciocínio argumentativo, emitindo uma opinião sobre um determinado tema (*bullying* sofrido por Ana Victória), justificando-a com argumentos de diferentes tipos e hierarquizando-os do mais fraco para o mais forte para defender sua opinião e convencer o outro, articulando tais argumentos em função das necessidades e dos direitos da vítima, propondo uma solução para o caso.
	Capacidades linguístico-discursiva
Conexão	- Presença de conectivos lógicos e temporais para articular as ideias no texto de modo a configurar-lhes sentido.

Fonte: Adaptado de MANZONI, R. M.; AFONSO, M.; RODRIGUES, L. A. (2021).

Quadro 6 - Modelo didático do gênero artigo de opinião

Capacidades de ação	
Contexto de produção	**Mundo sociossubjetivo**
	- Posição social do emissor: aluno (quando adaptado ao ensino).
	- Posição social do receptor: jornal e revista.
	- Lugar social: mídias (impressas e digitais)
	- Objetivo da interação: convencer e/ou influenciar o destinatário sobre um determinado assunto.
Conteúdo Temático	- Acontecimentos históricos, políticos, sociais, econômicos etc., relacionados a um momento histórico real de interesse à opinião pública; está relacionado ao posicionamento político e ideológico compartilhado entre o articulista e a instituição para a qual ele opina.
	Capacidades discursivas
Plano global do texto	Esquematicamente o plano textual geral pode ser apresentado da seguinte forma: título; corpo do texto; identificação do autor; referências sobre o autor.
Sequência argumentativa	- Planificação do conteúdo temático em segmentos de textos, semiotizando o raciocínio argumentativo por meio de estratégias argumentativas, transferindo dados e argumentos usados nos três gêneros produzidos anteriormente. O raciocínio deve ser semiotizado na seguinte estrutura: elaboração de uma tese defendendo-a com argumentos contra ou a favor, antecipando possíveis contra-argumentos, elaborando uma conclusão.
	Capacidades linguístico-discursiva
Conexão	- Presença de conectivos lógicos e temporais para articular as ideias no texto de modo a configurar-lhes sentido.

Fonte: Adaptado de MANZONI, R. M.; AFONSO, M.; RODRIGUES, L. A. (2021).

Ainda nessa etapa, realizamos o levantamento bibliográfico e estudamos o quadro teórico-metodológico das teorias que a fundamentam. Aprofundamo-nos nos pressupostos de Vygotsky (2007) para melhor compreender a relação aprendizagem e desenvolvimento; buscamos as obras de Bronckart (2003), para o estudo das ações de linguagem, dos gêneros de textos e das categorias de análise do texto bem como as operações de linguagem; nos estudos de Schneuwly e Dolz (2004; 2016) e de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para compreender com profundidade os procedimentos da modelização didática do gênero e da sequência didática; Dolz, Gagnon e Decândio (2010) para fundamentar o ensino e a avaliação da produção escrita do ponto de vista teórico-prática. A pesquisa incluiu também estudos sobra a argumentação. O objetivo de nos apropriarmos desses referenciais teórico-metodológicos foi o de ancorar a construção da próxima etapa da pesquisa, buscando a teoria em função do aprendizado, para elaborar meios de interpretar e analisar os problemas levantados.

Na segunda etapa do desenvolvimento desta pesquisa, a partir desses modelos didáticos, elaboramos e implementamos quatro sequências didáticas visando às capacidades de linguagem requeridas para produzir os exemplares de textos de cada gênero, e, assim, promover avanços progressivos no raciocínio argumentativo dos estudantes. Cada sequência didática foi organizada, de forma sistemática, em torno de um dos gêneros escolhidos, as quais são constitutivas de um conjunto de atividades de linguagem escolares de naturezas diversas para desenvolver mudanças graduais nas capacidades argumentativas iniciais dos estudantes do 5° ano.

Todas as quatro sequências didáticas foram fundamentadas nos princípios teórico-metodológicos da Didática das Línguas. Sendo assim, a elaboração das sequências didáticas seguiu princípios teóricos nos âmbitos pedagógicos (escolhas em relação à avaliação formativa, motivos para os alunos executarem uma ação de linguagem e maximização das chances de diferenciação do ensino); psicológicos (realizam atividades de linguagem em toda a sua complexidade, transformação da maneira de o estudante falar e escrever e consciência de que essa transformação ocorrerá em decorrência do ensino) e no âmbito linguístico (compreender as unidades da língua e suas funções, entendimento que a linguagem se adapta a uma situação discursiva e que os gêneros de textos surgem para corresponder às diversas situações discursivas).

A terceira etapa consistiu na avaliação dos textos, produzidos pelos estudantes, tanto na produção inicial quanto na produção final. Para tanto, confrontamos as produções iniciais (PI) e as produções finais (PF) dos textos exemplares de cada um dos gêneros selecionados, com a

finalidade de verificar se os estudantes passaram a dominar as operações de linguagem para produzir cada um dos gêneros integrantes da progressão. Ou seja, para verificar se os participantes desenvolveram (ou não) as capacidades de linguagem durante a realização das quatro sequências didáticas.

Por fim, a quarta e última etapa consistiu na análise qualitativa dos textos produzidos pelos estudantes entre as produções iniciais e finais de cada gênero da progressão de aprendizagem. Em seguida, foi feita uma síntese do desempenho textual individual na produção de cada gênero para, depois, realizar uma síntese do desempenho do raciocínio argumentativo de cada estudante, em cada fase da sequência argumentativa (formulação de opinião, apresentação de argumentos e contra-argumentos e conclusão).

A terceira, a quarta e a quinta etapas foram descritas separadamente por uma questão didática da descrição das fases da pesquisa, porém, foram realizadas concomitantemente, já que a avaliação dos textos serviu de base para a elaboração das atividades de linguagem e para o cotejamento entre as produções iniciais e finais, visando à eficácia das sequências didáticas.

3.3 Elaboração da proposta de progressão curricular de aprendizagem de linguagem argumentativa

Explicitados os aspectos das necessidades formativas dos alunos, na Introdução desta pesquisa, e a definição do objeto de pesquisa e de ensino, passamos a discorrer sobre o planejamento da progressão curricular de aprendizagem dos estudantes em torno dos gêneros do agrupamento do argumentar. A razão da escolha desses gêneros deve-se ao fato de que estes contêm dimensões ensináveis com base nas quais podem ser desenvolvidas capacidades de linguagem nos estudantes para discutirem sobre temas sociais controversos da vida cotidiana, apresentando e justificando seu ponto de vista, refutando outras ideias e negociando outras posições. Dessa forma, são gêneros que possibilitam desenvolver capacidades de linguagem que ajudem os participantes a intervir em sociedade.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), contemplar uma diversidade de gêneros na sala de aula não é condição suficiente para uma aprendizagem sistemática e significativa de escrita. Na perspectiva desses autores, o foco não deve ser unicamente centrado na apropriação do gênero, mas no ensino de capacidades de linguagem específicas a partir de tais gêneros. A seleção dos gêneros para trabalhar em sala de aula foi feita de forma progressiva e sistemática considerando os objetivos de ensino previstos em cada ano/nível de escolaridade.

O critério da escolha desses gêneros argumentativos (carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião) deve-se ao fato de que estão previstos no Currículo Comum Municipal de Ensino Fundamental, fazendo, portanto, parte dos instrumentos semióticos que medeiam o ensino de conteúdos de língua portuguesa. Os gêneros carta de reclamação e artigo de opinião estão previstos para o 5º ano escolar.

Quanto aos gêneros carta do leitor (previsto para o 3º ano) e a carta de solicitação (para o 4º ano) foram selecionados porque, segundo investigação diagnóstica mencionada na Introdução desta Dissertação de Mestrado, não foram trabalhados nos respectivos anos anteriores. A escolha desses dois gêneros teve, então, a finalidade de não só assegurar a aprendizagem dos objetivos previsto naqueles dois anos e alcançáveis por meio desses dois gêneros, mas também para criar possibilidades de transferência de conhecimentos adquiridos com a mediação desses gêneros aos gêneros do mesmo agrupamento que contenham a mesmas capacidades de linguagem dominantes por pertencerem ao mesmo agrupamento. Desta forma, as dimensões ensináveis da carta do leitor e da carta de solicitação são precursoras do trabalho didático com as dimensões da carta de reclamação e do artigo de opinião formando uma progressão com objetivos graduados de complexidade.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sugerem uma progressão em "espiral" para o trabalho com a diversidade textual, a qual permite que os estudantes mobilizem saberes prévios e aprofundam conhecimentos de forma progressiva. De acordo com Afonso (2016, p. 28), "a progressão curricular organiza o ensino em uma proposta que eleva o desenvolvimento dos estudantes em níveis cada vez mais complexos de aprendizagem da língua". Um currículo construído, levando-se em consideração a progressão de aprendizagens em espiral, permite que os estudantes revisitem um mesmo tópico, ampliando e complexificando as aprendizagens adquiridas anteriormente.

Tendo por base os modelos didáticos elaborados na primeira etapa da pesquisa, estabelecemos os objetivos e os conteúdos de ensino para cada um desses gêneros selecionados para compor a progressão curricular, levando-se em consideração as suas dimensões ensináveis. Desta forma, planificamos uma progressão de aprendizagem de operações de linguagem argumentativa, para uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, durante um semestre letivo, com intercalação de outras atividades, com base nas dimensões ensináveis dos gêneros carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião, complexificando gradativamente os conteúdos, visando a desenvolver nos estudantes a capacidade de linguagem dominante desse agrupamento e, assim, desenvolver ao mesmo

tempo, o raciocínio argumentativo. Para tanto, definimos objetivos de ensino para o trabalho didático com os gêneros selecionados que se complexificam gradativamente ao longo da progressão com a finalidade de atingir os objetivos visados.

O quadro 7 apresenta a proposta de progressão curricular de aprendizagem de operações de linguagem argumentativas para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 7 - Objetivos visados pelo ensino de operações de linguagem do texto argumentativo por bimestre

DOMÍNIO DISCURSÍVO /CAPACIDADE DE LINGUAGEM DOMINANTE			Discussão de problemas sociais controversos			
			Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição			
GÊNEROS/ OBJETIVO INTERAÇÃO			**Carta do leitor**	**Carta de solicitação**	**Carta de reclamação**	**Artigo de opinião**
			Comentar sobre matérias publicadas em jornal ou revista emitindo opiniões a favor ou contra o assunto	Fazer um pedido (solicitar algo) ao destinatário em relação às necessidades individuais e coletivas	Reclamar de um problema não resolvido; expor uma opinião em relação a esse problema e reivindicar uma solução para ele.	Relatar o fato sobre o qual vai opinar; posicionar-se em relação a esse fato; defender sua posição visando convencer o destinatário; antecipar os possíveis contra-argumentos.
OBJETIVOS DE ENSINO PARA DESENVOLVER CAPACIDADES DE LINGUAGEM ARGUMENTATIVA	1º SEMESTRE DE 2025	10 a 21/03	Convencer-se de algo e emitir a opinião sobre esse algo. Justificar a opinião dada.			
		26/03 a 09/04		Apresentar o pedido e justificá-lo em relação às suas necessidades. Elaborar argumentos de diferentes tipos para sustentar o pedido. Defender o pedido articulando-o com os argumentos em função do contexto de suas necessidades e do destinatário.		
		24/04 a 14/05			Apresentar a reclamação, emitir a opinião sobre o objeto reclamado e justificar a opinião. Elaborar argumentos de diferentes tipos para sustentar a procedência da reclamação. Agrupar e hierarquizar argumentos do mais fraco para o mais forte. Defender a posição assumida em função do objeto reclamado, do contexto e do destinatário. Propor uma solução para o caso reclamado.	
		11/06 a 04/07				Representar a situação polêmica e elaborar uma tese sobre o tema da situação polêmica Elaborar argumentos que justifiquem sua tese Antecipar as repostas possíveis dos interlocutores e dialogar considerando as outras posições Organizar o texto em função da estratégia argumentativa. Elaborar uma conclusão.

Fonte: Elaboração da autora.

A proposta de progressão em espiral para o ensino de operações de linguagem argumentativa, elaborada longitudinalmente para o período de um semestre letivo, sintetizada no Quadro 7, permite que os estudantes adquiram conhecimentos de forma gradual e integrada e transfiram-nos à produção de outros gêneros trabalhados no período subsequente. Esse movimento de transferência de conhecimentos, que se opera de um gênero a outro, aprofunda-os de forma progressiva e promove o desenvolvimento.

Em suma, essa progressão curricular foi organizada, de modo a permitir que os estudantes avancem gradualmente no desenvolvimento de suas capacidades linguístico-discursivas argumentativas, mobilizando conhecimentos já adquiridos e transferindo-os para novos contextos de produção de textos argumentativos.

3.4 Formação do *corpus* de referência

A formação do *corpus* de textos de referência dos gêneros selecionados foi um grande desafio, pois dois destes, o da carta de solicitação e o da carta de reclamação, ofereceram-nos dificuldade de encontrar seus respectivos exemplares de referência. O trabalho de busca desses textos de referência teve por objetivo selecionar textos representativos desses gêneros para serem utilizados nas duas etapas da SD: a apresentação do projeto de comunicação e a sensibilização do gênero. Para os quatro gêneros (carta do leitor; carta de solicitação; carta de reclamação e artigo de opinião) selecionamos textos que abordassem assuntos polêmicos, de forma a gestar progressivamente nos estudantes o posicionamento crítico diante de tais assuntos e a formulação de justificativas para sustentar esse posicionamento.

Para cada um dos quatro gêneros escolhidos para serem produzidos na progressão de aprendizagem planificada, selecionamos cinco textos de referência, conforme quadro a seguir:

Quadro 8 – Textos de referência dos gêneros do agrupamento do argumentar

Gênero	Autor	Publicação
Carta do Leitor	1) Helmir Zigoto 2) Alunos do 3° Ano do Colégio Degraus Objetivo - RJ 3) Enzo Nadayoshi Christianini 4) Matheus dos Santos e João Pedro Silva – SP RCH 5) Alunos do 5° ano A – Sesi Jaú	1) http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/1880 - Orca 2) https://chc.org.br/artigo/fala-aqui-333/ - Baratas Gigantes 3) https://chc.org.br/artigo/fala-aqui-333/ - Faz mal? 4) https://brainly.com.br/tarefa/42682921 - Ciência Hoje 5) https://jau.sesisp.org.br/noticia/carta-do-leitor---meio-ambiente---alunos-do-5o-ano-a-do-sesi-de-jau - Meio Ambiente
Carta de Solicitação	1) Paulo Santos 2) Sandra Vieira Torres 3) Murilo Carvalho Soares 4) Moradores da Rua Jair dos Santos	1) https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/153984 - Instalação de semáforo 2) http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/1880 - Aumento salarial 3) https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=carta+de+solicita%C3%A7%C3%A3o+&oq=carta Criação de programas de descarte e de reciclagem de lixo eletrônico 4) https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8910 - Departamento de trânsito
Carta de reclamação	1) Joyce, 8° ano B 2) Ariadne dos Santos Antunes 3) Cleide da Silva, Ana Barbosa e João Ribeiro 4)Victor Hugo Sanches	1) https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3706 - Lugar de criança é na escola 2 https://uenp.edu.br/profletras-produtos-educacionais/produtos-educacionais-turma-5-2018-2020/16709-miriam-de-oliveira-helbel-malaghini-1/file - Gincana e reforma de colégio 3) https://uenp.edu.br/profletras-produtos-educacionais/produtos-educacionais-turma-5-2018-2020/16709-miriam-de-oliveira-helbel-malaghini-1/file - Reconstrução e preservação de bens públicos 4)http://www2.uesb.br/ppg/profletras/banco/t4/JACIRA_ALVES_COSTA_PINHEIRO.pdf - Multa de trânsito
Artigo de opinião	1) Rita Lisaukas 2) Colégio Bis 3) **Ana Cássia Maturano** 4) Cris Berger 5) Natália Ruela	1) https://www.estadao.com.br/emais/ser-mae/a-crueldade-de-dividir-o-mundo-entre-coisas-de-menino-e-coisas-de-menina/ - Coisas de menino e coisa de menina 2) https://www.estadao.com.br/educacao/colegio-bis/uso-em-excesso-da-tecnologia/ - Uso excessivo da tecnologia 3) https://g1.globo.com/educacao/noticia/2010/04/opiniao-alimentacao-saudavel-na-mira-das-escolas-e-dos-pais.html - Alimentação saudável 4) https://www.estadao.com.br/emais/guia-pet-friendly/o-que-sera-dos-animais-salvos-das-enchentes/ - Animais salvos em enchentes 5) https://www.estadao.com.br/educacao/colegio-santa-maria/o-dialogo-no-combate-ao-bullying/ - Combate ao bullying

Fonte: Elaboração da autora.

Para a **carta do leitor,** escolhemos exemplares da revista *Ciências Hoje das Crianças* (CHC), para o público infantil, porém estes não possuíam um posicionamento crítico, pois, geralmente as crianças escrevem para comentar e elogiar a reportagem lida. Por essa razão, escolhemos dois exemplares destinados ao público adulto (textos de referência 4 e 5).

Os exemplares da **carta de solicitação** foi um processo difícil, pois a maioria dos modelos disponíveis apresentou uma linguagem demasiadamente formal ou complexa, dificultando a compreensão por parte dos estudantes. Além disso, muitos exemplares das cartas de solicitação não consideravam os interesses e o contexto escolar dos alunos, tornando-se pouco atrativos ou fora de sua realidade. A ausência de referência desse gênero requereu-nos

realizar adaptação de cartas para a compreensão do público juvenil, as quais foram, então, usadas como práticas de referência.

A escolha dos textos de referência da **carta de reclamação** também ofereceu grande dificuldade, porque a busca por esses textos, nos variados suportes digitais, é de caráter privado e as cartas não são publicadas na maioria das situações em que são produzidas. A procura trouxe-nos como resultado diversas cartas de reclamação-comerciais, não sendo estes objetos da pesquisa. Por esse motivo direcionamos a busca em trabalhos acadêmicos, publicados em sites confiáveis, que usaram cartas de reclamação argumentativas voltadas para o contexto educacional.

Os exemplares dos textos de referência do **artigo de opinião** foram escolhidos de forma a propiciar uma discussão sobre temas polêmicos e interessantes aos estudantes e que fossem do universo de seu conhecimento. Foram retirados de revistas digitais e o conteúdo temático destes foi acessível de ser problematizado, considerando o estágio de desenvolvimento psíquico dos estudantes do 5° ano. Os artigos de opinião selecionados problematizaram temas como: coisas de menino e coisas de menina; alimentação saudável; animais nas enchentes; *bullying* e tecnologia, que fazem parte da prática social dos alunos. Assim, tais textos possibilitaram que os alunos argumentassem sobre algo que já conhecem e que já vivenciaram em situações cotidianas.

Para a produção de cada um dos gêneros que compõem a progressão curricular foram selecionadas três reportagens (Anexos 2), usando o mesmo critério da seleção dos textos de referência, das quais os alunos deveriam escolher uma para servir de base para as referidas produções textuais. Nossa decisão em planejar a progressão com quatro gêneros do argumentar foi fundamentada em Dolz e Schneuwly (2004), para quem a aprendizagem de um gênero contribui para o domínio de vários outros e resultam no desenvolvimento das práticas de linguagem.

O quadro 9 apresenta as três reportagens disponibilizadas e lidas pela professora-pesquisadora para os alunos, com o objetivo de, ao final da leitura, os participantes escolherem uma.

Quadro 9- Textos selecionados para a definição do tema da produção dos gêneros carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião

Título	Fonte
Menina vítima de bullying em colégio do Rio ganha apoio de Taís Araújo: 'Quis mostrar o quão corajosa você foi'	https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/07/menina-vitima-de-bullying-em-colegio-do-rio-ganha-apoio-de-tais-araujo-quis-mostrar-o-quao-corajosa-voce-foi.ghtml Acesso em 13/09/2024, às 13 h.
Brasil tem mais de 21 milhões de pessoas que não têm o que comer todos os dias e 70,3 milhões em insegurança alimentar, diz ONU	https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/12/brasil-tem-101-milhoes-de-brasileiros-passando-fome-e-703-milhoes-em-inseguranca-alimentar-aponta-onu.ghtml Acesso em 13/09/2024, às 13h32.
Mudanças climáticas: como o aquecimento global afeta a vida no Brasil	https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2022/02/mudancas-climaticas-como-o-aquecimento-global-afeta-a-vida-no-brasil Acesso em 13/09/2024, às 15h.

Fonte: Elaboração da autora.

Após a leitura das três reportagens foi feita uma votação para decidirmos qual seria utilizada no desenvolvimento das sequências didáticas. O texto escolhido foi *Menina vítima de bullying em colégio do Rio ganha apoio de Taís Araújo: "Quis mostrar o quão corajosa você foi"*. A partir desse texto-fonte os estudantes produziram a Produção Inicial (PI) e a Produção Final (PF) de cada um dos quatro gêneros usados como instrumentos, nesta pesquisa, para desenvolver capacidades argumentativas iniciais, a fim de que estes dominem progressivamente os gêneros do agrupamento do argumentar.

3.5 Formação do *corpus* de análise

Considerando que são quatro gêneros que entraram na progressão de aprendizagem elaborada é a produção do primeiro dessa sequência de gêneros (carta do leitor) que definirá a categoria de textos a serem analisados. Desta forma, o *corpus* de análise foi constituído pela totalidade de categorias formadas pela análise, contados os textos da produção inicial (PI) e produção final (PF) de cada um dos gêneros integrantes da progressão.

Dos 30 alunos da turma participante da pesquisa, 25 produziram a PI da carta do leitor. Na impossibilidade de apresentarmos, nesta pesquisa, a análise de todos os textos da PI e da PF dos quatro gêneros, produzidos pelos participantes, ao longo da progressão, já que somam um total de 200 textos, trabalhamos com uma amostragem representativa desse *corpus*, tomando para análise, um texto de cada uma das categorias formadas. Os textos exemplares da carta do

leitor foram agrupados tendo como critério os problemas regulares de escrita dos estudantes, formando seis grupos, conforme abaixo.

Grupo 1: (5 alunos) Textos expressam um posicionamento claro de reprovação diante de uma situação de injustiça vivida pela colega (*bullying*). A opinião é direta e pessoal com justificativa baseada na função da escola: lugar de aprendizagem e socialização. Esse argumento está dentro das suas possibilidades cognitivas e demonstra entendimento da situação e senso de justiça. Porém, não há uma conclusão argumentativa (por exemplo, um desejo de melhora, uma proposta ou reforço da opinião). A estrutura próxima à carta pessoal ou carta do leitor, mas com linguagem e organização ainda em desenvolvimento.

Grupo 2: (2 alunos) – textos cujo conteúdo não pode ser analisado, já que foram escritos sem o pareamento pensamento e linguagem pelo fato de seus produtores ainda não terem se apropriado do sistema de escrita.

Grupo 3: (5 alunos) **–** Textos em fase inicial de apropriação do gênero opinativo-escrito, com intencionalidade argumentativa, mas os elementos estruturais são reduzidos ou ausentes. Os argumentos são breves e pouco desenvolvidos e a conclusão é sem apelo ao leitor ou encaminhamento típico do gênero. A forma mais se aproxima de um bilhete com comentário pessoal/opinião do que da estrutura convencional da carta do leitor. A linguagem é coloquial e pessoal, com traços de oralidade e informalidade.

Grupo 4: (2 alunos) Textos em fase inicial de apropriação do gênero opinativo, com capacidade argumentativa emergente. Há presença de uma opinião explicita, condenando claramente um fato, com indícios de reação crítica a uma situação injusta, dolorosa e violenta (como bullying), mas sem explicitar o fato motivador, o que prejudica a compreensão total do texto. Os argumentos são simples, mas relevantes e o encerramento é informal, sem reforço da tese ou proposta. Esse conjunto de textos precisa de apoio para desenvolver o contexto, reformular a conclusão e adequar a linguagem ao gênero escrito.

Grupo 5: (5 alunos) Textos com apropriação inicial e consciente do gênero opinativo, próximo à carta do leitor, ainda em fase de desenvolvimento. Há posicionamento diante de uma questão social; compreensão do destinatário e da finalidade do texto; Início de domínio da estrutura argumentativa e discursiva do gênero, mas ainda sem todos os elementos formais do gênero

(como título, local e data). Precisam ampliar a argumentação com exemplos ou causas do *bullying*; maior explicitação do apelo ao público (por exemplo, sugerir ações da escola, do jornal ou dos leitores) e refinamento da linguagem escrita, com apoio na revisão ortográfica e uso de conectores argumentativos. A linguagem ainda é muito pessoal.

Grupo 6: (6 alunos) - composto por textos cujas premissas (opinião) foram planificadas na sequência textual injuntiva, que ora eram sustentadas por argumentos ora sem. Desta forma, são as injunções que são justificadas.

A seguir, apresentamos os critérios de análise dos seis textos selecionados, sendo, portanto, um texto de cada grupo formado.

3.5.1 Critérios de análise dos textos produzidos pelos estudantes

Dentre as categorias de análise do texto postuladas por Bronckart, selecionamos seis para compor a grade de análise dos textos: contexto de produção; conteúdo temático; objetivo da interação; plano global do texto; sequência textual e conexão[2]. As três primeiras desenvolvem capacidades de ação; a quarta e a quinta desenvolvem capacidades discursivas e a sexta desenvolve capacidade linguístico-discursiva, respectivamente.

A escolha das quatro primeiras categorias deveu-se ao fato de destacar o desenvolvimento da capacidade de ação, sem a qual não há concretização da ação de linguagem. A produção de um texto não pode prescindir de considerar o contexto de produção, pois é este que vai oferecer os parâmetros para a própria produção de linguagem, que envolvem as representações dos participantes da interação verbal. A escolha do conteúdo temático foi feita porque o conteúdo a ser levado em conta para a produção dos quatro gêneros (carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião), usados como instrumentos para o planejamento da referida progressão curricular, é o mesmo. Além disso, o conteúdo temático é a matéria-prima de um texto e, nesta pesquisa, este é extraído do mesmo texto-fonte para cada um dos gêneros a serem produzidos. Finalmente, o objetivo da interação constitui ponto de

[2] Na sequência argumentativa, os conectivos atuam como organizadores textuais e demarcam as fases: segmentação (articulação entre dois tipos de discurso); balizamento (articulação entre as fases da sequência), empacotamento (articulação de frases em uma mesma fase da argumentação); encaixamento (articulação entre frases subordinadas) e ligação (articulação mais superficial dentro de uma mesma frase).

análise dos textos produzidos pelos estudantes porque diferencia a função comunicativa segundo os objetivos visados pelo gênero.

A opção pelo plano global do texto foi em decorrência de que essa operação de linguagem é intermediária entre o plano psicológico (contexto de produção e conteúdo temático) e o plano linguístico (as demais categorias selecionadas), além de mediar a distribuição do conteúdo temático nas partes constitutivas dos gêneros envolvidos na progressão. A eleição da categoria sequência textual foi em função de que os objetivos da pesquisa estão voltados à organização de uma progressão curricular na ordem do Expor, com gêneros argumentativos e essa operação, sobretudo com a sequência argumentativa, oferece estrutura para organizar o pensamento argumentativo. Logo, analisar a capacidade de planificar textos nas fases da sequência textual argumentativa é de extrema relevância neste estudo. Já a escolha pela categoria conexão foi em razão de que esta operação explora os conectivos que articulam as partes e as ideias do texto e introduzem os argumentos.

Os critérios de análise serão apresentados por gênero. Inicialmente, elaboramos uma grade de análise com os critérios de análise para cada gênero apresentados num único quadro. Porém, esta configuração da grade não ficou muito funcional em razão do número de informações sobre as categorias avaliadas. Desta forma, elaboramos uma grade para análise dos textos pertencentes a cada gênero, totalizando quatro grades de análise. Os quadros 10, 11, 12 e 13 a seguir, apresentam, respectivamente, a grade de análise para a avaliação dos quatro textos argumentativos produzidos pelos estudantes, segundo as categorias mencionadas, em cuja grade contém informação do que pretendemos que eles conquistem na progressão de aprendizagem.

Quadro 10 - Grade de análise dos textos argumentativos pertencentes ao gênero carta do leitor

Gêneros	**Capacidades de linguagem**	**Categorias de análise do texto**	**Itens a serem analisados por categoria de análise textual** Em todas as categorias de análise, observar se o estudante...
Carta do leitor	de ação	Contexto de produção	- representou psicologicamente que é o enunciador da carta do leitor, que a escreve na posição de leitor do G1, e que o destinatário é o G1.
		Conteúdo temático	- partiu do conteúdo do texto-fonte (atitudes de um grupo de estudantes que enviava mensagens e áudios privados e ofensivos à sua colega Ana Victória, a respeito de seus penteados, sua cor, seu cheiro, sua maquiagem e seu peso) para produzir a carta do leitor.
		Objetivo da interação	- comentar sobre matérias publicadas em jornal ou revista emitindo opiniões a favor ou contra o assunto
	Discursivas	Plano Global	- distribuiu o conteúdo temático nas respectivas partes constitutivas do gênero carta do leitor: data; vocativo; corpo do texto; despedida e assinatura.
		Sequência argumentativa	- convenceu-se da certeza da atitude ofensiva do grupo de estudantes em relação à Ana Victória formando uma opinião sobre essa atitude; - emitiu opinião a favor ou contra o fato e a justificou.
	linguístico-discursiva	Conexão	- usou conectivos para articular as ideias apresentadas no texto; - se os conectivos usados são adequados para configurar sentido ao texto.

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 11 - Grade de análise dos textos argumentativos pertencentes ao gênero carta de solicitação

Gêneros	**Capacidades de linguagem**	**Categorias de análise do texto**	**Itens a serem analisados por categoria de análise textual** Em todas as categorias de análise, observar se o estudante...
Carta de solicitação	de ação	Contexto de produção	- representou psicologicamente que é o enunciador da carta de solicitação, que a escreve na posição de cidadão, e o destinatário é a direção da escola na qual Ana Victória estuda.
		Conteúdo temático	- partiu do conteúdo do texto-fonte (atitudes de um grupo de estudantes que enviava mensagens e áudios privados e ofensivos à sua colega Ana Victória, a respeito de seus penteados, sua cor, seu cheiro, sua maquiagem e seu peso) para produzir a carta de solicitação.
		Objetivo da interação	- Fazer um pedido (solicitar algo) ao destinatário em relação às necessidades individuais e coletivas
	Discursivas	Plano Global	- distribuiu o conteúdo temático nas respectivas partes constitutivas do gênero carta de solicitação: local e data; vocativo; identificação do enunciador e do destinatário; corpo do texto; saudação final e assinatura
		Sequência argumentativa	- apresentou o contexto vivenciado por Ana Victória (que recebeu mensagens e áudios ofensivos de seus colegas, a respeito de seus penteados, sua cor, seu cheiro, sua maquiagem e seu peso) e solicitou providências da direção para combater tais atitudes; - justificou com argumentos de diferentes tipos para defender sua opinião; - articulou os argumentos apresentados em função das necessidades e dos direitos da vítima.
	linguístico-discursiva	Conexão	- usou conectivos para articular as ideias apresentadas no texto; - se os conectivos usados são adequados para configurar sentido ao texto.

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 12 - Grade de análise dos textos argumentativos pertencentes ao gênero carta de reclamação

Gêneros	**Capacidades de linguagem**	**Categorias de análise do texto**	**Itens a serem analisados por categoria de análise textual** Em todas as categorias de análise, observar se o estudante...
Carta de reclamação	de ação	Contexto de produção	- representou psicologicamente que é o enunciador da carta de reclamação, que a escreve na posição de cidadão, e o destinatário é a direção da escola na qual Ana Victória estuda.
		Conteúdo temático	- partiu do conteúdo do texto-fonte (atitudes de um grupo de estudantes que enviava mensagens e áudios privados e ofensivos à sua colega Ana Victória, a respeito de seus penteados, sua cor, seu cheiro, sua maquiagem e seu peso) para produzir a carta de reclamação.
		Objetivo da interação	Reclamar de um problema não resolvido; expor uma opinião em relação a esse problema e reivindicar uma solução para ele.
	Discursivas	Plano Global	- distribuiu o conteúdo temático nas respectivas partes constitutivas do gênero carta de reclamação. Cabeçalho; vocativo; relato do problema; opinião; argumentos de defesa da opinião; solicitação de resolução do problema; despedida e assinatura.
		Sequência argumentativa	- apresentou o contexto vivenciado por Ana Victória (que recebeu mensagens e áudios ofensivos de seus colegas, a respeito de seus penteados, sua cor, seu cheiro, sua maquiagem e seu peso) reclamando a falta de providências da direção para combater tais atitudes; - justificou com argumentos de diferentes tipos e hierarquizou-os do mais fraco para o mais forte para defender sua opinião e convencer o outro; - articulou os argumentos apresentados em função das necessidades e dos direitos da vítima, propondo uma solução para o caso.
	linguístico-discursiva	Conexão	- usou conectivos para articular as ideias apresentadas no texto; - se os conectivos usados são adequados para configurar sentido ao texto.

Fonte: Elaboração da autora

Quadro 13 - Grade de análise dos textos argumentativos pertencentes ao gênero artigo de opinião

Gêneros	**Capacidades de linguagem**	**Categorias de análise do texto**	**Itens a serem analisados por categoria de análise textual** Em todas as categorias de análise, observar se o estudante...
Artigo de opinião	de ação	Contexto de produção	- representou psicologicamente que é o enunciador do artigo de opinião, que o escreve na posição de cidadão, e os destinatários são os leitores da Revista G1.
		Conteúdo temático	- partiu do conteúdo do texto-fonte (atitudes de um grupo de estudantes que enviava mensagens e áudios privados e ofensivos à sua colega Ana Victória, a respeito de seus penteados, sua cor, seu cheiro, sua maquiagem e seu peso) para produzir o artigo de opinião.
		Objetivo da interação	Relatar o fato sobre o qual vai opinar; posicionar-se em relação a esse fato; defender sua posição visando convencer o destinatário; antecipar os possíveis contra-argumentos.
	Discursivas	Plano Global	- distribuiu o conteúdo temático nas respectivas partes constitutivas do gênero artigo de opinião. título; corpo do texto; identificação do autor (acompanhada de referências sobre ele)
		Sequência argumentativa	- apresentou o contexto vivenciado por Ana Victória (que recebeu mensagens e áudios ofensivos de seus colegas, a respeito de seus penteados, sua cor, seu cheiro, sua maquiagem e seu peso) e opinou sobre tais atitudes elaborando uma tese; defendeu a tese com argumentos contra ou a favor; antecipou possíveis contra-argumentos; - usou estratégias argumentativas transferindo dados e argumentos usados nos três gêneros produzidos anteriormente e elaborou uma conclusão
	linguístico-discursiva	Conexão	- usou conectivos para articular as ideias apresentadas no texto; - se os conectivos usados são adequados para configurar sentido ao texto.

Fonte: Elaboração da autora.

A argumentação dos participantes, de todos os textos argumentativos integrantes da progressão de aprendizagem, aqui representada nas grades de análise pela sequência argumentativa, é analisada a partir da teoria dos seis elementos da argumentação proposta por Dolz (1995). Esse referencial permite examinar o texto de forma articulada os diferentes componentes que constituem o funcionamento argumentativo, já que considera a situação de argumentação, a posição do argumentador, o objetivo visado, a estrutura argumentativa, as modalidades utilizadas e os aspectos linguístico-discursivos do estilo. Assim, ao ancorar teoricamente a análise das produções dos alunos nessa abordagem, é possível identificar avanços e fragilidades no desenvolvimento de suas capacidades argumentativas, fundamentando a interpretação dos dados em critérios claros e sistemáticos.

Na próxima subseção apresentamos a sinopse das sequências didáticas, seguidas da descrição de suas respectivas atividades.

3.6 Sinopse das sequências didáticas para desenvolvimento de capacidades de linguagem argumentativas em estudantes do 5º ano do ensino fundamental

A progressão de aprendizagens apresentada neste trabalho foi organizada por meio de quatro gêneros do agrupamento do argumentar: carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião. O objetivo dessa progressão foi o de desenvolver capacidades de linguagem dominantes do agrupamento do argumentar: "sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição" (Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 102).

Para cada sequência didática foram propostas atividades que tinham como finalidade mediar as ações de linguagem dos alunos, em sala de aula, preparando-os para atuar na realidade e, assim, para o agir social fora do ambiente escolar. A dinâmica da vida cotidiana requer do cidadão o exercício do ato de argumentar, por meio da escrita de diferentes textos, conforme os propósitos comunicativos de cada situação discursiva.

Considerando o grau de complexidade que envolve a progressão curricular, as atividades que compuseram as quatro Sequências Didáticas foram elaboradas em parceria entre a orientadora e a orientanda. Essa construção conjunta foi necessária para assegurar a coerência teórico-metodológica da pesquisa, de modo a favorecer aprendizagens mais consistentes e alinhadas aos objetivos do trabalho.

Explicitados tais aspectos, passamos, agora, a apresentar as sinopses das quatro sequências didáticas, seguidas da descrição de suas respectivas atividades.

O quadro 14 apresenta a sinopse da sequência didática elaborada em torno do gênero carta do leitor, seguida de uma breve descrição das atividades desenvolvidas.

Quadro 14: Sinopse da SD para validar proposta de progressão curricular em espiral para desenvolver capacidades de linguagem argumentativa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais em torno do gênero carta do leitor

Etapas da SD	Nome das oficinas	Objetivos das atividades	Atividades
1ª Etapa: Apresentação da Situação para o gênero carta do leitor	**Oficina 1:** **-** motivo da produção - sensibilização ao gênero carta do leitor	- apresentar o projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pela turma sendo um mural para expor os textos exemplares de cada um dos gêneros que entram na progressão de aprendizagem; - levantar conhecimentos prévios sobre o gênero carta do leitor; - apresentar o gênero carta do leitor e sua finalidade comunicativa; - apresentar os suportes que o gênero é veiculado.	1) Apresentação do projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pela turma e exposição para a família numa reunião de pais na finalização do ano letivo; 2) Leitura de três reportagens (Anexo 2) para escolha coletiva do texto-fonte sobre o qual os estudantes se reportarão para produzir a carta do leitor; 3) Escolha do texto-fonte por meio de votação. O texto escolhido foi a reportagem "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio da Taís Araújo: 'quis mostrar o quão corajosa você foi'", publicada no jornal digital G1, de 07/07/2022. 4) Levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre a carta do leitor; 5) Leitura e exposição de 5 textos exemplares do gênero carta do leitor (projetados na lousa), destacando sua finalidade comunicativa; 6) Leitura de cartas do leitor diretamente na Revista *Ciência Hoje das Crianças* (Revista CHC), com a finalidade de os estudantes se familiarizarem com o gênero e discutirem sobre os temas apresentados nessas cartas do leitor.
2ª Etapa: Produção Inicial do gênero carta do leitor		- produzir a carta do leitor	1) Produção do texto pertencente ao gênero carta do leitor, usando a reportagem escolhida pela turma "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio da Taís Araújo: 'quis mostrar o quão corajosa você foi'" como referência para a demarcação do nível de desenvolvimento real dos alunos, no que se refere a formar, emitir e justificar uma opinião.
3ª Etapa: Módulos de atividades para o domínio do gênero carta do leitor	**Capacidades de ação** **2ª oficina:** contexto de produção	- diferenciar no contexto de produção o papel do emissor e do destinatário; e o papel social do enunciador e do destinatário	1)Reconhecimento do contexto de produção; papel social do enunciador/papel do destinatário. 2) Atividade com cartas de leitor para identificar quais são os emissores e os destinatários dos textos e papel social dos enunciadores e dos destinatários. 3) Correção coletiva da atividade mediada por intervenções para resolução de dúvidas
	Capacidades de ação **3ª Oficina: representações psicológicas sobre o conteúdo temático**	- identificar o conteúdo temático da matéria-fonte - saber referenciar o texto-fonte para contextualizar o conteúdo temático da carta do leitor; - manifestar sua opinião a favor ou contra temas polêmicos e atuais.	1) Reconhecimento do conteúdo temático do texto por meio dos exemplares de texto do gênero carta do leitor retirados do jornal *Folha de São Paulo* e da revista *CHC*; 2) Identificação da matéria-fonte nos 4 textos exemplares do leitor, com os temas 4 textos racismo, futebol, mulheres na política e plantas carnívoras. 3) Leitura de 4 textos, sendo 3 cartas do leitor (Revista CHC) e 1 recorte de uma reportagem, retirada do jornal "*Folha de São Paulo*", sobre um tema polêmico, o trabalho infantil, para que a turma opine, por escrito, sobre o conteúdo temático.

	Capacidades discursivas **4ª oficina** Infraestrutura textual – Plano Global do Texto	- planificar a carta do leitor: seção de contato (saudação), corpo do texto: introdução (referência ao texto-base); - Reconhecer o destinatário da carta do leitor; - Identificar o assunto da carta do leitor; - Emitir uma opinião e justificar com argumentos.	1) Recorte das frases de uma carta do leitor que se encontravam dispostas fora da ordem de suas partes constitutivas para sejam organizadas, seguindo a estrutura correta desse gênero, e coladas em uma folha; 2) Leitura de 2 cartas do leitor para identificação do assunto; para reconhecer como se inicia e como finaliza a carta do leitor e aprender a emitir e justificar opinião
	Capacidades discursivas **5ª oficina** Formar e expressar uma opinião sobre algo e justificá-la argumentando a respeito	- compreender a função social do gênero carta do leitor - emitir e justificar a opinião a respeito de fatos apresentados em frases; - elaborar argumentos para sustentar uma opinião; - escrever um parágrafo emitindo sua opinião sobre a importância da profissão professor na sociedade; - diferenciar fato e opinião.	1) Leitura de um texto exemplar do gênero carta do leitor para os alunos emitirem opinião sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. 2) Explicitação e identificação dos variados propósitos comunicativos do texto Carta do Leitor, como: opinar, agradecer, reclamar, solicitar, criticar, questionar, elogiar etc. 3) Formulação de opinião sobre acontecimentos polêmicos de ordem social, saúde e trabalho infantil e elaboração de dois argumentos para cada opinião dada a fim de justificá-la; 4) Elaboração de opinião sobre o conteúdo afirmado em frases com justificativa; 5) Escrita de um parágrafo sobre a profissão do professor, com emissão de opinião acerca dessa profissão na sociedade; 6) Distinção entre fato e opinião presentes em frases.
	Capacidades linguístico-discursivas **6ª oficina:** mecanismos de textualização	- identificar as unidades da língua que atuam como conectivos e compreender a função desses elementos num texto	1) Reconhecimento dos organizadores textuais lógicos dispostos em um banco de palavras/expressões; 2) Leitura de frases lacunadas para identificação de quais conectivos constantes no banco de organizadores lógicos devem ser usados para preencher as lacunas.
4ª etapa Produção final do gênero carta do leitor		- produzir a versão final do texto carta do leitor	- Aplicação dos conhecimentos apropriados pelos estudantes separadamente nos módulos na prática de produção da versão final da carta do leitor
Veiculação do gênero		- veicular o gênero como prática social de linguagem	1) Circulação dos textos produzidos nos murais (resultado do projeto de comunicação).

Fonte: Elaboração da autora.

3.6.1 Descrição das atividades desenvolvidas na SD – carta do leitor

A SD – carta do leitor foi constituída por seis oficinas. Na 1ª etapa da SD (apresentação da situação), foi realizada uma oficina, com seis atividades. A primeira teve como objetivo apresentar o projeto de comunicação para turma do 5º ano: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pelos estudantes e exposição para a família em reunião de pais na finalização do ano letivo. Na segunda atividade a professora/pesquisadora realizou a leitura de três textos para os estudantes terem como referência para produzir a carta do leitor. Os textos lidos eram temas que os estudantes possuíam conhecimento de mundo e conseguiriam opinar oralmente sobre o conteúdo temático. Na terceira atividade, foi feita uma votação pela turma para escolher o texto-fonte e a reportagem eleita foi: "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio de Taís Araújo: 'Quis mostrar o quão corajosa você foi', publicada no G1".

A quarta atividade teve como objetivo identificar os conhecimentos prévios que os estudantes possuíam acerca da carta do leitor, ocasião em que foram apresentados esse gênero e o suporte (impresso e digital) em que este é veiculado. Na quinta atividade, mostramos alguns exemplares do gênero carta do leitor (projetados na lousa), retirados da CHC e do jornal *Folha de São Paulo,* para apresentar o propósito comunicativo desse texto, sua estrutura e organização, para que os alunos se familiarizassem com o gênero carta do leitor. Finalizamos essa 1ª etapa da SD com leitura de cartas do leitor diretamente na Revista *Ciência Hoje das Crianças* (Revista CHC), com a finalidade de os estudantes se familiarizarem com o gênero e discutirem sobre os temas apresentados nessas cartas.

Na segunda etapa da SD, os alunos realizaram a produção inicial do texto carta do leitor, tendo como base a reportagem escolhida por eles. Para a produção da carta do leitor, foi elaborada a seguinte consigna.

Leia a reportagem intitulada **Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio de Taís Araújo: 'Quis mostrar o quão corajosa você foi'**, publicada no G1. Em seguida, produza um texto exemplar da carta do leitor, para ser enviado ao G1, emitindo sua opinião contra ou a favor das atitudes do grupo de estudantes do Rio de Janeiro, colegas de Ana Victória, a respeito das mensagens e áudios privados e ofensivos enviados à menina sobre os seus penteados, sua cor, seu cheiro, sua maquiagem e seu peso, justificando-a.

A terceira etapa da SD foi destinada ao desenvolvimento dos módulos de aprendizagem, constituídos por atividades de linguagem, com o fim específico de melhorar a produção de

escrita dos estudantes a respeito do gênero apresentado no projeto de comunicação. Dessa forma, essa etapa é constituída pelos módulos de aprendizagem que englobam as capacidades de ação, as discursivas e as linguístico-discursivas, os quais foram trabalhados em cinco oficinas. A oficina 2 abrange o contexto de produção da carta do leitor e foi constituída por três atividades. A primeira atividade teve por objetivo diferenciar o papel social do enunciador e do destinatário. Na segunda, os estudantes deveriam identificar os emissores e os destinatários dos textos construídos no formato da carta do leitor. Na terceira e última atividade dessa oficina, foi uma atividade de correção das duas atividades mencionadas e de esclarecimento de dúvidas dos alunos. Na oficina 3, com três atividades, trabalhamos o conteúdo temático. Na primeira, os alunos, em duplas, deveriam ler quatro textos exemplares da carta do leitor e reconhecer o conteúdo temático. Na segunda atividade, os estudantes deveriam identificar a matéria-fonte dos quatro textos trabalhados na atividade anterior. Na terceira atividade, os estudantes realizaram a leitura de um recorte de uma reportagem retirada do *"Jornal Folha de São Paulo",* sobre um tema polêmico – trabalho infantil –, para que opinassem, por escrito, sobre o conteúdo temático. Todas estas atividades, após realizadas, foram corrigidas coletivamente pela professora/pesquisadora.

A quarta e a quinta oficinas envolvem questões sobre a infraestrutura textual e têm objetivo de desenvolver capacidades discursivas. A quarta oficina é constituída por duas atividades: uma tinha a finalidade de planificar a carta do leitor: seção de contato (saudação); desenvolvimento (apresentação da opinião, argumentos e conclusão) e seção de despedida (nome do autor, cidade e estado onde mora); outra teve por objetivo a identificação do assunto, reconhecer como se inicia e como se finaliza a carta do leitor e aprender a emitir justificar a opinião.

Em relação à oficina 5, constituída por seis atividade. Na primeira, os estudantes tinham que emitir uma opinião sobre um tema polêmico. A segunda tinha por objetivo, explicitar e identificar os variados propósitos comunicativos do texto carta do leitor (opinar, agradecer, reclamar, solicitar, criticar, questionar e elogiar). A terceira, por sua vez, teve por objetivo formular uma opinião a respeito de assuntos polêmicos de ordem social: (cuidado com o meio ambiente, trabalho infantil e profissão do professor atualmente), justificando sua opinião com argumentos. Na quarta atividade, os estudantes tiveram que elaborar uma opinião sobre o conteúdo afirmado em frases, devendo justifica-la. Na quinta, os alunos tinham por objetivo escrever um parágrafo emitindo sua opinião sobre a importância da profissão professor na sociedade. Por fim, na sexta atividade, os estudantes tinham que diferenciar fato e opinião

presentes em frases. Essa atividade ofereceu certa dificuldade aos alunos para sua execução. Assim, esta foi realizada junto com a professora, que fez a leitura das frases e os estudantes respondiam oralmente, procedimento que tornou possível sua exequibilidade.

A oficina 6, composta por duas atividades, foi destinada para desenvolver a capacidade de operar com a conexão (capacidade linguístico-discursiva). Na primeira atividade, os estudantes tinham que reconhecer os organizadores textuais lógicos dispostos em um banco de palavras/expressões. E, finalmente, na segunda atividade, a tarefa foi ler frases lacunadas para que estas fossem preenchidas pelos conectivos lógicos que estavam dispostos em um banco de palavras e ou expressões com essa função de articulação.

Encerrada a sequência didática com a carta do leitor, passamos a apresentar a que foi mediada com a carta de solicitação.

O quadro 15 apresenta a sinopse da sequência didática elaborada em torno do gênero carta de solicitação, seguida de uma breve descrição das atividades desenvolvidas.

Quadro 15**:** Sinopse da SD para validar proposta de progressão curricular em espiral para desenvolver capacidades de linguagem argumentativa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em torno do gênero carta de solicitação

Etapas da SD	**Nome das oficinas**	**Objetivos das atividades**	**Atividades**
1ª Etapa: Apresentação da Situação para o gênero carta de solicitação	**Oficina 1:** **-** motivo da produção - sensibilização do gênero carta de solicitação	- reapresentar o projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pela turma, sendo um mural para expor os textos exemplares de cada um dos gêneros que entram na progressão de aprendizagem; - Enfatizar que esta etapa é a produção do gênero carta de solicitação; - levantar conhecimentos prévios sobre o gênero carta de solicitação; - apresentar o gênero carta de solicitação e sua finalidade comunicativa; quais os suportes que o gênero é veiculado.	1) Reapresentação do projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pela turma e exposição para a família numa reunião de pais na finalização do ano letivo; 2) Releitura do texto-fonte eleito por meio de votação: "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio da Taís Araújo: 'quis mostrar o quão corajosa você foi'", publicada no jornal digital G1, de 07/07/2022. 3) Levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre a carta de solicitação; 4) Leitura e exposição de 5 textos exemplares do gênero carta de solicitação (projetados na lousa), destacando sua finalidade comunicativa; 5) Leitura de cartas de solicitação com a finalidade de os estudantes se familiarizarem com o gênero e discutirem sobre os temas apresentados nessas cartas de solicitação.
2ª Etapa: Produção Inicial do gênero carta de solicitação		- produzir a carta de solicitação	1) Produção do texto pertencente ao gênero carta de solicitação, usando a reportagem escolhida pela turma "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio da Taís Araújo: 'quis mostrar o quão corajosa você foi'" como referência para a demarcação do nível de desenvolvimento real dos alunos, no que se refere a formular um pedido a partir de uma necessidade, justificá-lo, elaborar argumentos e defender o pedido em função de suas necessidades e do destinatário.
3ª Etapa: módulos de Atividades para o gênero carta de solicitação	**Oficina 2** Plano Global do Texto e Contexto de Produção	- planificar a carta de solicitação: seção de contato (local/data, vocativo, assunto, despedida e assinatura) corpo do texto: introdução (referência ao texto-base); - identificar os significantes dos pronomes de tratamento para autoridades; - elaborar despedidas de modo formal para cartas de solicitação.	1) Identificação das partes constitutivas da carta de solicitação e distinção dessas partes com cores de acordo com uma legenda apresentada; 2) Reconhecimento dos pronomes de tratamento para empregar nas interações com autoridades, em contextos formais; 3) Elaboração por escrito de despedidas para finalizar a carta de solicitação, fazendo adaptações na linguagem quanto ao grau de formalidade, variando-a segundo o papel social que o destinatário ocupa.
	Oficina 3	- compreender a função social do gênero carta de solicitação; - revisitar o contexto de produção e o plano global do texto em correspondência com o conteúdo temático; - identificar a parte que relata a necessidade da produção da carta de solicitação; - identificação de argumentos apresentados que justifiquem o pedido.	1) Leitura de uma carta de solicitação adaptada para compreensão das operações de linguagem que devem ser efetuadas para se realizar uma ação de linguagem no formato da carta de solicitação, cujas atividades subsumidas nesta são: a) identificação da função social da carta de solicitação; b) objetivo da interação social por meio da carta de solicitação; c) identificação do enunciador e do destinatário; d) identificação das partes constitutivas da carta de solicitação correlacionadas com a distribuição do conteúdo temático (localização dos interlocutores da carta de solicitação); e) identificação da forma do início e do final da carta de solicitação (como o emissor começa a carta de solicitação e como ele finaliza);

			f) identificação da situação que gerou a necessidade da produção da carta de solicitação; g) identificação do pedido feito na carta de solicitação; h) identificação dos argumentos que justifiquem o pedido feito na carta de solicitação e a escrita desses argumentos em espaços próprios.
	Capacidades discursivas Oficina 4	- opinar a respeito de um problema social e elaborar argumentos para sustentar essa opinião;	1) Leitura e interpretação de 3 cartuns para: a) identificação de problemas sociais neles veiculados; b) identificação de quais autoridades são responsáveis pela resolução do problema identificado e c) elaboração de três argumentos para justificar a solução do problema; 2) Leitura de 3 poemas para: a) identificação dos assuntos principais; b) emissão por escrito da opinião sobre o assunto; c) elaboração de dois argumentos para justificar essas opiniões.
	Oficina 5	- solicitar solução de problemas sociais existentes no contexto dos participantes.	1) Levantamento e identificação de problemas existente no meio social dos estudantes (bairro e escola) e solicitação de solução para esses problemas.
produção final		- produzir a versão final do texto carta de solicitação	1) Aplicação dos conhecimentos apropriados pelos estudantes separadamente nos módulos na prática de produção da versão final da carta de solicitação.
Veiculação do gênero		- veicular o gênero como prática social de linguagem	1) Circulação dos textos produzidos no mural (resultado do projeto de comunicação).

Fonte: Elaboração da autora.

3.6.2 Descrição das atividades desenvolvidas na SD – carta de solicitação

A SD – carta de solicitação foi constituída por cinco oficinas. Na 1ª etapa da SD (apresentação da situação), foi realizada uma oficina, com cinco atividades. A primeira teve por objetivo retomar o projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pelos estudantes e exposição para a família, em reunião de pais, na finalização do ano letivo. Na segunda atividade a professora/pesquisadora releu o texto-fonte *Menina vítima de bullying em colégio do Rio ganha apoio da Taís Araújo: "quis mostrar o quão corajosa você foi"*, publicada no jornal digital G1. A terceira atividade teve como objetivo identificar os conhecimentos prévios que os estudantes possuíam acerca da carta de solicitação. A quarta atividade foi reservada para mostrarmos cinco exemplares de texto do gênero carta de solicitação (projetados na lousa), para apresentar o propósito comunicativo desse texto. Na quinta atividade foram exploradas a estrutura e organização do gênero carta de solicitação, para que os alunos se familiarizassem com o gênero e discutissem sobre os temas dos textos.

Na segunda etapa da SD, os alunos realizaram a produção inicial do texto carta de solicitação, tendo como base a reportagem escolhida por eles. Para a produção da carta de solicitação, foi elaborada a seguinte consigna.

Leia a reportagem intitulada **Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio de Taís Araújo: 'Quis mostrar o quão corajosa você foi'**, publicada no G1. Em seguida, produza um texto exemplar da carta de solicitação, para ser enviada à direção da escola na qual Ana Victória estuda, solicitando-lhe providências para combater as atitudes do grupo de estudantes que enviava mensagens e áudios privados e ofensivos à sua colega Ana Victória, a respeito de seus penteados, sua cor, seu cheiro, sua maquiagem e seu peso. Em seguida, justifique seu pedido com argumentos de diferentes tipos e defenda sua solicitação, articulando os argumentos apresentados em função do contexto das necessidades e dos direitos da menina.

A terceira etapa da SD foi destinada ao desenvolvimento dos módulos de aprendizagem, constituídos por atividades de linguagem, com o fim específico de melhorar a produção de textos escritos dos estudantes a respeito do gênero apresentado no projeto de comunicação. Dessa forma, essa etapa é constituída pelos módulos de aprendizagem que englobam as capacidades de ação, as discursivas e as linguístico-discursivas, os quais foram trabalhados em quatro oficinas. A segunda e terceira oficina abordam questões sobre a infraestrutura textual e o conteúdo temático. A oficina 2 é constituída por três atividades, sendo que, na primeira, o estudante tinha que identificar as partes constitutivas da carta de solicitação e distinguir essas partes de acordo com as legendas apresentadas. Na segunda, os alunos deveriam reconhecer os pronomes de tratamento e empregá-los adequadamente nas interações com autoridades, em

contextos formais. Por fim, a terceira e última atividade, o estudante precisou elaborar, por escrito, despedidas para finalizar a carta de solicitação, fazendo adaptações na linguagem quanto ao grau de formalidade, variando-a segundo o papel social que o destinatário ocupa.

A oficina 3 enfoca as características do gênero carta de solicitação, desde o contexto de produção e conteúdo temático, passando pelo plano global do texto e pela sequência argumentativa.

A quarta oficina foi constituída por 2 atividades, sendo que, na primeira, os estudantes deveriam ler e interpretar três cartuns. O foco dessa atividade foi a identificação dos problemas sociais neles veiculados e das autoridades responsáveis pela resolução desses problemas. Para finalizar essa atividade, os estudantes elaboraram três argumentos para justificar a solução do problema. Na segunda atividade, os alunos leram três poemas e identificaram os assuntos principais de cada um deles. Após emitirem, por escrito, a opinião sobre os assuntos identificados, eles formularam dois argumentos para justificar suas opiniões.

Na quinta e última oficina, os estudantes fizeram um levantamento, mediado pela professora, dos problemas existentes em seu meio social (bairro e escola) e solicitaram, por escrito, soluções para esses problemas.

Encerrada a sequência didática com a carta de solicitação, passamos a apresentar a que foi mediada com a carta de reclamação.

O quadro 16 apresenta a sinopse da sequência didática elaborada em torno do gênero carta de reclamação, seguida de uma breve descrição das atividades desenvolvidas.

Quadro 16**:** Sinopse da SD para validar proposta de progressão curricular em espiral para desenvolver capacidades de linguagem argumentativa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em torno do gênero carta de reclamação

Etapas da SD	Nome das oficinas	Objetivos das atividades	Atividades
1ª Etapa: Apresentação da Situação para o gênero carta de reclamação	**Oficina 1:** **-** motivo da produção - sensibilização do gênero carta de reclamação	- reapresentar o projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pela turma, sendo um mural para expor os textos exemplares de cada um dos gêneros que entram na progressão de aprendizagem; - Enfatizar que esta etapa é a produção do gênero carta de reclamação. - levantar conhecimentos prévios sobre o gênero carta de reclamação; - apresentar o gênero carta de reclamação e sua finalidade comunicativa; quais os suportes que o gênero é veiculado.	1) reapresentação do projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pela turma e exposição para a família numa reunião de pais na finalização do ano letivo; 2) releitura do texto-fonte eleito por meio de votação: "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio da Taís Araújo: 'quis mostrar o quão corajosa você foi'", publicada no jornal digital G1, de 07/07/2022. 3) levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre a carta de reclamação; 4) leitura e exposição de 5 textos exemplares do gênero carta de reclamação (projetados na lousa), destacando sua finalidade comunicativa; 5) leitura de cartas de reclamação com a finalidade de os estudantes se familiarizarem com o gênero e discutirem sobre os temas apresentados nessas cartas de reclamação.
2ª Etapa: Produção Inicial do gênero carta de reclamação		- produzir a carta de reclamação	1) produção do texto pertencente ao gênero carta de reclamação, usando a reportagem escolhida pela turma "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio da Taís Araújo: 'quis mostrar o quão corajosa você foi'" como referência para a demarcação do nível de desenvolvimento real dos alunos, no que se refere a apresentar a reclamação, emitir uma opinião sobre o objeto reclamado e justificar essa opinião; elaborar argumentos de diferentes tipos para sustentar o pedido; agrupar e hierarquizar argumentos do mais fraco para o mais forte; defender uma posição em função do objeto reclamado de um contexto, e de um destinatário e propor uma solução para o caso reclamado.
3ª Etapa: Módulos de atividades para o gênero carta de reclamação	**Capacidades discursivas** **Oficina 2** Infraestrutura Textual – Plano Global do Texto	- planificar a carta de reclamação: cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, argumentos de defesa de opinião, solicitação de resolução do problema, despedida e assinatura.	1) Leitura de uma carta de reclamação e identificação de suas partes constitutivas; 2) Correlação das partes estruturais do gênero estudado na carta de reclamação lida; 3) Leitura de uma carta de reclamação com uma de suas partes ausentes e identificação dessa parte que faltou; 4) Produção escrita da parte que faltou à carta de reclamação.
	Capacidades discursivas **Oficina 3: Fato, opinião e argumento**	- distinguir a presença de fato sem opinião; fato com opinião; opinião com um argumento e opinião com dois argumentos; - opinar a respeito de um fato - elaborar argumentos para sustentar sua opinião	1) Leitura de diversas frases com estruturas sintáticas diferentes: ora havia só o fato sem opinião; ora o fato com opinião; ora havia opinião com um argumento e, finalmente havia opinião com dois argumentos. 2) Identificação da estrutura das frases lidas, classificando-as com expressões do tipo: só há fato; há fato e opinião; há opinião com um argumento e há opinião com dois argumentos; 3) Seleção das frases que contém argumento com as que não contém, visando à formação de dois grupos de frases; 4) Escrita de opinião para as frases que só contém o fato; 5) Elaboração de dois argumentos para as frases identificadas somente com fato e opinião 6) Escrita da expressão "Há argumentos" nas frases que contenham argumentos.

	Capacidades discursivas **Oficina 4:** Elaboração e hierarquização de argumentos para solução de problemas	- Identificar argumentos numa carta de solicitação; - Hierarquizar argumentos do mais fraco para o mais forte; - Elaborar argumentos a partir de uma vivência de brigas na sala de aula.	1) Releitura de uma carta de reclamação com 4 argumentos justificando o pedido feito para realizar melhorias em uma determinada rua para, depois, registrá-los na sequência em que aparecem; 2) Hierarquização dos 4 argumentos seguindo o critério do mais fraco para o mais forte; 3) Elaboração de 4 argumentos para solução de problemas de brigas entre estudantes da turma na aula de Artes, hierarquizando-os do mais fraco para o mais forte.
	Capacidades linguístico-discursivas **Oficina 5:** mecanismos de textualização	- identificar os operadores textuais lógicos e reconhecer sua função de articulação no texto, organizando o conteúdo temático; - compreender as relações de sentido estabelecidas pelos conectivos lógicos; - correlacionar o conectivo aos tipos de relação estabelecida.	1) Identificação das unidades linguísticas classificadas como conectivos e compreensão de sua função de ligação; 2) Estruturação de enunciados completos articulando fragmentos de frases, apresentados em uma ordem aleatória e sem a devida correspondência das partes, usando o conectivo adequado para dar-lhe sentido; 3) Identificação das relações de sentido estabelecidas pelos operadores textuais; 4) Correlação entre conectivos e tipos de relação que podem estabelecer no texto; 5) Produção de frases a partir de indicação de vários tipos de relação: indicação de certeza, probabilidade, explicação, soma de argumentos, oposição de ideias e organização geral do texto.
	Oficina 6: Elementos transversais	- corrigir grafia de palavras; - dividir palavras em sílabas.	1) Observação de palavras grafadas erroneamente nos textos produzidos para a reescrita correta; 2) Divisão de palavras em sílabas.
Produção final		- produzir a versão final do texto carta de reclamação	1) Aplicação dos conhecimentos apropriados pelos estudantes separadamente nos módulos na prática de produção da versão final da carta de reclamação.
Veiculação do gênero		- veicular o gênero como prática social de linguagem	1) Circulação dos textos produzidos no mural (resultado do projeto de comunicação).

Fonte: Elaboração da autora.

3.6.3 Descrição das atividades desenvolvidas na SD – carta de reclamação

A SD – carta de reclamação foi constituída por seis oficinas. Na 1ª etapa da SD (apresentação da situação), foi realizada uma oficina, com cinco atividades. A primeira teve por objetivo retomar o projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pelos estudantes e exposição para a família, em reunião de pais, na finalização do ano letivo. Na segunda atividade a professora/pesquisadora releu o texto-fonte "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio de Taís Araújo: 'Quis mostrar o quão corajosa você foi', publicada no G1". A terceira atividade teve por objetivo identificar os conhecimentos prévios que os estudantes possuíam acerca da carta de reclamação. A quarta atividade foi reservada para mostrarmos cinco exemplares de texto do gênero carta de reclamação (projetados na lousa), para apresentar o propósito comunicativo desse texto. Na quinta atividade foram exploradas a estrutura e organização do gênero carta de reclamação, para que os alunos se familiarizassem com o gênero e discutissem sobre os temas dos textos.

Na segunda etapa da SD, os alunos realizaram a produção inicial do texto carta de reclamação, tendo como base a reportagem escolhida por eles. Para a produção da carta de reclamação, foi elaborada a seguinte consigna.

Leia a reportagem intitulada **Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio de Taís Araújo: 'Quis mostrar o quão corajosa você foi'**, publicada no G1. Em seguida, produza um texto exemplar da carta de reclamação, para ser enviada à direção da escola na qual Ana Victória estuda, reclamando sobre a falta de providências dessa direção escolar para combater as atitudes do grupo de estudantes que enviava mensagens e áudios privados e ofensivos à sua colega Ana Victória, a respeito de seus penteados, sua cor, seu cheiro, sua maquiagem e seu peso, justificando sua opinião a esse fato. Para tanto, elabore argumentos de diferentes tipos, hierarquizando-os do mais fraco para o mais forte. Por fim, defenda sua posição em função do contexto das necessidades e dos direitos da menina, propondo uma solução para o caso reclamado.

Na oficina 2, trabalhamos a infraestrutura textual, com enfoque no plano global do texto da carta de reclamação, por meio de 4 atividades. O objetivo dessa oficina foi desenvolver, nos estudantes, a compreensão dos elementos constitutivos que integram as partes do gênero carta de reclamação, destacando a importância da progressão lógica para a produzir os efeitos de coerência no destinatário (cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, argumentos, solicitação, despedida, assinatura). Na atividade 1 os estudantes entraram em contato com o gênero carta de reclamação, em situação real de uso, compreendendo sua finalidade social (reclamar sobre um problema e solicitar providências) e identificaram as partes constitutivas

desse gênero. Na segunda atividade, os estudantes compreenderam a função de cada parte da carta, relacionando sua finalidade comunicativa, de modo a perceber como cada elemento contribui para a progressão textual. Na atividade 3 os alunos deveriam perceber como a ausência de um elemento comprometeu a efetividade comunicativa do gênero, realizando uma análise crítica da organização textual, identificando lacunas no plano global. Finalizamos a oficina 2 com a quarta atividade, cujo objetivo foi o de escrever o segmento faltante da carta de reclamação, respeitando a coerência com o restante do texto.

A terceira oficina foi organizada com seis atividades e teve por objetivo desenvolver as capacidades discursivas relacionadas à emissão de opinião e à construção de argumentos para produzir uma carta de reclamação. Iniciamos a primeira atividade com a leitura de frases com diferentes estruturas: somente fato; fato acompanhado de opinião; opinião sustentada por um argumento; e opinião sustentada por dois argumentos. Essa atividade favoreceu o desenvolvimento da capacidade dos alunos para reconhecer a organização de enunciados argumentativos e distinguir os elementos que os compõem. Ainda enfocando a construção de enunciados argumentativos, na atividade 2, os alunos foram convidados a classificar as frases lidas, empregando expressões como “só há fato”, “há fato e opinião”, “há opinião com um argumento” e “há opinião com dois argumentos”.

A terceira atividade privilegiou o estudo de argumentos. Os alunos tinham que reconhecer frases com argumentos das que não continham argumentos, tendo que selecioná-las em dois grupos. Esse momento estimulou os estudantes a perceber a função discursiva dos argumentos e sua relevância para sustentar opiniões. Em seguida, foram propostas duas atividades de produção escrita, que se complementam para formar um enunciado argumentativo mais desdobrado. Na atividade quatro, os estudantes elaboraram opiniões para frases que apresentassem apenas fatos. Na atividade cinco foi solicitada a construção de dois argumentos para frases que continham fato e opinião. E, para finalizar, na sexta atividade, os estudantes, realizaram a marcação explícita da presença de argumentos, escrevendo a expressão: “Há argumentos”, nas frases que os continham. As atividades desta oficina permitiram aos alunos avançarem da constatação de um fato para a formulação de opiniões e justificativas, estruturando melhor seus enunciados e reconhecendo a importância da justificativa no processo argumentativo.

A Oficina 4 é constituída por três atividades que também enfocam a elaboração de argumentos e organiza-os em uma escala do mais fraco para o mais forte. Na primeira atividade, foi feita a releitura de uma carta de reclamação com 4 argumentos justificando o pedido feito

para realizar melhorias em uma determinada rua para serem identificados pelos alunos e, depois, serem registrados na sequência em que aparecem. A segunda atividade ficou destinada para os alunos colocarem em uma ordem de graus de convencimento, seguindo o critério do mais fraco para o mais forte. A terceira atividade foi construída a partir de uma situação polêmica real de uma briga entre os estudantes, durante a aula de Artes, quando um aluno pega o material de outro sem sua autorização. A atividade consistia na elaboração de 4 argumentos para solução de problemas de brigas entre os estudantes, devendo, ainda hierarquiza-los do mais fraco para o mais forte.

A oficina 5 foi organizada com cinco atividades e teve por objetivo desenvolver as capacidades linguístico-discursivas relacionadas à organização interna dos enunciados e à progressão temática. Na primeira atividade, os alunos tiveram que identificar as unidades linguísticas classificadas como conectivos e compreender sua função de articular as partes do texto. Já a segunda atividade foi elaborada para os estudantes articularem fragmentos de frases, apresentados em uma ordem aleatória e sem a devida correspondência das partes, usando o conectivo adequado para dar-lhe sentido e, assim, estruturarem enunciados completos. A terceira atividade, por sua vez, foi destinada para os estudantes identificarem as relações de sentido estabelecidas pelos operadores textuais. Alinhando com essa atividade, a quarta foi elaborada para os alunos aprenderem a correlacionar os conectivos aos tipos de relação que estes podem estabelecer no texto. Finalmente, a quinta atividade sintetiza as operações das quatro atividades anteriores, pois, para executá-la, os alunos tiveram que produzir cinco frases a partir de indicação de cinco tipos de relação (indicação de certeza, probabilidade, explicação, soma de argumentos, oposição de ideias) e, depois, realizar a operação de organização geral dessas frases.

A oficina 6 foi constituída por duas atividades de metalinguagem. Na primeira, os estudantes observaram uma lista de palavras grafadas erroneamente, retiradas dos textos produzidos por eles, para que fossem reescritas da forma correta. Já a segunda atividade foi destinada para a operação de divisão de palavras em sílabas.

Encerrada a sequência didática com a carta de reclamação, passamos a apresentar a que foi mediada com o artigo de opinião.

O quadro 17 apresenta a sinopse da sequência didática elaborada em torno do gênero artigo de opinião, seguida de uma breve descrição das atividades desenvolvidas.

Quadro 17**:** Sinopse da SD para validar proposta de progressão curricular em espiral para desenvolver capacidades de linguagem argumentativa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em torno do gênero artigo de opinião

Etapas da SD	**Nome das oficinas**	**Objetivos das atividades**	**Atividades**
1ª Etapa: Apresentação da Situação para o gênero artigo de opinião	**Oficina 1:** **-** motivo da produção - sensibilização do gênero artigo de opinião	- reapresentar o projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pela turma, sendo um mural para expor os textos exemplares de cada um dos gêneros que entraram na progressão de aprendizagem; - Enfatizar que esta etapa é a produção do gênero artigo de opinião. - levantar conhecimentos prévios sobre o gênero artigo de opinião; - apresentar o gênero artigo de opinião e sua finalidade comunicativa; quais os suportes que o gênero é veiculado.	1) reapresentação do projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pela turma e exposição para a família numa reunião de pais na finalização do ano letivo; 2) Releitura do texto-fonte eleito por meio de votação: "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio da Taís Araújo: 'quis mostrar o quão corajosa você foi'", publicada no jornal digital G1, de 07/07/2022. 3) Levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre o gênero artigo de opinião; 4) Leitura e exposição de 5 textos exemplares do gênero artigo de opinião (projetados na lousa), destacando sua finalidade comunicativa; 5) leitura de artigos de opinião, com a finalidade de os estudantes se familiarizarem com o gênero e discutirem sobre os temas apresentados nos artigos de opinião.
2ª Etapa: Produção Inicial do gênero artigo de opinião		- produzir o artigo de opinião	1) produção do texto pertencente ao gênero artigo de opinião, usando a reportagem escolhida pela turma "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio da Taís Araújo: 'quis mostrar o quão corajosa você foi'" como referência para a demarcação do nível de desenvolvimento real dos alunos, no que se refere a representar a situação polêmica; elaborar uma tese sobre o tema da situação polêmica; elaborar argumentos que justifiquem sua tese; antecipar as respostas possíveis dos interlocutores; dialogar considerando as outras posições; organizar o texto em função da estratégia argumentativa e elaborar uma conclusão.
3ª Etapa: módulos de Atividades para o gênero artigo de opinião	**Oficina 2:** **Capacidades de ação representações psicológicas sobre o conteúdo temático**	- retomar o conteúdo temático e o objetivo da interação dos três gêneros estudados anteriormente visando a mobilização desses conhecimentos na produção do artigo de opinião.	1) Leitura de 4 textos, sendo 1 carta do leitor, 1 carta de solicitação, 1 carta de reclamação e um recorte de um artigo de opinião para que a turma opine, por escrito, sobre o conteúdo temático; 2) Identificação do objetivo da interação verbal de textos argumentativos que entraram na progressão de aprendizagem; 3) Classificação dos textos lidos a seus respectivos gêneros.

	Oficina 3: Capacidades discursivas Formar e expressar uma opinião sobre algo e justificá-la argumentando a respeito	- retomar as partes dos textos argumentativos - manifestar opinião a favor ou contra temas polêmicos e atuais. - emitir e justificar a opinião a respeito de um fato. - elaborar quatro argumentos de convencimento para sustentar uma opinião; - hierarquizar esses argumentos de convencimento do mais fraco para o mais forte.	1) Leitura do texto **"**Isso é coisa de menina e de menino também", exemplar do gênero artigo de opinião, para os alunos emitirem sua opinião sobre os temas polêmicos nele discutido; 2) Formulação de opinião sobre um tema polêmico de ordem social e construção de justificativa da opinião emitida; 3) Elaboração de quatro argumentos para convencer o interlocutor de que "menino pode brincar de boneca e menina pode brincar de bola"; 4) Hierarquização dos argumentos de convencimento do mais fraco para o mais forte.
	Oficina 4: **Capacidades linguístico-discursivas** mecanismos de textualização	- identificar os operadores textuais lógicos e reconhecer sua função de articulação no texto, organizando o conteúdo temático; - compreender as relações de sentido estabelecidas pelos conectivos lógicos; - correlacionar o conectivo aos tipos de relação estabelecida.	1) Identificação das unidades linguísticas classificadas como conectivos e compreensão de sua função de ligação; 2) Identificação das relações de sentido estabelecidas pelos operadores textuais; 3) Correlação entre conectivos e tipos de relação que podem estabelecer no texto; 4) Produção de frases a partir de indicação de vários tipos de relação: comparação entre elementos e ideias; conectivos conclusivos, introduzir ideia de causa, explicação, conectivo aditivo, conectivo de alternância, relação de tempo, relação de esclarecimento, conectivos de oposição e relação de condição.
	Oficina 5: **Contra-argumentação**	- saber discordar de um argumento e formular um contra-argumento; - saber expressar-se com um raciocínio argumentativo completo.	1) Elaboração de um argumento discordante que se oponha ao nível das justificativas e fundamentos sem negar a validade das conclusões; 2) Produção de um texto curto por meio do raciocínio argumentativo completo.

Fonte: Elaboração da autora.

3.6.4 Descrição das atividades desenvolvidas na SD – artigo de opinião

A SD – artigo de opinião foi constituída por cinco oficinas. Na 1ª etapa da SD (apresentação da situação), foi realizada uma oficina, com cinco atividades. A primeira teve por objetivo retomar o projeto de comunicação: produção de quatro murais para afixar os textos argumentativos produzidos pelos estudantes e exposição para a família, em reunião de pais, na finalização do ano letivo. Na segunda atividade a professora/pesquisadora releu o texto-fonte "Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio de Taís Araújo: 'Quis mostrar o quão corajosa você foi', publicada no G1". A terceira atividade teve por objetivo identificar os conhecimentos prévios que os estudantes possuíam acerca do artigo de opinião. A quarta atividade foi reservada para mostrarmos cinco exemplares de texto do gênero artigo de opinião (projetados na lousa), para apresentar o propósito comunicativo desse texto. Na quinta atividade foram exploradas a estrutura e organização do gênero artigo de opinião, para que os alunos se familiarizassem com o gênero e discutissem sobre os temas dos textos.

Na segunda etapa da SD, os alunos realizaram a produção inicial do texto artigo de opinião, tendo como base a reportagem escolhida por eles. Para a produção do artigo de opinião, foi elaborada a seguinte consigna.

Leia a reportagem intitulada **Menina vítima de *bullying* em colégio do Rio ganha apoio de Taís Araújo: 'Quis mostrar o quão corajosa você foi'**, publicada no G1. Em seguida, produza um texto exemplar do artigo de opinião, para ser publicado na revista G1, descrevendo a situação sobre a qual vai opinar; posicionando-se em relação ao fato descrito elaborando uma tese; defenda sua posição com argumentos contra ou a favor que justifiquem sua tese; antecipe os possíveis contra-argumentos dos interlocutores e dialogue considerando as outras posições, encaminhando-se para uma conclusão. Para isso, organize o texto em função das estratégias argumentativas, fazendo as transferências de dados usados nos outros três gêneros produzidos anteriormente, quando possível.

A oficina 2 foi constituída por três atividades que desenvolvem capacidades de ação. Em função de a progressão de aprendizagem compreender um período de três meses (de 10 de março a 11 de junho), fez-se necessário mobilizar os conhecimentos dos participantes da pesquisa por meio de uma atividade que retomassem as características dos gêneros trabalhados anteriormente. Dessa forma, a primeira atividade teve por objetivo retomar o estudo do conteúdo temático dos gêneros trabalhados anteriormente (carta do leitor, carta de solicitação e carta de reclamação) e de sua respectiva finalidade comunicativa, com o intuito de evocar nos estudantes as características específicas de cada gênero para sintetizar os conhecimentos gerais

construídos durante a realização das sequências didáticas em torno desses gêneros. A evocação dessas características teve a finalidade trazer luz aos estudantes acerca da semelhança entre eles no que diz respeito à intenção comunicativa, à estrutura lógica do raciocínio e às formas e/ou operações linguísticas para produzi-los. Essa percepção sobre a função comunicativa, a estrutura e as operações linguísticas realizadas na produção de cada um foi importante para os alunos efetuarem transferências dos conhecimentos construídos em um gênero a outro e, assim, consolidar a progressão. Na segunda atividade, os estudantes identificaram o objetivo da interação verbal de textos argumentativos que entraram na progressão de aprendizagem. Já na terceira, pelas características evocadas, eles classificaram os textos lidos em seus respectivos gêneros.

Na oficina 3, constituída por quatro atividades, foi elaborada para desenvolver capacidades discursivas. Na primeira, foi realizada a leitura do texto **"**Isso é coisa de menina e de menino também" (exemplar do gênero artigo de opinião), para os alunos emitirem sua opinião sobre o tema abordado e, depois, opinar sobre se consideravam esse tema polêmico ou não, justificando a sua resposta. A segunda atividade foi construída para os alunos formularem opinião sobre um tema polêmico de ordem social e a justificativa da opinião emitida. Na terceira atividade, os alunos tiveram que elaborar quatro argumentos para convencer o interlocutor de que "menino pode brincar de boneca e menina pode brincar de bola". A quarta atividade, por sua vez, os alunos tinham como tarefa reler os argumentos elaborados na atividade anterior e hierarquizá-los do mais fraco para o mais forte.

A oficina 4 foi constituída por quatro atividades que desenvolvem capacidades linguístico-discursivas. A primeira atividade teve por objetivo identificar as unidades linguísticas classificadas como conectivos e compreender sua função de ligação. Na segunda, os alunos tiveram por tarefa a identificação das relações de sentido estabelecidas pelos operadores textuais e, na terceira, a correlação entre conectivos e tipos de relação que podem estabelecer no texto. Finalmente, a quarta atividade sintetiza as operações de conexão realizadas nas três atividades anteriores com a produção de frases a partir de indicação de vários tipos de relação: comparação entre elementos e ideias; conectivos conclusivos, introduzir ideia de causa, explicação, conectivo aditivo, conectivo de alternância, relação de tempo, relação de esclarecimento, conectivos de oposição e relação de condição.

A oficina 5 foi formada por duas atividades para desenvolver a formulação de contra-argumentos. Na primeira atividade, os alunos tiveram por tarefa elaborar um argumento discordante que se oponha ao nível das justificativas e fundamentos, sem negar a validade das

conclusões. E na segunda atividade, a tarefa era a produção de um texto curto por meio do qual os produtores tinham de materializar o raciocínio argumentativo completo.

Concluída a descrição das quatro sequências didáticas, passemos, então, a elaboração de uma síntese do número de oficinas e de atividades que compuseram a progressão de aprendizagem planejada.

As quatro sequências didáticas foram constituídas por 19 oficinas e 64 atividades de linguagem, conforme quadro 18.

Quadro 18 - Síntese das oficinas e atividades das quatro sequências didáticas

SD	Etapas da SD	Nº de Oficinas	Quantidades de atividades de linguagem realizadas na oficina	Carga horária (aproximadamente)
Sequência Didática em torno do gênero **carta do leitor**	Capacidade de ação	02	06	08 horas
	Capacidades discursiva	02	08	12 horas
	Capacidades linguístico-discursiva	02	08	12 horas
Sequência Didática em torno do gênero **carta de solicitação**	Capacidade de ação	02	04	08 horas
	Capacidades discursiva	02	05	08 horas
Sequência Didática em torno do gênero **carta de reclamação**	Capacidades discursiva	03	13	12 horas
	Capacidades linguístico-discursiva	01	05	04 horas
Elementos Transversais		01	02	02 horas
Sequência Didática em torno do gênero **artigo de opinião**	Capacidade de ação	01	03	04 horas
	Capacidades discursiva	01	04	08 horas
	Capacidades linguístico-discursiva	02	06	12 horas
Total		19	64	90 horas

Fonte: Elaboração da autora

Todos os estudantes receberam as 64 atividades realizadas impressas, cujas cópias foram cedidas pela escola. Na seção seguinte, apresentamos a análise dos textos produzidos pelos

participantes da pesquisa tipificados em carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião, nas suas versões inicial e final.

4 ANÁLISE DOS TEXTOS INICIAIS E FINAIS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES

Nesta seção, analisamos e discutimos os textos produzidos pelos estudantes durante o procedimento didático em torno dos gêneros argumentativos carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião.

4.1 Produção Inicial e Final da carta do leitor

PI (GRUPO 1)

1 OI ANA VICTÓRIA MEU NOME É HÉLIO
2 EU NÃO GOSTEI QUEFISARAN ISSO CA MENINA
3 DA DO ISSO NÃO SIVAIS PORQUE
4 ELA SÓ VAI PRA ESTUDAR E PRA VACER AMIGOS
5 NÃO PRA SER UMILHADA MEU NOME EN-
6 TERI É HÉLIO PEDROSO DE SOUZA

PF GRUPO 1

1 OLA GE1 TODO BEM? EU SO HÉLIO
2 TENHO 10 ANOS E LI A REPORTAGEM
3 DA REVISTA. EU NÃO CONCORDO BULEN,
4 PORQUE DEIXA AS PESSOUA TRITES E
5 INFELIZES. ESAS PESSOUA PODEM FAZER
6 COISAS RUIM COMO TIRAR SUA VIDA
7 E SOVRER. ISTO NÃO SI FAIS.
8 TAU
9 ASS HENRIQUE PEDROSO DE SOUZA
10 17/03

Quadro 19 - Análise da PI da carta do leitor – Hélio – Grupo 1

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Não soube representar o contexto de produção uma vez que se reportou à Ana Victória (vítima) e não à revista G1. Já o enunciador está explícito (Meu nome é Hélio).	**Plano global do texto:** Contém vocativo (OI ANA VICTÓRIA), corpo do texto e assinatura.	**Conexão:** Usou 2 conectivos (PORQUE; E) e um operador argumentativo (SÓ) . O primeiro para introduzir argumento explicativo e o segundo, para somar outro argumento. Usou o operador argumentativo SÓ para restringir a ação pela qual a vítima vai à escola : para estudar e para fazer amigos.
Conteúdo temático: Não há referência ao texto-fonte (introdução). O conteúdo temático foi sinalizado no texto por meio das palavras ANA VICTÒRIA, MENINA, ESTUDAR e AMIGOS. Entretanto, o assunto que envolve tais palavras não foi desenvolvido, apenas citado. Tanto que o produtor do texto usa o ostensivo ISSO como anáfora do ato bullying contra Ana Victória sem mesmo tê-lo apresentado antes. O conteúdo temático foi apresentado de modo predicativo e aglutinado, pois as informações são de conhecimento do agente produtor e não sentiu necessidade de pô-las no texto. Em outras palavras, escreveu na linguagem interior.	**Sequência argumentativa:** Apresentou 1 opinião no formato de "Eu não gostei", 3 argumentos e 1 conclusão. Opinião: EU NÃO GOSTEI QUEFISARAN ISSO CA MENINA Justificou essa opinião com 3 argumentos: 1º) "ISSO NÃO SIVAIS" (isso não se faz); 2º) "PORQUE ELA SÓ VAI PRA ESTUDAR"; 3º) "E PRA VACER AMIGOS" (e pra fazer amigos) Conclusão: "NÃO PRA SER UMILHADA" (Não para ser humilhada).	
Objetivo da interação: Emitiu uma opinião contra o bullying substituindo esse ato pelo ostensivo ISSO, e contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima sintetizada pela palavra UMILHADA.		

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 20 - Análise da PF da carta do leitor – Hélio – Grupo 1

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (G1) e o enunciador (HÉLIO)	**Plano global do texto:** Contém vocativo (OLA GE1); despedida (TAU) e assinatura.	**Conexão:** - Usou o conectivo aditivo E três vezes, para: a) para conectar autoapresentação com a referência à matéria lida na revista G1; b) para adicionar uma qualidade no sujeito, no 1º argumento e c) para adicionar uma qualidade no sujeito, no 2º argumento. - Usou o conectivo PORQUE para introduzir o primeiro argumento.
Conteúdo temático: Fez referência ao texto-fonte. Porém, não discorreu sobre o conteúdo temático da matéria divulgada no texto-fonte como forma de contextualizar sua opinião. Assim, o autor emitiu sua opinião sobre o acontecimento apresentado na referida matéria sem especificá-lo ao leitor e já inicia o corpo do texto com sua opinião, afirmando que não concorda com *bullying*. Há ai outro problema que se desencadeia, pois também não apresenta as informações necessárias sobre o *bullying*, tais como: quem sofreu esse ato, que tipo de *bullying* foi praticado e onde ocorreu esse fato.	**Sequência argumentativa:** Apresentou raciocínio completo, com duas opiniões, dois argumentos (um para cada opinião) e uma conclusão. 1ª opinião: EU NÃO CONCORDO BULEN 1º argumento: DEIXA AS PESSOUA TRITES E INFELIZES 2ª opinião: ESAS PESSOUA PODEN FASER COISAS RUIM 2º argumento: COMO TIRAR SUA VIDA E SOVRER Conclusão: ISTU NÃO SI FAIS	
Objetivo da interação: Não comentou sobre a matéria publicada. Apenas emitiu sua opinião sobre o fato, sem apresentá-lo.		

Fonte: Elaboração da autora.

O autor da PI da carta do leitor cursou o 1° e o 2º ano do Ensino Fundamental remotamente, em função da pandemia da COVID-19, e está cursando, pela segunda vez, o 5º ano. O texto mostra que o estudante ainda se encontra em processo de apropriação de escrita. A seguir, apresentamos a análise de seu texto.

PI (GRUPO 2)

1 OI G1 NOME FERNANDO PIETRO
GONÇALVES
2
3 EU NÃO GOT DE BUYLLYING SOPOQE
4
5 OCA DE LODELIEA
6
7 EU VO FICA DA BUA RASINADO FERNANDO
8 PIETRO GONÇALVES

PF (GRUPO 2)

1 OI G1 MEU NOME FERNANDO E LIA MATERIA
2 DA MENINA ANA VICITOLA. EU NÃO ACHO
3 CET O BULLING, POQE TODOS SO IGAIS
4 E NÃO MEREC COFER BULLING.
5
6 ABASO
7
8 FERNANDO
9 13/03/2025

Quadro 21 - Análise da PI da carta do leitor – Fernando – Grupo 2

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de Produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (G1) e o enunciador (FERNANDO PIETRO GONÇALVES)	**Plano global do texto:** Contém o vocativo (Oi G1), o corpo do texto e a assinatura.	**Conexão:** Usou o conectivo Só porque (SOPOQE)
Conteúdo temático: Não há referência ao texto-fonte (introdução). O conteúdo temático foi sinalizado no texto por meio da palavra *bullying*, mas o assunto com suas especificidades não foi desenvolvido, pois não comentou sobre as atitudes dos estudantes em relação à vítima. Talvez por ainda não ter se apropriado da escrita.	**Sequência argumentativa:** Há rudimentos de um raciocínio argumentativo: - expressou uma opinião (EU NÃO GOT DE BUYLLYING) seguida de um conectivo com função de operador argumentativo "só porque" (SOPOQE) para justificar a opinião; - não foi possível apreender o argumento em função da escrita precária. Deduzimos que o que sucede ao conectivo seja um argumento que justifica a sua opinião; - não apresentou conclusão.	
Objetivo da interação: Atendeu ao objetivo da interação emitindo uma opinião contra o bullying.		

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 22 - Análise da PF da carta do leitor – Fernando – Grupo 2

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (G1) e o enunciador (FERNANDO)	**Plano global do texto:** Contém vocativo (OI), despedida (ABASO), corpo do texto, assinatura e data (13/03/2025).	**Conexão:** - Usou o conectivo porque (POQE) para introduzir um argumento - Usou o conectivo E duas vezes. A primeira ocorrência articulou duas informações. Já a segunda, foi para adicionar argumento.
Conteúdo temático: Fez referência ao texto-fonte (LIA MATERIA). O conteúdo temático foi sinalizado no texto por meio das palavras/expressões: A MATERIA; DA MENINA ANA VICITOLA e *BULLYING*. Porém, tais expressões foram apenas introduzidas no texto e não foram desenvolvidas, já que não comentou sobre as atitudes dos estudantes em relação à vítima.	**Sequência argumentativa:** - Apresentou 1 opinião sobre o bullying : EU NÃO ACHO CET O BULLING ("Eu não acho certo o *bullying*") - Justificou a opinião dada com dois argumentos: 1º argumento: POQUE TODOS SO IGAIS ("porque todos são iguais") 2º argumento: E NÂO MEREC COFER BULLING ("E não merece sofrer *bullying*").	
Objetivo da interação: Emitiu uma opinião contra o *bullying*.		

Fonte: Elaboração da autora.

PI (GRUPO 3)

1 OI TUDO BEM EU MECHAMO LEANDRO GONÇAL
2 VES FELIX, AS PESSOAS FAZEM BULLYING PARA
3 SE DIVERTIR, MAIS NÃO PENSÃO NOS OUTROS E
4 AS VESES ATÉ QUEBRA OSSOS SÓ ISSO MESMO
TCHAU

5 ASS: LEANDRO GONÇALVES

PF (GRUPO 3)

1 OLÁ EDITORES DA REVISTA G1, COMO VOCÊS ESTÃO?
2 EU SOU O LÉO, TENHO 10 ANOS E LI A REPORTAGEM
3 SOBRE A MENINA QUE SOFREU BULLYING EM UMA
4 ESCOLA DO RIO DE JANEIRO POR SEUS COLEGAS DE SA-
5 LA. ESSAS ATITUDES NÃO DEVEM SER ACEITAS POR NING-
6 UEN. NA MINHA O PINIÃO PESSOAS QUE COMETEM
7 ESSAS ATITUDES PRECISÃO ESTAR MAIS PERTO DE DEUS

8 ABRAÇOS
9 LEANDRO FELIX

Quadro 23- Análise da PI da carta do leitor – Leandro – Grupo3

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: - Está explícito somente o enunciador da interação verbal: (Leandro) - Faltou reportar-se ao destinatário (G1)	**Plano global do texto:** Contém vocativo (OI); saudação (TUBO BEM), despedida (TCHAU) e assinatura.	**Conexão:** Usou os seguintes conectivos: - a conjunção adversativa MAIS (mas) - a conjunção ATÉ - o conectivo aditivo E Usou a locução adverbial de tempo AS VEZES com a função de organizador textual para articular a antítese (mais não pensão nos outros) com o argumento (até quebra ossos)
Conteúdo temático: Não há referência ao texto-fonte (introdução). O conteúdo temático foi sinalizado no texto por meio da palavra *bullying*, mas o assunto com suas especificidades não foi desenvolvido, uma vez que não discorreu sobre as atitudes dos estudantes em relação à vítima.	**Sequência argumentativa:** - apresentou uma tese afirmando seu ponto de vista sobre o assunto que não foi descrito (AS PESSOAS FAZEM BULLYING PARA SE DIVERTIR); - apresentou a antítese sobre seu ponto de vista (MAIS NÃO PENSÃO NOS OUTROS), sem justifica-la; - apresentou argumento de consequência (ATÈ QUEBRA OSSOS) sem ter apresentado a causa - A conclusão foi abruptamente expressada pela fórmula “só isso mesmo” Em suma: apresentou um raciocínio argumentativo em seu estado embrionário.	
Objetivo da interação: Atendeu ao objetivo da interação emitindo uma opinião contra o bullying.		

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 24- Análise da PF da carta do leitor – Leandro – Grupo3

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (Editores do G1) e o enunciador (LEANDRO)	**Plano global do texto:** Contém vocativo (OLÁ EDITORES DA REVISTA G1); corpo do texto; despedida (ABRAÇOS) e assinatura.	**Conexão:** - Usou apenas um conectivo (E) para articular duas informações na descrição da matéria do texto-fonte.
Conteúdo temático: Fez referência ao texto-fonte apresentando as informações necessárias para a localização da matéria a partir da qual a carta foi escrita. O conteúdo temático foi mobilizado do texto-fonte por meio das palavras/expressões: REPORTAGEM; A MENINA; BULLYING; ESCOLA DO RIO DE JANEIRO; COLEGAS DE SALA. O assunto com suas especificidades foi precariamente desenvolvido, uma vez que menciona o fato do bullying, mas não especifica o tipo que “a menina” sofreu.	**Sequência argumentativa:** - apresentou um embrião de raciocínio argumentativo introduzindo apenas duas opiniões, sem apresentar nenhum argumento. - 1ª opinião: ESSAS ATITUDES NÃO DEVEM SER ACEITAS POR NINGUÉM - **2ª opinião:** PESSOAS QUE COMETEM ESSAS ATITUDES PRECISAM ESTAR MAIS PERTO DE DEUS.	
Objetivo da interação: Emitiu uma opinião contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima.		

Fonte: Elaboração da autora.

PI (GRUPO 4)

1 OI G1 O JORAL DE A VICTÓRIA ISSO
2 NÃO PODE ACONTEÇER PORQUE PESS
3 OAS FICA TRITE E PODE CAUSAR SÚICIDIO
4 E ISSO É MUITO PERIGOSO THAU

PF (GRUPO 4)

1 OI GE 1, TUDO BEM MEU NOME É DOUGLAS.
2 EU NÃO GOSTO DO BULLYING E NEM GOSTE
3 I DAS ATITUDI DOS AMIGOS DA ANA VICTÓRIA
4 PORQUE FOI MUITA MALDADE E CRUEL, ISSO
5 NÃO SIFAS
6 ASSINADO DOUGLAS
7 13/03

Quadro 25 - Análise da PI da carta do leitor – Douglas – Grupo 4

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Está explícita a pessoa da interação verbal: o destinatário (G1), mas não o enunciador (DOUGLAS)	**Plano global do texto:** Contém as seguintes partes: - vocativo (OI G1) - despedida (THAU)	**Conexão:** Usou os seguintes conectivos: - o explicativo PORQUE para estabelecer uma relação de causa e efeito: NÂO PODE ACONTEÇER PORQUE PESSOAS FICA TRITE - o aditivo E
Conteúdo temático: Não há referência ao texto-fonte (introdução). O conteúdo temático foi sinalizado no texto por meio das palavras jornal (JORAL) e do nome da vítima Ana Victória, (A VICTÓRIA), mas o assunto com suas especificidades não foi desenvolvido.	**Sequência argumentativa:** - apresentou a tese (ISSO NÃO PODE ACONTEÇER) sendo que o ostensivo ISSO resume um conteúdo que não foi objetivado no texto (ficou no plano psíquico do agente produtor); - apresentou dois argumentos para a tese: 1°) PORQUE PESSOAS FICA TRITE 2º) PODE CAUSAR SÚICIDIO. - apresentou uma conclusão e, ao mesmo tempo, uma nova tese: E ISSO É MUITO PERIGOSO.	
Objetivo da interação: Emitiu uma opinião contra o bullying, mas não contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima		

Fonte: Elaboração da autora

Quadro 26 - Análise da PF da carta do leitor – Douglas – Grupo 4

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (G1) e o enunciador (DOUGLAS)	**Plano global do texto:** Contém vocativo (OI GE 1), Corpo do texto assinatura e data (13/03)	**Conexão:** - Usou o conectivo aditivo E NEM para somar uma opinião; - usou o conectivo explicativo PORQUE para introduzir um argumento; - usou o conectivo aditivo E para somar argumento.
Conteúdo temático: Não fez referência ao texto-fonte. O conteúdo temático foi sinalizado no texto por meio das palavras/expressões *BULLYING;* ATITUDI; AMIGOS DA ANA VICTÓRIA. No entanto, o assunto não foi desenvolvido, já que não é mencionado o tipo de *bullying* praticado, tampouco foi informado quem foi a vítima desse *bullying*. A opinião foi abruptamente introduzida logo após a apresentação do autor da carta, sem contexto. Tampouco foi informado na carta o tipo de *bullying* sofrido e quem o sofreu.	**Sequência argumentativa:** - apresentou duas opiniões: 1ª opinião: EU NÃO GOSTO DO BULLYING e 2ª opinião: E NEM GOSTEI DAS ATITUDI DOS AMIGOS DA ANA VICTÓRIA. - utilizou 2 argumentos para justificar essas opiniões: 1º argumento: PORQUE FOI MUITA MALDADE 2º argumento: E CRUEL. - apresentou uma conclusão: ISSO NÃO SIFAS	
Objetivo da interação: Emitiu uma opinião contra o *bullying,* e contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima.		

Fonte: Elaboração da autora

PI GRUPO 5

1 OLÁ G1 EU VI SUA REPORTAGEM SOBRE A
2 ANA VICTÓRIA. MEU NOME É ALICE
3 BASTOS SILVA FERREIRA E TENHO 9 ANOS
4 FIQUEI TRISTE COM A NOTICIA, QUE ELA ESTAVA
5 SOFRENDO BULLING ISSO É UMA COISA
6 TRISTE POIS ELA NÃO DEVERIA SOFRER PELA
7 SUA, COR, CABELO, CHEIRO MAQUIAGEM ISSO
8 PODE LEVAR A MUITO SOFRIMENTO A ANA VICTÓ
9 RIA. ESPERO ELA FIQUE MELHOR E SUPERE ESCREVI
ESSA
10 CARTA PARA VOCÊ TCHAU.
11 ALICE BASTOS DA SILVA FERREIRA

PF GRUPO 5

1 BOM DIA G1 A REPORTAGEM PUBLICA-
2 DA NA REVISTA DA ANA VICTÓRIA QUE SOFRI
3 A BULLYING NA ESCOLA POR SEUS AMIGOS,
4 ME DEIXOU MUITO TRISTE. ELES XINGAVAM
5 ELA DE MUITOS NOMES FEIOS POR CAUSA
6 DE SUA COR. NA MINHA OPINIÃO ISSO
7 NÃO DEVE SER FEITO NUNCA, POIS TODOS
8 SOMOS IGUAIS. TORÇO PARA QUE ESSE
9 COMPORTAMENTO NÃO SE REPITA COM A
10 ANA VICTÓRIA E NEM COM NENHUMA OUTRA
11 PESSOA

12 ABRAÇOS
13 ALICE BASTOS

Quadro 27 - Análise da PI da carta do leitor – Alice – Grupo 5

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (G1) e o enunciador ALICE BASTOS DA SILVA FERREIRA)	**Plano global do texto:** Contém saudação (OLÁ), despedida (TCHAU) e assinatura.	**Conexão:** Usou os conectivos explicativo (POIS) e aditivo (E) Porém, o conectivo POIS não introduz argumento mas uma nova constatação. Segundo Vigotski (2009), a criança aprende a estrutura da língua antes de assimilar as operações lógicas. Assim, usou o conectivo explicativo POIS antes de assimilar as relações de causa e consequência. Já o conectivo E foi usado para ligar duas orações injuntivas e não dois argumentos.
Conteúdo temático: O conteúdo temático foi sinalizado no texto por meio das palavras e expressões: REPORTAGEM, NOTICIA, BULLING, COR, CABELO, CHEIRO MAQUIAGEM e ANA VICTÓRIA. O assunto da reportagem foi mobilizado quase por completo; faltou apenas quem praticou o bullying contra a vítima. Não obstante houve uma inversão de conteúdo: a informação do emissor da carta de leitor foi apresentada posposta à informação do texto-fonte. Em outras palavras, a remissão à reportagem foi feita antes de o emissor se apresentar.	**Sequência argumentativa:** Apresentou 4 constatações e uma conclusão: 1ª constatação: FIQUEI MUITO TRISTE COM A NOTICIA, QUE ELA ESTAVA SOFRENDO BULLING; 2ª constatação: ISSO É UMA COISA TRISTE. 3ª constatação: ELA NÃO DEVERIA SOFRER PELA SUA, COR, CABELO, CHEIRO MAGUIAGEM 4ª constatação: ISSO PODE LEVAR A MUITO SOFRIMENTO A ANA VICTÓRIA. Conclusão: ESPERO ELA FIQUE MELHOR E SUPERE As 4 constatações foram apresentadas como opinião da autora. Porém, da forma como esta as elaborou e considerando o tema, tais constatações parecem ser incontestáveis. Assim o sendo, as afirmações parecem ser mais constatações iniciais (1ª fase da sequência explicativa) que premissas (1ª fase da sequência argumentativa). Como exemplo, citamos a 1ª constatação que não é contestável, pois trata-se da afirmação sobre o estado emocional da autora em relação ao fato do bullying sofrido pela Ana Victória. Não há como contestar a respeito dos sentimentos alheios. Logo, não apresentou raciocínio argumentativo e sim explicativo.	
Objetivo da interação: Comentou sobre a matéria publicada na revista e emitiu uma opinião contra o bullying, mas referiu-se sobre os sentimentos da vítima e não se posicionou contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima.		

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 28 - Análise da PF da carta do leitor – Alice – Grupo 5

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (G1) e o enunciador ALICE BASTOS). No entanto, a produtora do texto não se apresentou no corpo da carta, somente na assinatura.</td><td>Plano global do texto:
Contém corpo do texto; despedida (ABRAÇOS) e assinatura.</td><td rowspan="3">Conexão:
- Usou o conectivo explicativo POIS para introduzir o argumento;
- Usou o conectivo aditivo E NEM para adicionar informações para concluir a carta.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
Fez referência ao texto-fonte.
O conteúdo temático foi desenvolvido à medida que faz referência ao assunto tratado na revista e discorre sobre as atitudes que configuraram o bullying e o tipo de bullyng sofrido pela vítima.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
O raciocínio argumentativo foi construído com todas as etapas, menos a contra-argumentação. Assim, apresentou:
- uma opinião: ISSO NÃO DEVE SER FEITO NUNCA
- um argumento: TODOS SOMOS IGUAIS
- uma conclusão: TORÇO PARA QUE ESSE COMPORTAMENTO NÃO SE REPITA COM A ANA VICTORIA E NEM COM NENHUMA OUTRA PESSOA.
Conclusão: ESPERO ELA FIQUE MELHOR E SUPERE</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Comentou sobre a matéria publicada e emitiu uma opinião sobre o fato tratado na revista.</td></tr>
</table>

Fonte: Elaboração da autora

PI GRUPO 6

1 BAURU, 17 DE FEVEREIRO DE 2025

2 BOM DIA REVISTA G1, MEU NOME É BERNARDO, EU
3 VI A REPORTAGEM EU GOSTEI O BULLYNG NÃO E –
4 COISA QUE SE FAZ NÃO É LEGAL TEMOS QUE AJUDAR
5 ESSAS PESSOAS ATÉ MESMO A ANA VITÓRIA PRICISA-
6 MOS PARAR O BULLYNG OS OUTROS SE SENTEM MA-
7 GOADOS, TRISTES E NEM COM VONTADE DE IR PARA
8 A ESCOLA, PRECISAMOS COMBATER!

9 OBRIGADA POR TUDO!

10 ASS: BERNARDO MIGUEL

PF GRUPO 6

1 OLÁ G1. SOU BERNARDO. LI A MATÉRIA PUBLI-
2 CADA NA REVISTA E ACHEI AS ATITUDES DOS
3 COLEGAS DA ANA VICTÓRIA BEM DESAGRADÁ-
4 VEL, POR QUÊ ESSAS ATITUDES DEICHARAM A
5 MENINA TRISTE E ESCLUÍDA, A LEM DE SUA-
6 MÃE FICAR PREUCUPADA. ISTO NÃO E CERTO-
7 ATÉ MAIS: BERNARDO 5° A
8 EMEF WALDOMIRO FANTINE
9 BAURU, SÃO PAULO

Quadro 29 - Análise da PI da carta do leitor – Bernardo – Grupo 6

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (G1) e o enunciador (Bernardo)</td><td>Plano global do texto:
Contém as seguintes partes:
- data e local (BAURU, 17 DE FEVEREIRO DE 2025);
- saudação (BOM DIA);
- vocativo (REVISTA G1);
- despedida (OBRIGADA POR TUDO) e
- assinatura: escrita do nome</td><td rowspan="3">Conexão:
Usou dois tipos de conectivos:
- um operador argumentativo (até mesmo)

- a conjunção aditiva E NEM.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
Não há referência ao texto-fonte (introdução).
O conteúdo temático foi sinalizado no texto por meio da palavra bullying, e do nome da vítima (Ana Victória) mas o assunto com suas especificidades não foi desenvolvido, pois não discorreu sobre as atitudes dos estudantes em relação à vítima.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
Apresentou 4 opiniões:
- uma opinião no formato de “Eu gostei”, justificando com dois argumentos na forma de afirmações negativas:
O BULLYNG NÃO E – COISA QUE SE FAZ (1º argumento);
NÃO É LEGAL (2º argumento)

- 3 opiniões sob a forma de oração injuntiva.
1ª oração: TEMOS QUE AJUDAR ESSAS PESSOAS
Argumento: ATÉ MESMO A ANA VITÓRIA
2ª oração: PRICISAMOS PARAR O BULLYNG
Argumento: OS OUTROS SE SENTEM MAGOADOS, TRISTES E NEM COM VONTADE DE IR PARA A ESCOLA,
3ª oração: PRECISAMOS COMBATER! (sem argumento)

Em suma: o produtor do texto apresentou sua opinião sobre o bullying e suas justificativas, mas a sequência textual predominante foi a injuntiva.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Atendeu ao objetivo da interação, emitindo uma opinião contra o bullying.</td></tr>
</table>

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 30 - Análise da PF da carta do leitor – Bernardo – Grupo 6

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (G1) e o enunciador (Bernardo)</td><td>Plano global do texto:
Contém vocativo (OLÁ); corpo do texto; despedida (ATÉ MAIS); assinatura; local (BAURU, SÃO PAULO)</td><td rowspan="3">Conexão:
- Usou o conectivo E para articular duas informações: a referência ao texto-fonte e a opinião dada sobre o assunto da matéria.

- Usou o conectivo porque (POR QUÊ) para introduzir um argumento

- Usou o conectivo ALEM DE para adicionar argumento.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
Fez referência ao texto-fonte (LI A MATERIA PUBLICADA NA REVISTA).
O conteúdo temático foi sinalizado no texto por meio das seguintes palavras/expressões: A MATERIA PUBLICADA NA REVISTA; COLEGAS; ANA VICTÓRIA; A MENINA e MÃE.
O assunto do texto fonte foi mobilizado na carta do leitor e foi desenvolvido segundo as coerções desse gênero.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
- emitiu uma opinião sobre as atitudes dos colegas de Ana Victória: ACHEI AS ATITUDES DOS COLEGAS DA ANA VICTORIA BEM DESAGRADÁVEL
- utilizou dois argumentos para justificar essa opinião.
- 1° argumento: POR QUÊ ESSAS ATITUDES DEICHARAM A MENINA TRISTE E ESCLUIDA
- 2° argumento: ALÉM DE, SUA MÃE FICAR PREUCUPADA.
- apresentou uma conclusão usando um ostensivo (ISTO) para recuperar o conteúdo da carta e emitir outra opinião, criando, ao mesmo tempo, uma nova tese.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Comentou sobre a matéria publicada e emitiu uma opinião contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima.</td></tr>
</table>

Fonte: Elaboração da autora.

O quadro abaixo apresenta a síntese da análise dos textos produzidos pelos participantes da pesquisa nas versões da produção inicial e final.

Partici-pantes	PRODUÇÃO INICIAL						PRODUÇÃO FINAL					
	Contexto de produção	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global**	**Sequência textual**	**Conexão**	**Contexto de produção**	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global**	**Sequência textual**	**Conexão**
Hélio	Não está explícita a pessoa da interação verbal receptor. Já o emissor está explícito.	Não há referência ao texto-fonte O conteúdo temático foi sinalizado no texto por meio das palavras, mas o assunto que envolve tais palavras não foi desenvolvido, apenas citado.	Comentou a matéria e emitiu opinião contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima	Contém vocativo, corpo do texto e assinatura.	Apresentou 1 opinião no formato de "Eu não gostei", 3 argumentos e 1 conclusão.	Usou 2 conectivos: PORQUE; E) e um operador argumentativo (SÓ)	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Fez referência ao texto-fonte. Porém, não discorreu sobre o conteúdo temático da matéria divulgada no texto-fonte como forma de contextualizar sua opinião.	Não comentou sobre a matéria publicada. Apenas emitiu sua opinião sobre o fato, sem apresentá-lo.	Contém vocativo, despedida e assinatura.	Apresentou raciocínio completo, com duas opiniões, dois argumentos (um para cada opinião) e uma conclusão.	Usou 3 vezes o conetivo E e o conectivo PORQUE
Fernando	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Não se reportou ao texto-fonte e nem desenvolveu o conteúdo temático.	Atendeu ao objetivo da interação emitindo uma opinião contra o bullying.	Contém o vocativo, corpo do texto e a assinatura.	Apresentou rudimentos de um raciocínio argumentativo:	Usou o conectivo Só porque	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Reportou-se ao texto-fonte e desenvolveu o conteúdo temático	Comentou a matéria e emitiu opinião contra o fato	Apresentou vocativo, corpo do texto despedida, assinatura e data	Apresentou 1 opinião e 2 argumentos	Usou 2 conecti-vos (E; POQE)
Leandro	Está explícito somente o emissor da interação verbal, mas não o receptor.	Não há referência ao texto-fonte e não desenvolveu o conteúdo temático.	Atendeu ao objetivo da interação emitindo uma opinião contra o bullying.	Contém vocativo, saudação, despedida e assinatura.	Apresentou um raciocínio argumentativo em seu estado embrionário.	Usou os conectivos, MAS, ATÉ e E. Usou a locução adverbial de tempo AS VEZES com a função de organizador textual	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Reportou-se ao texto-fonte e desenvolveu o conteúdo temático	Comentou a matéria e emitiu opinião contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima	Apresentou vocativo, corpo do texto; despedida e assinatura.	Apresentou um embrião de raciocínio argumentativ o com 2 opiniões, sem apresentar nenhum argumento.	Usou apenas um conectivo (E)
Douglas	Está explícita a pessoa da interação verbal, mas não o emissor	Não reportou-se ao texto-fonte e nem desenvolveu o conteúdo temático.	Comentou a matéria e emitiu uma opinião contra o bullying.	Contém o vocativo e a despedida	Apresentou a tese e justificou essa tese com 2 argumentos. Apresentou 1 conclusão e, ao mesmo tempo, uma nova tese:	Apresentou dois conectivos: PORQUE e o aditivo E	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Não fez referência ao texto-fonte. O conteúdo temático foi sinalizado no texto, mas o assunto não foi desenvolvido	Comentou a matéria e emitiu opinião contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima	Contém vocativo, corpo do texto, assinatura e data	Apresentou 2 opiniões, 2 argumentos e 1 conclusão.	Usou 3 conecti-vos E NEM, PORQUE e E

Alice	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Reportou-se ao texto-fonte e desenvolveu o conteúdo temático quase por completo	Comentou sobre a matéria publicada na revista e emitiu uma opinião contra o bullying, mas referiu-se sobre os sentimentos da vítima e não se posicionou contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima.	Contém saudação, despedida e assinatura.	Apresentou 4 constatações e uma conclusão:	Usou o conectivo e o conectivo E	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal, mas a produtora não se apresentou no corpo da carta e sim no final da carta,	Reportou-se ao texto-fonte e desenvolveu o conteúdo temático	Comentou a matéria e emitiu opinião contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima	Contém corpo do texto, despedida e assinatura	O raciocínio argumentativo foi construído com todas as etapas, menos a contra-argumentarão (opinião, argumento e conclusão)	Usou 2 conecti-vos POIS e E NEM
Bernardo	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Não reportou-se ao texto-fonte e nem desenvolveu o conteúdo temático.	Atendeu ao objetivo da interação emitindo uma opinião contra o bullying.	Contém data e local, saudação, vocativo, despedida e assinatura	Apresentou 4 opiniões, justificando com dois argumentos na forma de afirmações negativas. 3 opiniões sob a forma de oração injuntiva.	Usou um operador argumentativo (até mesmo) e conjunção E NEM.	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Reportou-se ao texto-fonte e desenvolveu o conteúdo temático	Comentou a matéria e emitiu opinião contra as atitudes dos estudantes em relação à vítima	Apresentou vocativo, corpo do texto despedida, assinatura e local	Apresentou 1 opinião, 2 argumentos e 1 conclusão	Usou 3 conecti-vos (E; POR QUÊ; ALEM DE)

Fonte: a autora

Os dados do Quadro 31 — **Síntese da produção inicial e final da carta do leitor** — evidenciam que os estudantes apresentaram avanços em determinadas categorias, mantiveram-se em outras e, em alguns casos, demonstraram regressões. Tal constatação corrobora a perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), segundo a qual a progressão no desenvolvimento das capacidades de linguagem se configura como um movimento espiral, caracterizado por idas e vindas no processo de apropriação dessas capacidades.

Verificamos avanços na explicitação da opinião, no emprego de conectores e na tentativa de construção de argumentos, indicando um desenvolvimento gradual das capacidades discursivas e linguístico-discursivas. Entretanto, persistem dificuldades relativas ao reconhecimento do objetivo de interação próprio do gênero, à fragilidade na organização do plano global do texto e à mobilização ainda parcial do conteúdo temático, aspectos que sinalizam a necessidade de maior investimento didático para a consolidação dessas aprendizagens.

Em alguns casos, identificamos regressão, como a ausência de conclusão na produção final de determinados textos, o que confirma o caráter não linear do processo de aprendizagem, marcado por avanços e retrocessos. Conforme defendem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a progressão envolve retomadas sucessivas que permitem aos estudantes reconfigurar e aprofundar seus conhecimentos até atingir níveis mais elaborados de argumentação.

4.2 Produção Inicial e Final da carta de solicitação

PI (GRUPO 1)

1 BAURU 26 DE MARÇO DE 2025

2 DIRETORA DA ESCOLA DE RIU DI
3 GANEIRO

4 EU, HÉLIO PEDROSO DE SOUZA
5 VENHO PEDIR QUE TOME AU GUMAS
6 PROVIDENCIAS GRONTAS O BULLEN
7 PRATIGADO NESTA ESCOLA. PESÇO QUE
8 VOCÊIS GONVERSEM COM ESTES GAROTOS
9 E CHAMEM SEUS PAIS, ORIENTEM PRA
10 QUE ESSAS ATITUDES NÃO ACONTESA MAIS.
11 CASO CONTRARIO ISSO PODI VIRAR CASO
12 DE POLICIA.

13 ATEMAIS

14 HÉLIO PEDROSO

PI (GRUPO 1)

1 BURU 9 DE ABRIL DE 2025

2 PREZADA DIRETORA

3 ESCREVO ESA CARTA PARA SOLICITAR
4 PROVIDENCIAS DA ESCOLA PARA PREVINIR
5 ATITUDES DE BULLYING. A ALUNA ANA VICTORIA
6 SOVREU OVENSAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES
7 E VICOU TRISTE. ISSO NÃO SI FAIS. ESSAS
8 ATITUDES PRECISAM SER TRABALHADAS PARA
9 ISSO NÃO SE REPETIR. SE OS ALUNOS CONTINUAR
10 OFENDER ANA VICTORIA DEVEM SER ESPUSOS

11 OBRIGADA

12 HÉLIO PEDROSO

Quadro 32- Análise da PI da carta de solicitação – Hélio – Grupo 1

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (DIRETORA DA ESCOLA DE RIU DI GANEIRO) e o enunciador (HÉLIO PEDROSO)</td><td>Plano global do texto:
Contém data e local, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura.</td><td rowspan="3">Conexão:

Usou a conjunção aditiva E para adicionar a terceira solicitação.

- Usou a conjunção final PARA QUE para justificar as orientações aos pais.

- Usou o operador argumentativo CASO CONTRÁRIO para introduzir uma condição de mudança de situação.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
Não fez referência ao texto-fonte para contextualizar a solicitação de providências à diretora para combater o bullying ocorrido na escola, e para justificar as sugestões dadas para esse fim.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
Não planificou o conteúdo temático da carta de solicitação na sequência argumentativa. Apenas apresentou 4 solicitações:
1ª) solicitou providências para combater o bullying praticado na escola. (VENHO PEDIR QUE TOME AU GUMAS PRO VIDENCIAS GRONTAS O BULEN PRETICADO NESTA ESCOLA);
2ª) PESÇO QUE VOCÊIS GONVERSEM COM ESTES GAROTOS;
3ª) E CHAMEM SEUS PAIS;
4ª) ORIENTEM PARA QUE ESSAS ATITUDES NÃO ACONTESA MAIS.
Por um lado, a afirmação feita após as 4 solicitações, introduzida pelo operador argumentativo alternativo CASO CONTRÁRIO, tem a finalidade de indicar que se as 4 solicitações não forem atendidas, o fato (bullying) pode ter uma consequência, que é virar outra coisa: (CASO CONTRÁRIO ISSO PODI VIRARE CASO DE POLICIA). Assim, o enunciador contrapôs suas próprias sugestões, mas não finalizou seu raciocínio. Por outro lado, tal afirmação pode ter função de opinião (tese), já que introduz um ponto de vista, mas sem apresentar justificativa.
Em suma, há apenas um embrião de raciocínio argumentativo.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Atendeu ao objetivo da interação solicitando providências ao destinatário para combater o bullying praticado na escola.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

Quadro 33- Análise da PF da carta de solicitação – Hélio – Grupo 1

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Não está explícito o destinatário da carta de solicitação, pois o autor apenas apresentou o vocativo (PREZADA DIRETORA), sem indicar a instituição na qual o destinatário ocupa o cargo. Pode ser diretora de um orfanato, de empresa etc. O enunciador está explícito na assinatura da carta.</td><td>Plano global do texto:
Contém data e local, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura.</td><td rowspan="3">Conexão:
Usou 3 tipos de conectivos: PARA, E e SE.

- Usou PARA com o objetivo de articular a 1ª solicitação com sua finalidade (linha 4). E usou a segunda ocorrência de PARA com o objetivo de articular a opinião com seu respectivo argumento.

- Usou o conectivo aditivo E para fazer articulação entre as ofensas que Ana Victória sofreu e a consequência dessas ofensas.

- Usou o conectivo SE para introduzir uma condição caso as atitudes ofensivas dos estudantes não cessem e uma sugestão.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
O conteúdo temático foi expresso no texto com a contextualização do fato e na solicitação feita.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:

Solicitou providências ao destinatário (SOLICITAR PROVIDENCIAS DA ESCOLA PARA PREVINIR ATITUDES DE BULLYING).

Apresentou duas opiniões e um argumento
- 1ª opinião: (ISSO NÃO SI FAIS.)
- 2ª opinião: (ESSAS ATITUDES PRECISAM SER TRABALHADAS)
-argumento: (PARA ISSO NÃO SE REPETIR).

Há um embrião de raciocínio argumentativo.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Atendeu ao objetivo da interação, solicitando ao destinatário providências contra o bullying praticado na escola.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

PI (GRUPO 2)

1 BAUR. DE 26 MASIO DE 2025
2 DIRETOLA
3 MEU NOME E FERNANDO E PECIZO PEDIR QE VOCESI
4 FASAMALGUMA COZA PELAANVIRITOLA
5 TOMI POVIDENCIA E REZOVAO CAZO, PALA
6 QEO BULLYEI NÃO ACOTESA MASI

7 ASINADO FERNANDO

PI (GRUPO 2)

1 BAR.9 DE ABRIL DE 2025

2 DIRETOLA

3 SOLISITO POVIDESIAS DA ESCOLA PALA
4 AGUDAR ANA VICTORIA A MENINA
5 QE SOFEU BILYYNG NA ESCOLA. ISSO
6 NÃO PODE ACONTECER. ESAS ATITUDE
7 SÃO ERADA. PESO SUA AJUIDA.

8 OBRIGADA

9 ASINADO FERNANDO

Quadro 34- Análise da PI da carta de solicitação – Fernando – Grupo 2

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de Produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (DIRETOLA) e o enunciador (FERNANDO)	**Plano global do texto:** Contém local e data, vocativo (DIRETOLA), corpo do texto e assinatura.	**Conexão:** Usou o conectivo aditivo E (duas vezes). A primeira ocorrência (linha 3) o conectivo E foi usado desnecessariamente, já que o enunciador não precisava anunciar que iria fazer um pedido. Bastava fazê-lo após sua identificação. A segunda ocorrência (linha 5) foi usado para articular duas ações da solicitação feita.
Conteúdo temático: Não há referência ao texto-fonte e não contextualizou o episódio sobre o qual usou como base para fazer o pedido. Desse modo, o assunto, com suas especificidades, não foi desenvolvido, já que não mencionou sobre as atitudes dos estudantes em relação à vítima. O conteúdo temático está presente apenas nas palavras ANVIRITOLA (linha4), CAZO (linha 5) e BULLYEI (linha 6)	**Sequência argumentativa:** - Solicitou providências à diretora quanto ao caso de bullying sofrido por Ana Victória, sem citar o contexto no qual ocorreu as ofensas. - apresentou um argumento para justificar sua solicitação (PALA QE O BULLYEI NÃO ACOTESA MASI) "PARA QUE O BULLYING NÃO ACONTEÇA MAIS".	
Objetivo da interação: Atendeu ao objetivo da interação solicitando à diretora providências em relação ao caso de bullying.		

Fonte: a autora

Quadro 35- Análise da PF da carta de solicitação – Fernando – Grupo 2

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de Produção: Não está explícito o destinatário da carta de solicitação, pois o autor apenas apresentou o vocativo (DIRETOLA), sem indicar a instituição na qual o destinatário ocupa o cargo. Pode ser diretora de um orfanato, de empresa etc. Somente o emissor (FERNANDO) está explícito na assinatura	**Plano global do texto:** Contém local e data, vocativo (DIRETOLA), corpo do texto, despedida e assinatura.	**Conexão:** Usou somente a conjunção final PARA para introduzir a solicitação.
Conteúdo temático: Não contextualizou o fato antes de fazer a solicitação. O conteúdo temático foi expresso na própria solicitação, por meio das palavras ESCOLA, ANA VICTORIA, A MENINA E BILYYNG. Como não contextualizou o fato, também não mencionou as atitudes dos estudantes em relação à vítima.	**Sequência textual argumentativa:** - Solicitou providências da escola para ajudar Ana Victoria, explicando, com um aposto que ela foi a menina que sofreu o bullying, mas não citou o tipo de bullying que Ana sofreu (ofensas). - apresentou uma opinião sobre o conteúdo da solicitação feita e não do fato em si que deveria ser descrito, antes da solicitação. Quanto ao argumento, o estudante o apresentou sem introduzi-lo por uma conjunção explicativa, Além disso, faz uma retomada de referente textual sem sequer introduzi-lo no texto (as atitudes dos estudantes agressores) para justificar essa solicitação: - opinião: (ISO NÃO PODE ACONTECER) - argumento (ESAS ATITUDE SÃO ERADA).	
Objetivo da interação: Atendeu ao objetivo da interação solicitando à diretora providências em relação ao caso de bullying para ajudar a vítima. .		

Fonte: a autora

PI (GRUPO 3)

1 BAURU, 26 DE MARÇO DE 2025

2 ILUSSTRICIMA DIRETORA

3 ESCREVO ESTA CARTA PARA SOLICITAR A VOCÊ PROVIDENCIAS
4 QUE COMBATA O BULLYNG NA SUA ESCOLA. A ALUNA ANA VICTORIA
5 SOFREU OFENSAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES E FICOU MUITO
6 ABALADA COM ESSAS ATITUDES. A ESCOLA PRECISA COMBATER ISSO
7 COM PALESTRAS, CARTASES, FILMES, VIDEOS E COMVERSAS COM
8 OS ALUNOS, PARA QUE ISSO NÃO ACONTESSA MAIS. SE ACOMTE-
9 CER NOVAMENTE A ESCOLA DEVE PUNIR OS RESPONSAVES COM
10 ESPULSÃO

11 ATENCIOSAMENTE

12 LEANDRO FELIX

PF (GRUPO 3)

1 BAURU 9 DE ABRIL DE 2025

2 ILUSTRISSÍMA DIRETORA DA UNIDADE ESCOLAR

3 MEU NOME É LEANDRO GONÇALVES FÉLIX E SOLICITO PROVIDENCI-
4AS PARA COMBATER O BULLYNG PRATICADO CONTRA A ALUNA ANA VIC-
5 TORIA.ELA SOFREU BULLYNG DE UM GRUPO DE ESTUDANTES
6 E FICOU ESCLUIDA NA ESCOLA. O BULLYNG PREJUDICA O DESE –
7 VOLVIMENTO DAS PESSOAS E PODE CAUSAR PROBLEMAS EMOCIO –
8 NAIS, COMO DEPREÇÃO E SINDROME DO PANICO. SOLICITO ATITUDES E
9 AÇÕES QUE TRATEM O BULLYNG COM SERIEDADE. AGUARDO PROVIDENCIAS

10 LEANDRO FELIX

Quadro 36- Análise da PI da carta de solicitação – Leandro – Grupo3

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (ILUSSTRICIMA DIRETORA) e o enunciador (LEANDRO) Porém, o pronome de tratamento não corresponde ao destinatário da solicitação.	**Plano global do texto:** Contém data e local, vocativo, corpo do texto, saudação final e assinatura.	**Conexão:** . Usou o conectivo aditivo para adicionar o estado emocional da menina que sofreu bullying (linha 5) e para adicionar sugestões de atividades para combater o bullying (linha 7). - Usou a conjunção final "para que" para introduzir o argumento que justifique a tese. - Usou também o conectivo condicional SE para introdução a conclusão, a partir de uma situação hipotética.
Conteúdo temático: Há referência ao texto-fonte (introdução). O conteúdo temático foi mobilizado no texto por meio da contextualização do fato. Dessa forma, o assunto com suas especificidades foi desenvolvido, pois o produtor discorreu sobre as atitudes dos estudantes em relação à vítima.	**Sequência argumentativa:** Solicitou providências para combater o bullying na escola sem mesmo ter apresentado o contexto para essa solicitação. (SOLICITAR A VOCÊ PROVIDENCIAS QUE COMBATA O BULLYING NA SUA ESCOLA) Somente depois do pedido é que o agente produtor o contextualizou. - Apresentou a tese: A ESCOLA PRECISA COMBATER ISSO COM PALESTRAS, CARTASES, FILMES, VIDEOS E COMVERSAS COM OS ALUNOS. - Utilizou um argumento para justificar sua solicitação: PARA QUE ISSO NÃO ACONTESSA MAIS. - Elaborou uma conclusão, introduzida por uma oração condicional, que fornece uma hipótese para uma situação futura: SE ACOMTECER NOVAMENTE A ESCOLA DEVE PUNIR OS RESPONSAVES COM ESPULSÃO.	
Objetivo da interação: Atendeu ao objetivo da interação, solicitando providências ao destinatário.		

Fonte: a autora

Quadro 37- Análise da PF da carta de solicitação – Leandro – Grupo3

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de Produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (ILUSSTRÍSSIMA DIRETORA DA UNIDADE ESCOLAR) e o enunciador (LEANDRO)	**Plano global do texto:** Contém local e data, vocativo, corpo do texto e assinatura.	**Conexão:** - Usou a conjunção final PARA a fim de apresentar a finalidade da solicitação de providências. - Usou a conjunção aditiva E em cinco ocorrências para fazer articulações mais superficiais, como conectar duas informações para gerar uma frase.
Conteúdo temático: O conteúdo temático foi expresso no texto com a contextualização do fato apresentando as consequências (FICOU ESCLUIDA NA ESCOLA) .	**Sequência argumentativa:** Solicitou providências para combater o bullying praticado na escola, apresentando o contexto para essa solicitação. Quanto ao raciocínio argumentativo, apresentou somente a tese. O BULLYNG PREJUDICA O DESEBVOLVIMENTO DAS PESSOAS	
Objetivo da interação: Atendeu ao objetivo da interação, solicitando providências contra o bullying praticado na escola ao destinatário.		

Fonte: a autora

PI (GRUPO 4)

1 BAURU, 26 DE MARÇO DE 2025

2 SENHORA DIRETORA

3 ESTOU TE ESCREVENDO PARA SOLICITA
4 R PROVIDENÇISAS CONTRA AS ATITUDES DOS CO-
5 LEGAS DA ANA VICTÓRIA, QUE FISÉROL BU
6 LLYING COM ELA. ISTO NÃO DEVE SER
7 FEITO. ESTE BANDIDOS PREÇISAM SOFRE8
PUNIÇÕES, PARA NÃO REPETIREM ESSAS ATI
9 TUDES. A ESCOLA DEVE PROIBIR ESSES
10 CASOS, PARA QUE OS ALUNOS TENHAM
11 VONTADE DE IR A ESCOLA ESTU
12 DAR. CONTO COM SUA AJUDA.

11 ATENSIOSA MENTE

12 DOUGLAS LUCAS ARRUDA DE SOUZA

PF (GRUPO 4)

1 BAURU, 09 DE ABRIL DE 2025

2 DIRETORA DA ESCOLA

3 ESCREVO ESSA CARTA PARA SOLICITAR PROVIDE
4 NCIAS SUAS PARA COMBATER O BULLIYING SOFRIDO
5 POR ANA VICTORIA. ESSA ALUNA RECEBEU XINGAME
6 NTO DE UM GRUPO DE ESTUDANTES E FICOU
7 EXCLUIDA NA ESCOLA. ESSAS ATITUDES NÃO
8 DEVEM SER COMETIDAS E PODEM SER
9 DIMINUIDAS COM ATITUDES SIMPLES. COLE
10 CARTAZES NA ESCOLA, FAÇA PALESTRAS, ORIENTE
11 OS ALUNOS E SE PRECISAR EXPUSE ELES.
!2 CONTO COM SUA COLABORAÇÃO

11 DOUGLAS DE SOUZA

Quadro 38 - Análise da PI da carta de solicitação – Douglas – Grupo 4

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (SENHORA DIRETORA) o enunciador (DOUGLAS)	**Plano global do texto:** Contém data e local, vocativo, corpo do texto, saudação final e assinatura.	**Conexão:** . usou somente o conectivo final PARA em três ocorrências. A primeira foi para articular o ato da escrita da carta com o seu objetivo. A segunda ocorrência foi para introduzir o argumento da 2ª opinião. O mesmo ocorreu com a terceira ocorrência de PARA: introduzir o argumento da 3ª opinião.
Conteúdo temático: O conteúdo temático da carta de solicitação partiu de informações contidas no texto-fonte, pois informa que houve prática de bullying, mas não informa de qual tipo a vítima sofreu.	**Sequência argumentativa:** - Solicitou providências ao destinatário. (ESTOU TE ESCREVENDO PARA TE SOLICITAR PROVIDÊNÇIAS CONTRA AS ATITUDES DOS COLEGAS DA ANA VICTÓRIA, QUE FISÉROL BULLYING COM ELA.) - apresentou 3 opiniões, dois argumentos e uma conclusão. - 1ª opinião: Isto não deve ser feito (sem argumento)	
Objetivo da interação: Atendeu ao objetivo da interação, solicitando providências contra o bullying ao destinatário.	- 2ª opinião: ESTE BANDIDOS PREÇISAM SOFRE PUNIÇÕES Argumento: PARA NÃO REPETIREM ESSAS ATITUDES - 3ª opinião: A ESCOLA DEVE PROIBIR ESSES CASOS Argumento: PARA QUE OS ALUNOS TENHAM VONTADE DE IR A ESCOLA ESTUDAR - Conclusão: CONTO COM SUA AJUDA.	

Fonte: a autora

Quadro 39- Análise da PF da carta de solicitação – Douglas – Grupo 4

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de Produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (DIRETORA DA ESCOLA) o enunciador (DOUGLAS)	**Plano global do texto:** Contém data e local, vocativo, corpo do texto e assinatura.	**Conexão:** Usou o conectivo adito **E** 3 vezes para conectar frases e termos na superfície textual.
Conteúdo temático: O conteúdo temático foi adequadamente representado na carta de solicitação, na própria solicitação e na contextualização do pedido. Entretanto, ressalvamos que há muita semelhança nessas duas partes do conteúdo temático com a carta de solicitação de Leandro. Há suspeita de que o autor tenha copiado tais partes do texto de Leandro (representante do grupo 3), conforme excerto dos textos abaixo: ESCREVO ESSA CARTA PARA SOLICITAR PROVIDENCIAS SUAS PARA COMBATER O BULLIYING SOFRIDO POR ANA VICTORIA. ESSA ALUNA RECEBEU XINGAMENTO DE UM GRUPO DE ESTUDANTES E FICOU EXCLUIDA NA ESCOLA. (Excerto da PF da carta de solicitação de Douglas) MEU NOME É LEANDRO GONÇALVES FÉLIX E SOLICITO PROVIDENCIAS PARA COMBATER O BULLYNG PRATICADO CONTRA A ALUNA ANA VICTORIA.ELA SOFREU BULLYNG DE UM GRUPO DE ESTUDANTES E FICOU ESCLUIDA NA ESCOLA. (Excerto da PF da carta de solicitação de Leandro)	**Sequência argumentativa:** - Apresentou somente a tese, uma afirmação que faz a conexão entre a tese e a solicitação, o reforço da solicitação e uma conclusão. - Tese: ESSAS ATITUDES NÃO DEVEM SER COMETIDAS - afirmação que faz a conexão entre a tese e a solicitação: E PODEM SER DIMINUIDAS COM ATITUDES SIMPLES - reforço da solicitação: Deu sugestões de atividades para combater o bullying (COLE CARTAZES NA ESCOLA, FAÇA PALESTRAS, ORIENTE OS ALUNOS E SE PRECISAR EXPUSE ELES) - conclusão: CONTO COM SUA COLABORAÇÃO	
Objetivo da interação: Considerando nossa interpretação de parte do texto ser cópia do texto de um colega, o objetivo não foi atingido.		

Fonte: a autora

PI (GRUPO 5)

1 BAURU, 26 DE MARÇO DE 2025

2 PREZADA DIRETORA ESCOLAR

3 VENHO POR ESTA CARTA PEDIR QUE TO-
4 ME PROVIDENCIAS NA ESCOLA PARA COMBA-
5 TER O BULLYING REALIZANDO PALESTRAS COM
6 OS ALUNOS E CONFECCIONANDO CARTAZES
7 PARA QUE TODOS REFLITAM SOBRE ESSAS
8 ATITUDES FEIAS. PEÇO TAMBÉM QUE OS
9 ESTUDANTES QUE PRATICARAM O BULLYING
10 CONTRA ANA VICTÓRIA, RECEBAM ORIENTAÇÃO
11 E SE NÃO FUNCIONAR SEJAM EXPULSOS
12 DA ESCOLA. ESTAS SÃO MINHAS SOLICITA-
13 ÇÕES. OBRIGADA ALICE

PF (GRUPO 5)

1 BAURU 9 DE ABRIL DE 2025

2 PREZADA DIRETORA ESCOLAR

3 SOLICITO PROVIDENCIAS DA SUA EQUIPE
4 PARA COMBATER E PREVINIR O BULLYNG PRATICA-
5 DO CONTRA ANA VICTÓRIA NA SUA ESCOLA.
6 PESSO QUE CONCIENTISE OS ALUNOS ENVOL-
7 VIDOS NO CASO, ORIENTANDO ELES PARA QUE
8 NÃO PRATIQUEM ESSAS ATITUDES. SE ISSO
9 OCORRER NOVAMENTE OS RESPONSSAVEIS
10 DEVEM SER CHAMADOS NA ESCOLA E
11 CHAMAR A POLICIA. CONTO COM SUA COLABO-
12 RAÇÃO.

13 ALICE

Quadro 40- Análise da PI da carta de solicitação – Alice – Grupo 5

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (PREZADA DIRETORA) o enunciador (ALICE)	**Plano global do texto:** Contém data e local, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura.	**Conexão:** Usou 3 conectivos: a conjunção integrante QUE, a conjunção final PARA/PARA QUE e o conectivo aditivo E.
Conteúdo temático: Faz referência ao texto-fonte somente no final da carta de solicitação, por isso o pedido é feito sem contextualização, o que gera problema de compreensão quanto à necessidade do referido pedido.	**Sequência argumentativa:** - Fez 3 solicitações ao destinatário, apresentou um argumento somente para a primeira e uma conclusão. 1ª solicitação: PEDIR QUE TOME PROVIDÊNCIAS NA ESCOLA PARA COMBATER O BULLYING REALIZANDO PALESTRAS COM OS ALUNOS E CONFECCIONANDO CARTAZES	- a conjunção integrante articula 2 orações para realizar a primeira solicitação (linhas 3 e 4), e para realizar a segunda solicitação (linha 8); - a conjunção final PARA foi usada para indicar a finalidade da providência solicitada à diretora, e a sua variação PARA QUE foi usada para indicar a finalidade das sugestões dadas para combater o bullying; - O conectivo aditivo E articulou duas sugestões (linha 6) e para introduzir uma condição para introduzir a sugestão máxima de punição dos agressores, que é a expulsão da escola.
Objetivo da interação: Atendeu ao objetivo da interação, solicitando providências ao destinatário. Fez três solicitações.	- argumento da 1ª solicitação: PARA QUE TODOS REFLITAM SOBRE ESSAS ATITUDES FEIAS 2ª solicitação: PEÇO TAMBÉM QUE OS ESTUDANTES QUE PRATICARAM O BULLYING CONTRA ANA VICTÓRIA RECEBAM ORIENTAÇÃO 3ª solicitação: SE NÃO FUNCIONAR SEJAM EXPULSOS DA ESCOLA. - conclusão: ESTAS SÃO MINHAS SOLICITAÇÕES	

Fonte: a autora

Quadro 41- Análise da PF da carta de solicitação – Alice – Grupo 5

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de Produção:
Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (PREZADA DIRETORA ESCOLAR) o enunciador (ALICE)</td><td>Plano global do texto:
Contém local e data, vocativo, corpo do texto e assinatura.</td><td rowspan="3">Conexão:
Usou 3 tipos de conectivos: PARA, E, QUE, SE.

- Usou PARA com o objetivo de articular a 1ª solicitação com sua finalidade. E usou a variação PARA QUE com o objetivo de articular 2ª solicitação com sua finalidade.

- Usou a conjunção integrante QUE para articular duas orações para formar a 2ª solicitação.

- Usou o conectivo SE para introduzir uma condição caso as duas solicitações apresentadas anteriormente não sejam atendidas.

- Usou o conectivo aditivo E duas vezes para fazer articulações mais na superfície do texto, como articular duas finalidades da 1ª solicitação (linha 4), e articular duas sugestões (linha 10)</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
O conteúdo temático foi expresso no texto com a contextualização do fato e na solicitação feita.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
Somente solicitou providências ao destinatário (SOLICITO PROVIDÊNCIAS DA SUA EQUIPE PARA COMBATER E PREVINIR O BULLYING PRATICADO CONTRA ANA VICTÓRIA).

Não há nenhum embrião de raciocínio argumentativo.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Atendeu ao objetivo da interação, solicitando ao destinatário providências contra o bullying praticado na escola.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

PI (GRUPO 6)

1 BAURU, 26 DE MARÇO DE 2025

2 PARA A DIRETORA
3 EU LI A RERPOTAGEM EM QUE A ALUNA –
4 ANA VICTÓRIA QUE ESTUDA EM SEU COLÉGIO,
5 SOFREU BULLYING E CHINGAMENTOS DE UM-
6 GRUPO DE ESTUDANTES. COMO ISTO NÃO –
7 DEVE SER PRATICADO SOLICITO PROVIDENCIAS-
8 DA DIREÇÃO DESTA UNIDADE ESCOLAR PARA-
9 QUE COMBATA ESTAS ATITUDES FAZENDO-
10 CAMPANHAS DE PREVENSÃO AO BULLYING,-
11 COM PALESTRAS ENVOUVENDO TODA COMUNI-
12 DADE ESCOLAR E EM ESPECIAL OS ESTU-
13 DANTES. CONTO COM A COLABORÇÃO DE-
14 VOCÊS OBRIGADO

15 BERNARDO MIGUEL DOS SANTOS ESCOSSIA

PF (GRUPO 6)

1 BAURU, 9 DE ABRIL DE 2025

2 PRESADA DIRETORA DA ESCOLA RJ

3 SOLICITO DA VOSSA EXELENCIA QUE TOME
4 PROVIDENCIAS PARA COMBATER O BULYNG
5 COMETIDO POR ESTUDANTES NA SUA ESCOLA COM -
6 TRA UMA ALUNA CHAMADA ANA VICTÓRIA. O-
7 BULYNG NÃO DEVE ACONTECER, POIS ISTO É –
8 CRIME E OS CULPADOS PRESISAM SER PUNIDOS. E-
9 XISTEM FORMAS DE COMBATE AO BULYNG, TAIS
10 COMO: PALESTRAS. CONFECSÃO DE CARTASES, CHA –
11 MAR OS RESPONSÁVEIS E ETC. VAMOS CONSCIENTI –
12 ZAR AS PESSOAS SOBRE A EMPORTANCIA DE RES
13 PEITAR O POXIMO.

14 ATENCIOSAMENTE
15 ASS: BERNARDO MIGUEL
16 DO 5° A

Quadro 42 – Análise da PI da carta de solicitação – Bernardo – Grupo 6

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (PARA A DIRETORA) e o enunciador (BERNARDO). No entanto, o pronome de tratamento correspondente ao destinatário (VOCÊS) não foi usado corretamente</td><td>Plano global do texto:
Contém as seguintes partes:
- data e local (BAURU, 26 DE MARÇO DE 2025);
- vocativo (PARA A DIRETORA);
- corpo do texto
- despedida (CONTO COM A COLABORAÇÃO DE VOCÊS. OBRIGADA) e
- assinatura: escrita do nome</td><td rowspan="3">Conexão:
. Usou 3 conectivos. O conectivo aditivo E (linhas 5 e 12), para unir dois tipos de ofensas e para adicionar públicos diferente para participarem das palestras, respectivamente.
O conectivo como foi usado como justificativa para introduzir a solicitação de providências para combater o bullying.
Já o conectivo final “para que” foi usado com a finalidade de combater o bullying.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
Há referência ao texto-fonte (introdução).
O conteúdo temático foi mobilizado no texto e o assunto com suas especificidades foi desenvolvido, pois o produtor discorreu sobre as atitudes dos estudantes em relação à vítima.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:

Apresentou o contexto vivenciado pela vítima e solicitou providências. (SOLICITO PROVIDENCIAS DA DIREÇÃO DESTA UNIDADE ESCOLAR).

- apresentou a tese: SOLICITO PROVIDENCIAS DA DIREÇÃO DESTA UNIDADE ESCOLAR PARA QUE COMBATA ESTAS ATITUDES FAZENDO CAMPANHAS DE PREVENSÃO AO BULLYING

Em vez de justificar com argumentos a premissa acima, sugeriu o tipo de atividade de prevenção para combater o bullying: COM PALESTRAS ENVOUVENDO TODA COMUNIDADE ESCOLAR E EM ESPECIAL OS ESTUDANTES. Há, aqui, uma confusão entre a elaboração de argumentos que justifiquem as campanhas como instrumentos de combate ao bullying e a sugestão de atividades para a realização da campanha.
1°) FAZENDO CAMPANHAS DE PREVENSÃO AO BULLYING
2°) COM PALESTRAS ENVOUVENDO TODA COMUNIDADE ESCOLAR E EM ESPECIAL OS ESTUDANTES.
Essa interpretação sustenta-se no fato de o agente produtor sugerir diferentes tipos de palestras com vários públicos para combater o bullying, em vez de elaborar diferentes tipos de argumentos.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Atendeu ao objetivo da interação, solicitando providências contra o bullying ao destinatário.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

Quadro 43 – Análise da PF da carta de solicitação – Bernardo – Grupo 6

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de Produção:] Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (PARA A DIRETORA DA ESCOLA RJ) e o enunciador (BERNARDO). O agente produtor usou o pronome de tratamento V. Exª. para se referir ao destinatário.	**Plano global do texto:** Contém data e local, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura.	**Conexão:** - O estudante usou 4 tipos de conectivos: - usou a conjunção integrante QUE para articular a oração principal com a subordinada a fim de efetivar a solicitação. - Usou a conjunção final PARA a fim de apresentar a finalidade da solicitação de providências. - Usou a conjunção explicativa POIS para introduzir o argumento. - usou a conjunção aditiva E para adicionar a justificativa de apoio ao argumento. A segunda ocorrência do E é feita indevidamente, já que está antecedendo a palavra "ETC." , já significa "e outras coisas".
Conteúdo temático: O conteúdo temático foi parcialmente mobilizado no texto e o assunto, com suas especificidades, foi desenvolvido parcialmente, pois o produtor não discorreu sobre as atitudes dos estudantes em relação à vítima. O conteúdo temático foi mobilizado apenas na solicitação, mas não foi contextualizado.	**Sequência argumentativa:** - Solicitou providências à diretora escolar para combater o bullying, identificando a vítima. Apresentou a tese; um argumento para sustentar a tese, com justificativa de apoio; um reforço para a solicitação e uma afirmação que faz conexão entre o argumento e a solicitação: - tese: (O BULYNG NÃO DEVE ACONTECER, - argumento: POIS ISTO É CRIME - justificativa de apoio ao argumento: E OS CULPADOS PRESISAM SER PUNIDOS. - reforço da solicitação feita: as sugestões de ações para combater o bullying na escola - afirmação que faz conexão entre o argumento e a solicitação: VAMOS CONSCIENTIZAR AS PESSOAS SOBRE A EMPORTANCIA DE RESPEITAR O POXIMO.	
Objetivo da interação: Atendeu ao objetivo da interação, solicitando ao destinatário providências contra o bullying.		

Fonte: a autora

Quadro 44- Síntese da análise da Produção Inicial e Final da Carta de Solicitação

Partici-pantes	PRODUÇÃO INICIAL						**PRODUÇÃO FINAL**					
	Contexto de produção	Conteúdo Temático	Objetivo da interação	Plano Global	Sequência textual	Conexão	**Contexto de produção**	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global**	**Sequência textual**	**Conexão**
Hélio	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Não há referência ao texto-fonte.	Atendeu ao objetivo da interação solicitando providências ao destinatário para combater o bullying praticado na escola**.**	Apresentou local e data, vocativo, corpo do texto e assinatura.	Não planificou o conteúdo temático da carta de solicitação na sequência argumentativa. Apenas apresentou 4 solicitações.	Usou a conjunção aditiva E; a conjunção final PARA QUE e o operador argumentativo CASO CONTRÁRIO.	Não está explícito o destinatário da carta de solicitação	Há referência ao texto-fonte. O conteúdo temático foi mobilizado no texto por meio da contextualizaçã o do fato.	Atendeu ao objetivo da interação solicitando providências ao destinatário para combater o bullying praticado na escola**.**	Apresentou local e data, vocativo, corpo do texto e assinatura.	Solicitou providências ao destinatário e apresentou duas opiniões e um argumento	Usou 3 tipos de conectivos : PARA, E e SE
Fernando	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Não há referência ao texto-fonte. Não contextualizo u o episódio sobre o qual usou como base para fazer o pedido.	Atendeu ao objetivo da interação solicitando providências ao destinatário para combater o bullying praticado na escola.	Apresentou local e data, vocativo, corpo do texto e assinatura.	Solicitou providências à diretora, sem citar o contexto no qual ocorreu as ofensas. Apresentou um argumento para justificar sua solicitação	Usou 2 conjunções E e PARA QUE. Usou o operador argumentativo CASO CONTRÁRIO para introduzir uma condição de mudança de situação	Não está explícito o destinatário da carta de solicitação. O autor apenas apresentou o vocativo (DIRETOLA), sem indicar a instituição na qual o destinatário ocupa o cargo. O emissor está explícito na assinatura	Não há referência ao texto-fonte e não contextualizou o episódio sobre o qual usou como base para fazer o pedido.	Atendeu ao objetivo da interação solicitando à diretora providências em relação ao caso de bullying para ajudar a vítima	Apresentou local e data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura	Solicitou providências da escola para ajudar Ana Victoria, Apresentou uma opinião sobre o conteúdo da solicitação feita e não do fato em si que deveria ser descrito, antes da solicitação. Apresentou o argumento sem introduzi-lo por uma conjunção explicativa, Fez uma retomada de referente textual sem sequer introduzi-lo no texto para justificar essa solicitação:	Usou somente a conjunção final PARA para introduzir a solicitação.

Leandro	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal O pronome de tratamento não corresponde ao destinatário da solicitação.	Há referência ao texto-fonte. O conteúdo temático foi mobilizado no texto por meio da contextualização do fato.	Atendeu ao objetivo da interação solicitando providências ao destinatário para combater o bullying praticado na escola.	Apresentou local e data, vocativo, corpo do texto, saudação final e assinatura	. Solicitou providência para combater o bullying sem mesmo ter apresentado o contexto para essa solicitação. Apresentou a tese. Utilizou um argumento para justificar sua solicitação. Elaborou uma conclusão, introduzida por uma oração condicional que fornece uma hipótese para uma situação futura.	Usou o conectivo aditivo E. Usou a conjunção final "para que" para introduzir o argumento que justifique a tese. Usou o conectivo condicional SE para introduzir a conclusão, a partir de uma situação hipotética.	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário e o enunciador.	O conteúdo temático foi expresso no texto com a contextualização do fato apresentando as consequências	Atendeu ao objetivo da interação, solicitando providências contra o bullying praticado na escola ao destinatário	Apresentou local e data, vocativo, corpo do texto e assinatura.	Solicitou providências para combater o bullying, apresentando o contexto para essa solicitação. Quanto ao raciocínio argumentativo, apresentou somente a tese.	Usou a conjunção final PARA e a conjunção aditiva E em cinco ocorrência.
Douglas	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	O conteúdo temático da carta de solicitação partiu de informações contidas no texto-fonte	Atendeu ao objetivo da interação solicitando providências ao destinatário para combater o bullying praticado na escola.	Apresentou local e data, vocativo, corpo do texto, saudação final e assinatura.	Apresentou 3 opiniões, dois argumentos e uma conclusão	Usou somente o conectivo final PARA em três ocorrências.	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário e o enunciador.	Há suspeita de que o autor tenha copiado partes do texto de Leandro (representante do grupo 3),	Considerando nossa interpretação de parte do texto ser cópia do texto de um colega, o objetivo não foi atingido.	Apresentou data e local, vocativo, corpo do texto e assinatura.	Apresentou somente a tese, uma afirmação que faz a conexão entre a tese e a solicitação, o reforço da solicitação e uma conclusão.	Usou o conectivo adito **E** 3 vezes para conectar frases e termos na superfície textual.
Alice	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal	Faz referência ao texto-fonte somente no final da carta de solicitação, por isso o pedido é feito sem contextualização	Atendeu ao objetivo da interação solicitando providências ao destinatário para combater o bullying praticado na escola.	Apresentou local e data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura	Fez 3 solicitações ao destinatário, apresentou um argumento somente para a primeira e uma conclusão.	Usou 3 conectivos: a conjunção integrante QUE, a conjunção final PARA/PARA QUE e o conectivo aditivo E.	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário e o enunciador.	O conteúdo temático foi expresso no texto com a contextualização do fato e na solicitação feita	Atendeu ao objetivo da interação, solicitando ao destinatário providências contra o bullying praticado na escola.	Apresentou local e data, vocativo, corpo do texto e assinatura.	Somente solicitou providências ao destinatário. Não há nenhum embrião de raciocínio argumentati-vo.	Usou 3 tipos de conectivos : PARA, E, QUE, SE.

Bernardo	Apresentou corretamente as pessoas da interação verbal. O pronome de tratamento não foi usado corretamente	Há referência ao texto-fonte. O CT foi mobilizado no texto e o assunto com suas especificidades foi desenvolvido	Atendeu ao objetivo da interação solicitando providências ao destinatário para combater o bullying praticado na escola.	Apresentou local e data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima e solicitou providências. Apresentou a tese Em vez de justificar a tese com argumentos a tese, sugeriu o tipo de atividade de prevenção para combater o bullying.	Usou 2 conectivos. O conectivo aditivo E (duas vezes) e o conectivo final "para que"	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário e o enunciador. O agente produtor usou o pronome de tratamento V. Exª. para se referir ao destinatário.	O CT foi parcialmente mobilizado no texto e o assunto foi desenvolvido parcialmente. o produtor não discorreu sobre as atitudes dos estudantes em relação à vítima. O CT foi mobilizado apenas na solicitação, mas não foi contextualizado	Atendeu ao objetivo da interação, solicitando ao destinatário providências contra o bullying	Apresentou data e local, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura	Solicitou providências à diretora para combater o bullying. Apresentou a tese; um argumento para sustentar a tese, com justificativa de apoio; um reforço para a solicitação e uma afirmação que faz conexão entre o argumento e a solicitação.	Usou a conjunção integrante QUE. Usou a conjunção final PARA Usou a conjunção explicativa POIS Usou a conjunção aditiva E

Fonte: a autora

A análise comparativa entre as produções inicial e final do gênero **carta de solicitação** evidencia avanços, permanências e, em alguns casos, retrocessos nas capacidades de linguagem dos estudantes, corroborando a concepção de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) de que a progressão ocorre de forma espiralada. Entre os avanços, destacam-se a maior contextualização do fato relatado, a correta identificação do destinatário e do enunciador, o atendimento mais explícito ao objetivo comunicativo e a ampliação do uso de conectivos, que contribuíram para articular a solicitação e conferir maior clareza ao texto. Persistem, contudo, fragilidades relacionadas à estrutura argumentativa, visto que muitas produções se limitaram a solicitar providências, sem incorporar de modo consistente opiniões ou justificativas, o que evidencia dificuldades dos estudantes em transitar de um pedido pontual para uma argumentação mais elaborada.

Também foram observadas algumas regressões, como a ausência de raciocínio argumentativo em certas produções e a supressão de elementos formais do gênero, a exemplo da saudação final. Tais resultados confirmam que a aprendizagem não se dá de modo linear, mas por meio de avanços e retrocessos, nos quais os estudantes se apropriam gradualmente das operações de linguagem próprias do gênero. Nessa perspectiva, a proposta de progressão curricular defendida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) concebe o desenvolvimento das capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas como um processo não linear, que se consolida em etapas sucessivas, nas quais cada intervenção pedagógica possibilita aos estudantes reorganizar e ampliar progressivamente os recursos de linguagem mobilizados na produção escrita.

4.3 Produção Inicial e Final da carta de reclamação

PI (GRUPO 1)

1 BAURU 24 DE ABRIU DE 2025

2 DIRETORA DA ESCOLA

3 MEU NOME É HÉLIO E VENHO
4 ATRAVÉS DESA CARTA TE DIZER QUE ESTÁ
5 OCORENDO BULEN NA SUA ESCOLA
6 COM UMA MENINA CHAMADA ANA
7 VICTÓRIA. AUGUNS ALUNOS XINGARAM
8 A MENINA E OFENDENORAM ELA. ISTO
9 NÃO PODE ACONTESER TRENTO DE UMA
10 ESCOLA, POIS ESCOLA É LUGAR DE
11 RESPEITO E LUGAR DE APRENDER. SEM
12 MAIS

13 HÉLIOPEDROSO

PF (GRUPO 1)

1 BAURU, 14 DE MAIO DE 2.025

2 DIRETORA ESCOLAR

3 EU HÉLIO PEDROSO VENHO
4 POR ESTA CARTA DEMONSTRAR MINHA
5 TRISTEZA POR CAUSA DO BULYING
6 SOFRIDO POR UMA ALUNA CHAMADA
7 ANA VICTÓRIA QUE ESTUDA NA SUA
8 ESCOLA. OS COLEGAS XINGARAM
9 ELA DE NOMES FEIOS POR CAUZA
10 DA SUA COR, SEU CHEIRO E
11 SEU PENTEADO. ELA FICOU MUITO
12 TRISTE.
13 O BULYING É ERADO E MAUDOSO.
14 AS PESSOUAS PODEM SE SUICIDAR E
15 ENTRAR EM DEPREÇÃO. A ESCOLA
16 DEVE POVIDENCIAR AJUDA PARA ANA
17 VICTÓRIA PARA QUE ELA NÃO
18 TIRE SUA VIDA E DEICHE SUA FAMÍLHA
19 TRISTE.
20 A DIRESÃO DEVE ESPULSAR ESES
21 ALUNOS PARA QUE O BULYING NÃO
22 ACONTEÇA MAIS.

23 OBRIGADA
24 HÉLIO PEDROSO

Quadro 45 - Análise da PI da carta de reclamação – Hélio – Grupo 1

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (DIRETORA DA ESCOLA) e o enunciador (HÉLIO PEDROSO).	**Plano global do texto:** Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, argumento, despedida e assinatura.	**Conexão:** - Usou a conjunção aditiva E (3 ocorrências) para articular respectivamente: sua apresentação e o objetivo da carta; para articular dois tipos de ofensas; para articular dois argumentos. - Usou a conjunção integrante QUE para conectar a oração principal com a subordinada. - Usou a conjunção POIS para introduzir o primeiro argumento
Conteúdo temático: O conteúdo temático foi expresso no texto com uma descrição breve do fato, pois informa que houve prática de *bullying*.	**Sequência argumentativa:** - apresentou o contexto vivenciado pela vítima na escola (linhas 4 a 8) - apresentou uma opinião com dois argumentos: 1ª opinião: ISTO NÃO PODE ACONTESER TRENTO DE UMA ESCOLA 1º argumento: POIS ESCOLA É LUGAR DE RESPEITO 2º argumento: E LUGAR DE APRENDER	
Objetivo da interação: Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido (a falta de providência da direção escolar contra a prática do *bullying)*. A opinião foi dada não sobre a falta de providência da diretora, mas em relação ao ato do bullying em si. O foco era reclamar a falta de providência da direção em relação ao *bullying* sofrido por Ana Victória.		

Fonte: a autora

Quadro 46 - Análise da PF da carta de reclamação – Hélio – Grupo 1

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (DIRETORA ESCOLAR) e o enunciador (HÉLIO PEDROSO).	**Plano global do texto:** Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, argumento, despedida e assinatura.	**Conexão:** Usou o conectivo POR CAUSA DE (2 ocorrências) para introduzir consequência de determinada ação (linha 5) e para indicar os tipos de preconceitos que geraram a prática do *bullying* (linha 9). Usou o conectivo aditivo E (4 ocorrências) para, respectivamente: - adicionar uma característica física (penteado) a outras duas (cor e cheiro) como origem da prática de *bullying* a Victória (linha 10); - articular duas informações que constituem a opinião (linhas 13 e 14); - articular causa e consequência (linha 18). - Uso da conjunção final PARA QUE com o objetivo de introduzir um argumento (linhas 17 e 21).
Conteúdo temático: O conteúdo temático foi expresso no texto com um relato da situação problemas, pois informa que houve prática de *bullying*, na escola na qual a destinatária atua como diretora.	**Sequência argumentativa:** - apresentou o contexto vivenciado pela vítima na escola (linhas 5 a 11) - apresentou quatro opiniões: as duas primeiras opiniões sem argumento e as duas últimas, com. **1ª opinião**: O BULYING É ERADO E MAUDOSO. **2ª opinião**: AS PESSOUAS PODEM SE SUICIDAR E ENTRAR EM DEPREÇÃO **3ª opinião**: A ESCOLA DEVE POVIDENCIAR AJUDA PARA ANA VICTÓRIA **argumento:** PARA QUE ELA NÃO TIRE SUA VIDA E DEICHE SUA FAMÍLHA TRISTE. **4ª opinião**: A DIRESÃO DEVE ESPULSAR ESES ALUNOS **argumento:** PARA QUE O BULYING NÃO ACONTEÇA MAIS.	
Objetivo da interação: Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido (a falta de providência da direção escolar contra a prática do *bullying)*. Em vez de reclamar, o estudante apresentou como objetivo da escrita da carta a manifestação de sua tristeza em decorrência da prática de *bullying* na escola.		

Fonte: a autora

PI (GRUPO 2)

1 BAULI 24 DE APIO DE 2025

2 PREZADA DILETOLA DA SECOLA

3 ESCEVO ESTA CATA PALA MOTAR .
4 MINHA INDIGINASA PALA O CAZO
5 DE BULLYI OCORIDO N SUA ECOLA
6 ODE UNS ALUNOS XIGARAM A ANA
7 VICTORIA. ESE FATO PESIZA SER
8 RESOVIDO PALARE ANA CONSIGASI PALA
9 A ESECOLA. COTO COM SUA
COLAPALASA.

10 FERNANDO PIETO GOSAVI LIMA

PF (GRUPO 2)

1 BAURU, 14 DE MAIO DE 2025

2 DIRETORA DA ESCOLA

3 ESCEVO ESTA CATA PALA COTAR
4 QUE A ANA VICTORIA SOFEU BULLYING
5 NA SUA ESCOLA. AGUNS ALUNOS
6 CHIGARA ELA DE FEIA E GODA. I ISSO
NÃO
7 É LGAU POQUE DEIXA A MENINA TRISTE
8 E COM VONTADI DI MORRER.
9 ANA DEVE SER POTEJIDA E
10 CUIDADA PELA ESCOLA. A CENORA DE
11 VE TOMAR POVIDENCIAS E CONVERSAR
12 COM OS ALUNO QUE FIZERAM
13 BULLYING E CHINGARAM A MENINA
14 ESPULSE ESSE ALUNOS

15 OBIGADA

16 FERNANDO PIETRO GOSAVI LIMA

Quadro 47 - Análise da PI da carta de reclamação – Fernando – Grupo 2

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (PREZADA DILETOLA DA SECOLA) e o enunciador (FABIO).	**Plano global do texto:** Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema (caso de bullying), opinião, argumento de defesa da opinião e assinatura.	**Conexão:** - Usou a conjunção PARA com o objetivo de articular a finalidade da carta de reclamação. As outras duas ocorrências de PARA, uma foi usada indevidamente, no lugar da expressão "em relação ao" (linha 4). A outra ocorrência de PARA (linha 8) foi usada com sentido de direção - Usou a conjunção PARA QUE para indicar a finalidade da resolução do problema.
Conteúdo temático: O conteúdo temático foi expresso no texto com uma descrição breve do fato.	**Sequência argumentativa:** - apresentou o contexto vivenciado por Ana Victória - emitiu uma opinião: ESE FATO PESIZA SER RESOVIDO. - apresentou 1 argumento: PALARE ANA CONSIGASI PALA A ESECOLA (PARA QUE ANA CONSIGA IR PARA A ESCOLA). A opinião emitida foi elaborada de modo geral que serve para qualquer problema que se é apresentado. O mesmo caráter geral ocorreu com o argumento.	
Objetivo da interação: Não atingiu o objetivo da interação, pois emitiu uma opinião em relação ao problema (bullying), mas não reclamou da inércia da direção da escola para combater o problema e nem propôs uma solução para resolver o caso.		

Fonte: a autora

Quadro 48 - Análise da PF da carta de reclamação – Fernando – Grupo 2

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (DIRETORA DA ESCOLA) e o enunciador (FABIO).	**Plano global do texto:** Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema (caso de *bullying*), opinião (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), argumento de defesa da opinião, solicitação de resolução de problemas, despedida e assinatura.	**Conexão:** - Usou o conectivo PARA (linha 3) com o objetivo de unir a ação de linguagem com sua finalidade. - Usou o conectivo aditivo E (6 ocorrências) para, respectivamente: - unir 2 atributos dados à Ana Victória (linha 6); - articular o contexto do fato com a opinião (linha 6); - articular dois argumentos (linha 8); - adicionar dados na 2ª opinião (linha 9); - adicionar itens na sugestão dada (linha 11); - uso inadequado do conectivo E (linha 13) para somar à ação do bullying o xingamento. No entanto, este faz parte daquele. - falta de uso de conectivo para articular a última ação proposta (linha 14) - Uso do conectivo explicativo PORQUE para introduzir o 1º argumento da 1ª opinião.
Conteúdo temático: O conteúdo temático foi expresso no texto com uma breve descrição do fato ocorrido.	**Sequência argumentativa:** - apresentou rapidamente o contexto vivenciado por Ana Victória (linhas 4 a 6). - apresentou duas opiniões: uma com argumentos e outra, sem: 1ª opinião com dois argumentos: I ISSO NÃO É LGAU. 1° argumento POQUE DEIXA A MENINA TRISTE 2º argumento: E COM VONTADI DI MORRER. 2ª opinião sem argumento: ANA DEVE SER POTEJIDA E CUIDADA PELA ESCOLA - apresentou duas propostas de solução para o problema: 1ª proposta: A CENORA DEVE TOMAR POVIDENCIAS E CONVERSAR COM OS ALUNO QUE FIZERAM BULLYING E CHINGARAM A MENINA - 2ª proposta: ESPULSE ESSE ALUNOS	
Objetivo da interação: Não atendeu o objetivo da interação verbal. O agente produtor não reclamou a falta de providências da escola para combater o *bullying* sofrido por Ana Victória. A opinião emitida foi em relação ao *bullying* praticado e a reivindicação feita para solucionar o problema não levou em conta a demora da ação da escola em combater tais atitudes. Desta forma, parece que o pedido para combater o *bullying* foi feito em primeira mão na carta de reclamação. Pode ser que o uso do modalizador deôntico DEVE TOMAR (linhas 10/11) faça remissão à demora da atitude da direção escolar..		

Fonte: a autora

PI (GRUPO 3)

1 BAURU 24 DE ABRIL DE 2025

2 EXCELENTISSIMA DIRETORA ESCOLAR

3 ME CHAMO LEANDRO GONÇALVES FELIX
4 E ESCREVO ESTA CARTA PARA DEMONSTRAR MINHA INSATISFAÇÃO
5 COM AS ATITUDES FEITAS POR UM GRUPO DE ESTUDANTES
6 DA SUA ESCOLA QUE OFENDERAM E XINGARAM A ALUNA
7 A NA VICTÓRIA, CHAMANDO ELA DE FEDIDA E SUJA. PRECISO
8 QUE ESSAS ATITUDES SEJAM COMBATIDAS E DESSA FORMA
9 NÃO ACONTEÇAM MAIS. A ALUNA ANA VICTORIA DEVE SER PROTEGIDA
10 E TER SEUS DIREITOS DEFENDIDOS, PARA QUE POSSA SER FELIS
11 ONDI ESTIVER. GRATO POR SUA ATENÇÃO

12 LEANDRO GONÇALVES FELIX

PF (GRUPO 3)

1 BAURU, 14 DE MAIO DE 2025

2 EXCELENTISSIMA DIRETORA ESCOLAR

3 UMA ALUNA CHAMADA ANA VICTÓRIA SOFREU
4 BULLYING DE ESTUDANTES QUE A XINGARAM
5 DE GORDA, FEIA E FEDIDA. ESSE COMPORTAMENTO DEIXOU
6 A MENINA TRISTE E DESANIMADA PORTANTO NÃO PODE ACONTE-
7 CER. O BULLYNG MAXUCA AS PESSOAS, DEIXA ELAS TRISTES,
8 DESANIMA E DESGOTOZAS COM A VIDA. ISTO NÃO É
9 JUSTO COM NINGUÉM.
10 ESSAS ATITUDES PRECISAM SER COMBATIDAS PARA NÃO
11 ACONTECER NOVAMENTE. A ESCOLA NÃO PODE FICAR
12 SEM TOMAR PROVIDÊNCIAS E ACHAR QUE ISTO É ALGO
13 NORMAL, POIS NÃO É! A EQUIPE DA ESCOLA PRECISA TOMAR
14 PROVIDENCIA E RESOLVA ESTE PROBLEMA COM ATITUDES
15 SIMPLES. FAÇA PALESTRAS PARA ORIENTAR OS ALUNOS,
16 CONVERSE COM OS PAIS, O DÊ SUPENÇÃO E
17 POR ÚLTIMO EXPULSE ESSES ALUNOS. FICO NO AGUARDO PARA
18 QUE ESSE CASO SE RESOLVA.

19 OBRIGADA
20 LEANDRO GONÇALVES FELIX

Quadro 49 Análise da PI da carta de reclamação – Leandro– Grupo 3

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (EXCELENTISSIMA DIRETORA ESCOLAR) e o enunciador (LENARDO).	**Plano global do texto:** Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema, despedida e assinatura.	**Conexão:** - Usou 5 vezes a conjunção aditiva E (linhas 4, 6, 7, 8 e 10) para articular informações mais imediatas - Usou o organizador lógico DESSA FORMA (linha 8) para introduzir uma conclusão pleonástica. - Usou a conjunção PARA (linha 4) com o objetivo de introduzir a finalidade da carta. - Usou a conjunção PARA QUE para introduzir o argumento.
Conteúdo temático: O conteúdo temático da carta de reclamação partiu de informações contidas no texto-fonte, pois informa que houve prática de bullying, e qual o tipo de bullying a vítima sofreu. Entretanto, a insatisfação demonstrada foi em relação à atitude dos estudantes e não à falta de providência da direção da escola em relação ao caso de bullying sofrido por Ana Victória, aluna da escola.	**Sequência argumentativa:** Apresentou o contexto vivenciado pela aluna que sofreu bullying na escola, mas não reclamou a falta de providência da escola para combater o problema. Apresentou a tese: A ALUNA ANA VICTORIA DEVE SER PROTEGIDA E TER SEUS DIREITOS DEFENDIDOS Apresentou um argumento emocional, sem estar baseado em nenhuma evidência e nenhuma base de raciocínio lógico : PARA QUE POSSA SER FELIS ONDI ESTIVER	
Objetivo da interação: Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação solicitada na consigna. Antes, demonstrou sua indignação contra a atitude dos alunos. O foco era reclamar a falta de providência da direção em relação ao bullying sofrido por Ana Victória.		

Fonte: a autora

Quadro 50- Análise da PF da carta de reclamação – Leandro– Grupo 3

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (EXCELENTISSIMA DIRETORA ESCOLAR) e o enunciador (LEANDRO GONÇALVES FELIX).	**Plano global do texto:** Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, solicitação de resolução do problema (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), despedida e assinatura.	**Conexão:** - Usou o organizador textual lógico PORTANTO (linha 6) para articular dois tipos de discurso: um segmento de relato com o discurso teórico. Porém, foi uma articulação inadequada, já que o conectivo usado foi de ordem conclusiva. Nesse caso, a conclusão foi dada em cima do contexto relatado e não de uma opinião. Usou o conectivo aditivo E (5 ocorrências), respectivamente: - unir 2 atributos dados à Ana Victória (linhas 5 e 6); - articular duas qualidades das pessoas que sofrem bullying, na opinião (linha 8); - articular duas ações do pedido das sugestões de resolução do problema dadas (linha 14); - introduzir de modo hierárquico a última sugestão. (linha 16).
Conteúdo temático: O conteúdo temático da carta de reclamação partiu de informações contidas no texto-fonte, pois informa que houve prática de bullying, e qual o tipo de bullying a vítima sofreu.	**Sequência argumentativa:** Apresentou o contexto vivenciado pela vítima (linhas 3 a 6); três opiniões (duas opiniões sem argumento e uma opinião com argumento tautológico), quatro propostas de solução e uma conclusão: **1ª opinião:** O BULLYNG MAXUCA AS PESSOAS, DEIXA ELAS TRISTES, DESANIMA E DESGOTOZAS COM A VIDA. **2ª opinião:** ISTO NÃO É JUSTO COM NINGUÉM. **3ª opinião:** ESSAS ATITUDES PRECISAM SER COMBATIDAS PARA NÃO ACONTECER NOVAMENTE. **Proposta de solução:** A EQUIPE DA ESCOLA PRECISA TOMAR PROVIDENCIA E RESOLVA ESTE PROBLEMA COM ATITUDES SIMPLES. FAÇA PALESTRAS PARA ORIENTAR OS ALUNOS, CONVERSE COM OS PAIS, O DÊ SUPENÇÃO E POR ÚLTIMO EXPULSE ESSES ALUNOS. **Conclusão:** FICO NO AGUARDO PARA QUE ESSE CASO SE RESOLVA.	
Objetivo da interação: Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação solicitada na consigna: era para reclamar a falta de providência da direção em relação ao *bullying* sofrido por Ana Victória. E o agente produtor pautou-se na repreensão das atitudes dos estudantes.		

Fonte: a autora

PI (GRUPO 4)

1 BAURU, 24 DE ABRIL DE 2025
2 DIRETORA DA ESCOLA
3 ESCREVO ESTA CARTA PARA MOSTRAR MINHA
4 INDIGUINAÇÃO CONTRA O BULLING COMETIDO A
5 ANA VICTÓRIA, POR UM GRUPO DE ESTUDANTES. ESTAS
6 ATITUDES SÃO ORRÍVEIS E PODEM DEIXAR TRAUMAS
7 PARA SEMPRE NA VIDA DA GAROTA. ESTES ESTUDANTES
8 DEVEM SER EXPUSOS PARA QUE NÃO COMETAM
9 MAIS ESTES CRIMES. SE FICAREM SOLTOS COMETERÃO
10 NOVAMENTE ESSAS MALDADES.

11 ATENCIOSAMENTE
12 DOUGLAS LUCAS DE SOUZA

PF (GRUPO 4)

1 BAURU 14 DE MAIO DE 2025

2 DIRETORA DA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO

3 VENHO POR ESTA CARTA TE INFORMAR QUE
4 UMA ALUNA DA SUA ESCOLA SOFREU BULYNG
5 DE ALGUNS ALUNOS QUE OFENDERAM ELA
6 POR CAUSA DO SEU PESO, SEU CABELO E
7 SEU XEIRO. ESSE COMPORTAMENTO É INASEITAVEL
8 E NÃO DEVE ACONTECER DENTRO DE UMA
9 ESCOLA, POIS ESCOLA É LUGAR DE RESPEITO E
10 APRENDIZAGE. A MENINA PRECISA DE AJUDA PARA
11 NÃO DEICHAR DE ESTUDAR E FICAR SEM APRENDER.
12 PEÇO POR FAVOR QUE A SENHORA RESOUVA
13 ESSES PROBLEMA E CHAME OS PAIS DESTE ALUNO
14 PARA CONVERSAR. DÊ UMA ADIVETÊNCIA E DEPOIS
15 ESPULSE ELES.

16 OBRIGADO

17 DOUGLAS LUCAS DE SOUZA

Quadro 51- Análise da PI da carta de reclamação – Douglas– Grupo 4

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (DIRETORA DA ESCOLA) e o enunciador (DOUGLAS LUCAS DE SOUZA).	**Plano global do texto:** Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema, solicitação de resolução do problema (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), opinião, argumento, despedida e assinatura.	**Conexão:** - Usou a conjunção PARA (linha 3) com o objetivo de articular a ação verbal (escrita da carta) com sua finalidade (mostrar sua indignação). - Usou a conjunção aditiva E para articular duas opiniões sobre as atitudes dos estudantes que praticaram *bullying* contra Ana Victória. - Usou a conjunção PARA QUE para introduzir um argumento.
Conteúdo temático: O conteúdo temático foi expresso no texto com uma descrição breve do fato, pois informa que houve prática de *bullying*, mas não o tipo de *bullying* praticado.	**Sequência argumentativa:** - apresentou brevemente o contexto vivenciado pela vítima na escola (O BULLING COMETIDO A ANA VICTÓRIA, POR UM GRUPO DE ESTUDANTES) - apresentou duas opiniões sem argumentos, uma opinião com argumento e uma conclusão introduzida por uma oração condicional, que fornece uma hipótese para uma situação futura: 1ª opinião sem argumento: ESTAS ATITUDES SÃO ORRÍVEIS 2ª opinião sem argumento: E PODEM DEIXAR TRAUMAS PARA SEMPRE NA VIDA DA GAROTA. 3ª opinião: ESTES ESTUDANTES DEVEM SER EXPUSOS. 1º argumento: PARA QUE NÃO COMETAM MAIS ESTES CRIMES Conclusão: SE FICAREM SOLTOS COMETERÃO NOVAMENTE ESSAS MALDADES	
Objetivo da interação: Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido, tampouco deu uma opinião sobre esse problema. O que fez indevidamente foi propor uma solução para o caso do *bullying*, que não era objetivo nesta produção. Assim, demonstrou sua indignação contra a atitude dos alunos. O foco era reclamar a falta de providência da direção em relação ao *bullying* sofrido por Ana Victória.		

Fonte: a autora

Quadro 52- Análise da PF da carta de reclamação – Douglas– Grupo 4

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (DIRETORA DA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO) e o enunciador (DOUGLAS LUCAS DE SOUZA).	**Plano global do texto:** Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema, solicitação de resolução do problema (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), opinião, argumento, despedida e assinatura.	**Conexão:** - Usou a conjunção integrante QUE (duas vezes) para articular duas orações: a principal com a subordinada (linhas 3 e 12); Usou o conectivo aditivo E (6 ocorrências) para, respectivamente: - adicionar uma característica física (cheiro) a outras duas (peso e cabelo) como origem da prática de *bullying* a Victória (linha 6); - articular duas informações que constituem a opinião (linha 8); - articular duas características da escola (linha 9); - articular causa e consequência (linha 11); - articular o pedido às sugestões de resolução do problema dadas (linha 13); - adicionar uma sugestão de solução de problema (linha 14). - Usou o conectivo POIS para introduzir o argumento (linha 14). - Usou o organizador textual temporal DEPOIS (linha 14) para articular a 3ª sugestão.
Conteúdo temático: O conteúdo temático foi expresso no texto com uma descrição do fato. O agente produtor informou que houve prática de *bullying e* o tipo de *bullying* praticado.	**Sequência argumentativa:** Apresentou o contexto vivenciado pela vítima (linhas 4 a 7); duas opiniões: uma opinião com um argumento e uma opinião sem argumento, e três propostas de solução. **1ª opinião:** ESSE COMPORTAMENTO É INASEITAVEL E NÃO DEVE ACONTECER DENTRO DE UMA ESCOLA. **argumento:** POIS ESCOLA É LUGAR DE RESPEITO E APRENDIZAGE. **2ª opinião sem argumento:** A MENINA PRECISA DE AJUDA PARA NÃO DEICHAR DE ESTUDAR E FICAR SEM APRENDER **Proposta de solução:** PEÇO POR FAVOR QUE A SENHORA RESOUVA ESSES PROBLEMA E CHAME OS PAIS DESTE ALUNO PARA CONVERSAR. DÊ UMA ADIVETÊNCIA E DEPOIS ESPULSE ELES.	
Objetivo da interação: Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação: falta de providência da direção em relação ao *bullying* sofrido por Ana Victória. O agente produtor pautou-se em solicitar providências da diretora para repreender as atitudes dos estudantes que praticaram o *bullying.*		

Fonte: a autora

PI (GRUPO 5)

1 BAURU 24 DE ABRIL DE 2025

2 PREZADA DIRETORA ESCOLAR

3 VENHO POR ESTA CARTA DEMONSTRAR
4 MINHA INDIGINAÇÃO E TRISTEZA COM A
5 ATITUDE DE UM GRUPO DE ESTUDANTES
6 OCORRIDO NA SUA ESCOLA QUE FIZERAM
7 BULLING CONTRA UMA ALUNA CHAMADA
8 ANA VICTÓRIA. ELA RECEBEU CHINGAMENTOS
9 E OFENÇAS POR CAUSA DE SUA PELE E
10 DE SUA COR. ISTO É MUITO GRAVE E
11 PRECISA QUE A SENHORA RESOLVA
12 ESTA SITUAÇÃO ANTES QUE FIQUE
13 PIOR. A MENINA NÃO MERECE SO-
14 FRER ESTAS OFENÇAS, POIS TODOS SOMOS
15 IGUAIS E DEVEMOS SER RESPEITADOS.
16 FICA AQUI MINHA INDIGNAÇÃO E PEDI-
17 DO DE RESOLUÇÃO DO CASO.

18 OBRIGADA
19 ALICE BASTOS

PF (GRIPO 5)

1 BAURU, 14 DE MAIO DE 2025

2 PREZADA DIRETORA DA ESCOLA DO RJ

3 ME CHAMO ALICE BASTOS E
4 ESCREVO ESTA CARTA PARA SOLICITAR PRO-
5 VIDENCIAS DA DIREÇÃO ESCOLAR PARA
6 COMBATER O CASO DE BULLYING PRATICADO
7 NA SUA ESCOLA CONTRA UMA ALUNA
8 CHAMADA ANA VICTÓRIA. ALGUNS ESTUDAN-
9 TES XINGARAM ELA DE FEDIDA, GORDA, CA-
10 BELO RUIM E CARA DE REBOCO.
11 ESSES ESTUDANTES PRECISAM SER PUNIDOS
12 E EXPULSOS PARA QUE O BULLYING NÃO
13 VOLTE A ACONTECER. A DIREÇÃO DA ESCO-
14 LA DEVE TOMAR PROVIDÊNCIAS PARA
15 QUE A ANA VICTÓRIA E NENHUM OUTRO
16 ALUNO PASSE POR ISSO. O BULLYING
17 QUANDO NÃO COMBATIDO PROVOCA DOENÇAS
18 COMO SÍNDROME DO PÂNICO E CRISE DE
19 ANSIEDADE.
20 A ESCOLA É RESPONSÁVEL PELOS
21 ALUNOS E NÃO PODE DEIXAR OS ESTU-
22 DANTES SEM PAGAR POR SEUS ERROS.

23 CONTO COM SUA COLABORAÇÃO
24 ALICE BASTOS.

Quadro 53- Análise da PI da carta de reclamação – Alice– Grupo 5

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (PREZADA DIRETORA ESCOLAR) e o enunciador (ALICE BASTOS).</td><td>Plano global do texto:
Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema, solicitação de resolução do problema (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), opinião, argumento, despedida e assinatura.</td><td rowspan="3">Conexão:
Uso do conectivo aditivo E seis vezes (linhas 4, 9, 10, 15 16) para articular, respectivamente:
- os dois sentimentos gerados pela prática do bullying;
- os dois tipos de prática de bullying sofrido;

- os dois termos sinônimos;
- opinião e pedido;
- dois argumentos;
- dois elementos da conclusão.

Usou a conjunção integrante QUE para conectar a oração principal com a oração subordinada;

Usou o conectivo explicativo POIS para introduzir o 1º argumento da 2ª opinião.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
O conteúdo temático foi expresso no texto com uma descrição do fato, pois informa que houve prática de bullying, na escola na qual o destinatário atua como diretora.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:

- apresentou o contexto vivenciado pela vítima na escola (linhas 3 a 10)

- apresentou duas opiniões: uma sem argumentos e outra com dois argumentos e uma conclusão:
1ª opinião sem argumento: ISTO É MUITO GRAVE
2ª opinião sem argumento: A MENINA NÃO MEREÇE SOFRER ESTAS OFENÇAS
1º argumento: POIS TODOS SOMOS IGUAIS
2º argumento: E DEVEMOS SER RESPEITADOS
Conclusão: FICA AQUI MINHA INDIGNAÇÃO E PEDIDO DE RESOLUÇÃO DO CASO.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido (a falta de providência da direção escolar contra a prática do bullying). A opinião dada sobre esse problema e a solução desse problema foram construídas para o ato do bullying e não para a demora da ação da direção. Assim, demonstrou sua indignação contra a atitude dos alunos. O foco era reclamar a falta de providência da direção em relação ao bullying sofrido por Ana Victória.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

Quadro 54 - Análise da PF da carta de reclamação – Alice– Grupo 5

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (PREZADA DIRETORA DA ESCOLA DO RJ) e o enunciador (ALICE BASTOS).</td><td>Plano global do texto:
Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema, solicitação de resolução do problema (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), opinião, argumento, despedida e assinatura.</td><td rowspan="3">Conexão:
Usou o conectivo aditivo E (6 ocorrências) para, respectivamente:
- adicionar a ação de escrever a carta, após a apresentação pessoal (linha 3);
- adicionar uma qualidade de ofensa a Ana Victória como parte da prática de bullying que ela sofreu (linha 10);
- articular duas informações que constituem a opinião (linha 12);
- articular dois sujeitos como beneficiários da ação futura da diretora quando combater o bullying (linha 15);
- articular dois tipos de problemas de saúde decorrentes da prática do bullying (causa e consequência (linha 18);
- introduzir um argumento no formato de uma modelização deôntica para dar robustez à opinião (linha 21);

Uso da conjunção final PARA com o objetivo de:
- indicar a finalidade da escrita da carta (linha 4);
- indicar a finalidade da solicitação feita (linha5).

- Uso da conjunção final PARA QUE com o objetivo de introduzir um argumento (linhas 12 e 14/15).</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
O conteúdo temático foi mobilizado no texto com um relato do problema, pois informa que houve prática de bullying, na escola na qual o destinatário atua como diretora, descrevendo o tipo da ação.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
- apresentou o contexto vivenciado pela vítima na escola (linhas 6 a 10);
- apresentou quatro opiniões: três com argumentos e uma sem:
1ª opinião: ESSES ESTUDANTES PRECISAM SER PUNIDOS E EXPULSOS
argumento: PARA QUE O BULLYING NÃO VOLTE A ACONTECER.
O argumento dado é falso, por isso é inválido, pois o fato de os estudantes infratores serem punidos e expulsos da escola não há garantias de não haver mais práticas de bullying na instituição escolar.
2ª opinião: A DIREÇÃO DA ESCOLA DEVE TOMAR PROVIDÊNCIAS A segunda opinião foi construída com uma modalização deôntica que fortalece primeira a opinião já que o modalizador DEVE TOMAR introduz uma obrigação moral em favor do combate ao bullying, justificando-a com base numa necessidade social
argumento: PARA QUE A ANA VICTÓRIA E NENHUM OUTRO ALUNO PASSE POR ISSO.
Justifica a finalidade da ação.

3ª opinião: O BULLYING QUANDO NÃO COMBATIDO PROVOCA DOENÇAS COMO SÍNDROME DO PÂNICO E CRISE DE ANSIEDADE.

4ª opinião: A ESCOLA É RESPONSÁVEL PELOS ALUNOS
Argumento: E NÃO PODE DEIXAR OS ESTUDANTES SEM PAGAR POR SEUS ERROS.
O argumento dado para justificar a 3ª opinião foi construído sob a forma de modalização deôntica baseado em um princípio legal e ético.

Em duas das três opiniões dadas pela estudante a modalização deôntica assume função argumentativa, ao expressar obrigações, necessidades que sustentam e justificam a posição do locutor. Em suma, ela contribui para a eficácia persuasiva do texto.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Não atingiu o objetivo da interação, já que em vez de ser feita a reclamação do problema não resolvido (a falta de providência da direção escolar contra a prática do bullying), a estudante faz solicitação ao destinatário para tomar providências para combater o bullying.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

PI (GRUPO 6)

1 BAURU, 24 DE ABRIL DE 2025

2 ILUSTRISIMA DIRETORA

3 COMO É DE SEU CONHECIMENTO –
4 A ALUNA ANA VICTÓRIA SOFREU –
5 BULYING NA SUA ESCOLA POR UM GRU –
6 PO DE ESTUDANTES QUE A OFENDERAM
7 E A XINGARAM POR NOMES FEIOS E –
8 PALAVRÕES. ESSE COMPORTAMENTO É INA –
6 CEITÁVEL E DEVE SER COMBATIVO. ESSAS
7 ATITUDES SÃO DESPREZIVEIS E IGNORANTES.
8 PODEM DEIXAR ANA VICTÓRIA SEM IR
9 A ESCOLA E SEM QUERER ESTUDAR. A SENHORA
10 DEVE TOMAR PROVIDENCIAS E ESPULSAR –
11 ESSES ALUNOS PARA QUE O CASO SE RESOU
12 VA IMEDIATAMENTE. CONTO COM SUA
13 COMPREENSÃO

12 ASS: BERNARDO MIGUEL
DOS SANTOS ESCÒSSIA

PI (GRUPO 6)

1 BAURU, 14 DE MAIO DE 2025

2 PREZADA DIRETORA DA ESCOLA RJ

3 ESCREVO ESTA CARTA POIS UMA ALUNA DA TUA
4 ESCOLA CHAMADA ANA VICTÓRIA SOFREU BULLYING
5 DE UNS ESTUDANTES QUE XINGOU ELA DE
6 FEIA, GORDA E FEDIDA.
7 ESSAS ATITUDES SÃO CRUÉIS E DESUMANAS
8 POIS A MENINA PODE FICAR TRAUMATIZADA,
9 E PODE ENTRAR EM DEPRESSÃO TENTANDO O SUI-
10 CÍDIO. ALÉM DISSO SE O PROBLEMA NÃO FOR
11 RESOLVIDO OS PAIS DOS OUTROS ALUNOS VÃO
12 NA ESCOLA RECLAMAR DO CASO E PODEM PROCU-
13 RAR A POLÍCIA.
14 PEÇO QUE ESSE PROBLEMA SEJA RESOLVIDO E
15 QUE A SENHORA TOME PROVIDÊNCIAS: CHAME OS
16 PAIS DESSES ALUNOS QUE FIZERAM BULLYING,
17 CHAME A POLÍCIA PARA FAZER PALESTRAS E SE
18 NADA DISSO RESOLVER EXPULCE OS ALUNOS
19 MARGINAIS.

20 ATENCIOSAMENTE
21 BERNARDO MIGUEL DOS SAN
22 TOS ESCÓSSIA

Quadro 55 - Análise da PI da carta de reclamação – Bernardo – Grupo 6

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (ILUSTRISIMA DIRETORA) e o enunciador (BERNARDO).	**Plano global do texto:** Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, solicitação de resolução de problemas (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor) e assinatura.	**Conexão:** - Usou a conjunção aditiva E (6 ocorrências) para fazer dois tipos de articulações. Um tipo, com 4 ocorrências para conectar ora duas ações (linhas 6/7 e 11/12) e dois adjetivos (linhas 7/8 e 10). O outro tipo de articulação com o conectivo E foi para articular uma afirmação e sua consequência (linhas 8/9 e de 12 a 14). - Usou a conjunção PARA QUE com o objetivo de indicar a finalidade da providência encaminhando-se para uma conclusão
Conteúdo temático: O conteúdo temático da carta de reclamação partiu de informações contidas no texto-fonte, pois informa que houve prática de bullying, e qual o tipo de bullying a vítima sofreu.	**Sequência argumentativa:** Apresentou o contexto vivenciado pela vítima; 3 opiniões, uma proposta de solução e uma conclusão. **1ª opinião:** ESSE COMPORTAMENTO É INACEITÁVEL E DEVE SER COMBATIVO. **2ª opinião:** ESSAS ATITUDES SÃO DESPREZIVEIS E IGNORANTES. **3ª opinião:** PODEM DEIXAR ANA VICTÓRIA SEM IR A ESCOLA E SEM QUERER ESTUDAR. **Proposta de solução:** A SENHORA DEVE TOMAR PROVIDENCIAS E ESPULSAR –ESSES ALUNOS **Conclusão:** PARA QUE O CASO SE RESOUVA IMEDIATAMENTE	
Objetivo da interação: Embora tenha emitido 3 opiniões em relação ao problema (*bullying*), e ter proposto uma solução, não atingiu o objetivo da interação verbal, pois não foi feita a reclamação solicitada na consigna (a falta de providência da direção da escola para combater o problema)		

Fonte: a autora

Quadro 56 - Análise da PF da carta de reclamação – Bernardo – Grupo 6

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário (DIRETORA ESCOLAR) e o enunciador (BERNARDO MIGUEL).</td><td>Plano global do texto:
Contém cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, argumento, despedida e assinatura.</td><td rowspan="3">Conexão:
Usou o conectivo POR CAUSA DE (2 ocorrências) para introduzir consequência de determinada ação (linha 5) e para indicar os tipos de preconceitos que geraram a prática do bullying (linha 9).

Usou o conectivo aditivo E (4 ocorrências) para, respectivamente:
- adicionar uma característica física (penteado) a outras duas (cor e cheiro) como origem da prática de bullying a Victória (linha 10);
- articular duas informações que constituem a opinião (linhas 13 e 14);
- articular causa e consequência (linha 18).

- Uso da conjunção final PARA QUE com o objetivo de introduzir um argumento (linhas 17 e 21).</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
O conteúdo temático foi expresso no texto com um relato da situação problemas, pois informa que houve prática de bullying, na escola na qual a destinatária atua como diretora.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
- apresentou o contexto vivenciado pela vítima na escola (linhas 5 a 11)
- apresentou quatro opiniões: as duas primeiras opiniões sem argumento e as duas últimas, com.
1ª opinião: O BULYING É ERADO E MAUDOSO.
2ª opinião: AS PESSOUAS PODEM SE SUICIDAR E ENTRAR EM DEPREÇÃO
3ª opinião: A ESCOLA DEVE POVIDENCIAR AJUDA PARA ANA VICTÓRIA
argumento: PARA QUE ELA NÃO TIRE SUA VIDA E DEICHE SUA FAMÍLHA TRISTE.
4ª opinião: A DIRESÃO DEVE ESPULSAR ESES ALUNOS
argumento: PARA QUE O BULYING NÃO ACONTEÇA MAIS.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido (a falta de providência da direção escolar contra a prática do bullying). Em vez de reclamar, o estudante apresentou como objetivo da escrita da carta a manifestação de sua tristeza em decorrência da prática de bullying na escola.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

O quadro a seguir apresenta a síntese da análise dos textos exemplares da carta de reclamação, nas versões da produção inicial e final.

Quadro 57 - Síntese da análise da Produção Inicial e Final da Carta de reclamação

Partici-pantes	PRODUÇÃO INICIAL						PRODUÇÃO FINAL					
	Contexto de produção	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global**	**Sequência textual**	**Conexão**	**Contexto de produção**	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global**	**Sequência textual**	**Conexão**
Hélio	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário	O conteúdo temático foi expresso no texto com uma descrição breve do fato	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, argumento, despedida e assinatura.	-Apresentou o contexto vivenciado pela vítima. Apresentou uma opinião com dois argumentos.	- Usou a conjunção aditiva E (3 ocorrências), usou a conjunção integrante QUE e usou a conjunção POIS.	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário e o enunciador.	O conteúdo temático foi expresso no texto com um relato da situação problemas	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, argumento, despedida e assinatura	apresentou o contexto vivenciado pela vítima; apresentou quatro opiniões: as duas opiniões sem argumento e as duas com.	Usou o conectivo POR CAUSA DE (2 ocorrências), usou o conectivo aditivo E (4 ocorrências) e uso da conjunção final PARA QUE.
Fernando	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário	O conteúdo temático foi expresso no texto com uma descrição breve do fato.	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema (caso de bullying), opinião, argumento de defesa da opinião e assinatura	Apresentou o contexto vivenciado por Ana Victória, emitiu uma opinião. Apresentou 1 argumento. A opinião e o argumento emitido foram elaborados de modo geral que serve para qualquer problema que se é apresentado.	Usou a conjunção PARA e usou a conjunção PARA QUE	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário	O conteúdo temático da carta de reclamação partiu de informações contidas no texto-fonte	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema (caso de *bullying*), opinião (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), argumento de defesa da opinião, solicitação de resolução de problemas, despedida e assinatura	apresentou rapidamente o contexto vivenciado por Ana Victória, apresentou duas opiniões: uma com argumentos e outra, sem e apresentou duas propostas de solução para o problema.	Usou o conectivo PARA, usou o conectivo aditivo E (6 ocorrências) e Uso do conectivo explicativo PORQUE

Leandro	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário	O conteúdo temático da carta de reclamação partiu de informações contidas no texto-fonte, pois informa que houve prática de bullying, e qual o tipo de bullying a vítima sofreu	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação solicitada na consigna	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema, despedida e assinatura.	Apresentou o contexto vivenciado pela aluna que sofreu bullying na escola Apresentou um argumento emocional, sem estar baseado em nenhuma evidência e nenhuma base de raciocínio lógico	Usou 5 vezes a conjunção aditiva E, usou o organizador lógico DESSA FORMA, usou a conjunção PARA e Usou a conjunção PARA QUE	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário	O conteúdo temático partiu de informações contidas no texto-fonte	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação solicitada na consigna	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, solicitação de resolução do problema (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), despedida e assinatura.	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima três opiniões (duas opiniões sem argumento e uma com argumento tautológico), quatro propostas de solução e uma conclusão	Usou o organizador textual lógico PORTANTO e usou o conectivo aditivo E (5 ocorrências),
Douglas	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário	O conteúdo temático foi expresso no texto com uma descrição breve do fato	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema, solicitação de resolução do problema (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), opinião, argumento, despedida e assinatura.	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima. Apresentou duas opiniões sem argumentos e uma opinião com argumento. Uma conclusão introduzida por uma oração condicional, que fornece uma hipótese para uma situação futura.	Usou a conjunção PARA, usou a conjunção aditiva E e Usou a conjunção PARA QUE	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário	O conteúdo temático foi expresso no texto com uma descrição do fato	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema, solicitação de resolução do problema (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), opinião, argumento, despedida e assinatura.	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, duas opiniões: uma opinião com um argumento e uma sem argumento, e três propostas de solução.	Usou a conjunção integrante QUE (duas vezes), usou a conjunção aditiva E (6 ocorrências) , usou o conectivo POIS e Usou o organizador textual temporal DEPOIS

Alice	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário	O conteúdo temático foi expresso no texto com uma descrição do fato	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema, solicitação de resolução do problema (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), opinião, argumento, despedida e assinatura.	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima na escola Apresentou duas opiniões: uma sem argumentos e outra com dois argumentos e uma conclusão	Uso do conectivo aditivo E seis vezes, usou a conjunção integrante QUE e usou o conectivo explicativo POIS.	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário	O conteúdo temático foi mobilizado no texto com um relato do problema	Não atingiu o objetivo da interação, já que em vez de ser feita a reclamação do problema a estudante faz solicitação ao destinatário para tomar providências.	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, argumento, despedida e assinatura.	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima. Apresentou quatro opiniões: três com argumentos e uma sem	Usou o conectivo aditivo E (6 ocorrências) e usou da conjunção final PARA QUE.
Bernardo	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário	O conteúdo temático da carta de reclamação partiu de informações contidas no texto-fonte	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema, opinião, solicitação de resolução de problemas (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor) e assinatura.	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima; 3 opiniões, uma proposta de solução e uma conclusão.	Usou a conjunção aditiva E (6 ocorrências) e usou a conjunção PARA QUE.	Estão explícitas as pessoas da interação verbal: o destinatário e o enunciador.	O conteúdo temático da carta de reclamação partiu de informações contidas no texto-fonte	Não atingiu o objetivo da interação, pois não foi feita a reclamação do problema não resolvido	Apresentou cabeçalho, vocativo, relato do problema (bullying), opinião, argumentos de defesa da opinião, solicitação de resolução do problema (porém, para outro referente que não para aquele que deveria propor), despedida e assinatura.	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, 4 opiniões, três argumentos e três propostas de solução.	Usou o conectivo POIS, usou o conectivo aditivo E (6 ocorrências) e usou o organizador textual ALÉM DISSO

Fonte: a autora

A análise do quadro-síntese do gênero **carta de reclamação** evidencia que os estudantes apresentaram avanços em algumas categorias, mantiveram-se em outras e, em certos aspectos, regrediram, confirmando a concepção de progressão em espiral proposta por Joaquim Dolz, Caroline Noverraz e Bernard Schneuwly (2004). Entre os avanços, destacam-se a ampliação da quantidade e da qualidade das opiniões, a inclusão de argumentos mais consistentes e o aprofundamento do conteúdo temático, indicando maior engajamento crítico e social diante do problema abordado. Também se observou melhoria no uso de conectivos, ainda que de modo limitado, favorecendo maior articulação entre as ideias.

Por outro lado, algumas categorias permaneceram inalteradas, como as dificuldades em reconhecer plenamente o objetivo de interação, já que parte das produções não caracterizou adequadamente a reclamação de um problema não resolvido. Além disso, embora a estrutura global do texto tenha se mostrado mais completa em alguns casos, ainda apresentou fragilidades em sua organização interna.

No que se refere às regressões, verificamos, em certas produções finais, ausência de conclusões — mesmo quando presentes nas produções iniciais — e a formulação de soluções deslocadas ou dirigidas a referentes inadequados. Esses resultados confirmam que o processo de apropriação das operações de linguagem não ocorre de modo linear, mas por meio de avanços, permanências e recuos. Nessa perspectiva, a proposta de progressão curricular de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) concebe o desenvolvimento das capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas como um processo construído em retomadas sucessivas, nas quais cada intervenção pedagógica contribui para reorganizar e ampliar os recursos argumentativos mobilizados pelos estudantes.

4.4 Produção Inicial e Final do artigo de opinião

PI (GRUPO 1)

1 BAURU, 11 DE JUNHO DE 2025

2 E SE FOSSE VOCÊ?

3 VOCÊ JÁ VIU ALGUÉM SER MALTRATADO
4 NA ESCOLA POR CAUSA DE SUA COR,
5 SEU JEITO DE FALAR OU SEU JEITO DE
6 VESTIR? ISSO É BULLYING, E É MUITO
7 SERIO.
8 PRIMEIRO, QUEM SOFRE BULLYING FICA
9 TRISTE E COM MEDO. PERDE A VONTADE DE
10 BRINCAR E COMEÇA A FICAR SOZINHA.
11 QUEM PRATICA BULLYING GERALMENTE
12 TEM PROBLEMAS EM CASA E NÃO
13 CONSEGE MOSTRAR O QUE SENTE.
14 NÓS PODEMOS FAZER A DIFERENÇA
15 E MÃO ACEITAR BULLYING NA ESCOLA

16 HÉLIO PEDROSO

PF (GRUPO 1)

1 BAURU, 07 DE AGOSTO DE 2025

2 BULLYING NÃO É LEGAL

3 EM UMA ESCOLA DO RIU DE JANEIRO
4 UMA ALUNA SOVREU BULLYNG E ISTO É
5 ERADO PORQUE ELA FICOU TRISTE E
6 NÃO QUIS IR NA ESCOLA. O BULLYNG
7 FAIZ MUINTAS VITIMAS NO MUNDO PODE
8 ACONTECER NA SUA FAMILHA POR
9 ISSO VOCÊ NÃO PODE VICAR DE BRASOS
10 GRUZADOS.
11 TODOS PODEMOS CONBATER O BULLYNG
12 ENSINADO AS CRIANÇAS DE DE
13 NINGEM É INGUAL A NINGUEM –
14 SER DIFERENTE NA COR, NO
15 GEITO NA FALA NO PEZO,
16 NA AUTURA FAIZ A GENTE
17 UNICO E ESPECIAIS E AI ESTA
18 A BELEZA DA VIDA, POIS DEUS NOS
19 FAIZ ASSIM.
20 QUEM FAIZ BULLYNG É INFELIS
21 E PECIZA DE TRATAMENTO PISICO
22 LOGICO E IR NA IGREJA EM
23 CONTAR DEUS. O BULLYG
24 NÃO É LEGAU

25 HÉLIO PEDROSO DA SILVA
26 5º A

Quadro 58 - Análise da PI do artigo de opinião – Hélio – Grupo 1

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Está explícito o enunciador (Hélio) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1	**Plano global do texto:** Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele.	**Conexão:** Usou conectivos - de causa (**por causa de**, linha 4); - alternativo (**ou**, linha 5) - aditivos (**e**, linhas 6, 9, 10, 12, 15); - O organizador textual lógico **primeiro** (linha 8) foi usado para introduzir uma sequência de argumentos, mas os argumentos foram apresentados sem ao menos emitir uma opinião. O outro problema que se evidencia com esse organizador é que se espera, de fato, uma sequência de argumento e, no entanto, apenas um é apresentado. Logo, há uma quebra de expectativa que vai afetar a coerência do texto. Dessa forma, o conectivo foi utilizado de forma indevida.
Conteúdo temático: Não tomou como base a informação do texto-fonte (bullying sofrido por uma aluna de uma escola do Rio de Janeiro cometido por seus colegas) para produzir o artigo de opinião.	**Sequência argumentativa:** **-** não apresentou a descrição do fato, apresentou a introdução com uma sequência explicativa, 1 argumento sem tese, 1 tese sem argumento e 1 conclusão. - Na introdução (linha 3 a 6) foi apresentada uma pergunta retórica para definir o bullying, aproximando o leitor a criar envolvimento emocional. - um argumento sem tese: PRIMEIRO, QUEM SOFRE BULLYING FICA TRISTE E COM MEDO. PERDE A VONTADE DE BRINCAR E COMEÇA A FICAR SOZINHA - uma tese sem argumento: QUEM PRATICA BULLYING GERALMENTE TEM PROBLEMAS EM CASA E NÃO CONSEGE MOSTRAR O QUE SENTE - uma conclusão com apelo ao leitor: NÓS PODEMOS FAZER A DIFERENÇA E MÃO ACEITAR BULLYING NA ESCOLA	
Objetivo da interação: Atendeu parcialmente o objetivo da interação. Atende quando tenta influenciar o destinatário com a única opinião emitida e com a conclusão apelando -o para fazer a diferença não aceitando o bullying na escola. Faltou relatar o fato a partir do qual emitiu a opinião, sem, no entanto, situar o destinatário sobre o fato gerador do artigo de opinião.		

Fonte: a autora

Quadro 59- Análise da PF do artigo de opinião – Hélio – Grupo 1

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Está explícito o enunciador (Hélio) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1). O enunciador é um estudante que escreve a partir da perspectiva de "denúncia" e "apelo moral". O interlocutor pretendido é o público leitor da reportagem, com possibilidade de atingir pessoas que praticam o *bullying* ou que presenciam essa prática.	**Plano global do texto:** Apresentou título (O título é mais avaliativo do que opinativo); corpo do texto; identificação do autor.	**Conexão:** Usou conectivos aditivos (**e**, linhas 4 5, 17, 21, 22); - explicativos (**porque**, linha 5**, por isso**, linha 8/9, **pois** linha 18); Os conectivos são limitados. Há falta de articulação clara entre a exposição do caso, a tese e as propostas. Há certa fragmentação entre as partes.
Conteúdo temático: Para produzir o artigo de opinião, tomou como base a informação do texto-fonte (*bullying* sofrido por uma aluna de uma escola do Rio de Janeiro cometido por seus colegas), mas sem aprofundamento em dados ou referências a reportagem lida.	**Sequência argumentativa:** **-** apresentou a descrição do fato, 4 opiniões, 4 argumentos, 2 conclusões. - descrição do fato (linha 3 a 4) **- 1ª opinião:** ISTO É ERADO **- argumento:** PORQUE ELA FICOU TRISTE E NÃO QUIS IR NA ESCOLA - **2ª opinião:** O BULLYNG FAIZ MUINTAS VITIMAS NO MUNDO PODE ACONTECER NA SUA FAMILHA **- argumento em forma de sequência injuntiva:** VOCÊ NÃO PODE VICAR DE BRASOS GRUZADOS. **- 3ª opinião:** TODOS PODEMOS CONBATER O BULLYNG ENSINADO AS CRIANÇAS DE DE NINGEM É INGUAL A NINGUEM. **- argumento em forma de sequência descritiva:** SER DIFERENTE NA COR, NO GEITO NA FALA NO PEZO, NA AUTURA FAIZ A GENTE UNICO E ESPECIAIS **- conclusão da 3ª opinião:** E AI ESTA A BELEZA DA VIDA, POIS DEUS NOS FAIZ ASSIM. **- 4ª opinião:** QUEM FAIZ BULLYNG É INFELIS **- argumento em forma de sequência injuntiva:** PECIZA DE TRATAMENTO PISICOLOGICO E IR NA IGREJA EMCONTAR DEUS. **- conclusão:** O BULLYG NÃO É LEGAU	
Objetivo da interação: Não atingiu o objetivo da interação verbal, pois não defendeu sua posição visando convencer o destinatário; nem antecipou os possíveis contra-argumentos.	Observamos que a argumentação ocorre com apelos à empatia (linha 13), a diversidade (linha 17/18) e propostas de ações (linha 12). Não há uma progressão argumentativa de forma linear. Há saltos entre ideias e a antecipação de contra-argumentos (parte solicitada na consigna) não aparece. O agente produtor utilizou estratégias argumentativas com apelo emocional e argumento moral-religioso. A sequência predominante é a argumentativa, mas com forte presença da sequência injuntiva e alguns elementos descritivos como argumentos.	

Fonte: a autora

PI (GRUPO 2)

1 BAURU, 11DE JUNHO DE 2025

2 DIGA NÃO AO BULLYING

3 MEU NOME: FERNANDO PIETROE ESCREVO
4 PARA DIZER QUE O BULLYING É UMA
5 ATITUDE MUITO ERADA. ERE NÃO DEVE
6 ACONTECER COM NINGEM.
7 A ALUNA ANA VICITOLA SOFU ATAQES
8 DE ESTUDATES QE XINGARAM ELA
9 DE PALAVA FEIAS DEXANO AMENINA
10 TRITE.
11 CADA PESOA TEM SEU JEITO E NÃO
12 MERECE CE MAUI TRATA DO, POISO! PEENSO
13 QEDEVEMOS AJUDAR QUEEM E VITIMA
14 DE BULLYING E CONTR PALA UIM ADULTO
15 QUANDO ISSO ACOTECER.

16 FERNANDO PIETRO

PF (GRUPO 2)

1 BAURU, 04 DE JULHO DE 2025

2 DIGA NÃO AO BULLYING

3 FERNANDO PIETRO GONSALVES LIMA

4 O BULLYING ACONTECE TODOS
5 OS DIAS NA SOCIEDADE. EM
6 UMA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO
7 UMA ALUNA CHAMADA ANA VICTO
8 RIA SOEREU XINGAMENTOS DE
9 UM GUPO DE ETUDATES
10 POR CAUSA DE SUA COR
11 ESSE TIPO DE BULLYING DEVE
12 SERCBATIDO PARA QUE
13 AS PESSOUAS POSSAM ADAR
14 LIVRE NAS RUAS E FELIZES.
15 REPEITAR O OUTRO É
16 DEVER DE TODOS E, É
17 UM DIREITO QUE ESTÁ NA
18 COSTITUIÇÃO QUEM NÃO CUMPRI
19 PODE SER NOTIFICA
20 DO MUTADO OU ATE PREZO
21 POIS O BULLYING É CRIME
22 VAMOS TODOS FAZER A
23 NOSSA RTE E PROTEJER
24 QUEM AMAMOS.

Quadro 60- Análise da PI do artigo de opinião – Fernando – Grupo 2

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Está explícito o enunciador (Fernando) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	**Plano global do texto:** Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele.	**Conexão:** Usou os conectivos: - para (linha 4) - que (linhas 4 e 13) - e que (linha 5); - aditivos (e linha 11, 14).
Conteúdo temático: Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.	**Sequência argumentativa:** Apresentou a descrição do fato, 1 opinião, 1 argumento e 1 conclusão. - descrição do fato (linha 7 a 10) **- opinião:** O BULLYING É UMA ATITUDE MUITO ERADA ERE NÃO DEVE ACONTECER COM NINGEM. **- argumento:** CADA PESOA TEM SEU JEITO E NÃO MERECE CE MAUI TRATA DO, POISO! **- conclusão:** PEENSO QEDEVEMOS AJUDAR QUEEM E VITIMADE BULLYING E CONTR PALA UIM ADULTO QUANDO ISSO ACOTECER. A escrita do aluno ainda está em processo de segmentação de palavras, com desvios ortográficos. No entanto, a intenção comunicativa é compreensível e a progressão das ideias segue uma lógica básica. A sequência textual é simples, mas coerente, sendo um esboço legítimo e promissor da argumentação.	
Objetivo da interação: O agente produtor assume uma posição clara contra o *bullying,* com tese explícita no título. Sua intenção de convencer o leitor é perceptível. Ele sugere uma ação concreta (contar para o adulto) e reforça que é preciso ajudar a vítima. Dessa forma, o objetivo principal da interação foi alcançado (opinar e propor).		

Fonte: a autora

Quadro 61- Análise da PF do artigo de opinião – Fernando – Grupo 2

Capacidades de ação	Capacidades discursivas	Capacidade linguístico-discursiva
Contexto de produção: Está explícito o enunciador (Fernando) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	**Plano global do texto:** Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor com referências sobre ele	**Conexão:** Usou os conectivos: - de causa **(por causa de**, linha 10) para explicar a origem do bullying; - de finalidade (**para que**, linha 12) apresentando a razão de se avabar com o bullying; **-** aditivo (**e**, linha 14, 16 23) para respectivamente adicionar um atributo de quem anda nas ruas sem bullying; para introduzir um argumento de autoridade adicionar uma ação conclusiva; - alternativo (**ou até**, linha 20) para incluir uma consequência alternativa num grau de escalaridade máxima (ser preso); - explicativo (**pois,** linha 21) para reforçar a explicação que o bullying é crime.
Conteúdo temático: Apresentou o contexto vivenciado pela vítima. Além de o produtor ter partido de informações contidas no texto-fonte, mobilizou conteúdo de História (Constituição Federal e construção da cidadania), linhas 17 a 20, para produzir o artigo de opinião.	**Sequência argumentativa:** Apresentou a descrição do fato, 3 opiniões, sendo a 1ª sem argumento e a 2ª e a 3ª com argumento, e uma conclusão. - **descrição do fato concreto vivido por Ana Victória:** (linha 5 a 10) **- 1ª opinião sem argumento:** O BULLYING ACONTECE TODOS OS DIAS NA SOCIEDADE - **2º opinião:** ESSE TIPO DE BULLYING DEVE SERCBATIDO **- argumento:** PARA QUE AS PESSOUAS POSSAM ADAR LIVRE NAS RUAS E FELIZES **- 3ª opinião:** REPEITAR O OUTRO É DEVER DE TODOS – **- argumento de autoridade:** E, É UM DIREITO QUE ESTÁ NA COSTITUIÇÃO QUEM NÃO CUMPRI PODE SER NOTIFICADO MUTADO OU ATE PREZO **- argumento:** POIS O BULLYING É CRIME **- conclusão:** VAMOS TODOS FAZER A NOSSA RTE E PROTEJER QUEM AMAMOS O raciocínio de Fernando possui forte caráter argumentativo. Embora tenha emitido uma opinião inicial e a abandonou, conseguiu concluir o raciocínio argumentativo nas duas próximas opiniões emitidas. A segunda opinião é sustentada por justificativa e a terceira é sustentada por argumentos de autoridade (Constituição Federal). A ordem com a qual Fernando apresenta os argumentos para justificar a terceira opinião é digno de nota, pois ele apresenta uma série hierarquizada de três consequências para quem não cumprir o dever de respeitar o outro: PODE SER NOTIFICADO MUTADO OU ATE PREZO (linhas 19 e 20).	
Objetivo da interação: Atingiu o objetivo da interação verbal, pois opinou, se posicionou e avançou no conteúdo temático, para além do texto-fonte.|.		

Fonte: a autora

PI (GRUPO 3)

1 BAURU, 11 DE JUNHO DE 2025

2 BULLYING: ISSO NÃO É BRINCADEIRA

3 NA ESCOLA TODAS AS PESSOAS PRECISAM SE SENTIR SEGURAS E FELIZES.
4 NO ENTANTO O BULLYING É UM PROBLEMA QUE NÃO DEIXA
5 ISSO ACONTESER. FOI O CASO OCORRIDO COM UMA ALUNA
6 DE UMA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO QUE SOFREU BULLYING
7 DE UM GRUPO DE ESTUDANTES QUE XINGARAM ELA DE VARIAS
8 OFENSAS, POR CAUSA DE SUA COR, SEU CABELO E SUA MAQUIAGEM.
9 O BULLYING COMEÇA COMO UMA BRINCADEIRA, MAIS PODE CAUSAR MUITA
10 TRISTEZA EM QUEM SOFRE, POIS AS VITIMAS SE SENTEM TRISTES, COM
11 MEDO E ATE DEIXAM DE IR A ESCOLA, FICANDO PRESAS E REFÉNS EM
12 SUAS CASAS. É PRECISO ENSINAR QUE TODOS MERECEM RESPEITO, INDEPE-
13 DENTE DE COMO SÃO OU DO QUE GOSTÃO.
14 SE VOCÊ VER ALGUÉM SENDO MALTRATADO, NÂO FIQUE CALADO,
15 CONVERSA COM ADULTO DE COM FIANÇA.

16 LEANDRO GONÇALVES FELIX

PF (GRUPO 3)

1 BAURU, 31 DE JULHO DE 2025

2 ATUALMENTE MILHARES DE PESSOAS AO REDOR DO MUNDO
3 E EM DIVERSOS LOCAIS SOFREM BULLYING. ESTA NÃO É UMA SITUAÇÃO
4 EXCLUSIVA EXISTENTE NAS ESCOLAS. O BULLYING ACONTESSE TAMBÉM
5 NAS RUAS, NA INTERNET E NO TRABALHO, PORÉM ELE É MAIS NOTICIA-
6 DO QUANDO ACONTECE NAS ESCOLAS.
7 EM UMA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO ACONTECEU UM FATO DE BU-
8 LLYIG COM UMA ALUNA CHAMADA ANA VICTÓRIA QUE SOFREU BULLYING
9 DE UM GRUPO DE ESTUDANTES POR CAUSA DE SUA APARENCIA. ESTA
10 MENINA FICOU TRISTE, COM BAIXA AUTO ESTIMA, ANSIEDADE, E DEPRESÃO
11 PORTANTO NÃO PODEMOS IGNORAR SUA DOR EMOCIONAL E A DOR
12 DE MUITAS PESSOAS QUE TAMBEM SOFREM OFENSAS. O SOFRIMENTO NÃO
13 NOS FAZ CRESCER, MAS NOS TORNA PESSOAS TRISTES E HUMILHADAS.
14 DESSA FORMA COMBATER O BULLYING DEVE FAZER PARTE DE AÇÕES ENTRE
15 ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE. DEVEMOS RESPEITAR AS DIFERECIAS,
16 DIALOGAR COM TODOS E EVITAR COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS,
17 PARA VIVERMOS EM UMA SOCIEDADE MELHOR.

18 LEANDRO GONÇALVES FELIX
19 E.M.E.F. PROFESSOR WALDOMIRO FANTINI
20 5º ANO A

Quadro 62 - Análise da PI do artigo de opinião – Leandro – Grupo 3

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Está explícito o enunciador (Leandro) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	**Plano global do texto:** Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele.	**Conexão:** Usou os seguintes conectivos: - opositivos **no entanto** (linha 4) e **mais** (mas), (linha 9); - de causa **por causa de** (linha 8); - explicativo **pois (**linha 10); - aditivos **e (**linhas 3, 8 e 11); - conjunção integrante **que** (linha 12); - alternativo **ou** (linha 13) - conjunção subordinativa condicional **se** (linha 14).
Conteúdo temático: Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.	**Sequência argumentativa:** - apresentou a descrição do fato, 2 opiniões,1 contra-argumento (antítese), 4 argumentos e 2 conclusões. **- 1ª opinião**: NA ESCOLA TODAS AS PESSOAS PRECISAM SE SENTIR SEGURAS E FELIZES **- contra-argumento (antítese):** NO ENTANTO O BULLYING É UM PROBLEMA QUE NÃO DEIXA ISSO ACONTESER. - **descrição do fato:** (linha 5 a 8) **- 2ª opinião:** O BULLYING COMEÇA COMO UMA BRINCADEIRA - **1º argumento:** MAIS PODE CAUSAR MUITA TRISTEZA EM QUEM SOFRE **- 2º argumento:** POIS AS VITIMAS SE SENTEM TRISTES, COM MEDO **- 3º argumento:** E ATE DEIXAM DE IR A ESCOLA, FICANDO PRESAS E REFÉNS EM SUAS CASAS. - **1ª conclusão da 2ª opinião:** É PRECISO ENSINAR QUE TODOS MERECEM RESPEITO INDEPEDENTE DE COMO SÃO OU DO QUE GOSTÃO. - **2ª conclusão da 2ª opinião:** SE VOCÊ VER ALGUÉM SENDO MALTRATADO, NÃO FIQUE CALADO, CONVERSA COM ADULTO DE COM FIANÇA. Na conclusão o autor se dirige declaradamente ao leitor, buscando engajá-lo, o que reforça o caráter opinativo e cidadão do texto.	
Objetivo da interação: Atendeu o objetivo da interação, pois emitiu opiniões sobre um fato fundamentando-as com argumentos coerentes.		

Fonte: a autora

Quadro 63 - Análise da PF do artigo de opinião – Leandro – Grupo 3

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Está explícito o enunciador (Leandro) e estão implícitos s os destinatários (leitores da Revista G1)</td><td>Plano global do texto:
Não apresentou título.
Apresentou corpo do texto; identificação do autor e apresentou referências sobre ele.</td><td rowspan="3">Conexão:

Usou os seguintes conectivos:

- e: linhas 3, 5, 10, 13;15 e 16;
- também (2 vezes): linha 4, linha 12;
- porém: linha 5
- por causa de: linha 9;
- portanto: linha 11
- dessa forma: linha 14.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, partindo de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
Apresentou 2 opiniões, 2 argumentos, a descrição do fato, e uma conclusão.
- 1ª opinião: linhas 2 a 5.
- argumento: PORÉM ELE É MAIS NOTICIADO QUANDO ACONTECE NAS ESCOLAS.
- descrição do fato: linhas 7 a 10
- conclusão do relato: linhas 11 e 12
- 2º opinião: O SOFRIMENTO NÃO NOS FAZ CRESCER
- argumento: MAS NOS TORNA PESSOAS TRISTES E HUMILHADAS.
- conclusão: linhas 14 a 17</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Atendeu o objetivo da interação, pois emitiu opiniões sobre um fato fundamentando-as com argumentos.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

PI (GRUPO 4)

1 BAURU, 11 DE JUNHO DE 2025

2 DIZER NÃO AO BULLYING É DEVER DE TODOS

3 EM UMA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO,
4 COM UMA JOVEM CHAMADA ANA VICTÓRIA,
5 OCORREU UM CASO DE BULLYING, ONDE ALGUNS
6 ESTUDANTES XINGARAM ELA DE NOME FEIOS E PALAVRAS
7 OFENSIVAS. ISTO É CHAMADO DE BULLYING.
8 O BULLYING É QUANDO MALTRATAMOS ALGUEM POR
9 CAUSA DE SUA APARÊNCIA, JEITO DE FALAR, ETC.
10 NA MINHA OPINIÃO, NÓS PODEMOS ACABAR COM O
11 BULLYING. ISTO É DEVER DE TODOS! PODEMOS CONTAR
12 PARA UM ADULTO E PARA A DIRETORA, NÃO NOS
13 CALAR E ACEITAR TUDO OQUE AS PESSOAS FAZEM
14 DE RUIM PARA NÓS.
15 NENHUMA CRIANÇA MERECE SER OFENDIDA E
16 DEVE SER PROTEGIDA POR SUA FAMILHA, SEUS PROFES-
17 SORES E POR TODOS OS ADULTOS RESPONSAVEIS.

18 DOUGLAS LUCAS ARRUDA DE SOUZA

PF (GRUPO 4)

1 BAURU, 31 DE JULHO DE 2025

2 DIZER NÃO AO BULLYING É O DEVER DE TODOS

3 O BULLYING É UMA PRÁTICA SILENCIOSA QUE ATINGE
4 MILHARES DE PESSOAS EM TODO MUNDO. HUMILHAÇÕES, AGRE-
5 ÇÕES, XINGAMENTOS SÃO FORMA DE BULLYNG.
6 ESSE FATO ACONTECEU COM UMA ALUNA NO RIO DE
7 JANEIRO, ONDE AMIGOS A XINGARAM DE NOMES
8 FEIOS POR CAUSA DE SUA COR, SEU PENTIADO E SUA
9 MAQUIAGEM.
10 O BULLYNG SEMPRE EXISTIU NA ESCOLA, PORÉM NÃO
11 PODE SER ALGO ACEITÁVEL, PRECISAMOS
12 IMAGINAR UMA ESCOLA SEM O BULLYNG E SEM
13 NENHUMA FORMA DE VIOLÊNCIA. HÁ QUEM DIGA QUE
14 DENUNCIAR PRÁTICAS DE BULLYNG É EXAGERO, POIS SÃO
15 APENAS BRINCADEIRA, MAS ISTO É NECESSIDADE! PORTANTO
16 SE VOCÊ SOFRER BULLYNG COMUNIQUE UM ADULTO E NÃO
17 SOFRA SOZINHO E CALADO, POIS TERÁ CONSEQUÊNCIAS
18 SÉRIAS QUE ACOMPANHARAM VOCÊ PARA SEMPRE.

19 DOUGLAS LUCAS ARRUDA DE SOUZA
20 5º A

Quadro 64 - Análise da PI do artigo de opinião – Douglas – Grupo 4

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Está explícito o enunciador (Douglas) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1).	**Plano global do texto:** Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele.	**Conexão:** Usou os conectivos: - aditivos **e** (linhas 6, 12, 13, 15 e 17); - de causa **por causa de** (linhas 8/9).
Conteúdo temático: Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.	**Sequência argumentativa:** - apresentou uma sequência explicativa; a descrição do fato; 1 opinião, 1 argumento e 1 conclusão. **-** sequência explicativa: define o *bullying* com exemplos acessíveis (linha 8 e 9) **- descrição do fato** (linha 3 a 7); - **opinião**: NÓS PODEMOS ACABAR COM O BULLYING. ISTO É DEVER DE TODOS! A opinião também é emitida no título e se repete no corpo do texto. - **argumento:** PODEMOS CONTAR PARA UM ADULTO E PARA A DIRETORA, NÃO NOS CALAR E ACEITAR TUDO OQUE AS PESSOAS FAZEM DE RUIM PARA NÓS. A força argumentativa do texto está marcada pela presença de sequências injuntivas, negação e modalização pragmática. Sobre esta última, após explicar o conceito de *bullying*, o autor propõe formas de enfrentamento atribuindo a todos a responsabilidade de "acabar com o bullying", tanto no plano das intenções e das razões quanto no plano da capacidade de ação. - **conclusão:** NENHUMA CRIANÇA MERECE SER OFENDIDA E DEVE SER PROTEGIDA POR SUA FAMILHA, SEUS PROFESSORES E POR TODOS OS ADULTOS RESPONSAVEIS O caráter argumentativo da conclusão também se faz pela negação e por meio da modelização, desta vez, deôntica.	
Objetivo da interação: Atingiu o objetivo da interação já que propõe ao leitor uma atitude ativa diante do problema. Com isso o produtor do texto dá ênfase na responsabilidade coletiva, que é um avanço para a aprendizagem do gênero argumentativo.		

Fonte: a autora

Quadro 65- Análise da PF do artigo de opinião – Douglas – Grupo 4

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Está explícito o enunciador (Douglas) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1).</td><td>Plano global do texto:
Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor e referências sobre ele.</td><td rowspan="3">Conexão:
Usou os conectivos:
- de causa por causa (linha 8);
- aditivos e (linha 8, 12, 16 e 17);
- de adversativo porém: linha 10;
- conjunção integrante que (linha 13).
- explicativos pois (linha 14 e 17);
- de conjunção adversativa mas (linha 15);
- conclusivo portanto (linha 15).

Observação:
Destacamos nessa análise a diversidade de conectivos usada pelo aluno.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
Apresentou o contexto vivenciado pela vítima para produzir o artigo de opinião.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
- apresentou sequência explicativa, descrição do fato, 2 opiniões, 2 conclusões e um contra-argumento.

- sequência explicativa: (linha 3 a 5);
- descrição do fato: linha (6 a 9);
- 1ª opinião: O BULLYNG SEMPRE EXISTIU NA ESCOLA
- argumento: PORÉM NÃO PODE SER ALGO ACEITÁVEL.
- conclusão sob a forma de sequência injuntiva: PRECISAMOS IMAGINAR UMA ESCOLA SEM O BULLYNG E SEM NENHUMA FORMA DE VIOLÊNCIA.
- 2ª opinião: HÁ QUEM DIGA QUE DENUNCIAR PRÁTICAS DE BULLYNG É EXAGERO
- argumento: POIS SÃO APENAS BRINCADEIRA
- contra-argumento: MAS ISTO É NECESSIDADE!
- Conclusão/nova opinião: PORTANTO SE VOCÊ SOFRER BULLYNG COMUNIQUE UM ADULTO E NÃO SOFRA SOZINHO E CALADO,
- argumento: POIS TERÁ CONSEQUÊNCIAS SÉRIAS QUE ACOMPANHARAM VOCÊ PARA SEMPRE.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Atingiu o objetivo da interação ao armar seu raciocínio com forte caráter argumentativo: emitiu a opinião, elaborou um argumento, previu um contra-argumento e encaminhou-se para uma conclusão.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

PI GRUPO 5

1 BAURU, 11 DE JUNHO DE 2025

2 EM UMA ESCOLA DO RIO DE
3 JANEIRO ACONTECEU UM CASO DE
4 BULLYING COM UMA ALUNA CHAMADA
5 ANA VICTÓRIA, ONDE ELA SOFREU OFENSAS
6 DE ESTUDANTES POR CAUSA DE SUA
7 COR DE PELE E SEU PENTEADO.
8 O BULLYING É MUITO SÉRIO E PRE-
9 CISA SER COMBATIDO PELAS AUTORIDADES.
10 AS PESSOAS QUE PRATICAM BULLYING
11 NÃO PODEM FICAR EMPUNE DE ANTE
12 DE SEUS ATOS. OFENDER É UM CRIME
13 GRAVE QUE PODE COLOCAR EM RISCO A
14 VIDA DE MILHARES DE PESSOAS, COLO-
15 CANDO UM FIM EM MUITAS FAMILIAS.
16 O BULLYING SÓ É COMBATIDO
17 COM AÇÕES DO GOVERNO, PARA
18 TRATAR AS PESSOAS QUE PRATICAM,
19 COM ATENDIMENTO DE PSICOLOGIA E
20 TRATAMENTO, ASSIM COMO AS PESSOAS
21 QUE SOFRERAM BULLYING.

22 ALICE BASTOS DA SILVA FERREIRA

PF GRUPO 5

1 BAURU, 07 DE AGOSTO DE 2025

2 TODOS CONTRA O BULLYING

3 O BULLYING É UM PROBLEMA QUE EXIS-
4 TE EM TODOS OS LOCAIS DA SOCIEDADE
5 E FAZ MUITAS VÍTIMAS. EM UMA ES-
6 COLA DO RIO DE JANEIRO ACONTECEU
7 UM CASO DE BULLYING COM UMA MENINA
8 CHAMADA ANA VICTÓRIA. ELA SOFREU
9 BULLYING POR CAUSA DE SUA APA-
10 RÊNCIA. O BULLYING PROVOCA SOFRIMEN-
11 TO, DOR E TRISTEZA TANTO EM QUEM
12 SOFRE, QUANTO EM QUEM PRATICA,
13 POIS OS AGRESSORES TAMBÊM SÃO VÍ-
14 TIMAS E TALVES JÁ TENHAM SOFRIDO
15 XINGAMENTOS ANTES. PRECISAMOS COMBATER
16 ESSAS PRÁTICAS COM AÇÕES NAS ESCOLAS
17 E CONTAR TUDO O QUE ACONTECE COM
18 AGENTE PARA NOSSOS PAIS E PROFESSORES.
19 NINGUEM NASCEU PARA SOFRER, POR-
20 TANTO VIEMOS NESTE MUNDO PARA SERMOS
21 FELIZES E SERMOS TRATADOS BEM. INDE-
22 PENDENTE DE NOSSAS CARACTERÍSTICAS
23 FÍSICAS. NÃO PODEMOS ACEITAR HUMI-
24 LHAÇÕES, POIS ELAS PODEM NOS ADE-
25 CER E NOS DEIXAR DEPRESSIVOS.

26 ALICE BASTOS
27 EMEF PRO WALDOMIRO FANTINI
28 5 º A

Quadro 66- Análise da PI do artigo de opinião – Alice – Grupo 5

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Está explícito o enunciador (Alice) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)</td><td>Plano global do texto:
Apresentou corpo do texto; identificação da autora sem apresentar referências sobre ela. Não formulou um título para o texto.</td><td rowspan="3">Conexão:

A conexão é limitada com predominância de frases curtas e justapostas.

Usou os conectivos:
- de causa por causa de (linha 6);

- aditivos e (linhas 7, 8 e 19) e assim como (linha 20)

Faltam conectivos mais elaborados que organizem as relações lógicas entre ideias, como: além disso; por outro lado; por isso etc.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:

Apresentou a descrição do fato, 2 opiniões, sendo 1 com argumento e uma sem, e 1 conclusão.
- descrição do fato: linha (2 a 7)
- 1ª opinião: O BULLYING É MUITO SÉRIO E PRECISA SER COMBATIDO PELAS AUTORIDADES.
- 2ª opinião: AS PESSOAS QUE PRATICAM BULLYING NÃO PODEM FICAR EMPUNE DE ANTE DE SEUS ATOS
- argumento: OFENDER É UM CRIME GRAVE QUE PODE COLOCAR EM RISCO A VIDA DE MILHARES DE PESSOAS, COLO-CANDO UM FIM EM MUITAS FAMILIAS.
- conclusão: O BULLYING SÓ É COMBATIDO COM AÇÕES DO GOVERNO, PARA TRATAR AS PESSOAS QUE PRATICAM, COM ATENDIMENTO DE PSICOLOGIA E TRATAMENTO, ASSIM COMO AS PESSOAS QUE SOFRERAM BULLYING.

O desenvolvimento do texto é limitado em complexidade argumentativa. A argumentação é baseada em valores morais (ofender é crime grave) e sociais (pode colocar fim em muitas famílias). Porém, os argumentos carecem de aprofundamento e diversidade, já que a argumentação é centrada em apelo à punição e ao tratamento psicológico, mas sem desenvolvimento crítico mais elaborado nem exploração de contrapontos.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Atendeu parcialmente o objetivo da interação, pois a autora manifesta sua opinião de forma clara contra o bullying, com base em argumentos morais e sociais. A tese está implicada na condenação prática e na defesa de punição e tratamento psicológico. Entretanto, faltam-lhe estratégias mais claras de antecipação e refutação de contra-argumentos.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

Quadro 67- Análise da PF do artigo de opinião – Alice – Grupo 5

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:
Está explícito o enunciador (Alice) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1).</td><td>Plano global do texto:
Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor e referências sobre ele.</td><td rowspan="3">Conexão:

Usou os conectivos:
- aditivos: e (linhas, 5, 11, 14, 17, 18, 21 e 25)

- de causa por causa de (linha 9);

- explicativo: pois (linhas 13 e 24);

Usou o conectivo portanto (linha 19/20) de modo indevido, pois, no contexto utilizado não há sentido conclusivo.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
Apresentou a descrição do fato, 3 opiniões, sendo 1 sem argumento e 2 com argumento; 4 argumentos.

- descrição do fato: linha (5 a 10)
- 1ª opinião: O BULLYING É UM PROBLEMA QUE EXIS-TE EM TODOS OS LOCAIS DA SOCIEDADE E FAZ MUITAS VÍTIMAS.
- 2ª opinião: O BULLYING PROVOCA SOFRIMENTO, DOR E TRISTEZA TANTO EM QUEM SOFRE, QUANTO EM QUEM PRATICA
- 1º argumento da 2ª opinião: POIS OS AGRESSORES TAMBÊM SÃO VÍTIMAS E TALVES JÁ TENHAM SOFRIDO XINGAMENTOS ANTES.
- 2º argumento da 2ª opinião sob a forma de sequência injuntiva: PRECISAMOS COMBATER ESSAS PRÁTICAS COM AÇÕES NAS ESCOLAS E CONTAR TUDO O QUE ACONTECE COM AGENTE PARA NOSSOS PAIS E PROFESSORES.
- 3ª opinião: NINGUÉM NASCEU PARA SOFRER
- argumento da 3ª opinião: PORTANTO VIEMOS NESTE MUNDO PARA SERMOS FELIZES E SERMOS TRATADOS BEM. INDEPENDENTE DE NOSSAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS.
- 4ª opinião: NÃO PODEMOS ACEITAR HUMILHAÇÕES, - argumento: POIS ELAS PODEM NOS ADECER E NOS DEIXAR DEPRESSIVOS.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Atendeu parcialmente o objetivo da interação, pois a autora manifesta sua opinião de forma clara contra o bullying, com base em argumentos morais e sociais. Entretanto, faltam-lhe estratégias mais claras de antecipação e refutação de contra-argumentos.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

PI (GRUPO 6)

1 BAURU, 11 DE JUNHO DE 2025

2 O BULLYING: UMA BRINCADEIRA QUE MACHUCA

3 O BULLYING É UM PROBLEMA SÉRIO QUE
4 ACONTECE EM MUITAS ESCOLAS. ESSE PROBLE-
5 MA, ACONTECEU EM UMA ESCOLA DO
6 RIO DE JANEIRO COM UMA MENINA CHAMADA ANA
7 VICTÓRIA QUE SOFREU BULLYING DE ES-
8 TUDANTES QUE A OFENDERAM POR CAUSA
9 DE SUA COR, SEU PENTEADO E SUA MA-
10 QUIAGEM.

11 É IMPORTANTE ENTERDERMOS QUE ZOM-
12 BAR, EMPURRAR BATER, XINGAR OU APELI-
13 DAR SÃO FORMAS DE BULLYING E ISSO
14 NÃO É DIVERTIDO, É ERRADO POIS AFE-
15 TA O APRENDIZADO DAS PESSOAS E AS DEI-
16 XA MAGOADAS. QUEM PRATICA O BULLYING
17 TAMBÉM PRECISA DE AJUDA PODE ESTAR
18 PASSANDO POR PROBLEMAS. DESSA FORMA É
19 IMPORTANTE CONVERSAR SOBRE ESTE ASSUNTO
20 EM CASA E NA ESCOLA E ASSIM –
21 COM DIALOGO PODEMOS TORNAR A ESCOLA
22 UM LUGAR MELHOR.

23 ATENCIOSAMENTE BERNARDO
24 MIGUEL DOS SANTOS
25 ESCÓSSIA

PF (GRUPO 6)

BAURU, 31 DE JULHO DE 2025

2 BULLYNG UMA BRINCADEIRA QUE MACHUCA

3 O BULLYNG É UMA BRINCADEIRA DE MAL
4 GOSTO QUE INFELIZMENTE AINDA PERSISTE
5 NAS ESCOLAS, AFETANDO A SAÚDE DE MUITOS
6 ESTUDANTES EM TODO MUNDO.
7 MUITOS ACREDITAM QUE PIADAS, APELIDOS
8 FAZEM PARTE DA ROTINA DE ADOLESENTES.
9 NO ENTANTO ESSAS ATITUDES DEIXAM MARCAS
10 PROFUNDAS NA VIDA DE QUEM SOFRE.
11 ESTE FATO ACONTECEU EM UMA ESCOLA DO
12 RIO DE JANEIRO COM UMA ALUNA CHAMA-
13 DA ANA VICTÓRIA, POIS UM GRUPO DE
14 ESTUDANTES A HUMILHOU COM PALAVRAS
15 HORRÍVEIS, COM XINGAMENTOS. ISSO NÃO
16 PODE ACONTECER E DEVE SER COMBATIDO.
17 NÃO PODEMOS ACEITAR A AFIRMAÇÃO
18 QUE O BULLYNG SEMPRE EXISTIU E PORTAN-
19 TO NÃO HÁ MOTIVO PARA TANTA
20 PREOCUPAÇÃO, POIS ISSO É MENTIRA.
21 O BULLYNGÉ UM PROBLEMA ANTIGO
22 E GRAVE QUE JÁ CHEGOU ATÉ NA INTERNET,
23 ONDE AS PESSOAS SE XINGAM SEM NE-
24 NHUM TIPO DE RESPEITO.
25 O AMBIENTE ESCOLAR DEVE SER UM ESPAÇO
26 ACOLHEDOR E DE RESPEITO, ONDE NINGUÉM
27 ZOMBE DE NINGUÉM POR CAUSA DE
28 SUA APARÊNCIA. Brayan 5º Ano A

Quadro 68 - Análise da PI do artigo de opinião – Bernardo – Grupo 6

Capacidades de ação	**Capacidades discursivas**	**Capacidade linguístico-discursiva**
Contexto de produção: Está explícito o enunciador (Bernardo) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	**Plano global do texto:** Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele. Usou a fórmula de fechamento da carta. Talvez o uso dessa fórmula tenha sido por força do hábito, já que os 3 gêneros que antecederam o artigo de opinião foram da constelação de cartas (do leitor, de solicitação e de reclamação)	**Conexão:** Usou conectivos variados: - explicativos (**pois**, linha 14); - conclusivos (**dessa forma**, linha 18; **e assim**, linha 20); - aditivos (**e**, linhas 9, 13, 15; **também**, linha 17); - de causa (**por causa**, linha 8); - alternativo (**ou**, linha 12) e - conjunção integrante (**que**, linha 11) .
Conteúdo temático: Tomou como base a informação do texto-fonte (bullying sofrido por uma aluna de uma escola do Rio de Janeiro cometido por seus colegas) para produzir o artigo de opinião.	**Sequência argumentativa:** Apresentou a descrição do fato; 3 opiniões; 3 argumentos e 2 conclusões seguidas. - descrição do fato que se quer opinar (linhas: 4 a 10) **1ª opinião**: O BULLYING É UM PROBLEMA SÉRIO QUE ACONTECE EM MUITAS ESCOLAS **1º argumento**: É IMPORTANTE ENTERDERMOS QUE ZOMBAR, EMPURRAR BATER, XINGAR OU APELIDAR SÃO FORMAS DE BULLYING **2ª opinião**: ISSO NÃO É DIVERTIDO, É ERRADO **2º argumento:** POIS AFETA O APRENDIZADO DAS PESSOAS E AS DEIXA MAGOADAS. **3ª opinião:** QUEM PRATICA O BULLYING TAMBÉM PRECISA DE AJUDA **3º argumento:** PODE ESTAR PASSANDO POR PROBLEMAS **1ª conclusão:** DESSA FORMA É IMPORTANTE CONVERSAR SOBRE ESTE ASSUNTO EM CASA E NA ESCOLA **2ª conclusão:** E ASSIM – COM DIALOGO PODEMOS TORNAR A ESCOLA UM LUGAR MELHOR. É interessante observar que uma opinião (a 2ª) e dois argumentos (o 1º e o 3º) foram elaborados na forma de modalização. A 1ª opinião está separada de sua justificativa pela descrição do fato sobre o qual se quer opinar. E o argumento que a justifica foi elaborado sob a forma de modalização lógica. A 2ª opinião foi elaborada sob a forma de modalização apreciativa e o 3º argumento também foi construído por meio da modalização lógica.	
Objetivo da interação: Atendeu o objetivo da interação, pois emitiu opiniões sobre um fato fundamentando-as com argumentos substanciosos.		

Fonte: a autora

Quadro 69 - Análise da PF do artigo de opinião – Bernardo – Grupo 6

<table>
<tr><th>Capacidades de ação</th><th>Capacidades discursivas</th><th>Capacidade linguístico-discursiva</th></tr>
<tr><td>Contexto de produção:

Está explícito o enunciador (Bernardo) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)</td><td>Plano global do texto:

Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor e apresentar referências sobre ele.</td><td rowspan="3">Conexão:

Usou os seguintes conectivos:
- No entanto (linha 9);
- E (linhas 16, 18, 22 e 26)
- pois: (2 ocorrências, sendo que o usado na linha 13 foi indevido. Na linha 20 foi usado corretamente.
- portanto: usado indevidamente na linha 28;
- por causa de: linha 27.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo temático:
Apresentou o relato do fato vivido por Ana Victória (bullying sofrido por ela, numa escola do Rio de Janeiro cometido por seus colegas) que ajudou a dar corpo ao argumento.</td><td rowspan="2">Sequência argumentativa:
Apresentou 2 sequências explicativas; 2 opiniões; 1 contra-argumento; a descrição do fato; 1 argumento e 1 conclusão.
- 1ª sequência explicativa: da linha 3 a 6
- 2ª sequência explicativa: da linha 21 a 24
- 1ª opinião: MUITOS ACREDITAM QUE PIADAS, APELIDOS FAZEM PARTE DA ROTINA DE ADOLESENTES.
- contra-argumento: NO ENTANTO ESSAS ATITUDES DEIXAM MARCAS PROFUNDAS NA VIDA DE QUEM SOFRE.
- descrição do fato que se quer opinar (linhas: 11 a 15)
- 2ª opinião: Embora o raciocínio argumentativo não esteja formado estruturalmente, a enunciação foi formada com modalizações deônticas, imperativos e negações enfáticas, bem como expressão clara de posicionamento, o que revela uma força argumentativa do enunciador (linha 15 a 20).
- argumento: POIS ISSO É MENTIRA (linha 20)
- conclusão: O enunciado da conclusão (linha 25 a 28) foi elaborado de modo análogo ao da 2ª opinião: com modalizações deônticas, imperativos e negações enfáticas, bem como expressão clara de posicionamento.</td></tr>
<tr><td>Objetivo da interação:
Atingiu parcialmente o objetivo da interação, uma vez que a sequência explicativa foi a predominante, mas com força argumentativa que revela uma tentativa de convencer o leitor da gravidade do problema e da necessidade de enfrentá-lo.</td></tr>
</table>

Fonte: a autora

O quadro a seguir apresenta a síntese da análise dos textos exemplares artigo de opinião, nas versões da produção inicial e final.

Quadro 70 Síntese da análise da Produção Inicial e Final do artigo de opinião

Partici-pantes	PRODUÇÃO INICIAL						PRODUÇÃO FINAL					
	Contexto de produção	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global**	**Sequência textual**	**Conexão**	**Contexto de produção**	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global**	**Sequência textual**	**Conexão**
Hélio	Está explícito o enunciador (Hélio) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	Não tomou como base a informação do texto-fonte (bullying) para produzir o artigo de opinião.	Atendeu parcialmente o objetivo da interação porque não relatou o caso sobre o qual emitiu uma opinião.	Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele.	Não apresentou a descrição do fato, apresentou a introdução com uma sequência explicativa, 1 argumento sem tese, 1 tese sem argumento e 1 conclusão.	Usou conectivos de causa, alternativo e aditivo.	Está explícito o enunciador (Hélio) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1).	Tomou como base a informação do texto-fonte, mas sem aprofundar nos dados ou referências a reportagem lida.	Não atingiu o objetivo da interação verbal, pois não defendeu sua posição visando convencer o destinatário; nem antecipou os possíveis contra-argumentos.	Apresentou título, corpo do texto; identificação do autor.	Apresentou a descrição do fato, 4 opiniões, 4 argumentos, 2 conclusões.	Usou conectivos aditivos e explicativos. Devido à limitação de uso de conectivos, há fragmentação entre as partes do texto.
Fernando	Está explícito o enunciador (Fernando) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte	O objetivo principal da interação foi alcançado (opinar e propor).	Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele.	Apresentou a descrição do fato, 1 opinião, 1 argumento e 1 conclusão.	Usou os conectivos: - para que, e que e aditivos	Está explícito o enunciador e implícito o destinatário (leitores da Revista G1)	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião. Mobilizou conteúdo de História (Constituição Federal e construção da cidadania) para produzir o artigo de opinião.	Atingiu o objetivo da interação verbal, pois opinou, se posicionou e avançou no conteúdo temático, para além do texto-fonte.	Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor e referências sobre ele.	Apresentou a descrição do fato, 3 opiniões, sendo a 1ª sem argumento e a 2ª e a 3ª com argumento, e uma conclusão.	Usou os conectivos de causa **(por causa de),** de finalidade **(para que).** aditivo (**e**), alternativo (**ou até**), explicativo **(pois).**
Leandro	Está explícito o enunciador (Leandro) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.	Atendeu o objetivo da interação, pois emitiu opiniões sobre um fato fundamentando-as com argumentos substanciosos.	Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele.	Apresentou a descrição do fato, 2 opiniões,1 antítese, 4 argumentos e 2 conclusões.	Usou os conectivos: opositivo, de causa, explicativos, aditivos e alternativo.	Está explícito o enunciador (Leandro) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.	Atendeu o objetivo da interação, pois emitiu opiniões sobre um fato fundamentando-as com argumentos.	Não apresentou título. Apresentou corpo do texto; identificação do autor e apresentou referências sobre ele.	Apresentou 2 opiniões, a descrição do fato, e uma conclusão e 2 argumentos.	Usou os seguintes conectivos: **e, também, porém**, **por causa de**, **portanto**, **dessa forma.**

Douglas	Está explícito o enunciador (Douglas) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.	Atingiu o objetivo da interação já que propõe ao leitor uma atitude ativa diante do problema. Com isso o produtor do texto dá ênfase na responsabilidade coletiva, que é um avanço para a aprendizagem do gênero argumentativo.	Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele.	Apresentou a descrição do fato, sequência narrativa definindo o *bullying* com exemplos acessíveis, 1 opinião, 1 argumento e 1 conclusão.	Usou os conectivos: aditivos **e**, de causa **por causa de**.	Está explícito o enunciador (Douglas) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.	Atingiu o objetivo da interação ao armar seu raciocínio com forte caráter argumentativo: emitiu a opinião, elaborou um argumento, previu um contra-argumento e encaminhou-se para uma conclusão.	Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor e referências sobre ele.	**A**presentou sequência explicativa, descrição do fato, 2 opiniões, 2 conclusões e um contra-argumento**.**	Usou os conectivos: de causa **por causa**, aditivos **e**, adversativo, **porém,** conjunção integrante **que**, explicativos **pois**, de conjunção adversativa **mas,** conclusivo **portanto**
Alice	Está explícito o enunciador (Alice) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.	Atendeu o objetivo da interação, pois emitiu opiniões sobre um fato fundamentando-as com argumentos substanciosos.	Apresentou corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele. Não colocou título no texto.	Apresentou a descrição do fato, 2 opiniões, sendo 1 com argumento e uma sem e 1 conclusão.	Usou os conectivos: de causa, aditivos, de conclusão, comparação.	Está explícito o enunciador (Alice) e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	Apresentou o contexto vivenciado pela vítima, e partiu de informações contidas no texto-fonte para produzir o artigo de opinião.	Atendeu parcialmente o objetivo da interação, pois faltam-lhe estratégias mais claras de antecipação e refutação de contra-argumentos.	Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor e referências sobre ele.	Apresentou a descrição do fato, 3 opiniões, sendo 1 sem argumento e 2 com argumento; 4 argumentos.	Usou os conectivos aditivos: de causa; explicativo Usou o conectivo **portanto** de modo indevido, pois, no contexto utilizado não há sentido conclusivo.
Bernardo	Está explícito o enunciador e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	Tomou como base a informação do texto-fonte	Atendeu o objetivo da interação, pois emitiu opiniões sobre um fato fundamentando-as com argumentos substanciosos.	Contém título; corpo do texto; identificação do autor sem apresentar referências sobre ele. Usou a fórmula de fechamento da carta **(atenciosamente)**	Apresentou a descrição do fato; 3 opiniões; 3 argumentos e 2 conclusões seguidas	Usou conectivos explicativos, conclusivos, de causa, alternativo, aditivo e uma conjunção integrante.	Está explícito o enunciador e estão implícitos os destinatários (leitores da Revista G1)	Apresentou o relato do fato vivido por Ana Victória, que ajudou a dar corpo ao argumento.	Atingiu parcialmente o objetivo da interação, uma vez que a sequência explicativa foi a predominante, mas com força argumentativa que revela uma tentativa de convencer o leitor da gravidade do problema e da necessidade de enfrentá-lo.	Apresentou título; corpo do texto; identificação do autor e referências sobre ele.	Apresentou 2 sequências explicativas; 2 opiniões; 1 contra-argumento; a descrição do fato; 1 argumento e 1 conclusão	Usou os seguintes conectivos: **no entanto; e**; **pois; portanto; por causa de.**

Fonte: Elaboração da autora.

A análise do Quadro 70 — **Síntese da Produção Inicial e Final do artigo de opinião** — revela que os estudantes apresentaram avanços significativos, algumas permanências e involuções, confirmando o caráter não linear da progressão em espiral descrita por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Entre os avanços, destacam-se a ampliação da quantidade de opiniões (de duas para quatro), o aumento do número de argumentos (de um para quatro), a incorporação de elementos formais do gênero — como título, identificação do autor e referências — e a presença de contra-argumentos na produção final, evidenciando maior domínio da sequência argumentativa e avanço qualitativo no raciocínio crítico. Também se observou progresso no uso de conectivos, tanto em quantidade quanto em diversidade, favorecendo a coesão textual.

Por outro lado, algumas categorias permaneceram estáveis, como a dificuldade em atingir plenamente o objetivo de interação, visto que faltaram estratégias consistentes de refutação e a sequência explicativa ainda predominou em certos textos. Em termos de involução, verificamos que a conclusão, presente em algumas produções iniciais, deixou de aparecer em determinadas produções finais, enfraquecendo o fechamento argumentativo. Esses resultados evidenciam que, embora os estudantes tenham avançado no domínio das operações próprias do gênero, a aprendizagem ocorre de forma gradual, marcada por avanços e retrocessos. Nessa perspectiva, a progressão de aprendizagem proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) concebe o desenvolvimento das capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas como um processo construído em retomadas sucessivas, que possibilitam aos estudantes reorganizar e ampliar progressivamente seus recursos de linguagem até alcançar maior consistência na produção argumentativa.

Concluídas as análises comparativas entre as produções iniciais e as finais de cada gênero trabalhado na progressão de aprendizagem elaborada e implementada, temos condição de avaliar o efeito dessa progressão. Essa análise é apresentamos na subseção seguinte.

4.5 Os efeitos da progressão de aprendizagem para desenvolver capacidades de linguagem e raciocínio argumentativos

Para validar a progressão de aprendizagem implementada, retomamos os achados nas produções de cada gênero, de modo a continuar a análise no sentido de verificar se houve melhora progressiva textual e argumentativa, passemos, então, a uma análise comparativa do progresso entre os gêneros**,** levando em conta os avanços, permanências e retrocessos observados em cada produção. Para tanto, seguimos a ordem do gênero trabalhado: carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião**.**

A produção inicial da **carta do leitor** apresentou avanços modestos, principalmente na explicitação da opinião e no uso de conectivos, mas ainda com dificuldades em reconhecer o objetivo de interação e estruturar o texto de forma global. Houve retrocessos pontuais, como a ausência de conclusão em algumas produções. O progresso foi inicial e gradual, indicando o início da apropriação das operações de linguagem do gênero. Já na produção da **carta de solicitação**, observamos um avanço em relação à carta do leitor, com maior contextualização do fato relatado, identificação adequada do destinatário e maior clareza no objetivo comunicativo. Os alunos começaram a mobilizar argumentos e justificativas, embora ainda de forma limitada, mostrando uma evolução no domínio das estratégias argumentativas. Regressões, como ausência de elementos formais ou soluções deslocadas, foram pontuais. No gênero **carta de reclamação**, os avanços tornam-se mais consistentes. Destacam-se a ampliação e qualidade das opiniões, a inclusão de argumentos mais estruturados, certo aprofundamento do conteúdo temático e melhora no uso de conectivos. Persistem dificuldades na identificação do objetivo de interação e na organização interna, mas os alunos demonstram maior engajamento crítico e social. As regressões foram mais sutis, focadas em detalhes como ausência de conclusão ou formulação inadequada de soluções. Por fim, a produção do **Artigo de opinião a**presenta o maior grau de avanço, com crescimento significativo da quantidade e consistência de opiniões e argumentos, uso de elementos formais do gênero (título, referências, identificação do autor) e presença de contra-argumentos, além de coesão aprimorada pelo uso diversificado de conectivos. Permanências incluem estratégias de refutação ainda pouco consistentes em alguns textos, e regressões, como ausência de conclusão em certas produções finais, foram pontuais. Este gênero evidencia um domínio mais elaborado da sequência argumentativa e do raciocínio crítico, refletindo progresso qualitativo e cumulativo ao longo dos gêneros.

Da análise comparativa entre os gêneros, podemos chegar à **s**íntese da análise do progresso das aprendizagens dos alunos. A partir desses achados, pudemos perceber uma melhora progressiva entre os gêneros: a carta do leitor inicia a apropriação das operações de linguagem, a carta de solicitação amplia a clareza e o início de argumentação, a carta de reclamação consolida opiniões e argumentos com maior engajamento crítico, e o artigo de opinião demonstra maior consistência, complexidade argumentativa e domínio formal. Apesar das permanências e retrocessos pontuais em todos os gêneros, observa-se claramente um desenvolvimento cumulativo e gradual das capacidades discursivas e linguístico-discursivas dos estudantes.

O quadro 71 apresenta a síntese do progresso nas aprendizagens obtido pela progressão curricular implementada.

Quadro 71- Síntese do progresso das aprendizagens

Gêneros	Avanços obtidos
Carta do leitor	Avanços na opinião, conectivos e construção de argumentos; dificuldades no objetivo de interação e plano global; retrocessos pontuais, como ausência de conclusão, indicam aprendizagem gradual e não linear.
Carta de solicitação	Maior clareza e contextualização, início de argumentação; persistem fragilidades estruturais; retrocessos pontuais refletem evolução gradual por retomadas sucessivas.
Carta de reclamação	Ampliação de opiniões e argumentos, aprofundamento do conteúdo temático e melhor uso de conectivos; algumas dificuldades permanecem; retrocessos foram sutis, indicando aprendizado cumulativo.
Artigo de opinião	Avanços significativos em opiniões, argumentos, elementos formais e coesão; limitações em estratégias de refutação e retrocessos pontuais; demonstra domínio mais elaborado da argumentação.
Síntese geral	Melhora progressiva entre os gêneros: apropriação inicial na carta do leitor, ampliação de argumentos na carta de solicitação, consolidação na carta de reclamação e domínio avançado no artigo de opinião; retrocessos pontuais, mas aprendizagem cumulativa por retomadas sucessivas.

Fonte: Elaboração da autora

O quadro 71, acima, valida a progressão de aprendizagem elaborada com a produção dos gêneros **carta do leitor**, **carta de solicitação**, **carta de reclamação** e **artigo de opinião** para desenvolver capacidades argumentativas nos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais. A síntese apresentada pelo referido quadro evidencia progressão cumulativa das capacidades discursivas e linguístico-discursivas, com avanços graduais e retrocessos pontuais em todos os gêneros.

A partir de palavras-chave que sintetizam a evolução das aprendizagens dos estudantes em cada gênero, construímos a figura 2 para clarificar ainda mais a síntese geral do progresso resultante da implementação da progressão de aprendizagem.

Figura 2 - Fluxo visual da progressão cumulativa, avanços graduais, retrocessos pontuais obtidos na progressão de aprendizagem



Fonte: Elaboração da autora.

Tendo demonstrado a validade da progressão de aprendizagem do ponto de vista geral, passemos, agora, a demonstrar a evolução individual dos participantes a partir de uma visão longitudinal

Na seção seguinte, apresentamos os progressos obtidos longitudinalmente por cada estudante.

5 ANÁLISE LONGITUDINAL DO DESEMPENHO TEXTUAL E ARGUMENTATIVO DOS ALUNOS NOS DIFERENTES GÊNEROS

Esta seção apresenta a análise longitudinal do desempenho textual e argumentativo dos alunos, com o intuito de compreender como essas capacidades evoluíram ao longo da proposta de progressão de aprendizagem. A investigação foi organizada de modo a considerar, simultaneamente, o percurso individual de cada aluno e as especificidades de cada gênero textual trabalhado, de forma a evidenciar avanços, permanências e desafios no processo de construção de textos argumentativos. Para tanto, são examinadas as produções iniciais e finais de cada gênero, buscando identificar mudanças qualitativas na elaboração das ideias, na organização do texto e no uso dos recursos linguísticos e argumentativos.

A exposição dos resultados está estruturada em duas seções principais: a primeira focaliza o desenvolvimento por aluno nos quatro gêneros produzidos, enquanto a segunda discute o desenvolvimento do raciocínio argumentativo observado no participante em cada gênero, permitindo uma visão integrada da progressão das aprendizagens na emissão de opinião, justificativa e/ou elaboração de argumentos e de contra-argumentos e conclusão.

A análise longitudinal permitiu observar que os alunos avançaram, em diferentes ritmos, no domínio das capacidades textuais e argumentativas, apresentando progressos tanto na organização global dos textos quanto na construção e sustentação de pontos de vista. Embora persistam algumas dificuldades, sobretudo na elaboração de contra-argumentos e na articulação coesa entre as partes do texto, os resultados indicam um movimento geral de ampliação do repertório argumentativo e de maior apropriação das características dos gêneros trabalhados. Ao reunir a perspectiva individual e a perspectiva por gênero, esta análise possibilitou compreender não apenas os efeitos da progressão de aprendizagem sobre cada aluno, mas também os desafios e potencialidades próprios de cada gênero na promoção do raciocínio argumentativo.

Essas evidências constituem um ponto de partida para discutir de forma mais ampla e profunda as contribuições e os limites da progressão de aprendizagem em relação ao desenvolvimento das capacidades de linguagem argumentativa no Ensino Fundamental – anos iniciais. Porém, tais desdobramentos trata-se de um debate que ficará em aberto para ser feito em outra pesquisa. Por ora, na seção seguinte, apresentamos as considerações finais deste trabalho.

Quadro 72 - Desenvolvimento da produção dos textos de Hélio – Grupo 1

PI- Carta do Leitor

1 OI ANA VICTÓRIA MEU NOME É HÉLIO
2 EU NÃO GOSTEI QUEFISARAN ISSO CA MENINA
3 DA DO ISSO NÃO SIVAIS PORQUE
4 ELA SÓ VAI PRA ESTUDAR E PRA VACER AMIGOS
5 NÃO PRA SER UMILHADA MEU NOME EN-
6 TERI É HÉLIO PEDROSO DE SOUZA

PF – Carta do Leitor

1 OLA GE1 TODO BEM? EU SO O HÉLIO
2 TENHO 10 ANOS E LI A REPORTAGEM
3 DA REVISTA. EU NÃO CONCORDO BULEN,
4 PORQUE DEIXA AS PESSOUA TRITES E
5 INFELIZES. ESAS PESSOUA PODEM FAZER
6 COISAS RUIM COMO TIRAR SUA VIDA
7 E SOVRER. ISTO NÃO SI FAIS.
8 TAU
9 ASS HÉLIO PEDROSO DE SOUZA
10 17/03

PI – Carta de Solicitação

1 BAURU 26 DE MARÇO DE 2025

2 DIRETORA DA ESCOLA DE RIU DI
3 GANEIRO

4 EU, HÉLIO PEDROSO DE SOUZA
5 VENHO PEDIR QUE TOME AU GUMAS
6 PROVIDENCIAS GRONTAS O BULLEN
7 PRATIGADO NESTA ESCOLA. PESÇO QUE
8 VOCÊIS GONVERSEM COM ESTES GAROTOS
9 E CHAMEM SEUS PAIS, ORIENTEM PRA
10 QUE ESSAS ATITUDES NÃO ACONTESA MAIS.
11 CASO CONTRARIO ISSO PODI VIRAR CASO
12 DE POLICIA.

13 ATEMAIS

14 HÉLIO PEDROSO

PF – Carta de Solicitação

1 BURU 9 DE ABRIL DE 2025

2 PREZADA DIRETORA

3 ESCREVO ESA CARTA PARA SOLICITAR
4 PROVIDENCIAS DA ESCOLA PARA PREVINIR
5 ATITUDES DE BULLYING. A ALUNA ANA VICTORIA
6 SOVREU OVENSAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES
7 E VICOU TRISTE. ISSO NÃO SI FAIS. ESSAS
8 ATITUDES PRECISAM SER TRABALHADAS PARA
9 ISSO NÃO SE REPETIR. SE OS ALUNOS CONTINUAR
10 OFENDER ANA VICTORIA DEVEM SER ESPUSOS

11 OBRIGADA

12 HÉLIOPEDROSO

PI Carta de Reclamação

1 BAURU, 14 DE MAIO DE 2.025

2 DIRETORA ESCOLAR

3 EU HELIO PEDROSO VENHO
4 POR ESTA CARTA DEMONSTRAR MINHA
5 TRISTEZA POR CAUSA DO BULYING
6 SOFRIDO POR UMA ALUNA CHAMADA
7 ANA VICTÓRIA QUE ESTUDA NA SUA
8 ESCOLA. OS COLEGAS XINGARAM
9 ELA DE NOMES FEIOS POR CAUZA
10 DA SUA COR, SEU CHEIRO E
11 SEU PENTEADO. ELA FICOU MUITO
12 TRISTE.
13 O BULYING É ERADO E MAUDOSO.
14 AS PESSOUAS PODEM SE SUICIDAR E
15 ENTRAR EM DEPREÇÃO. A ESCOLA
16 DEVE POVIDENCIAR AJUDA PARA ANA
17 VICTÓRIA PARA QUE ELA NÃO
18 TIRE SUA VIDA E DEICHE SUA FAMÍLHA
19 TRISTE.
20 A DIRESÃO DEVE ESPULSAR ESES
21 ALUNOS PARA QUE O BULYING NÃO
22 ACONTEÇA MAIS.

23 OBRIGADA
24 HÉLIO PEDROSO

PI Carta de Reclamação

1 BAURU 24 DE ABRIU DE 2025

2 DIRETORA DA ESCOLA

3 MEU NOME É HELIO E VENHO
4 ATRAVÉS DESA CARTA TE DIZER QUE ESTÁ
5 OCORENDO BULEN NA SUA ESCOLA
6 COM UMA MENINA CHAMADA ANA
7 VICTÓRIA. AUGUNS ALUNOS XINGARAM
8 A MENINA E OFENDENORAM ELA. ISTO
9 NÃO PODE ACONTESER TRENTO DE UMA
10 ESCOLA, POIS ESCOLA É LUGAR DE
11 RESPEITO E LUGAR DE APRENDER. SEM
12 MAIS

13HÉLIO PEDROSO

PI Artigo de Opinião

1 BAURU, 11 DE JUNHO DE 2025

2 E SE FOSSE VOCÊ?

3 VOCÊ JÁ VIU ALGUÉM SER MALTRATADO
4 NA ESCOLA POR CAUSA DE SUA COR,
5 SEU JEITO DE FALAR OU SEU JEITO DE
6 VESTIR? ISSO É BULLYING, E É MUITO
7 SERIO.
8 PRIMEIRO, QUEM SOFRE BULLYING FICA
9 TRISTE E COM MEDO. PERDE A VONTADE DE
10 BRINCAR E COMEÇA A FICAR SOZINHA.
11 QUEM PRATICA BULLYING GERALMENTE
12 TEM PROBLEMAS EM CASA E NÃO
13 CONSEGE MOSTRAR O QUE SENTE.
14 NÓS PODEMOS FAZER A DIFERENÇA
15 E MÃO ACEITAR BULLYING NA ESCOLA

16 HENRIQUE PEDROSO

14 HÉLIO PEDROSO

PF Artigo de Opinião

1 BAURU, 07 DE AGOSTO DE 2025

2 BULLYING NÃO É LEGAL

3 EM UMA ESCOLA DO RIU DE JANEIRO
4 UMA ALUNA SOVREU BULLYNG E ISTO É
5 ERADO PORQUE ELA FICOUY TRISTE E
6 NÃO QUIS IR NA ESCOLA. O BULLYNG
7 FAIZ MUINTAS VITIMAS NO MUNDO PODE
8 ACONTECER NA SUA FAMILHA POR
9 ISSO VOCÊ NÃO PODE VICAR DE BRASOS
10 GRUZADOS.
11 TODOS PODEMOS CONBATER O BULLYNG
12 ENSINADO AS CRIANÇAS DE DE
13 NINGEM É INGUAL A NINGUEM –
14 SER DIFERENTE NA COR, NO
15 GEITO NA FALA NO PEZO,
16 NA AUTURA FAIZ A GENTE
17 UNICO E ESPECIAIS E AI ESTA
18 A BELEZA DA VIDA, POIS DEUS NOS
19 FAIZ ASSIM.
20 QUEM FAIZ BULLYNG É INFELIS
21 E PECIZA DE TRATAMENTO PISICO
22 LOGICO E IR NA IGREJA EM
23 CONTAR DEUS. O BULLYG
24 NÃO É LEGAU

25 HÉLIO PEDROSO DA SILVA

O quadro abaixo apresenta a evolução do desempenho na produção de textos argumentativos de Hélio

Quadro 73 - Análise da evolução do desempenho de Hélio na produção de textos argumentativos obtida na progressão de aprendizagem elaborada

Gêneros mediadores	**Categorias analisadas**					
	Contexto de Produção	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global Texto**	**Sequência Textual**	**Conexão**
Carta do leitor	Avançou: - explicitou o interlocutor.	Avançou: - fez referência ao texto-fonte.	- Manutenção da estrutura do raciocínio argumentativo; - fez um movimento de retrocessão já que não contextualizou a matéria.	Avançou: - acrescentou a parte da despedida.	Avançou na qualidade da opinião e dos argumentos, mas involuiu na qualidade da conclusão.	Manteve +
Carta de solicitação	Avançou: - deixou explícito o destinatário.	Avançou: - fez referência ao texto-fonte.	Manteve +	Manteve +	Avançou: - fez a solicitação, emitiu a opinião e um argumento.	Manteve +
Carta de Reclamação	Manteve +	Avançou no aprofundamento do Conteúdo Temático.	Manteve -	Manteve +	Avançou na quantidade de elementos argumentativos e da qualidade crítica de engajamento social.	Manteve +
Artigo de opinião	Manteve +	Avançou: - descreveu o fato sobre o qual ia opinar.	Involuiu: - não apresentou sua posição nem fez antecipação para os contra-argumentos.	Avançou : - inseriu referências ao autor.	Avançou na qualidade das opiniões e dos argumentos e involuiu na qualidade da conclusão.	Avançou na diversidade de conectivos.

Fonte: Elaboração da autora

O quadro 73 sintetiza o desempenho longitudinal de Hélio e evidencia a eficácia da progressão curricular proposta por Joachim Dolz et al. (2004), ao destacar a evolução das capacidades de linguagem do estudante entre a Produção Inicial (PI) da carta do leitor e a Produção Final (PF) do artigo de opinião.

Na PI da carta do leitor, observou-se um raciocínio argumentativo ainda incipiente, marcado por opiniões simples e pouco contextualizadas, ausência de destinatário explícito e estrutura global pouco definida. Ao longo da sequência didática, mediada pelos gêneros carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião, o estudante avançou na explicitação do interlocutor, na contextualização dos fatos e na incorporação de elementos estruturais, como a despedida, além de ampliar tanto a quantidade quanto a qualidade das opiniões e argumentos apresentados.

Na PF do artigo de opinião, Hélio demonstrou progressos significativos, como a diversificação no uso de conectores e o fortalecimento do conteúdo temático, evidenciando maior robustez crítica e engajamento social. Embora ainda apresentasse fragilidades — como a ausência de antecipação de contra-argumentos e uma conclusão pouco desenvolvida —, o percurso revela a apropriação gradual de conhecimentos essenciais ao domínio da argumentação escrita.

A comparação entre os extremos (PI e PF) confirma que a progressão em espiral favoreceu a reorganização e a ampliação das capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas do estudante, permitindo-lhe evoluir de produções fragmentadas para textos mais consistentes e alinhados às expectativas do gênero argumentativo.

Quadro 74 – Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: emissão da opinião

Categoria Analisada - Opinião - Grupo 1		
Gênero	Síntese da Análise da Produção Inicial	Síntese da Análise da Produção Final
Carta do Leitor	- apresentou 1 opinião no formato de "Eu não gostei" EU NÃO GOSTEI QUEFISARAN ISSO CA MENINA	Apresentou duas opiniões: - 1ª opinião: EU NÃO CONCORDO BULEN - 2ª opinião: ESAS PESSOUA PODEN FASER COISAS RUIM
Carta de Solicitação	- não apresentou opinião.	Apresentou duas opiniões - 1ª opinião: (ISSO NÃO SI FAIS.) - 2ª opinião: (ESSAS ATITUDES PRECISAM SER TRABALHADAS)
Carta de Reclamação	Apresentou uma opinião: ISTO NÃO PODE ACONTESER TRENTO DE UMA ESCOLA	Apresentou quatro opiniões: - 1ª opinião: O BULYING É ERADO E MAUDOSO. - 2ª opinião: AS PESSOUAS PODEM SE SUICIDAR E ENTRAR EM DEPREÇÃO - 3ª opinião: A ESCOLA DEVE POVIDENCIAR AJUDA PARA ANA VICTÓRIA - 4ª opinião: A DIRESÃO DEVE ESPULSAR ESES ALUNOS
Artigo de Opinião	Apresentou uma tese sem argumento: QUEM PRATICA BULLYING GERALMENTE TEM PROBLEMAS EM CASA E NÃO CONSEGE MOSTRAR O QUE SENTE.	Apresentou 4 opiniões: - 1ª opinião: ISTO É ERADO - 2ª opinião: O BULLYNG FAIZ MUINTAS VITIMAS NO MUNDO PODE ACONTECER NA SUA FAMILHA - 3ª opinião: TODOS PODEMOS CONBATER O BULLYNG ENSINADO AS CRIANÇAS DE DE NINGEM É INGUAL A NINGUEM. - 4ª opinião: QUEM FAIZ BULLYNG É INFELIS

Fonte: Elaboração da autora.

Na categoria **opinião**, Hélio apresentou avanços notáveis ao longo da sequência didática. Na Produção Inicial (PI), suas intervenções se restringiam a uma única opinião, expressa de forma simplificada por meio de uma frase curta e pouco elaborada ("Eu não gostei"). Já na Produção Final (PF), observamos um aumento tanto na **quantidade** quanto na **diversidade** das opiniões emitidas, evidenciando maior consciência crítica e engajamento com a situação comunicativa proposta. Esse progresso indica a apropriação gradual de recursos discursivos que permitem a explicitação de pontos de vista distintos e mais fundamentados, refletindo desenvolvimento efetivo do raciocínio argumentativo do estudante.

Quadro 75 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de argumentos

Categoria Analisada - Argumento - Grupo 1		
Gênero	Síntese da Análise da Produção Inicial	Síntese da Análise da Produção Final
Carta do Leitor	Apresentou 3 argumentos: 1º) "ISSO NÃO SIVAIS" (isso não se faz); 2º) "PORQUE ELA SÓ VAI PRA ESTUDAR"; 3º) "E PRA VACER AMIGOS" (e pra fazer amigos)	Apresentou dois argumentos: 1º) DEIXA AS PESSOUA TRITES E INFELIZES 2º) argumento: COMO TIRAR SUA VIDA E SOVRER
Carta de Solicitação	- não apresentou argumento.	Apresentou um argumento: (PARA ISSO NÃO SE REPETIR).
Carta de Reclamação	Apresentou dois argumentos: 1º) POIS ESCOLA É LUGAR DE RESPEITO 2º) E LUGAR DE APRENDER	Apresentou dois argumentos: 1º) PARA QUE ELA NÃO TIRE SUA VIDA E DEICHE SUA FAMÍLHA TRISTE. 2º) PARA QUE O BULYING NÃO ACONTEÇA MAIS.
Artigo de Opinião	Apresentou um argumento sem tese: PRIMEIRO, QUEM SOFRE BULLYING FICA TRISTE E COM MEDO. PERDE A VONTADE DE BRINCAR E COMEÇA A FICAR SOZINHA	Apresentou 4 argumentos: - **argumento:** PORQUE ELA FICOU TRISTE E NÃO QUIS IR NA ESCOLA - **argumento em forma de sequência injuntiva:** VOCÊ NÃO PODE VICAR DE BRASOS GRUZADOS. - **argumento em forma de sequência descritiva:** SER DIFERENTE NA COR, NO GEITO NA FALA NO PEZO, NA AUTURA FAIZ A GENTE UNICO E ESPECIAIS . - **argumento em forma de sequência injuntiva:** PECIZA DE TRATAMENTO PISICOLOGICO E IR NA IGREJA EMCONTAR DEUS.

Fonte: Elaboração da autora.

No que concerne ao desenvolvimento de argumentos, observa-se que Hélio apresentou evolução. Inicialmente, seus textos continham justificativas frágeis ou pouco articuladas, muitas vezes reduzidas a repetições ou a relações causais simples, sem articulação clara com a tese defendida. Contudo, na PF, o estudante foi capaz de associar suas opiniões a argumentos mais elaborados, recorrendo a justificativas explicativas e descritivas que reforçam sua posição e contribuem para a coerência global do texto. Essa transformação evidencia não apenas o fortalecimento do raciocínio lógico, mas também o amadurecimento da capacidade discursiva de persuadir o interlocutor, demonstrando que Hélio internalizou a função dos argumentos como sustentação essencial da opinião

Quadro 76- Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração da conclusão

Categoria Analisada - Conclusão - Grupo 1		
Gênero	Síntese da Análise da Produção Inicial	Síntese da Análise da Produção Final
Carta do Leitor	Apresentou a conclusão: "NÃO PRA SER UMILHADA"	Apresentou a conclusão: "ISTU NÃO SI FAIS"
Carta de Solicitação	- não apresentou.	- não apresentou.
Carta de Reclamação	- não apresentou.	- não apresentou.
Artigo de Opinião	Apresentou uma conclusão com apelo ao leitor: NÓS PODEMOS FAZER A DIFERENÇA E MÃO ACEITAR BULLYING NA ESCOLA	Apresentou duas conclusões: **- conclusão da 3ª opinião:** E AI ESTA A BELEZA DA VIDA, POIS DEUS NOS FAIZ ASSIM. **- conclusão:** O BULLYG NÃO É LEGAU.

Fonte: Elaboração da autora.

A análise das conclusões elaboradas por Hélio evidencia um percurso marcado por avanços e retrocessos. Em algumas produções iniciais, o estudante apresentou enunciados conclusivos, ainda que incipientes e pouco articulados; entretanto, nas Produções Finais (PFs), esse aspecto não se consolidou plenamente. As conclusões frequentemente carecem de densidade argumentativa, mostrando-se superficiais ou meramente repetitivas em relação às opiniões já apresentadas, sem alcançar um fechamento crítico consistente. Essa fragilidade indica que a capacidade de elaborar conclusões efetivas — capazes de retomar a tese, articular os argumentos e proporcionar um encerramento persuasivo — ainda está em processo de desenvolvimento. Tal evidência confirma a natureza não linear da progressão da aprendizagem argumentativa, caracterizada por avanços em algumas categorias e estagnações em outras.

Quadro 77 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de contra-argumentos

Categoria Analisada – Contra- Argumento - Grupo 1		
Gênero	Síntese da Análise da Produção Inicial	Síntese da Análise da Produção Final
Carta do Leitor	- não apresentou	- não apresentou
Carta de Solicitação	- não apresentou	- não apresentou
Carta de Reclamação	- não apresentou	- não apresentou
Artigo de Opinião	- não apresentou	- não apresentou

Fonte: Elaboração da autora.

No que se refere à elaboração de contra-argumentos, Hélio apresentou desempenho nulo, tanto na Produção Inicial (PI) quanto na Produção Final (PF). O estudante não foi capaz de antecipar possíveis objeções nem de propor refutações, constituindo uma limitação significativa, dado que a contra-argumentação é uma operação central para o desenvolvimento de um raciocínio crítico mais complexo e dialógico.

Quadro 78 - Desenvolvimento da produção dos textos de Fernando

PI- Carta do Leitor

1 OI G1 NOME FERNANDO PIETRO GONÇALVES
2
3 EU NÃO GOT DE BUYLLYING SOPOQE
4
5 OCA DE LODELIEA
6
7 EU VO FICA 6

8 PIETRO GONÇALVES

PF – Carta do Leitor

1 OI G1 MEU NOME FERNANDO E LIA MATERIA
2 DA MENINA ANA VICITOLA. EU NÃO ACHO
3 CET O BULLING, POQE TODOS SO IGAIS
4 E NÃO MEREC COFER BULLING.
5
6 ABASO
7
8 FERNADO
9 13/03/2025

PI – Carta de Solicitação

1 BAUR. DE 26 MASIO DE 2025
2 DIRETOLA
3 MEU NOME E FERNANDO E PECIZO PEDIR QE VOCESI
4 FASAMALGUMA COZA PELAANVIRITOLA
5 TOMI POVIDENCIA E REZOVAO CAZO, PALA
6 QEO BULLYEI NÃO ACOTESA MASI

7 ASINADO FERNANDO

PF – Carta de Solicitação

1 BAR.9 DE 26 ABRIL DE 2025

2 DIRETOLA

3 SOLISITO POVIDESIAS DA ESCOLA PALA
4 AGUDAR ANA VICTORIA A MENINA
5 QE SOFEU BILYYNG NA ESCOLA. ISSO
6 NÃO PODE ACONTECER. ESAS ATITUDE
7 SÃO ERADA. PESO SUA AJUIDA.

8 OBRIGADA

PI- Carta de Reclamação

1 BAULI 24 DE APIO DE 2025

2 PREZADA DILETOLA DA SECOLA

3 ESCEVO ESTA CATA PALA MOTAR .
4 MINHA INDIGINASA PALA O CAZO
5 DE BULLYI OCORIDO N SUA ECOLA
6 ODE UNS ALUNOS XIGARAM A ANA
7 VICTORIA. ESE FATO PESIZA SER
8 RESOVIDO PALARE ANA CONSIGASI PALA
9 A ESECOLA. COTO COM SUA COLAPALASA.

10 FERNANDO PIETO GOSAVI LIMA

PF – Carta de Reclamação

1 BAURU, 14 DE MAIO DE 2025

2 DIRETORA DA ESCOLA

3 ESCEVO ESTA CATA PALA COTAR
4 QUE A ANA VICTORIA SOFEU BULLYING
5 NA SUA ESCOLA. AGUNS ALUNOS
6 CHIGARA ELA DE FEIA E GODA. I ISSO NÃO
7 É LGAU POQUE DEIXA A MENINA TRISTE
8 E COM VONTADI DI MORRER.
9 ANA DEVE SER POTEJIDA E
10 CUIDADA PELA ESCOLA. A CENORA DE
11 VE TOMAR POVIDENCIAS E CONVERSAR
12 COM OS ALUNO QUE FIZERAM
13 BULLYING E CHINGARAM A MENINA
14 ESPULSE ESSE ALUNOS

15 OBIGADA

16 FERNANDO PIETRO GOSAVI LIMA

PI – Artigo de Opinião

1 BAURU, 11DE JUNHO DE 2025

2 DIGA NÃO AO BULLYING

3 MEU NOME: FERNANDOPIETROE ESCREVO
4 PARA DIZER QUE O BULLYING É UMA
5 ATITUDE MUITO ERADA. ERE NÃO DEVE
6 ACONTECER COM NINGEM.
7 A ALUNA ANA VICITOLA SOFU ATAQES
8 DE ESTUDATES QE XINGARAM ELA
9 DE PALAVA FEIAS DEXANO AMENINA
10 TRITE.
11 CADA PESOA TEM SEU JEITO E NÃO
12 MERECE CE MAUI TRATA DO, POISO! PEENSO
13 QEDEVEMOS AJUDAR QUEEM E VITIMA
14 DE BULLYING E CONTR PALA UIM ADULTO
15 QUANDO ISSO ACOTECER.

16 FERNANDO PIETRO

PF – Artigo de Opinião

1 BAURU, 04 DE JUNHO DE 2025

2 DIGA NÃO AO BULLYING

3 FERNANDO PIETRO GONSALVES LIMA

4 O BULLYING ACONTECE TODOS
5 OS DIAS NA SOCIEDADE. EM
6 UMA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO
7 UMA ALUNA CHAMADA ANA VICTO
8 RIA SOEREU XINGAMENTOS DE
9 UM GUPO DE ETUDATES
10 POR CAUSA DE SUA COR
11 ESSE TIPO DE BULLYING DEVE
12 SERCBATIDO PARA QUE
13 AS PESSOUAS POSSAM ADAR
14 LIVRE NAS RUAS E FELIZES.
15 REPEITAR O OUTRO É
16 DEVER DE TODOS E, É
17 UM DIREITO QUE ESTÁ NA
18 COSTITUIÇÃO QUEM NÃO CUMPRI
19 PODE SER NOTIFICA
20 DO MUTADO OU ATE PREZO
21 POIS O BULLYING É CRIME
22 VAMOS TODOS FAZER A
23 NOSSA RTE E PROTEJER
24 QUEM AMAMOS.

O quadro abaixo apresenta a evolução do desempenho na produção de textos argumentativos de Fernando

Quadro 79 - Análise da evolução do desempenho de Fernando na produção de textos argumentativos obtida na progressão de aprendizagem elaborada

Gêneros mediadores	**Categorias analisadas**					
	Contexto de Produção	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global Texto**	**Sequência Textual**	**Conexão**
Carta do leitor	Manteve +	Avançou: - contextualizou com o fato polêmico e posicionou-se contra.	Manteve +	Avançou: - acrescentou a parte da despedida.	Avançou : - em quantidade e em qualidade dos elementos das fases da sequência argumentativa. - na apropriação do código da escrita (legibilidade); - na transição de um argumento de caráter emocional para caráter mais lógico.	Avançou : - aumentou em quantidade de conectivos.
Carta de solicitação	Involuiu: - não marcou o destinatário.	Manteve -	Manteve +	Manteve +	Avançou: - apresentou uma opinião; - apresentou uma sutil melhora na escolha lexical Exemplos: a) de *vocesi* para *Escola* b) de *fasamalguma coza pela AnViritola* para *para agudar Ana Victória*	Manteve +
Carta de Reclamação	Manteve +	Manteve +	Manteve -	Avançou: - acrescentou duas partes: solicitação de resolução de problemas e despedida.	Avançou em quantidade dos elementos das fases da sequência argumentativa e melhorou nas qualidades da formulação desses elementos.	Avançou: - aumentou a quantidade de conectivos: de 2 para 3.
Artigo de opinião	Manteve +	Avançou: - além de apresentar o relato vivido pela vítima, mobilizou e incorporou conteúdo de outra disciplina trabalhado em sala de aula para fundamentar seu posicionamento.	Avançou: - usou o contexto vivido pela vítima.	Avançou: - acrescentou informações sobre o autor.	Avançou em quantidade dos elementos das fases da sequência argumentativa e na qualidade em termos de robustez na ordem dos argumentos.	Avançou : - aumentou a quantidade dos conectivos, - apresentou diversidade nos conectivos.

Fonte: Elaboração da autora

Com base no Quadro 79, é possível analisar a trajetória de Fernando no processo de apropriação da linguagem argumentativa ao longo da progressão de aprendizagem proposta. Na Produção Inicial (PI) da carta do leitor, o estudante apresentou uma estrutura simples, já marcada pela emissão de uma opinião explícita contra o bullying. No entanto, essa manifestação ainda se mostrava pouco desenvolvida, com argumentos rudimentares fundamentados principalmente em justificativas emocionais. Ao longo da sequência, mediada pelos gêneros carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião, Fernando incorporou gradativamente elementos estruturais e discursivos característicos da argumentação, como a despedida, a formulação de solicitações explícitas e o uso de conectivos, além de aprimorar a legibilidade de seus textos. Observa-se, também, a transição de um raciocínio pautado em apelos emocionais para a construção de argumentos mais lógicos, evidenciando amadurecimento discursivo e cognitivo.

Na Produção Final (PF) do artigo de opinião, o estudante apresentou avanços significativos, ampliando tanto a quantidade quanto a qualidade das etapas da sequência argumentativa. Ele não apenas relatou o fato vivido pela vítima, mas também mobilizou conteúdos trabalhados em sala de aula, indicando maior intertextualidade e engajamento crítico. Além disso, diversificou o uso de conectivos, contribuindo para a coesão e fluidez do texto. Esses progressos demonstram que Fernando se apropriou de conhecimentos relevantes relacionados ao plano global do texto, à organização da sequência argumentativa e à construção de argumentos mais robustos.

A comparação entre a PI da carta do leitor e a PF do artigo de opinião evidencia a eficácia da sequência didática, que possibilitou a transformação das produções iniciais incipientes em um texto final mais consistente, crítico e alinhado às expectativas do gênero argumentativo

Quadro 80 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: emissão de opinião

Categoria Analisada – Grupo 2 - Opinião		
Gênero	Síntese da Análise da Produção Inicial	Síntese da Análise da Produção Final
Carta do Leitor	- expressou uma opinião (EU NÃO GOT DE BUYLLYING)	- apresentou uma opinião sobre o bullying : EU NÃO ACHO CET O BULLING ("Eu não acho certo o *bullying*")
Carta de Solicitação	- não apresentou opinião.	- apresentou uma opinião: (ISO NÃO PODE ACONTECER)
Carta de Reclamação	- emitiu uma opinião: ESE FATO PESIZA SER RESOVIDO.	Apresentou duas opiniões: - 1ª opinião: ISSO NÃO É LGAU. - 2ª opinião: ANA DEVE SER POTEJIDA E CUIDADA PELA ESCOLA
Artigo de Opinião	- apresentou uma opinião: O BULLYING É UMA ATITUDE MUITO ERADA ERE NÃO DEVE ACONTECER COM NINGEM.	Apresentou 3 opiniões: **- 1ª opinião:** O BULLYING ACONTECE TODOS OS DIAS NA SOCIEDADE - **2ª opinião:** ESSE TIPO DE BULLYING DEVE SERCBATIDO **- 3ª opinião:** REPEITAR O OUTRO É DEVER DE TODOS

Fonte: Elaboração da autora

Na categoria **opinião**, Fernando apresentou avanços consistentes ao longo da sequência didática. Na Produção Inicial (PI), suas manifestações eram simples, limitadas a enunciados curtos e pouco elaborados, como "Eu não gostei", evidenciando um nível ainda embrionário de posicionamento crítico. Na Produção Final (PF), observa-se a emissão de opiniões mais diversificadas e fundamentadas, nas quais o estudante conseguiu explicitar seu ponto de vista em diferentes enunciados, com maior clareza e convicção. Essa evolução indica a apropriação gradual da capacidade discursiva de emitir juízos valorativos sobre fatos sociais, transitando de registros iniciais e incipientes para formas de opinião mais consistentes e articuladas.

Quadro 81 – Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de argumento

Categoria Analisada – Grupo 2 – Argumento		
Gênero	Síntese da Análise da Produção Inicial	Síntese da Análise da Produção Final
Carta do Leitor	- não apresentou.	- justificou a opinião dada com dois argumentos: 1º) POQUE TODOS SO IGAIS 2º) E NÂO MEREC COFER BULLING.
Carta de Solicitação	- apresentou um argumento para justificar sua solicitação: (PALA QE O BULLYEI NÃO ACOTESA MASI) “PARA QUE O BULLYING NÃO ACONTEÇA MAIS”.	- apresentou um argumento para justificar sua solicitação: (ESAS ATITUDE SÃO ERADA).
Carta de Reclamação	- apresentou um argumento: PALARE ANA CONSIGASI PALA A ESECOLA (PARA QUE ANA CONSIGA IR PARA A ESCOLA)	Apresentou dois argumentos: 1º) POQUE DEIXA A MENINA TRISTE 2º) E COM VONTADI DI MORRER .
Artigo de Opinião	- apresentou um argumento: CADA PESOA TEM SEU JEITO E NÃO MERECE CE MAUI TRATA DO, POISO! “CADA PESSOA TEM SEU JEITO E NÃO MERECE SER MALTRATA DO POR ISSO!”	apresentou 3 argumentos: - 1º argumento: PARA QUE AS PESSOUAS POSSAM ADAR LIVRE NAS RUAS E FELIZES. - 2° argumento de autoridade: E, É UM DIREITO QUE ESTÁ NA COSTITUIÇÃO QUEM NÃO CUMPRI PODE SER NOTIFICADO MUTADO OU ATE PREZO. - 3° argumento: POIS O BULLYING É CRIME.

Fonte: Elaboração da autora.

No que se refere aos **argumentos**, observamos que Fernando percorreu um percurso de ampliação e sofisticação de seus recursos discursivos. Na Produção Inicial (PI), os argumentos eram pouco robustos, frequentemente limitados a repetições ou justificativas emocionais, incapazes de sustentar plenamente a tese. Já na Produção Final (PF), o estudante diversificou os tipos de argumentos, incorporando justificativas explicativas, descritivas e até de autoridade, evidenciando maior capacidade de relacionar suas opiniões a fundamentos plausíveis. Esse avanço indica a internalização da função do argumento como sustentação essencial da opinião, representando um marco significativo no desenvolvimento de suas capacidades argumentativas.

Quadro 82 -- Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de conclusão

Categoria Analisada - Conclusão - Grupo 2		
Gênero	Síntese da Análise da Produção Inicial	Síntese da Análise da Produção Final
Carta do Leitor	- não apresentou	- não apresentou
Carta de Solicitação	- não apresentou	- não apresentou
Carta de Reclamação	- não apresentou	- não apresentou
Artigo de Opinião	Apresentou a conclusão: PEENSO QEDEVEMOS AJUDAR QUEEM E VITIMADE BULLYING E CONTR PALA UIM ADULTO QUANDO ISSO ACOTECER.	**A**presentou a conclusão: VAMOS TODOS FAZER A NOSSA RTE E PROTEJER QUEM AMAMOS

Fonte: Elaboração da autora.

Em relação à **elaboração de conclusões**, os dados indicam que Fernando apresentou avanços significativos entre a Produção Inicial (PI) e a Produção Final (PF). Na PI, não havia presença clara de uma conclusão, o que deixava seus textos sem um fechamento adequado. Já na PF, o estudante conseguiu elaborar enunciados conclusivos que retomam a problemática discutida e sugerem ações coletivas, como o apelo à proteção das vítimas de bullying. Esse progresso evidencia que Fernando compreendeu, ainda que parcialmente, a função da conclusão na organização global do texto, aproximando-se do padrão esperado para o gênero artigo de opinião.

Quadro 83 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de contra-argumentos

Categoria Analisada – Contra- Argumento - Grupo 2		
Gênero	Síntese da Análise da Produção Inicial	Síntese da Análise da Produção Final
Carta do Leitor	- não apresentou	- não apresentou
Carta de Solicitação	- não apresentou	- não apresentou
Carta de Reclamação	- não apresentou	- não apresentou
Artigo de Opinião	- não apresentou	- não apresentou

Fonte: Elaboração da autora.

A **etapa do contra-argumento** permanece como a dimensão mais frágil na produção de Fernando. Tanto na Produção Inicial (PI) quanto na Produção Final (PF) não se observou a realização dessa operação argumentativa (a antecipação e a refutação de objeções), indicando que o estudante ainda não desenvolveu a capacidade de antecipar objeções e responder a elas de maneira crítica e estratégica. Dessa forma, essa operação argumentativa ainda requer mediação específica

Articulando as análises das operações argumentativas de Fernando, o seu percurso na progressão de aprendizagem para desenvolver raciocínio argumentativo evidencia avanços claros no raciocínio argumentativo. Ele evoluiu de opiniões simples e pouco elaboradas para pontos de vista diversificados e fundamentados; ampliou e sofisticou seus argumentos, incorporando justificativas plausíveis; e passou de textos sem conclusão para enunciados que retomam a problemática e sugerem ações coletivas. A dimensão do contra-argumento, entretanto, permaneceu ausente, indicando área a ser desenvolvida em etapas futuras. No conjunto, os progressos demonstram consolidação de competências essenciais à escrita argumentativa, com fragilidades pontuais a serem trabalhadas.

De modo geral, os resultados indicam que Fernando consolidou progressos significativos na emissão de opinião, construção de argumentos e fechamento do texto, enquanto o desenvolvimento da contra-argumentação emerge como desafio para etapas futuras da aprendizagem.

Quadro 84 - Desenvolvimento da produção dos textos de Leandro

PI Carta do Leitor

1 OI TUDO BEM EU MECHAMO LEANDRO GONÇAL
2 VES FELIX, AS PESSOAS FAZEM BULLYING PARA
3 SE DIVERTIR, MAIS NÃO PENSÃO NOS OUTROS E
4 AS VESES ATÉ QUEBRA OSSOS SÓ ISSO MESMO TCHAU

5 ASS: LEANDRO GONÇALVES

PF Carta do Leitor

1 OLÁ EDITORES DA REVISTA G1, COMO VOCÊS ESTÃO?
2 EU SOU O LÉO, TENHO 10 ANOS E LI A REPORTAGEM
3 SOBRE A MENINA QUE SOFREU BULLYING EM UMA
4 ESCOLA DO RIO DE JANEIRO POR SEUS COLEGAS DE SA-
5 LA. ESSAS ATITUDES NÃO DEVEM SER ACEITAS POR NING-
6 UEN. NA MINHA O PINIÃO PESSOAS QUE COMETEM
7 ESSAS ATITUDES PRECISÃO ESTAR MAIS PERTO DE DEUS

8 ABRAÇOS
9 LEANDRO FELIX

PI Carta de Solicitação

1 BAURU, 26 DE MARÇO DE 2025

2 ILUSSTRICIMA DIRETORA

3 ESCREVO ESTA CARTA PARA SOLICITAR A VOCÊ PROVIDENCIAS
4 QUE COMBATA O BULLYNG NA SUA ESCOLA. A ALUNA ANA VICTORIA
5 SOFREU OFENSAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES E FICOU MUITO
6 ABALADA COM ESSAS ATITUDES. A ESCOLA PRECISA COMBATER ISSO
7 COM PALESTRAS, CARTASES, FILMES, VIDEOS E COMVERSAS COM
8 OS ALUNOS, PARA QUE ISSO NÃO ACONTESSA MAIS. SE ACOMTE-
9 CER NOVAMENTE A ESCOLA DEVE PUNIR OS RESPONSAVES COM
10 ESPULSÃO

11 ATENCIOSAMENTE
12 LEANDRO FELIX

PF Carta de Solicitação

1 BAURU 9 DE ABRIL DE 2025

2 ILUSTRISSÍMA DIRETORA DA UNIDADE ESCOLAR

3 MEU NOME É LEANDRO GONÇALVES FÉLIX E SOLICITO PROVIDENCI-
4AS PARA COMBATER O BULLYNG PRATICADO CONTRA A ALUNA ANA VIC-
5 TORIA.ELA SOFREU BULLYNG DE UM GRUPO DE ESTUDANTES
6 E FICOU ESCLUIDA NA ESCOLA. O BULLYNG PREJUDICA O DESE –
7 VOLVIMENTO DAS PESSOAS E PODE CAUSAR PROBLEMAS EMOCIO –
8 NAIS, COMO DEPREÇÃO E SINDROME DO PANICO. SOLICITO ATITUDES E
9 AÇÕES QUE TRATEM O BULLYNG COM SERIEDADE. AGUARDO PROVIDENCIAS

10 LEANDRO FELIX

PI Carta de Reclamação

1 1 BAURU 24 DE ABRIL DE 2025

2 EXCELENTISSIMA DIRETORA ESCOLAR

3 ME CHAMO LEANDRO GONÇALVES FELIX
4 E ESCREVO ESTA CARTA PARA DEMONSTRAR MINHA INSATISFAÇÃO
5 COM AS ATITUDES FEITAS POR UM GRUPO DE ESTUDANTES
6 DA SUA ESCOLA QUE OFENDERAM E XINGARAM A ALUNA
7 A NA VICTÓRIA, CHAMANDO ELA DE FEDIDA E SUJA. PRECISO
8 QUE ESSAS ATITUDES SEJAM COMBATIDAS E DESSA FORMA
9 NÃO ACONTEÇAM MAIS. A ALUNA ANA VICTORIA DEVE SER PROTEGIDA
10 E TER SEUS DIREITOS DEFENDIDOS, PARA QUE POSSA SER FELIS
11 ONDI ESTIVER. GRATO POR SUA ATENÇÃO

12 LEANDRO GONÇALVES FELIX

PF Carta de Reclamação

1 BAURU, 14 DE MAIO DE 2025

2 EXCELENTISSIMA DIRETORA ESCOLAR

3 UMA ALUNA CHAMADA ANA VICTÓRIA SOFREU
4 BULLYING DE ESTUDANTES QUE A XINGARAM
5 DE GORDA, FEIA E FEDIDA. ESSE COMPORTAMENTO DEIXOU
6 A MENINA TRISTE E DESANIMADA PORTANTO NÃO PODE ACONTE-
7 CER. O BULLYNG MAXUCA AS PESSOAS, DEIXA ELAS TRISTES,
8 DESANIMA E DESGOTOZAS COM A VIDA. ISTO NÃO É
9 JUSTO COM NINGUÉM.
10 ESSAS ATITUDES PRECISAM SER COMBATIDAS PARA NÃO
11 ACONTECER NOVAMENTE. A ESCOLA NÃO PODE FICAR
12 SEM TOMAR PROVIDÊNCIAS E ACHAR QUE ISTO É ALGO
13 NORMAL, POIS NÃO É! A EQUIPE DA ESCOLA PRECISA TOMAR
14 PROVIDENCIA E RESOLVA ESTE PROBLEMA COM ATITUDES
15 SIMPLES. FAÇA PALESTRAS PARA ORIENTAR OS ALUNOS,
16 CONVERSE COM OS PAIS, O DÊ SUPENÇÃO E
17 POR ÚLTIMO EXPULSE ESSES ALUNOS. FICO NO AGUARDO PARA
18 QUE ESSE CASO SE RESOLVA.

19 OBRIGADA
20 LEANDRO GONÇALVES FELIX

PF

Artigo de Opinião

PI Artigo de Opinião

1 BAURU, 11 DE JUNHO DE 2025
2 BULLYING: ISSO NÃO É BRINCADEIRA

3 NA ESCOLA TODAS AS PESSOAS PRECISAM SE SENTIR SEGURAS E FELIZES.
4 NO ENTANTO O BULLYING É UM PROBLEMA QUE NÃO DEIXA
5 ISSO ACONTESER. FOI O CASO OCORRIDO COM UMA ALUNA
6 DE UMA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO QUE SOFREU BULLYING
7 DE UM GRUPO DE ESTUDANTES QUE XINGARAM ELA DE VARIAS
8 OFENSAS, POR CAUSA DE SUA COR, SEU CABELO E SUA MAQUIAGEM.
9 O BULLYING COMEÇA COMO UMA BRINCADEIRA, MAIS PODE CAUSAR MUITA
10 TRISTEZA EM QUEM SOFRE, POIS AS VITIMAS SE SENTEM TRISTES, COM
11 MEDO E ATE DEIXAM DE IR A ESCOLA, FICANDO PRESAS E REFÉNS EM
12 SUAS CASAS. É PRECISO ENSINAR QUE TODOS MERECEM RESPEITO, INDEPE-
13 DENTE DE COMO SÃO OU DO QUE GOSTÃO.
14 SE VOCÊ VER ALGUÉM SENDO MALTRATADO, NÃO FIQUE CALADO,
15 CONVERSA COM ADULTO DE COM FIANÇA.

16 LEANDRO GONÇALVES FELIX

1 BAURU, 31 DE JULHO DE 2025

2 ATUALMENTE MILHARES DE PESSOAS AO REDOR DO MUNDO
3 E EM DIVERSOS LOCAIS SOFREM BULLYING. ESTA NÃO É UMA SITUAÇÃO
4 EXCLUSIVA EXISTENTE NAS ESCOLAS. O BULLYING ACONTESSE TAMBÉM
5 NAS RUAS, NA INTERENET E NO TRABALHO, PORÉM ELE É MAIS NOTICIA-
6 DO QUANDO ACONTECE NAS ESCOLAS.
7 EM UMA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO ACONTECEU UM FATO DE BU-
8 LLYIG COM UMA ALUNA CHAMADA ANA VICTÓRIA QUE SOFREU BULLYING
9 DE UM GRUPO DE ESTUDANTES POR CAUSA DE SUA APARENCIA. ESTA
10 MENINA FICOU TRISTE, COM BAIXA AUTO ESTIMA, ANSIEDADE, E DEPRESÃO
11 PORTANTO NÃO PODEMOS IGNORAR SUA DOR EMOCIONAL E A DOR
12 DE MUITAS PESSOAS QUE TAMBEM SOFREM OFENSAS. O SOFRIMENTO NÃO
13 NOS FAZ CRESCER, MAS NOS TORNA PESSOAS TRISTES E HUMILHADAS.
14 DESSA FORMA COMBATER O BULLYING DEVE FAZER PARTE DE AÇÕES ENTRE
15 ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE. DEVEMOS RESPEITAR AS DIFERECIAS,
16 DIALOGAR COM TODOS E EVITAR COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS,
17 PARA VIVERMOS EM UMA SOCIEDADE MELHOR.

18 LEANDRO GONÇALVES FELIX
19 E.M.E.F. PROFESSOR WALDOMIRO FANTINI
20 5º ANO A

O quadro abaixo apresenta a evolução do desempenho na produção de textos argumentativos de Leandro

Quadro 85 – Análise da evolução do desempenho de Leandro na produção de textos argumentativos obtida na progressão de aprendizagem elaborada

Gêneros mediadores	**Categorias analisadas**					
	Contexto de Produção	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global Texto**	**Sequência Textual**	**Conexão**
Carta do leitor	Avançou: - inseriu o receptor no CP.	Avançou: - contextualizou o texto com o relato vivido pela vítima.	Manteve +	Manteve +	Avançou : - na estruturação do texto, - na escolha lexical mais adequada, mas Permaneceu mas permaneceu no estado embrionário no que se refere ao raciocínio argumentativo.	Involuiu: - na quantidade de conectivos: de 3 para 1.
Carta de solicitação	Avançou: - utilizou o pronome de tratamento correto.	Manteve +	Manteve +	Involuiu: - suprimiu a parte da saudação final.	Involuiu: - de um raciocínio completo, semiotizou o raciocínio argumentativo apenas com a tese. Entretanto, melhora na qualidade da tese.	Involuiu: - na quantidade de conectivos: de 3 para 2.
Carta de Reclamação	Manteve +	Manteve +	Manteve -	Manteve +	Avançou : - na quantidade de elementos das fases da sequência argumentativa (opinião), - na proposta de solução - na apresentação da conclusão. Outro avanço observado foi em relação à qualidade de conteúdo semiotizado nas fases da sequência argumentativa.	Involuiu: - na quantidade de conectivos: de 4 para 2. Obs.: um dos 2 conectivos empregados foi usado inadequadamente.
Artigo de opinião	Manteve +	Manteve +	Manteve +	Manteve -	Embora não tenha apresentado a antítese (como na PI) avançou em qualidade: - na estrutura do texto, - na ampliação das fronteiras por onde o *bullying* ocorre, - na escolha lexical, - na quantidade das fases argumentativas.	Manteve a diversidade e a quantidade dos conectivos.

Fonte: Elaboração da autora

A comparação entre a Produção Inicial (PI) da carta do leitor e a Produção Final (PF) do artigo de opinião evidencia avanços, retrocessos e permanências relevantes na trajetória de aprendizagem de Leandro no desenvolvimento de textos argumentativos ao longo da progressão proposta.

Na PI da carta do leitor, Leandro revelou dificuldades para estruturar um raciocínio argumentativo consistente. Apesar de ter conseguido inserir o destinatário no contexto comunicativo e apresentar uma tese sobre o tema do bullying, suas estratégias argumentativas mostraram-se incipientes, restringindo-se a afirmações genéricas e pouco desenvolvidas criticamente. A conectividade textual também se mostrou limitada, com uso reduzido e pouco diversificado de conectores.

No decorrer da progressão — mediada pelos gêneros carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião —, observaram-se avanços na contextualização temática, especialmente pela incorporação de relatos sobre a experiência da vítima de bullying, o que conferiu maior pertinência social ao discurso. Houve ainda melhorias na estrutura global dos textos e na seleção lexical, tornando-os mais adequados aos gêneros e aos temas propostos. Contudo, o raciocínio argumentativo permaneceu limitado, não atingindo plenamente a articulação entre tese, argumentos e contra-argumentos, o que evidencia fragilidade na elaboração de justificativas consistentes.

Na PF do artigo de opinião, identificam-se progressos na organização formal do texto, na ampliação do conteúdo temático, na presença de mais elementos da sequência argumentativa (como a manifestação explícita de opinião e a conclusão) e na maior clareza do propósito comunicativo. Entretanto, persistiram dificuldades no uso de conectores, inclusive com retrocessos quanto à quantidade e à adequação, bem como na complexificação dos argumentos, que continuaram pouco desenvolvidos.

Em síntese, a trajetória de Leandro revela avanços graduais em aspectos formais e discursivos, sobretudo na estruturação e na contextualização do tema, mas indica que sua progressão no domínio do raciocínio argumentativo foi mais tímida, mantendo-se em estágio inicial. A comparação entre a PI e a PF sugere, assim, uma eficácia parcial da progressão: houve desenvolvimento na forma e na pertinência temática, mas não na densidade argumentativa almejada

Quadro 86 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: emissão de opinião

Categoria Analisada – Grupo 3 - Opinião		
Gênero	Síntese da Análise da Produção Inicial	Síntese da Análise da Produção Final
Carta do Leitor	Apresentou uma tese afirmando seu ponto de vista sobre o assunto que não foi descrito (AS PESSOAS FAZEM BULLYING PARA SE DIVERTIR);	Apresentou duas opiniões: - 1ª opinião: ESSAS ATITUDES NÃO DEVEM SER ACEITAS POR NINGUÉM - 2ª opinião: PESSOAS QUE COMETEM ESSAS ATITUDES PRECISAM ESTAR MAIS PERTO DE DEUS.
Carta de Solicitação	Apresentou a tese: A ESCOLA PRECISA COMBATER ISSO COM PALESTRAS, CARTASES, FILMES, VIDEOS E COMVERSAS COM OS ALUNOS. .	Apresentou somente a tese: O BULLYNG PREJUDICA O DESEBVOLVIMENTO DAS PESSOAS
Carta de Reclamação	Apresentou uma opinião: A ALUNA ANA VICTORIA DEVE SER PROTEGIDA E TER SEUS DIREITOS DEFENDIDOS. .	**A**presentou três opiniões: **1ª opinião:** O BULLYNG MAXUCA AS PESSOAS, DEIXA ELAS TRISTES, DESANIMA E DESGOTOZAS COM A VIDA. **2ª opinião:** ISTO NÃO É JUSTO COM NINGUÉM. **3ª opinião:** ESSAS ATITUDES PRECISAM SER COMBATIDAS PARA NÃO ACONTECER NOVAMENTE.
Artigo de Opinião	Apresentou duas opiniões: **- 1ª opinião:** NA ESCOLA TODAS AS PESSOAS PRECISAM SE SENTIR SEGURAS -E FELIZES **- 2ª opinião**: O BULLYING COMEÇA COMO UMA BRINCADEIRA.	Apresentou duas opiniões: **- 1ª opinião:** ATUALMENTE MILHARES DE PESSOAS AO REDOR DO MUNDO E EM DIVERSOS LOCAIS SOFREM BULLYING. ESTA NÃO É UMA SITUAÇÃO EXCLUSIVA EXISTENTE NAS ESCOLAS. O BULLYING ACONTESSE TAMBÉM NAS RUAS, NA INTERENET E NO TRABALHO. **- 2ª opinião:** O SOFRIMENTO NÃO NOS FAZ CRESCER.

Fonte: Elaboração da autora.

No que se refere especificamente à **emissão de opiniões**, nota-se que Leandro apresentou progressos ao longo da progressão. Na PI da carta do leitor, suas manifestações opinativas eram breves e pouco fundamentadas, limitando-se a enunciados gerais contrários ao bullying. Com o avanço, especialmente na PF do artigo de opinião, passou a expressar mais de uma opinião, conferindo maior diversidade ao seu posicionamento. Ainda assim, observa-se que essas opiniões, embora mais claras, continuam pouco articuladas a justificativas consistentes, indicando que sua competência nessa dimensão se encontra em processo de consolidação.

Quadro 87- Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de argumentos

Categoria Analisada – Grupo 3 – Argumento		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	Apresentou argumento de consequência sem ter apresentado a causa: (ATÈ QUEBRA OSSOS)	- não apresentou argumento.
Carta de Solicitação	Utilizou um argumento para justificar sua solicitação: PARA QUE ISSO NÃO ACONTESSA MAIS	- não apresentou argumento.
Carta de Reclamação	Apresentou um argumento emocional, sem estar baseado em nenhuma evidência e nenhuma base de raciocínio lógico: PARA QUE POSSA SER FELIS ONDI ESTIVER	Apresentou um argumento tautológico.
Artigo de Opinião	Apresentou três argumentos: **1º)** MAIS PODE CAUSAR MUITA TRISTEZA EM QUEM SOFRE. **- 2º)** POIS AS VITIMAS SE SENTEM TRISTES, COM MEDO. **- 3º)** E ATE DEIXAM DE IR A ESCOLA, FICANDO PRESAS E REFÉNS EM SUAS CASAS.	Apresentou dois argumentos: **- argumento:** PORÉM ELE É MAIS NOTICIADO QUANDO ACONTECE NAS ESCOLAS. **- argumento:** MAS NOS TORNA PESSOAS TRISTES E HUMILHADAS.

Fonte: Elaboração da autora.

No que se refere à elaboração de **argumentos**, Leandro iniciou o percurso com justificativas frágeis, predominantemente de natureza emocional ou tautológica, sem sustentação lógica consistente. Progressivamente, apresentou avanços, chegando a mobilizar, na Produção Inicial (PI) do artigo de opinião, três argumentos de consequência relacionados aos efeitos do bullying sobre as vítimas, como tristeza e abandono escolar. Na Produção Final (PF), apesar da redução no número de argumentos, observou-se melhora qualitativa, uma vez que passaram a ser mais pertinentes e alinhados ao contexto social do problema abordado. O percurso evidencia, assim, uma transição de argumentos frágeis para outros mais plausíveis, ainda que não plenamente desenvolvidos.

Quadro 88- Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de conclusão.

Categoria Analisada - Conclusão - Grupo 3		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	Apresentou a conclusão que foi abruptamente expressada pela fórmula "SÓ ISSO MESMO"	- não apresentou.
Carta de Solicitação	Elaborou uma conclusão, introduzida por uma oração condicional, que fornece uma hipótese para uma situação futura: SE ACOMTECER NOVAMENTE A ESCOLA DEVE PUNIR OS RESPONSAVES COM ESPULSÃO.	- não apresentou.
Carta de Reclamação	- não apresentou.	Apresentou a conclusão: FICO NO AGUARDO PARA QUE ESSE CASO SE RESOLVA.
Artigo de Opinião	Apresentou duas conclusões: **- 1ª conclusão:** É PRECISO ENSINAR QUE TODOS MERECEM RESPEITO INDEPEDENTE DE COMO SÃO OU DO QUE GOSTÃO. - **2ª conclusão:** SE VOCÊ VER ALGUÉM SENDO MALTRATADO, NÃO FIQUE CALADO, CONVERSA COM ADULTO DE COM FIANÇA.	Apresentou a conclusão: DESSA FORMA COMBATER O BULLYING DEVE FAZER PARTE DE AÇÕES ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE. DEVEMOS RESPEITAR AS DIFERECIAS, DIALOGAR COM TODOS E EVITAR COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS, PARA VIVERMOS EM UMA SOCIEDADE MELHOR.

Fonte: Elaboração da autora

A etapa **conclusiva**, por sua vez, mostrou-se inicialmente incipiente, marcada por encerramentos abruptos, como "só isso mesmo", na carta do leitor, ou mesmo pela ausência de conclusões em algumas produções. Com o avanço da progressão, Leandro passou a elaborar conclusões mais consistentes, incorporando propostas de ação e recomendações dirigidas ao coletivo, como a necessidade de respeito mútuo e de diálogo para combater o bullying. Esse amadurecimento revela maior consciência da função da conclusão na sequência argumentativa, embora ainda se observe a necessidade de fortalecer a articulação entre os argumentos apresentados e o fechamento do texto.

Quadro 89- Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de contra-argumentos

Categoria Analisada – Contra- Argumento - Grupo 3		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	Apresentou uma antítese em relação ao seu ponto de vista: (MAIS NÃO PENSÃO NOS OUTROS).	- não apresentou
Carta de Solicitação	- não apresentou	- não apresentou
Carta de Reclamação	- não apresentou	- não apresentou
Artigo de Opinião	Apresentou o **contra-argumento (antítese):** NO ENTANTO O BULLYING É UM PROBLEMA QUE NÃO DEIXA ISSO ACONTESER.	- não apresentou

Fonte: Elaboração da autora.

Já a **contra-argumentação** permaneceu como a dimensão mais frágil na escrita de Leandro. Embora tenha ensaiado, na PI da carta do leitor, uma antítese simples — como em "mas não pensam nos outros" —, essa habilidade não se manteve nas demais produções, estando ausente em diferentes gêneros e reaparecendo de forma incipiente apenas no artigo de opinião. Tal evidência indica que Leandro ainda não consolidou a capacidade de antecipar e refutar objeções, aspecto que demanda maior mediação didática para favorecer o desenvolvimento de seu raciocínio crítico.

Quadro 90-- Desenvolvimento da produção dos textos de Douglas – Grupo 4

PI – Carta do Leitor

1 OI G1 O JORAL DE A VICTÓRIA ISSO
2 NÃO PODE ACONTEÇER PORQUE PESS
3 OAS FICA TRITE E PODE CAUSAR SÚICIDIO
4 E IS SO É MUITO PERIGOSO THAU

PF – Carta do Leitor

1 OI GE 1, TUDO BEM MEU NOME É DOUGLAS.
2 EU NÃO GOSTO DO BULLYING E NEM GOSTE
3 I DAS ATITUDI DOS AMIGOS DA ANA VICTÓRIA
4 PORQUE FOI MUITA MALDADE E CRUEL, ISSO
5 NÃO SIFAS
6 ASSINADO DOUGLAS
7 13/03

PI – Carta de Solicitação

1 BAURU, 26 DE MARÇO DE 2025

2 SENHORA DIRETORA

3 ESTOU TE ESCREVENDO PARA SOLICITA
4 R PROVIDENÇISAS CONTRA AS ATITUDES DOS CO-
5 LEGAS DA ANA VICTÓRIA, QUE FISÉROL BU
6 LLYING COM ELA. ISTO NÃO DEVE SER
7 FEITO. ESTE BANDIDOS PREÇISAM SOFRE8 PUNIÇÕES,
8 PARA NÃO REPETIREM ESSAS ATI
9 TUDES. A ESCOLA DEVE PROIBIR ESSES
10 CASOS, PARA QUE OS ALUNOS TENHAM
11 VONTADE DE IR A ESCOLA ESTU
12 DAR. CONTO COM SUA AJUDA.

11 ATENSIOSA MENTE

12 DOUGLAS LUCAS ARRUDA DE SOUZA

PF- Carta de Solicitação

1 BAURU, 09 DE ABRIL DE 2025

2 DIRETORA DA ESCOLA

3 ESCREVO ESSA CARTA PARA SOLICITAR PROVIDE
4 NCIAS SUAS PARA COMBATER O BULLIYING SOFRIDO
5 POR ANA VICTORIA. ESSA ALUNA RECEBEU XINGAME
6 NTO DE UM GRUPO DE ESTUDANTES E FICOU
7 EXCLUIDA NA ESCOLA. ESSAS ATITUDES NÃO
8 DEVEM SER COMETIDAS E PODEM SER
9 DIMINUIDAS COM ATITUDES SIMPLES. COLE
10 CARTAZES NA ESCOLA, FAÇA PALESTRAS, ORIENTE
11 OS ALUNOS E SE PRECISAR EXPUSE ELES.
!2 CONTO COM SUA COLABORAÇÃO

11 DOUGLAS DE SOUZA

PI – Carta de Reclamação

1 BAURU, 24 DE ABRIL DE 2025
2 DIRETORA DA ESCOLA
3 ESCREVO ESTA CARTA PARA MOSTRAR MINHA
4 INDIGUINAÇÃO CONTRA O BULLING COMETIDO A
5 ANA VICTÓRIA, POR UM GRUPO DE ESTUDANTES.
ESTAS
6 ATITUDES SÃO ORRÍVEIS E PODEM DEIXAR TRAUMAS
7 PARA SEMPRE NA VIDA DA GAROTA. ESTES
ESTUDANTES
8 DEVEM SER EXPUSOS PARA QUE NÃO COMETAM
9 MAIS ESTES CRIMES. SE FICAREM SOLTOS COMETERÃO
10 NOVAMENTE ESSAS MALDADES.

11 ATENCIOSAMENTE
12 DOUGLAS LUCAS DE SOUZA

PF – Carta de Reclamação

1 BAURU 14 DE MAIO DE 2025
2 DIRETORA DA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO
3 VENHO POR ESTA CARTA TE INFORMAR QUE
4 UMA ALUNA DA SUA ESCOLA SOFREU BULYNG
5 DE ALGUNS ALUNOS QUE OFENDERAM ELA
6 POR CAUSA DO SEU PESO, SEU CABELO E
7 SEU XEIRO. ESSE COMPORTAMENTO É INASEITAVEL
8 E NÃO DEVE ACONTECER DENTRO DE UMA
9 ESCOLA, POIS ESCOLA É LUGAR DE RESPEITO E
10 APRENDIZAGE. A MENINA PRECISA DE AJUDA PARA
11 NÃO DEICHAR DE ESTUDAR E FICAR SEM
APRENDER.
12 PEÇO POR FAVOR QUE A SENHORA RESOUVA
13 ESSES PROBLEMA E CHAME OS PAIS DESTE ALUNO
14 PARA CONVERSAR. DÊ UMA ADIVETÊNCIA E DEPOIS
15 ESPULSE ELES.

16 OBRIGADO

17 DOUGLAS LUCAS DE SOUZA

PI – Artigo de Opinião

1 BAURU, 04 DE JULHO DE 2025

2 DIZER NÃO AO BULLYING É O DEVER
3 DE TODOS

4 O BULLYING É UM TIPO DE VIO
5 LENCIA CAUSADA POR AGREÇÕES VERBAIS
6 E FÍSICAS QUE GERÃO PROBLEMAS
7 NEGATIVOS NA VIDA DE QUEM SO-
8 FRE.
9 UMA ALUNA CHAMADA ANA VICTÓ
10 RIA PASSOU POR ISSO EM UMA ES
11 COLA DO RIO JANEIRO POIS
12 RECEBEU XINGAMENTOS DE UM
13 GRUPO DE ESTUDANTES. ESSAS ATITU
14 DES ABALARAM A MENINA E A DEIXA
15 RAM SEM VONTADE DE ESTUDAR. DESSA
16 FORMA ELA SOFREU TRAUMAS PSICOLÓ
17 GICOS E ISSO É OQUE ACONTECE COM
18 MILHARES DE PESSOAS AO REDOR
19 DO MUNDO.
20
21 NÃO PODEMOS FICAR DE BRAÇOS
22 CRUZADOS, DEVEMOS AGIR! SE VOCÊ
23 VER ALGUÉM SOFRENDO BULLYING, OU
24 QUAQUER TIPO DE DESCRIMINAÇÃO NÃO
25 TENHA MEDO E AJA. VOCÊ PODE SAL-
26 VAR UMA VIDA E COMTRIBUIR PARA
27 UM MUNDO MELHOR.

28 ASS: DOUGLAS LUCAS ARRUDA DE SOUZA

PF – Artigo de Opinião

1 BAURU, 31 DE JULHO DE 2025

2 DIZER NÃO AO BULLYING É O DEVER DE TODOS

3 O BULLYING É UMA PRÁTICA SILENCIOSA QUE ATINGE
4 MILHARES DE PESSOAS EM TODO MUNDO. HUMILHAÇÕES,
AGRE-
5 ÇÕES, XINGAMENTOS SÃO FORMA DE BULLYNG.
6 ESSE FATO ACONTECEU COM UMA ALUNA NO RIO DE
7 JANEIRO, ONDE AMIGOS A XINGARAM DE NOMES
8 FEIOS POR CAUSA DE SUA COR, SEU PENTIADO E SUA
9 MAQUIAGEM.
10 O BULLYNG SEMPRE EXISTIU NA ESCOLA, PORÉM NÃO
11 PODE SER ALGO ACEITÁVEL, PRECISAMOS
12 IMAGINAR UMA ESCOLA SEM O BULLYNG E SEM
13 NENHUMA FORMA DE VIOLÊNCIA. HÁ QUEM DIGA QUE
14 DENUNCIAR PRÁTICAS DE BULLYNG É EXAGERO, POIS
SÃO
15 APENAS BRINCADEIRA, MAS ISTO É NECESSIDADE!
PORTANTO
16 SE VOCÊ SOFRER BULLYNG COMUNIQUE UM ADULTO E
NÃO
17 SOFRA SOZINHO E CALADO, POIS TERÁ CONSEQUÊNCIAS
18 SÉRIAS QUE ACOMPANHARAM VOCÊ PARA SEMPRE.

19 DOUGLAS LUCAS ARRUDA DE SOUZA
20 5º A

O quadro abaixo apresenta a evolução do desempenho na produção de textos argumentativos de Douglas

Quadro 91 – Análise da evolução do desempenho de Douglas na produção de textos argumentativos obtida na progressão de aprendizagem elaborada

Gêneros mediadores	**Categorias analisadas**					
	Contexto de Produção	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global Texto**	**Sequência Textual**	**Conexão**
Carta do leitor	Avançou: - explicitou o interlocutor.	Manteve -	Manteve +	Involuiu: - suprimiu a parte da despedida.	Avançou: - na quantidade de elementos das fases da sequência argumentativa (de uma opinião na PI para 2 opiniões na PF), Manteve: - na quantidade de argumentos (2 argumentos) - na quantidade de conclusão (1 conclusão).	Avançou: - na quantidade de conectivos: de 2 para 3.
Carta de solicitação	Manteve +	Prejudicado (colou o conteúdo temático do Leandro)	Prejudicado (como colou o conteúdo temático do texto do Leonardo, consideramos essa categoria não atingida)	Involuiu: - suprimiu a parte da saudação final	Avançou: - 1 opinião, 1 afirmação que faz conexão entre a opinião e a solicitação; reforço da solicitação e 1 conclusão. Involuiu: - não apresentou argumentos	Manteve +
Carta de Reclamação	Manteve +	Manteve +	Manteve -	Avançou: - acrescentou a parte da resolução do problema, porém para outro referente que não o que deveria reclamar.	Manteve: - na quantidade de opiniões (2) e na quantidade de argumento (1). Involuiu: - não apresentou a conclusão na PF Avançou: - apresentou 3 propostas de solução (PF)	Avançou: - na quantidade de conectivos: de 2 para 4.
Artigo de opinião	Manteve +	Manteve +	Manteve +	Avançou: - apresentou referências ao autor	Avançou: - apresentou raciocínio argumentativo completo: 2 opiniões; 3 argumentos; 1 contra-argumento; 1 conclusão em forma de sequência injuntiva e 1 conclusão elaborando uma nova tese.	Avançou: - na quantidade de conectivos: de 2 para 7.

Fonte: Elaboração da autora.

Na Produção Inicial (PI) da carta do leitor, Douglas apresentou uma estrutura textual simples, na qual se faziam presentes uma opinião e alguns argumentos, porém marcada por limitações significativas. O estudante expressou apenas uma opinião e dois argumentos, concluindo de forma sucinta, e evidenciou fragilidades formais, como a supressão da despedida. Apesar dessas restrições, já se percebia a tentativa de organizar um raciocínio elementar contra o bullying.

Ao longo da progressão, mediada pelos diferentes gêneros, Douglas ampliou suas capacidades discursivas, conseguindo explicitar melhor o interlocutor, aumentar o número de opiniões e aprimorar o uso de conectores, ainda que de maneira gradual. Nos gêneros intermediários — carta de solicitação e carta de reclamação —, alternaram-se avanços e retrocessos: em certos momentos, o estudante apresentou propostas de solução e raciocínio opinativo mais claro, enquanto em outros deixou de elaborar argumentos consistentes ou de incluir conclusões adequadas.

Na Produção Final (PF) do artigo de opinião, o texto de Douglas revelou um raciocínio argumentativo mais completo, incorporando duas opiniões, três argumentos, um contra-argumento e duas conclusões (uma injuntiva e outra com elaboração de nova tese). Além disso, foram incorporadas referências ao autor e ampliado o uso de conectores, que passou de dois na PI para sete na PF, fortalecendo a coesão textual e a clareza argumentativa.

Em síntese, a comparação entre a PI e a PF evidencia que Douglas evoluiu de uma produção simples e fragmentada para um artigo de opinião mais estruturado e consistente, apropriando-se de elementos essenciais da argumentação, como diversidade de opiniões, ampliação de justificativas, inclusão de contra-argumentos e elaboração de conclusões. Apesar de retrocessos pontuais ao longo do percurso, a progressão confirma a eficácia da proposta didática em promover avanços significativos no domínio da escrita argumentativa.

Quadro 92 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: emissão de opinão

Categoria Analisada – Grupo 4 - Opinião		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	Apresentou uma opinião: (ISSO NÃO PODE ACONTEÇER)	Apresentou duas opiniões: **1ª opinião:** EU NÃO GOSTO DO BULLYING **2ª opinião:** E NEM GOSTEI DAS ATITUDI DOS AMIGOS DA ANA VICTÓRIA.
Carta de Solicitação	Apresentou três opiniões: **- 1ª opinião:** ISTO NÃO DEVE SER FEITO. **- 2ª opinião:** ESTE BANDIDOS PREÇISAM SOFRE PUNIÇÕES. **- 3ª opinião:** A ESCOLA DEVE PROIBIR ESSES CASOS.	- Apresentou somente a tese: ESSAS ATITUDES NÃO DEVEM SER COMETIDAS
Carta de Reclamação	Apresentou três opiniões: **- 1ª opinião:** ESTAS ATITUDES SÃO ORRÍVEIS **- 2ª opinião:** E PODEM DEIXAR TRAUMAS PARA SEMPRE NA VIDA DA GAROTA. **- 3ª opinião:** ESTES ESTUDANTES DEVEM SER EXPUSOS.	Apresentou duas opiniões: **- 1ª opinião:** ESSE COMPORTAMENTO É INASEITAVEL E NÃO DEVE ACONTECER DENTRO DE UMA ESCOLA. **- 2ª opinião:** A MENINA PRECISA DE AJUDA PARA NÃO DEICHAR DE ESTUDAR E FICAR SEM APRENDER.
Artigo de Opinião	**A**presentou uma opinião: NÓS PODEMOS ACABAR COM O BULLYING. ISTO É DEVER DE TODOS!	Apresentou duas opiniões: - 1ª **opinião**: O BULLYNG SEMPRE EXISTIU NA ESCOLA. **- 2ª opinião:** HÁ QUEM DIGA QUE DENUNCIAR PRÁTICAS DE BULLYNG É EXAGERO.

Fonte: Elaboração da autora.

Douglas apresentou avanços significativos na emissão de **opiniões** ao longo da progressão. Na Produção Inicial (PI), suas manifestações opinativas eram escassas e restritas, limitando-se a posicionamentos gerais contrários ao bullying. Com a aplicação das sequências didáticas (SD), houve diversificação e ampliação do repertório de opiniões, de modo que, na Produção Final (PF) do artigo de opinião, seus enunciados se tornaram mais claros e contextualizados, evidenciando maior consciência discursiva. Apesar de algumas opiniões ainda se manterem superficiais, o percurso demonstra progresso em direção à multiplicidade de posicionamentos sobre o tema.

Quadro 93 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de argumentos

Categoria Analisada – Grupo 4 – Argumento		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	Apresentou dois argumentos: 1°) PORQUE PESSOAS FICA TRITE 2º) PODE CAUSAR SÚICIDIO)	Utilizou 2 argumentos: 1º) PORQUE FOI MUITA MALDADE 2º) E CRUEL.
Carta de Solicitação	Apresentou dois argumentos: 1°) PARA NÃO REPETIREM ESSAS ATITUDES. 2º) PARA QUE OS ALUNOS TENHAM VONTADE DE IR A ESCOLA ESTUDAR.	- não apresentou argumento.
Carta de Reclamação	Apresentou um argumento: PARA QUE NÃO COMETAM MAIS ESTES CRIMES	Apresentou um argumento: POIS ESCOLA É LUGAR DE RESPEITO E APRENDIZAGE
Artigo de Opinião	Apresentou um argumento: PODEMOS CONTAR PARA UM ADULTO E PARA A DIRETORA, NÃO NOS CALAR E ACEITAR TUDO OQUE AS PESSOAS FAZEM DE RUIM PARA NÓS.	Apresentou três argumentos: 1º) PORÉM NÃO PODE SER ALGO ACEITÁVEL. 2°) POIS SÃO APENAS BRINCADEIRA. 3°) POIS TERÁ CONSEQUÊNCIAS SÉRIAS QUE ACOMPANHARAM VOCÊ PARA SEMPRE.

Fonte: Elaboração da autora.

A construção de **argumentos**, inicialmente frágil e pautada em justificativas de ordem emocional, apresentou avanços ao longo da progressão. Na PF do artigo de opinião, Douglas conseguiu articular três argumentos plausíveis, alinhados ao problema discutido, o que evidencia maior consistência na sustentação de suas posições. Entretanto, ainda se observam limitações quanto à complexidade e ao aprofundamento do raciocínio, indicando que a capacidade de fundamentar opiniões com argumentos sólidos permanece em fase de consolidação.

Quadro 93 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de conclusão

Categoria Analisada - Conclusão - Grupo 4		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	Apresentou uma conclusão e, ao mesmo tempo, uma nova tese: E ISSO É MUITO PERIGOSO.	Apresentou uma conclusão: ISSO NÃO SIFAS.
Carta de Solicitação	Apresentou a conclusão: CONTO COM SUA AJUDA.	Apresentou a conclusão: CONTO COM SUA COLABORAÇÃO.
Carta de Reclamação	Apresentou a conclusão: SE FICAREM SOLTOS COMETERÃO NOVAMENTE ESSAS MALDADES.	- não apresentou.
Artigo de Opinião	Apresentou a conclusão: NENHUMA CRIANÇA MERECE SER OFENDIDA E DEVE SER PROTEGIDA POR SUA FAMILHA, SEUS PROFESSORES E POR TODOS OS ADULTOS RESPONSAVEIS.	Apresentou duas conclusões: **1ª conclusão em forma de sequência injuntiva:** PRECISAMOS IMAGINAR UMA ESCOLA SEM O BULLYNG E SEM NENHUMA FORMA DE VIOLÊNCIA. **2ª Conclusão/nova opinião:** PORTANTO SE VOCÊ SOFRER BULLYNG COMUNIQUE UM ADULTO E NÃO SOFRA SOZINHO E CALADO,

Fonte: Elaboração da autora.

No que tange à **conclusão**, Douglas iniciou com encerramentos curtos e pouco elaborados na PI da carta do leitor, restringindo-se à simples reafirmação da tese. Na PF do artigo de opinião, suas conclusões tornaram-se mais robustas e diversificadas, incluindo duas formas de fechamento: uma injuntiva, voltada para a ação, e outra de reformulação da tese, conferindo maior densidade ao raciocínio argumentativo. Esse progresso evidencia apropriação da função discursiva da conclusão, embora ainda haja desafios na articulação plena das ideias defendidas ao longo do texto.

Quadro 94 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de contra-argumentos

Categoria Analisada – Contra- Argumento - Grupo 4		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	- não apresentou	- não apresentou
Carta de Solicitação	- não apresentou	- não apresentou
Carta de Reclamação	- não apresentou	- não apresentou
Artigo de Opinião	- não apresentou	- apresentou o contra-argumento: MAS ISTO É NECESSIDADE!

Fonte: Elaboração da autora.

A mobilização de **contra-argumentos** constituiu a conquista mais expressiva de Douglas. Nas produções iniciais — carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião —, ele não antecipava objeções à sua posição. Já na PF do artigo de opinião, conseguiu elaborar ao menos um contra-argumento, demonstrando capacidade de considerar perspectivas divergentes e refutá-las. Apesar de ainda se manifestar de forma primária, essa habilidade representa um marco importante em sua progressão, indicando amadurecimento crítico e maior domínio da lógica argumentativa.

Quadro 95-- Desenvolvimento da produção dos textos de Alice – Grupo 5

PI – Carta do Leitor

1 OLÁ G1 EU VI SUA REPORTAGEM SOBRE A
2 ANA VICTÓRIA. MEU NOME É ALICE
3 BASTOS SILVA FERREIRA E TENHO 9 ANOS
4 FIQUEI TRISTE COM A NOTICIA, QUE ELA ESTAVA
5 SOFRENDO BULLING ISSO É UMA COISA
6 TRISTE POIS ELA NÃO DEVERIA SOFRER PELA
7 SUA, COR, CABELO, CHEIRO MAQUIAGEM ISSO
8 PODE LEVAR A MUITO SOFRIMENTO A ANA VICTÓ
9 RIA. ESPERO ELA FIQUE MELHOR E SUPERE
ESCREVI ESSA
10 CARTA PARA VOCÊ TCHAU.
11 ALICE BASTOS DA SILVA FERREIRA

PF – Carta do Leitor

1 BOM DIA G1 A REPORTAGEM PUBLICA-
2 DA NA REVISTA DA ANA VICTÓRIA QUE SOFRI
3 A BULLYING NA ESCOLA POR SEUS AMIGOS,
4 ME DEIXOU MUITO TRISTE. ELES XINGAVAM
5 ELA DE MUITOS NOMES FEIOS POR CAUSA
6 DE SUA COR. NA MINHA OPINIÃO ISSO
7 NÃO DEVE SER FEITO NUNCA, POIS TODOS
8 SOMOS IGUAIS. TORÇO PARA QUE ESSE
9 COMPORTAMENTO NÃO SE REPITA COM A
10 ANA VICTÓRIA E NEM COM NENHUMA OUTRA
11 PESSOA

12 ABRAÇOS
13 ALICE BASTOS

PI – Carta de Solicitação

1 BAURU, 26 DE MARÇO DE 2025

2 PARA A DIRETORA
3 EU LI A RERPOTAGEM EM QUE A ALUNA –
4 ANA VICTÓRIA QUE ESTUDA EM SEU COLÉGIO,
5 SOFREU BULLYING E CHINGAMENTOS DE UM-
6 GRUPO DE ESTUDANTES. COMO ISTO NÃO –
7 DEVE SER PRATICADO SOLICITO PROVIDENCIAS-
8 DA DIREÇÃO DESTA UNIDADE ESCOLAR PARA-
9 QUE COMBATA ESTAS ATITUDES FAZENDO-
10 CAMPANHAS DE PREVENSÃO AO BULLYING,-
11 COM PALESTRAS ENVOUVENDO TODA COMUNI-
12 DADE ESCOLAR E EM ESPECIAL OS ESTU-
13 DANTES. CONTO COM A COLABORÇÃO DE-
14 VOCÊS OBRIGADO

15 BERNARDO MIGUEL DOS –
SANTOS ESCÓSSIA

PF – Carta de Solicitação

1 BAURU 9 DE ABRIL DE 2025

2 PREZADA DIRETORA ESCOLAR

3 SOLICITO PROVIDENCIAS DA SUA EQUIPE
4 PARA COMBATER E PREVINIR O BULLYNG
PRATICA-
5 DO CONTRA ANA VICTÓRIA NA SUA ESCOLA.
6 PESSO QUE CONCIENTISE OS ALUNOS ENVOL-
7 VIDOS NO CASO, ORIENTANDO ELES PARA QUE
8 NÃO PRATIQUEM ESSAS ATITUDES. SE ISSO
9 OCORRER NOVAMENTE OS RESPONSSAVEIS
10 DEVEM SER CHAMADOS NA ESCOLA E
11 CHAMAR A POLICIA. CONTO COM SUA COLABO-
12 RAÇÃO.

13 ALICE

PI – Carta de Reclamação

1 BAURU 24 DE ABRIL DE 2025

2 PREZADA DIRETORA ESCOLAR

3 VENHO POR ESTA CARTA DEMONSTRAR
4 MINHA INDIGINAÇÃO E TRISTEZA COM A
5 ATITUDE DE UM GRUPO DE ESTUDANTES
6 OCORRIDO NA SUA ESCOLA QUE FIZERAM
7 BULLING CONTRA UMA ALUNA CHAMADA
8 ANA VICTÓRIA. ELA RECEBEU CHINGAMENTOS
9 E OFENÇAS POR CAUSA DE SUA PELE E
10 DE SUA COR. ISTO É MUITO GRAVE E
11 PRECISA QUE A SENHORA RESOLVA
12 ESTA SITUAÇÃO ANTES QUE FIQUE
13 PIOR. A MENINA NÃO MERECE SO-
14 FRER ESTAS OFENÇAS, POIS TODOS SOMOS
15 IGUAIS E DEVEMOS SER RESPEITADOS.
16 FICA AQUI MINHA INDIGNAÇÃO E PEDI-
17 DO DE RESOLUÇÃO DO CASO.

18 OBRIGADA
19 ALICE BASTOS

PF – Carta de Reclamação

1 BAURU, 14 DE MAIO DE 2025
2 PREZADA DIRETORA DA ESCOLA DO RJ
3 ME CHAMO ALICE BASTOS E
4 ESCREVO ESTA CARTA PARA SOLICITAR PRO-
5 VIDENCIAS DA DIREÇÃO ESCOLAR PARA
6 COMBATER O CASO DE BULLYING PRATICADO
7 NA SUA ESCOLA CONTRA UMA ALUNA
8 CHAMADA ANA VICTÓRIA. ALGUNS ESTUDAN-
9 TES XINGARAM ELA DE FEDIDA, GORDA, CA-
10 BELO RUIM E CARA DE REBOCO.
11 ESSES ESTUDANTES PRECISAM SER PUNIDOS
12 E EXPULSOS PARA QUE O BULLYING NÃO
13 VOLTE A ACONTECER. A DIREÇÃO DA ESCO-
14 LA DEVE TOMAR PROVIDÊNCIAS PARA
15 QUE A ANA VICTÓRIA E NENHUM OUTRO
16 ALUNO PASSE POR ISSO. O BULLYING
17 QUANDO NÃO COMBATIDO PROVOCA DOENÇAS
18 COMO SÍNDROME DO PÂNICO E CRISE DE
19 ANSIEDADE.
20 A ESCOLA É RESPONSÁVEL PELOS
21 ALUNOS E NÃO PODE DEIXAR OS ESTU-
22 DANTES SEM PAGAR POR SEUS ERROS.

23 CONTO COM SUA COLABORAÇÃO
24 ALICE BASTOS.

PI – Artigo de Opinião

1 BAURU, 11 DE JUNHO DE 2025

2 EM UMA ESCOLA DO RIO DE
3 JANEIRO ACONTECEU UM CASO DE
4 BULLYING COM UMA ALUNA CHAMADA
5 ANA VICTÓRIA, ONDE ELA SOFREU OFENSAS
6 DE ESTUDANTES POR CAUSA DE SUA
7 COR DE PELE E SEU PENTEADO.
8 O BULLYING É MUITO SÉRIO E PRE-
9 CISA SER COMBATIDO PELAS AUTORIDADES.
10 AS PESSOAS QUE PRATICAM BULLYING
11 NÃO PODEM FICAR EMPUNE DE ANTE
12 DE SEUS ATOS. OFENDER É UM CRIME
13 GRAVE QUE PODE COLOCAR EM RISCO A
14 VIDA DE MILHARES DE PESSOAS, COLO-
15 CANDO UM FIM EM MUITAS FAMILIAS.
16 O BULLYING SÓ É COMBATIDO
17 COM AÇÕES DO GOVERNO, PARA
18 TRATAR AS PESSOAS QUE PRATICAM,
19 COM ATENDIMENTO DE PSICOLOGIA E
20 TRATAMENTO, ASSIM COMO AS PESSOAS
21 QUE SOFRERAM BULLYING.

22 ALICE BASTOS DA SILVA FERREIRA

PF – Artigo de Opinião

1 BAURU, 07 DE AGOSTO DE 2025

2 TODOS CONTRA O BULLYING

3 O BULLYING É UM PROBLEMA QUE EXIS-
4 TE EM TODOS OS LOCAIS DA SOCIEDADE
5 E FAZ MUITAS VÍTIMAS. EM UMA ES-
6 COLA DO RIO DE JANEIRO ACONTECEU
7 UM CASO DE BULLYING COM UMA MENINA
8 CHAMADA ANA VICTÓRIA. ELA SOFREU
9 BULLYING POR CAUSA DE SUA APA-
10 RÊNCIA. O BULLYING PROVOCA SOFRIMEN-
11 TO, DOR E TRISTEZA TANTO EM QUEM
12 SOFRE, QUANTO EM QUEM PRATICA,
13 POIS OS AGRESSORES TAMBÊM SÃO VÍ-
14 TIMAS E TALVES JÁ TENHAM SOFRIDO
15 XINGAMENTOS ANTES. PRECISAMOS COMBATER
16 ESSAS PRÁTICAS COM AÇÕES NAS ESCOLAS
17 E CONTAR TUDO O QUE ACONTECE COM
18 AGENTE PARA NOSSOS PAIS E PROFESSORES.
19 NINGUEM NASCEU PARA SOFRER, POR-
20 TANTO VIEMOS NESTE MUNDO PARA SERMOS
21 FELIZES E SERMOS TRATADOS BEM. INDE-
22 PENDENTE DE NOSSAS CARACTERÍSTICAS
23 FÍSICAS. NÃO PODEMOS ACEITAR HUMI-
24 LHAÇÕES, POIS ELAS PODEM NOS ADE-
25 CER E NOS DEIXAR DEPRESSIVOS.

26 ALICE BASTOS
27 EMEF PRO WALDOMIRO FANTINI
28 5 º A

O quadro abaixo apresenta a evolução do desempenho na produção de textos argumentativos de Alice

Quadro 96 - Análise da evolução do desempenho de Alice na produção de textos argumentativos obtida na progressão de aprendizagem elaborada

Gêneros mediadores	**Categorias analisadas**					
	Contexto Produção	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global Texto**	**Sequência Textual**	**Conexão**
Carta do leitor	Manteve +	Manteve +	Manteve +	Manteve +	Avançou: - apresentou raciocínio completo: opinião, argumento e conclusão.	Manteve +
Carta de solicitação	Manteve +	Avançou: - na contextualização do fato; - na localização da solicitação feita (na PI foi no final do texto; na PF, no começo)	Manteve +	Manteve +	Involuiu: - não há nenhum embrião de raciocínio argumentativo.	Manteve +
Carta de Reclamação	Manteve +	Manteve +	Manteve -	Manteve +	Avançou : - na quantidade e qualidade de opinião (de 2 para 4) ; - na quantidade e qualidade de argumentos (de 2 para 3). Involuiu: - não apresentou conclusão como na PI.	Manteve +
Artigo de opinião	Manteve +	Manteve +	Involuiu: - atendeu parcialmente o objetivo da interação, pois faltaram-lhe estratégias mais claras de antecipação e refutação de contra-argumentos.	Avançou: - apresentou título e referências ao autor.	Avançou: - na quantidade de opinião (de 2 para 4); - na quantidade de argumentos (de 1 para 4). Involuiu: - não apresentou conclusão na PF.	Manteve +

Fonte: Elaboração da autora.

Na Produção Inicial (PI) da carta do leitor, Alice evidenciou limitações, uma vez que seu texto não continha opinião explícita, restringindo-se a constatações descritivas, como a expressão de tristeza diante do caso de *bullying*. Apesar da presença de carga afetiva, o raciocínio argumentativo estava ausente, configurando uma produção mais próxima de um relato do que de um posicionamento crítico.

Com a aplicação das sequências didáticas e ao longo da progressão, especialmente nos gêneros intermediários — carta de solicitação e carta de reclamação —, Alice avançou na contextualização do fato e na organização estrutural do texto, incorporando a explicitação do destinatário e ampliando o número de opiniões e argumentos. Entretanto, tais avanços coexistiram com retrocessos, como a ausência de raciocínio argumentativo em algumas produções (por exemplo, na carta de solicitação) e a supressão da conclusão em gêneros em que havia sido registrada na PI.

Na Produção Final (PF) do artigo de opinião, Alice apresentou evolução significativa nos domínios formal e discursivo, incluindo título, referências ao autor e ampliação considerável do número de opiniões (de 2 para 4) e de argumentos (de 1 para 4), demonstrando maior engajamento crítico. Apesar desses progressos, a PF ainda apresentou fragilidades, como a ausência de conclusão e dificuldade em antecipar ou refutar contra-argumentos, comprometendo a completude da sequência argumentativa.

A comparação entre a PI da carta do leitor e a PF do artigo de opinião evidencia que Alice evoluiu de uma produção inicial descritiva e pouco argumentativa para um artigo de opinião mais estruturado, com maior número de opiniões e argumentos e aprimoramento formal. Ainda assim, persistem lacunas, especialmente na elaboração de conclusões e contra-argumentos, indicando que a progressão de Alice no domínio do raciocínio argumentativo foi significativa, porém parcial.

Quadro 97 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: emissão de opinião

Categoria Analisada – Opinião - Grupo 5		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	Não apresentou opinião, mas 4 constatações: **1ª constatação:** FIQUEI MUITO TRISTE COM A NOTICIA, QUE ELA ESTAVA SOFRENDO BULLING; **2ª constatação:** ISSO É UMA COISA TRISTE. **3ª constatação:** ELA NÃO DEVERIA SOFRER PELA SUA, COR, CABELO, CHEIRO MAGUIAGEM **4ª constatação:** ISSO PODE LEVAR A MUITO SOFRIMENTO A ANA VICTÓRIA.	Apresentou uma opinião: ISSO NÃO DEVE SER FEITO NUNCA
Carta de Solicitação	- não apresentou opinião, apenas solicitação de providências ao destinatário.	- não apresentou opinião. Somente solicitou providências ao destinatário.
Carta de Reclamação	Apresentou duas opiniões: **1ª opinião:** ISTO É MUITO GRAVE. **2ª opinião:** A MENINA NÃO MEREÇE SOFRER ESTAS OFENÇAS.	Apresentou quatro opiniões: **1ª opinião:** ESSES ESTUDANTES PRECISAM SER PUNIDOS E EXPULSOS. **2ª opinião:** A DIREÇÃO DA ESCOLA DEVE TOMAR PROVIDÊNCIAS. **3ª opinião:** O BULLYING QUANDO NÃO COMBATIDO PROVOCA DOENÇAS COMO SÍNDROME DO PÂNICO E CRISE DE ANSIEDADE. **4ª opinião:** A ESCOLA É RESPONSÁVEL PELOS ALUNOS.
Artigo de Opinião	**A**presentou duas opiniões**:** **- 1ª opinião:** O BULLYING É MUITO SÉRIO E PRECISA SER COMBATIDO PELAS AUTORIDADES. **- 2ª opinião:** AS PESSOAS QUE PRATICAM BULLYING NÃO PODEM FICAR EMPUNE DE ANTE DE SEUS ATOS.	Apresentou 4 opiniões: **- 1ª opinião:** O BULLYING É UM PROBLEMA QUE EXISTE EM TODOS OS LOCAIS DA SOCIEDADE E FAZ MUITAS VÍTIMAS. **- 2ª opinião:** O BULLYING PROVOCA SOFRIMENTO, DOR E TRISTEZA TANTO EM QUEM SOFRE, QUANTO EM QUEM PRATICA. **- 3ª opinião:** NINGUEM NASCEU PARA SOFRER **- 4ª opinião:** NÃO PODEMOS ACEITAR HUMILHAÇÕES

Fonte: Elaboração da autora.

Na dimensão da emissão de **opiniões**, Alice iniciou sua trajetória com constatações mais próximas de um relato do que de um posicionamento crítico, como evidenciado na Produção Inicial (PI) da carta do leitor. Ao longo da progressão, especialmente na Produção Final (PF) do artigo de opinião, ampliou o número de opiniões, passando de duas para quatro, e diversificou os modos de enunciação, demonstrando maior engajamento com o tema. Apesar de algumas opiniões ainda apresentarem profundidade limitada, observa-se apropriação gradativa da função de opinar como elemento central da argumentação.

Quadro 98 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de argumentos

Categoria Analisada – Argumento - Grupo 5		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	- não apresentou argumento.	Apresentou um argumento: TODOS SOMOS IGUAIS.
Carta de Solicitação	Apresentou um argumento para a 1ª solicitação: PARA QUE TODOS REFLITAM SOBRE ESSAS ATITUDES FEIAS.	- não apresentou argumento. Somente solicitou providências ao destinatário.
Carta de Reclamação	Apresentou dois argumentos: 1º) POIS TODOS SOMOS IGUAIS 2º) E DEVEMOS SER RESPEITADOS	Apresentou três argumentos: 1º) PARA QUE O BULLYING NÃO VOLTE A ACONTECER. 2º) PARA QUE A ANA VICTÓRIA E NENHUM OUTRO ALUNO PASSE POR ISSO. 3º) E NÃO PODE DEIXAR OS ESTUDANTES SEM PAGAR POR SEUS ERROS.
Artigo de Opinião	Apresentou um argumento: OFENDER É UM CRIME GRAVE QUE PODE COLOCAR EM RISCO A VIDA DE MILHARES DE PESSOAS COLOCANDO UM FIM EM MUITAS FAMÍLIAS.	Apresentou 4 argumentos: **1º argumento:** POIS OS AGRESSORES TAMBÊM SÃO VÍTIMAS E TALVES JÁ TENHAM SOFRIDO XINGAMENTOS ANTES. **2º argumento:** PRECISAMOS COMBATER ESSAS PRÁTICAS COM AÇÕES NAS ESCOLAS E CONTAR TUDO O QUE ACONTECE COM AGENTE PARA NOSSOS PAIS E PROFESSORES. **3º argumento:** PORTANTO VIEMOS NESTE MUNDO PARA SERMOS FELIZES E SERMOS TRATADOS BEM. INDEPENDENTE DE NOSSAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS. **4º argumento:** POIS ELAS PODEM NOS ADECER E NOS DEIXAR DEPRESSIVOS.

Fonte: Elaboração da autora.

No que se refere à construção de **argumentos**, a aluna partiu de justificativas frágeis e pouco consistentes, muitas vezes apoiadas em afirmações de caráter moral ou tautológico. Ao longo da progressão, entretanto, evidenciou avanços expressivos, culminando na PF do artigo de opinião com quatro argumentos articulados de forma mais adequada ao tema e ao gênero. Embora ainda não tenha atingido elevado grau de complexidade crítica, o progresso quantitativo e qualitativo demonstra que Alice passou a compreender melhor a função justificadora do argumento.

Quadro 99 – Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de conclusão

Categoria Analisada - Conclusão - Grupo 5		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	Apresentou a conclusão: ESPERO ELA FIQUE MELHOR E SUPERE.	Apresentou a conclusão: TORÇO PARA QUE ESSE COMPORTAMENTO NÃO SE REPITA COM A ANA VICTORIA E NEM COM NENHUMA OUTRA PESSOA.
Carta de Solicitação	Apresentou a conclusão: ESTAS SÃO MINHAS SOLICITAÇÕES.	- não apresentou.
Carta de Reclamação	Apresentou a conclusão: FICA AQUI MINHA INDIGNAÇÃO E PEDIDO DE RESOLUÇÃO DO CASO.	- não apresentou.
Artigo de Opinião	Apresentou a conclusão: O BULLYING SÓ É COMBATIDO COM AÇÕES DO GOVERNO, PARA TRATAR AS PESSOAS QUE PRATICAM, COM ATENDIMENTO DE PSICOLOGIA E TRATAMENTO, ASSIM COMO AS PESSOAS QUE SOFRERAM BULLYING.	- não apresentou.

Fonte: Elaboração da autora.

Em relação às **conclusões**, na PI da carta do leitor, Alice apresentou ao menos uma conclusão simples, mas coerente com a proposta do gênero. Esse avanço, no entanto, não se consolidou em produções subsequentes, como nas cartas de solicitação e de reclamação, e mesmo na PF do artigo de opinião a conclusão esteve ausente, evidenciando oscilações na apropriação dessa etapa da sequência argumentativa. Esse padrão indica que, embora consiga estruturar opiniões e argumentos, Alice ainda apresenta dificuldades em elaborar um fechamento que sintetize o raciocínio e reforce a tese defendida.

Quadro 100 – Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de contra-argumentos

Categoria Analisada – Contra- Argumento - Grupo 5		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	- não apresentou.	- não apresentou.
Carta de Solicitação	- não apresentou.	- não apresentou.
Carta de Reclamação	- não apresentou.	- não apresentou.
Artigo de Opinião	- não apresentou.	- não apresentou.

Fonte: Elaboração da autora.

A **contra-argumentação** constituiu a dimensão mais frágil ao longo do percurso. Nas produções iniciais, Alice não conseguiu antecipar ou refutar objeções, e tal habilidade permaneceu praticamente ausente ao longo da progressão. Na PF, mesmo com a ampliação de opiniões e argumentos, não elaborou contra-argumentos, indicando que essa competência discursiva ainda não foi consolidada. Essa lacuna evidencia a necessidade de maior mediação pedagógica voltada à construção da capacidade de lidar com perspectivas divergentes, fundamental para a consolidação do raciocínio argumentativo.

Quadro 101-- Desenvolvimento da produção dos textos de Bernardo – Grupo 6

PI – Carta do Leitor

1 BAURU, 17 DE FEVEREIRO DE 2025

2 BOM DIA REVISTA G1, MEU NOME É BERNARDO, EU
3 VI A REPORTAGEM EU GOSTEI O BULLYNG NÃO E –
4 COISA QUE SE FAZ NÃO É LEGAL TEMOS QUE AJUDAR
5 ESSAS PESSOAS ATÉ MESMO A ANA VITÓRIA PRICISA-
6 MOS PARAR O BULLYNG OS OUTROS SE SENTEM MA-
7 GOADOS, TRISTES E NEM COM VONTADE DE IR PARA
8 A ESCOLA, PRECISAMOS COMBATER!

9 OBRIGADA POR TUDO!

10 ASS: BERNARDO MIGUEL

PF – Carta do Leitor

1 OLÁ G1. SOU BERNARDO. LI A MATÉRIA PUBLI-
2 CADA NA REVISTA E ACHEI AS ATITUDES DOS
3 COLEGAS DA ANA VICTÓRIA BEM DESAGRADÁ-
4 VEL, POR QUÊ ESSAS ATITUDES DEICHARAM A
5 MENINA TRISTE E ESCLUÍDA, A LEM DE SUA-
6 MÃE FICAR PREUCUPADA. ISTO NÃO E CERTO-
7 ATÉ MAIS: BERNARDO 5° A
8 EMEF WALDOMIRO FANTINE
9 BAURU, SÃO PAULO

PI - Carta de Solicitação

1 BAURU, 26 DE MARÇO DE 2025

2 PARA A DIRETORA
3 EU LI A RERPOTAGEM EM QUE A ALUNA –
4 ANA VICTÓRIA QUE ESTUDA EM SEU COLÉGIO,
5 SOFREU BULLYING E CHINGAMENTOS DE UM-
6 GRUPO DE ESTUDANTES. COMO ISTO NÃO –
7 DEVE SER PRATICADO SOLICITO PROVIDENCIAS-
8 DA DIREÇÃO DESTA UNIDADE ESCOLAR PARA-
9 QUE COMBATA ESTAS ATITUDES FAZENDO-
10 CAMPANHAS DE PREVENSÃO AO BULLYING,-
11 COM PALESTRAS ENVOUVENDO TODA COMUNI-
12 DADE ESCOLAR E EM ESPECIAL OS ESTU-
13 DANTES. CONTO COM A COLABORÇÃO DE-
14 VOCÊS OBRIGADO

15 BERNARDO MIGUEL
DOS –
SANTOS ESCÓSSIA

PF – Carta de Solicitação

1 BAURU, 9 DE ABRIL DE 2025

2 PRESADA DIRETORA DA ESCOLA RJ

3 SOLICITO DA VOSSA EXELENCIA QUE TOME
4 PROVIDENCIAS PARA COMBATER O BULYNG
5 COMETIDO POR ESTUDANTES NA SUA ESCOLA COM -
6 TRA UMA ALUNA CHAMADA ANA VICTÓRIA. O-
7 BULYNG NÃO DEVE ACONTECER, POIS ISTO É –
8 CRIME E OS CULPADOS PRESISAM SER PUNIDOS. E-
9 XISTEM FORMAS DE COMBATE AO BULYNG, TAIS
10 COMO: PALESTRAS. CONFECSÃO DE CARTASES, CHA
–
11 MAR OS RESPONSÁVEIS E ETC. VAMOS CONSCIENTI –
12 ZAR AS PESSOAS SOBRE A EMPORTANCIA DE RES
13 PEITAR O POXIMO.

14 ATENCIOSAMENTE
15 ASS: BERNARDO MIGUEL
DO 5° A

PI – Carta de Reclamação

1 BAURU, 24 DE ABRIL DE 2025

2 ILUSTRISIMA DIRETORA

3 COMO É DE SEU CONHECIMENTO –
4 A ALUNA ANA VICTÓRIA SOFREU –
5 BULYING NA SUA ESCOLA POR UM GRU –
6 PO DE ESTUDANTES QUE A OFENDERAM
7 E A XINGARAM POR NOMES FEIOS E –
8 PALAVRÕES. ESSE COMPORTAMENTO É INA –
6 CEITÁVEL E DEVE SER COMBATIVO. ESSAS
7 ATITUDES SÃO DESPREZIVEIS E IGNORANTES.
8 PODEM DEIXAR ANA VICTÓRIA SEM IR
9 A ESCOLA E SEM QUERER ESTUDAR. A SENHORA
10 DEVE TOMAR PROVIDENCIAS E ESPULSAR –
11 ESSES ALUNOS PARA QUE O CASO SE RESOU
12 VA IMEDIATAMENTE. CONTO COM SUA
13 COMPREENSÃO

12 ASS: BERNARDO MIGUEL
DOS SANTOS ESCÒSSIA

PF – Carta de Reclamação

1 BAURU, 14 DE MAIO DE 2025
2 PREZADA DIRETORA DA ESCOLA RJ
3 ESCREVO ESTA CARTA POIS UMA ALUNA DA TUA
4 ESCOLA CHAMADA ANA VICTÓRIA SOFREU
BULLYING
5 DE UNS ESTUDANTES QUE XINGOU ELA DE
6 FEIA, GORDA E FEDIDA.
7 ESSAS ATITUDES SÃO CRUÉIS E DESUMANAS
8 POIS A MENINA PODE FICAR TRAUMATIZADA,
9 E PODE ENTRAR EM DEPRESSÃO TENTANDO O SUI-
10 CÍDIO. ALÉM DISSO SE O PROBLEMA NÃO FOR
11 RESOLVIDO OS PAIS DOS OUTROS ALUNOS VÃO
12 NA ESCOLA RECLAMAR DO CASO E PODEM
PROCU-
13 RAR A POLÍCIA.
14 PEÇO QUE ESSE PROBLEMA SEJA RESOLVIDO E
15 QUE A SENHORA TOME PROVIDÊNCIAS: CHAME
OS
16 PAIS DESSES ALUNOS QUE FIZERAM BULLYING,
17 CHAME A POLÍCIA PARA FAZER PALESTRAS E SE
18 NADA DISSO RESOLVER EXPULCE OS ALUNOS
19 MARGINAIS.

20 ATENCIOSAMENTE
21 BERNARDO MIGUEL DOS SAN
22 TOS ESCÓSSIA

PI Artigo de Opinião

1 BAURU, 11 DE JUNHO DE 2025
2 O BULLYING: UMA BRINCADEIRA QUE MACHUCA

3 O BULLYING É UM PROBLEMA SÉRIO QUE
4 ACONTECE EM MUITAS ESCOLAS. ESSE PROBLE-
5 MA, ACONTECEU EM UMA ESCOLA DO
6 RIO DE JANEIRO COM UMA MENINA CHAMADA ANA
7 VICTÓRIA QUE SOFREU BULLYING DE ES-
8 TUDANTES QUE A OFENDERAM POR CAUSA
9 DE SUA COR, SEU PENTEADO E SUA MA-
10 QUIAGEM.
11 É IMPORTANTE ENTERDERMOS QUE ZOM-
12 BAR, EMPURRAR BATER, XINGAR OU APELI-
13 DAR SÃO FORMAS DE BULLYING E ISSO
14 NÃO É DIVERTIDO, É ERRADO POIS AFE-
15 TA O APRENDIZADO DAS PESSOAS E AS DEI-
16 XA MAGOADAS. QUEM PRATICA O BULLYING
17 TAMBÉM PRECISA DE AJUDA PODE ESTAR
18 PASSANDO POR PROBLEMAS. DESSA FORMA É
19 IMPORTANTE CONVERSAR SOBRE ESTE ASSUNTO
20 EM CASA E NA ESCOLA E ASSIM –
21 COM DIALOGO PODEMOS TORNAR A ESCOLA
22 UM LUGAR MELHOR.

23 ATENCIOSAMENTE
BERNARDO
24 MIGUEL DOS SANTOS

PF Artigo de Opinião

1 BAURU, 31 DE JULHO DE 2025

2 BULLYNG UMA BRINCADEIRA QUE MACHUCA

3 O BULLYNG É UMA BRINCADEIRA DE MAL
4 GOSTO QUE INFELIZMENTE AINDA PERSISTE
5 NAS ESCOLAS, AFETANDO A SAÚDE DE MUITOS
6 ESTUDANTES EM TODO MUNDO.
7 MUITOS ACREDITAM QUE PIADAS, APELIDOS
8 FAZEM PARTE DA ROTINA DE ADOLESENTES.
9 NO ENTANTO ESSAS ATITUDES DEIXAM MARCAS
10 PROFUNDAS NA VIDA DE QUEM SOFRE.
11 ESTE FATO ACONTECEU EM UMA ESCOLA DO
12 RIO DE JANEIRO COM UMA ALUNA CHAMA-
13 DA ANA VICTÓRIA, POIS UM GRUPO DE
14 ESTUDANTES A HUMILHOU COM PALAVRAS
15 HORRÍVEIS, COM XINGAMENTOS. ISSO NÃO
16 PODE ACONTECER E DEVE SER COMBATIDO.
17 NÃO PODEMOS ACEITAR A AFIRMAÇÃO
18 QUE O BULLYNG SEMPRE EXISTIU E PORTAN-
19 TO NÃO HÁ MOTIVO PARA TANTA
20 PREOCUPAÇÃO, POIS ISSO É MENTIRA.
21 O BULLYNGÉ UM PROBLEMA ANTIGO
22 E GRAVE QUE JÁ CHEGOU ATÉ NA INTERNET,
23 ONDE AS PESSOAS SE XINGAM SEM NE-
24 NHUM TIPO DE RESPEITO.
25 O AMBIENTE ESCOLAR DEVE SER UM ESPAÇO
26 ACOLHEDOR E DE RESPEITO, ONDE NINGUÉM
27 ZOMBE DE NINGUÉM POR CAUSA DE
28 SUA APARÊNCIA.

29 BERNARDO MIGUEL DOS SANTOS ESCÓSSIA – 5º ANO A

O quadro abaixo apresenta a evolução do desempenho na produção de textos argumentativos de Bernardo

Quadro 102 – Análise da evolução do desempenho de Bernardo na produção de textos argumentativos obtida na progressão de aprendizagem elaborada

Gêneros mediadores	**Categorias analisadas**					
	Contexto de Produção	**Conteúdo Temático**	**Objetivo da interação**	**Plano Global Texto**	**Sequência Textual**	**Conexão**
Carta do leitor	Manteve +	Avançou: - reportou-se ao texto-fonte.	Manteve +	Avançou: - usou adequadamente a saudação (suprimiu o "Bom dia" da PI)	Avançou: - na qualidade da opinião (não a emitiu na forma injuntiva) - na qualidade dos argumentos (não formulou argumentos com afirmações negativas) - acrescentou a conclusão na PF.	Avançou: - na quantidade de conectivos: de 2 para 3.
Carta de solicitação	Avançou: - usou corretamente o pronome de tratamento	Involuiu: - mobilizou parcialmente o conteúdo do texto-fonte: mobilizou a solicitação mas não a contextualizou)	Manteve +	Manteve +	Avançou: - apresentou 1 argumento.	Avançou: - na quantidade de conectivos: de 2 para 4.
Carta de Reclamação	Manteve +	Manteve +	Manteve -	Avançou: - acrescentou a parte da resolução do problema, porém para outro referente que não o que deveria reclamar. - acrescentou a parte da despedida.	Avançou: - na quantidade de opinião: de 3 para 4; - na quantidade de propostas de solução: de 1 para 3; - na quantidade de argumentos: de nenhum para 2. Involuiu: - não apresentou conclusão na PF.	Avançou: - na quantidade de conectivos: de 2 para 3.
Artigo de opinião	Manteve +	Manteve +	Involuiu: - tentou convencer o destinatário mais com explicações que com argumentação.	Avançou: - Fez o fechamento do texto corretamente (Não usou a fórmula de fechamento da carta: "Atenciosamente")	Avançou: - no raciocínio argumentativo: formulou um contra-argumento;	Manteve +

Fonte: Elaboração da autora.

O Quadro 102 sintetiza o desempenho longitudinal de Bernardo e evidencia avanços significativos quando se compara a **carta do leitor** da Produção Inicial (PI) com o **artigo de opinião** da Produção Final (PF). Na PI, Bernardo apresentou opiniões excessivamente injuntivas, formuladas como ordens ou recomendações, além de recorrer a argumentos estruturados de forma negativa, o que limitava a força persuasiva do texto. Já na PF, observa-se a presença de elementos estruturais básicos — como destinatário, vocativo, despedida e assinatura — e o uso, ainda que restrito, de alguns conectores discursivos.

Ao longo da progressão, mediada pelos gêneros **carta de solicitação** e **carta de reclamação**, Bernardo aprimorou a qualidade de suas opiniões, deixando de enunciá-las na forma de imperativos e passando a articular argumentos mais consistentes, evitando afirmações negativas de caráter generalizante. Além disso, diversificou o uso de conectores (de dois para três ou quatro, a depender do gênero), o que contribuiu para a coesão textual, e passou a incluir conclusões em suas produções finais, aspecto ausente em suas primeiras tentativas.

Na PF do artigo de opinião, embora ainda se observem fragilidades — como a tendência a privilegiar explicações em detrimento de uma argumentação mais elaborada —, Bernardo apresentou progressos relevantes, como a formulação de um contra-argumento e a construção de um encerramento adequado ao gênero, sem recorrer a marcas típicas de cartas (como "Atenciosamente").

Em síntese, a comparação entre a PI da **carta do leitor** e a PF do **artigo de opinião** indica que Bernardo se apropriou gradualmente de conhecimentos fundamentais da escrita argumentativa, demonstrando maior clareza na emissão de opiniões, fortalecimento dos argumentos, uso mais variado de conectores, presença de conclusão e tentativa de antecipar objeções. Tais avanços confirmam a eficácia da progressão proposta, ainda que a complexificação do raciocínio crítico permaneça como um desafio a ser superado.

Quadro 103- Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: emissão de opinião

Categoria Analisada – Opinião - Grupo 6		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	Apresentou 4 opiniões: - uma opinião no formato de "Eu gostei", - 3 opiniões sob a forma de oração injuntiva: **1ª oração:** TEMOS QUE AJUDAR ESSAS PESSOAS **2ª oração:** PRICISAMOS PARAR O BULLYNG **3ª oração:** PRECISAMOS COMBATER!	Apresentou uma opinião sobre as atitudes dos colegas de Ana Victória: ACHEI AS ATITUDES DOS COLEGAS DA ANA VICTORIA BEM DESAGRADÁVEL.
Carta de Solicitação	Apresentou a opinião: SOLICITO PROVIDENCIAS DA DIREÇÃO DESTA UNIDADE ESCOLAR PARA QUE COMBATA ESTAS ATITUDES FAZENDO CAMPANHAS DE PREVENSÃO AO BULLYING.	Apresentou 1 opinião: O BULYNG NÃO DEVE ACONTECER.
Carta de Reclamação	Apresentou três opiniões: **1ª opinião:** ESSE COMPORTAMENTO É INACEITÁVEL E DEVE SER COMBATIVO. **2ª opinião:** ESSAS ATITUDES SÃO DESPREZIVEIS E IGNORANTES. **3ª opinião:** PODEM DEIXAR ANA VICTÓRIA SEM IR A ESCOLA E SEM QUERER ESTUDAR.	Apresentou quatro opiniões: **1ª opinião:** O BULYING É ERADO E MAUDOSO. **2ª opinião:** AS PESSOUAS PODEM SE SUICIDAR E ENTRAR EM DEPREÇÃO. **3ª opinião:** A ESCOLA DEVE POVIDENCIAR AJUDA PARA ANA VICTÓRIA. **4ª opinião:** A DIRESÃO DEVE ESPULSAR ESES ALUNOS.
Artigo de Opinião	Apresentou três opiniões: **- 1ª opinião:** O BULLYING É UM PROBLEMA SÉRIO QUE ACONTECE EM MUITAS ESCOLAS. **2ª opinião:** ISSO NÃO É DIVERTIDO, É ERRADO. **3ª opinião:** QUEM PRATICA O BULLYING TAMBÉM PRECISA DE AJUDA.	Apresentou 2 opiniões: **- 1ª opinião:** MUITOS ACREDITAM QUE PIADAS, APELIDOS FAZEM PARTE DA ROTINA DE ADOLESENTES. **- 2ª opinião:** NÃO PODEMOS ACEITAR A AFIRMAÇÃO QUE O BULLYNG SEMPRE EXISTIU E PORTANTO NÃO HÁ MOTIVO PARA TANTA PREOCUPAÇÃO.

Fonte: Elaboração da autora.

No que se refere à fase da emissão de **opiniões**, constata-se que Bernardo apresentou progressos significativos em relação à produção inicial do gênero **carta do leitor**, uma vez que deixou de recorrer a formas injuntivas típicas de ordens e recomendações para expressar seu ponto de vista, demonstrando maior adequação às exigências do gênero argumentativo. Embora suas opiniões ainda revelem certa superficialidade e limitado aprofundamento crítico, observa-se uma apropriação gradual da necessidade de posicionar-se de modo claro diante do tema proposto, o que evidencia avanço no desenvolvimento de sua capacidade de formular uma tese inicial.

Quadro 104- Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaboração de argumentos

Categoria Analisada – Argumento - Grupo 6		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	Apresentou quatro argumentos, sendo os dois primeiros na forma de afirmações negativas: **1º argumento:** O BULLYNG NÃO E COISA QUE SE FAZ. **2º argumento:** NÃO É LEGAL. **3º argumento:** ATÉ MESMO A ANA VITÓRIA. **4º argumento:** OS OUTROS SE SENTEM MAGOADOS, TRISTES E NEM COM VONTADE DE IR PARA A ESCOLA.	Apresentou dois argumentos opinião. **- 1° argumento:** POR QUÊ ESSAS ATITUDES DEICHARAM A MENINA TRISTE E ESCLUIDA **- 2° argumento:** ALÉM DE, SUA MÃE FICAR PREUCUPADA.
Carta de Solicitação	Não justificou com argumentos a opinião emitida, apenas sugeriu o tipo de atividade de prevenção para combater o *bullying*: COM PALESTRAS ENVOUVENDO TODA COMUNIDADE ESCOLAR E EM ESPECIAL OS ESTUDANTES. Houve uma confusão entre a elaboração de argumentos que justifiquem as campanhas como instrumentos de combate ao *bullying* e a sugestão de atividades para a realização da campanha.	Apresentou um argumento: POIS ISTO É CRIME Apresentou uma justificativa de apoio ao argumento: E OS CULPADOS PRESISAM SER PUNIDOS
Carta de Reclamação	- não apresentou argumentos.	Apresentou dois argumentos: **1º argumento:** PARA QUE ELA NÃO TIRE SUA VIDA E DEICHE SUA FAMÍLHA TRISTE. **2º argumento:** PARA QUE O BULYING NÃO ACONTEÇA MAIS.
Artigo de Opinião	Apresentou três argumentos: **1º argumento:** É IMPORTANTE ENTERDERMOS QUE ZOMBAR, EMPURRAR BATER, XINGAR OU APELIDAR SÃO FORMAS DE BULLYING. **2º argumento:** POIS AFETA O APRENDIZADO DAS PESSOAS E AS DEIXA MAGOADAS. **3º argumento:** PODE ESTAR PASSANDO POR PROBLEMAS.	Apresentou um argumento: POIS ISSO É MENTIRA.

Fonte: Elaboração da autora.

No que concerne à etapa da **argumentação**, verificou-se um deslocamento relevante na escrita de Bernardo, que deixou de fundamentar suas ideias por meio de construções negativas, passando a utilizar justificativas mais pertinentes e claras. Apesar de seus argumentos ainda se aproximarem mais de explicações descritivas do que de efetivas estratégias de defesa da tese, o aluno demonstrou progressiva apropriação de mecanismos de sustentação argumentativa. Esse movimento indica a ampliação de sua capacidade de elaborar raciocínios voltados a conferir consistência ao posicionamento inicial, ainda que careçam de maior densidade lógica.

Quadro 105 – Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de conclusão

Categoria Analisada - Conclusão - Grupo 6		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	- não apresentou.	Apresentou uma conclusão usando um ostensivo (ISTO) para recuperar o conteúdo da carta.
Carta de Solicitação	- não apresentou.	- não apresentou.
Carta de Reclamação	- apresentou uma conclusão: PARA QUE O CASO SE RESOUVA IMEDIATAMENTE.	- não apresentou.
Artigo de Opinião	**A**presentou duas conclusões: **1ª conclusão:** DESSA FORMA É IMPORTANTE CONVERSAR SOBRE ESTE ASSUNTO EM CASA E NA ESCOLA **2ª conclusão:** E ASSIM – COM DIALOGO PODEMOS TORNAR A ESCOLA UM LUGAR MELHOR.	Apresentou uma conclusão: O AMBIENTE ESCOLAR DEVE SER UM ESPAÇO ACOLHEDOR E DE RESPEITO, ONDE NINGUÉM ZOMBE DE NINGUÉM POR CAUSA DE SUA APARÊNCIA.

Fonte: Elaboração da autora.

No que diz respeito à **conclusão**, Bernardo conseguiu encerrar seu texto de forma pertinente, retomando a tese inicial e respeitando as especificidades composicionais do gênero artigo de opinião, sem recorrer a marcas próprias de outros gêneros, como a carta. Tal desempenho representa um progresso considerável em sua adequação ao gênero estudado. Entretanto, sua conclusão mantém-se relativamente frágil, uma vez que não articula de maneira explícita os argumentos desenvolvidos ao longo do texto, o que compromete parcialmente sua força persuasiva. Assim, embora se observe avanço na capacidade de estruturar um fechamento pertinente, ainda persiste a necessidade de consolidar a articulação entre tese, argumentos e conclusão.

Quadro 106 - Síntese do desempenho do raciocínio argumentativo: elaloração de contra-argumentos

Categoria Analisada – Contra- Argumento - Grupo 6		
Gênero	**Síntese da Análise da Produção Inicial**	**Síntese da Análise da Produção Final**
Carta do Leitor	- não apresentou.	- não apresentou.
Carta de Solicitação	- não apresentou.	- não apresentou.
Carta de Reclamação	- não apresentou.	- não apresentou.
Artigo de Opinião	- não apresentou.	**A**presentou um contra-argumento**:** NO ENTANTO ESSAS ATITUDES DEIXAM MARCAS PROFUNDAS NA VIDA DE QUEM SOFRE.

Fonte: Elaboração da autora.

Por fim, na fase do **contra-argumento**, observa-se um avanço qualitativo relevante, pois Bernardo conseguiu antecipar uma objeção e posicionar-se diante dela, aspecto que sinaliza a compreensão da natureza dialógica da argumentação. Esse recurso denota uma apropriação inicial da habilidade de considerar diferentes perspectivas em seu texto, requisito essencial para a consolidação do raciocínio argumentativo. Contudo, o desenvolvimento dessa etapa ainda se mostra incipiente, limitando-se a uma abordagem breve e pouco elaborada, o que indica a necessidade de maior investimento na ampliação da complexidade de sua escrita.

A seguir, apresentamos algumas considerações acerca da realização desta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como tema a elaboração de uma progressão de aprendizagens destinada ao desenvolvimento das capacidades de linguagem e raciocínio argumentativos. Reconhecemos que a linguagem argumentativa requer um desenvolvimento psíquico que o estudante de 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais ainda não conquistou, mas nesse período escolar, deve-se introduzir o ensino para criar as bases necessárias do desenvolvimento de estágios mais avançados do raciocínio argumentativo. Desta forma, nas presentes considerações finais, respondemos à pergunta de pesquisa, discutimos os objetivos inicialmente propostos, bem como refletimos sobre as possíveis contribuições deste estudo para a área da educação e sobre as dificuldades e limitações encontradas em sua realização. Para tanto, retomamos a questão central da investigação: de que maneira uma progressão de aprendizagens em espiral, organizada em torno de gêneros argumentativos, pode favorecer o desenvolvimento gradual das capacidades de linguagem e raciocínio argumentativos em estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental sem ensino prévio de argumentação?

Pelos resultados das análises progressivas realizadas nos textos produzidos a cada sequência didática implementada, a resposta a esse questionamento encaminha-se para a organização do ensino intencional e sistematizado em torno de instrumentos eficazes de ensino, neste caso os gêneros do agrupamento da ordem do argumentar, complexificando os objetivos de ensino e aprendizagem, e criando instrumentos semióticos (atividades de linguagem) para os aprendizes transferirem conhecimentos adquiridos em situações de ensino anterior para a construção do conhecimento atual. Dessa maneira, a progressão de aprendizagens em espiral, organizada em torno de gêneros argumentativos, mostrou-se eficaz no favorecimento do desenvolvimento gradual das capacidades de linguagem e raciocínio argumentativos em estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental sem ensino prévio de argumentação. Os resultados indicam que, ao serem expostos a sequências didáticas articuladas, centradas nos gêneros carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião, os estudantes puderam construir progressivamente suas competências argumentativas, avançando da formulação de opiniões iniciais e pouco fundamentadas para justificativas mais consistentes, da estruturação de textos com elementos mínimos de coesão à inclusão de conclusões pertinentes e, em alguns casos, da simples exposição de ideias à antecipação de contra-argumentos.

O caráter em espiral da progressão permitiu que cada sequência didática retomasse conceitos e práticas trabalhados anteriormente, consolidando aprendizagens anteriores e

favorecendo a internalização gradual de estratégias argumentativas. Observamos que, mesmo diante de dificuldades cognitivas, sociais e linguísticas próprias da faixa etária, os estudantes foram capazes de articular opiniões, sustentar argumentos e, progressivamente, aproximar suas produções dos padrões exigidos pelos gêneros discursivos estudados. A abordagem em espiral contribuiu, assim, para que o desenvolvimento do raciocínio argumentativo ocorresse de forma contínua e integrada, evidenciando que a prática sistemática e progressiva é essencial para a consolidação dessas capacidades nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em síntese, a progressão de aprendizagens em espiral favoreceu a apropriação gradual da linguagem e do raciocínio argumentativos, promovendo não apenas o domínio de estruturas textuais e estratégias argumentativas, mas também a gestação de habilidades necessárias à reflexão crítica e à participação cidadã, demonstrando que mesmo estudantes sem ensino prévio podem evoluir significativamente quando submetidos a práticas pedagógicas progressivas, contextualizadas e estruturadas em torno de gêneros argumentativos.

Os objetivos específicos foram atingidos. O primeiro objetivo específico (Identificar e analisar os avanços graduais nas capacidades de produção textual e raciocínio argumentativo dos estudantes entre a versão inicial e final de cada gênero, e entre os diferentes gêneros estudados) foi plenamente alcançado. Foi possível identificar e analisar os avanços graduais dos estudantes, observando a evolução das opiniões simples para justificativas mais consistentes, o uso progressivo de conectores, a construção de conclusões mais elaboradas e a introdução inicial de contra-argumentos, tanto nas versões iniciais e finais de cada gênero quanto na comparação entre os diferentes gêneros trabalhados.

O segundo objetivo específico: desenvolvimento de um produto educacional fundamentado no Interacionismo Sociodiscursivo e na Engenharia Didática, por meio de quatro sequências didáticas articuladas (carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião), anexo a esta Dissertação, foi construído para fornecer aos professores, que ensinam argumentação no Ensino Fundamental – anos iniciais, suporte sistemático para a mediação das capacidades argumentativas, estruturando a aprendizagem de forma progressiva e funcional.

Quanto ao objetivo geral (investigar de que forma uma progressão de aprendizagem em espiral, baseada em gêneros argumentativos, favorece o desenvolvimento gradual das capacidades de produção de textos argumentativos e do raciocínio crítico em estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental), entendemos que foi atingido, uma vez que a análise comparativa entre produções iniciais e finais demonstrou visíveis e avanços progressivos na emissão de

opiniões, na formulação e sustentação de argumentos, na coesão textual, na elaboração de conclusões e na introdução inicial de contra-argumentos. A progressão em espiral permitiu observar o desenvolvimento gradual do raciocínio argumentativo, evidenciando que mesmo estudantes sem ensino prévio de argumentação podem evoluir significativamente quando submetidos a sequências didáticas estruturadas e articuladas.

Cabe, no entanto, observar que, mesmo com a implementação de quatro sequências didáticas elaboradas para desenvolver linguagem e raciocínio argumentativos, essas funções psíquicas não alcançaram sua forma ideal, pois esse desenvolvimento se trata de um processo gradual, marcado por avanços e retrocessos, que depende de tempo, de práticas contínuas e de retomadas sucessivas. As funções psíquicas, segundo Vygotsky (2007), correspondem aos processos mentais superiores que se desenvolvem por meio da interação social e da mediação cultural. O tempo dedicado a esse desenvolvimento foi de três meses e a argumentação exige desenvolvimento cognitivo, social e linguístico, de modo que não pode ser reduzido a uma experiência pontual. Ainda que os resultados apontem progressos evidentes, sobretudo na ampliação das opiniões, na diversificação das justificativas e no início do uso de contra-argumentos, a consolidação dessas capacidades demanda continuidade nos anos subsequentes e integração com outras práticas de linguagem previstas no currículo. Portanto, as sequências didáticas aplicadas demonstraram seu potencial como eixo estruturante de um percurso formativo, mas também evidenciaram a necessidade de que a escola mantenha esse trabalho sistemático para que os estudantes possam, gradualmente, alcançar níveis mais elaborados de raciocínio crítico e argumentativo.

Dessa forma, a pesquisa confirma a eficácia da proposta em promover o desenvolvimento gradual da linguagem e do raciocínio argumentativos, evidenciando que práticas pedagógicas planejadas e sequenciadas são essenciais para a consolidação dessas competências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Respondidos as questões e os objetivos da pesquisa, entendemos que esta pesquisa contribui para a área de Educação ao oferecer aos professores do Ensino Fundamental – anos iniciais – um instrumento concreto para orientar o ensino da argumentação de forma estruturada e progressiva. Por meio da análise de sequências didáticas organizadas em espiral e centradas em gêneros argumentativos, o estudo evidencia estratégias que podem ser aplicadas em sala de aula para apoiar o desenvolvimento gradual das capacidades de produção textual, sustentação de argumentos e raciocínio crítico dos estudantes, mesmo na ausência de ensino prévio de argumentação. Dessa forma, a pesquisa fornece subsídios práticos para o planejamento

pedagógico, permitindo que o professor articule atividades, acompanhe progressos individuais e promova aprendizagens voltadas ao desenvolvimento de capacidades discursivas e à formação cidadã.

Este estudo permitiu identificar seus limites e potencialidades. Sobre os limites, dentre alguns de ordem pessoal, destacamos que o tempo destinado à realização da pesquisa, no âmbito do mestrado profissional, foi limitado pelas condições de trabalho da professora-pesquisadora, que cumpre duas jornadas laborais de quarenta horas semanais, dispondo apenas de um dia para atividades de estudo e pesquisa. Quanto às potencialidades, pesquisas dessa natureza apresentam grande potencial para compreender e aprimorar práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem e do raciocínio argumentativos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao articular a análise de produções textuais com a implementação de sequências didáticas estruturadas, elas permitem identificar progressos graduais, retrocessos e estratégias eficazes de ensino, fornecendo subsídios para a tomada de decisões pedagógicas mais fundamentadas. Além disso, possibilitam refletir sobre a complexidade do ensino da argumentação, contribuindo para o planejamento de atividades que promovam aprendizagens significativas, pensamento crítico e formação cidadã, ao mesmo tempo em que orientam a prática docente de forma sistemática e contextualizada.

Por fim, é imprescindível destacar que a condução desta pesquisa se revela transformadora para a professora-pesquisadora, na medida em que há a exigência no magistério de haver reflexão contínua sobre a própria prática pedagógica, análise crítica das ações em sala de aula e tomada de decisões fundamentadas em evidências empíricas. Ao planejar, implementar e avaliar sequências didáticas voltadas ao desenvolvimento da linguagem e do raciocínio argumentativos, o pesquisador é levado a questionar pressupostos, ajustar estratégias e compreender de forma mais aprofundada o processo de aprendizagem dos estudantes. Essa experiência não apenas amplia o repertório teórico e metodológico do pesquisador, mas também promove mudanças concretas em sua prática docente, favorecendo um ensino mais intencional, sistemático e sensível às necessidades dos alunos. Dessa forma, a investigação configura-se como um instrumento de formação profissional, capaz de impactar diretamente a qualidade das interações pedagógicas e, por extensão, os resultados educativos obtidos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Manuela. **Progressão curricular em língua portuguesa para o ensino fundamental – anos finais: agrupamento do narrar.** 2016. 126 pág. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP , Bauru, 2016.

BAURU, Secretaria Municipal da Educação. **Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal: Prefeitura Municipal de Bauru**, 2022. 1980 p. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo Acesso em: 13 jun. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BARROS, E. M. D. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. Raído, Dourados, MS, v. 6, n. 11, jan./jun. 2012

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 2023.

DAMIANI, Magda Floriana *et al*. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, np. 57-67, 2013. Disponível em:< https://doi.org/10.15210/caduc.v0i45.3822>. Acesso em: 23 jun. 2024.

DOLZ, J.; Escribir textos argumentativos para mejorar su comprensión. Separata: Infancya aprendizaje estúdios de psicologia cognitiva. **Revista de Psicologia Social**. Madrid: Comunicación, linguaje y educación, p. 65-67, 1995.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane H. Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Tradução e Organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2010, p. 81-108.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

MACHADO, Ana Rachel**. Para (re)pensar o ensino de gêneros.** v.02, n.01. jan/jun, Calidoscópio, 2004.

MACHADO, Ana Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes**. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros.** Linguagem em (Dis)curso. V.6, n.3. Tubarão, SC, set./dez/ 2006 v.6, n.3, p.547- 573, 2006.

MANZONI, Rosa Maria; AFONSO, Manoela; RODRIGUES, Luciana Apolonio. **Ferramentas didáticas para o ensino de língua portuguesa na educação básica: O quê, por que e como ensinar.** Bauru: Canal 6 Editora, 2021.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE 1 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM TORNO DO GÊNERO CARTA DO LEITOR

ATIVIDADE 1: Leia as três cartas de leitor a seguir e responda o que se pede sobre o contexto de suas produções:

Figura 1 – Cartas do leitor apresentada para estudo do contexto de produção



Imagem tirada de 'Mônica nº 54' (Ed. Globo, 1991)
Retirado de http://arquivosturmadamonica.blogspot.com
Acesso em 04/10/2018

Superpoderes 2

Querida CHC. Somos alunos 4º ano e adoramos a CHC, usamos durante todo ano. Aprendemos enquanto nos divertimos. A professora disse que escrevíamos uma carta de leitor, foi unânime a escolha de escrever para vocês. Usamos os contos, poemas, o Rex, informações das seções de profissões, animais, curiosidades para nossa aprendizagem. Gostaria que vocês publicassem a história dos super-heróis. Beijos para todos, especialmente para o Rex.

Alunos do 4º ano C. Escola Estadual Lions Clube. Araras/SP.

Que sintonia, pessoal! Nesta edição há um artigo incrível sobre os superpoderes dos super-heróis. Divirtam-se! O Rex manda beijos!

Retirado de http://chc.org.br/artigo/fala-aqui/
Acesso em 04/10/2018

Abandono de animais 3

Osmar Lopes Neves, via e-mail
Florianópolis - 02/09/2016 03:09

Foi triste ver na reportagem do Notícias do Dia desta quinta-feira que o abandono de animais é prática comum em Florianópolis. Aproveito para acrescentar que um dos locais preferidos para este tipo de ação é a Barra da Lagoa, onde moro. Diariamente convivemos com esta situação. Precisamos ficar atentos e denunciar sempre, para que haja punição para quem pratica esta crueldade.

Retirado de https://ndonline.com.br/florianopolis/opiniao/
Acesso em 04/10/2018

A) Quem são os produtores (emissores) dos textos?

Texto 1:
a) enunciador:_____
b) destinatário: _____

Texto 2:
a) enunciador:_____
b) destinatário: _____

Texto 3:
a) enunciador: _____
b) destinatário: _____

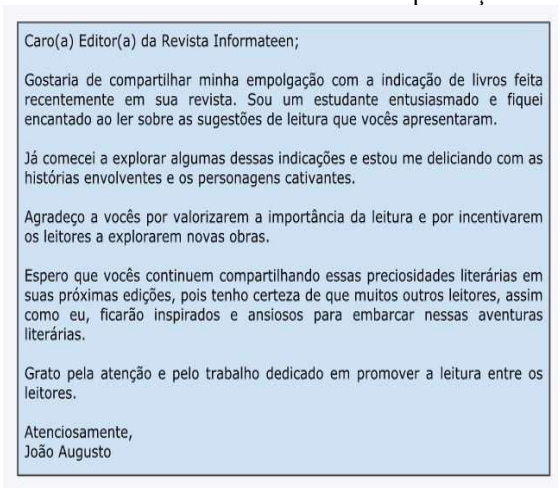
B) Quais os destinatários dos textos?
Texto 1_____
Texto 2_____
Texto 3_____

C) Qual o papel social dos emissores dos textos?
Texto 1_____
Texto 2_____
Texto 3_____

D) Qual o papel social dos destinatários dos textos?
Texto 1_____
Texto 2_____
Texto 3_____

ATIVIDADE 2: Leia as duas cartas do leitor abaixo e responda

Figura 2 – Carta do leitor apresentada para estudo do contexto de produção



Caro(a) Editor(a) da Revista Informateen;

Gostaria de compartilhar minha empolgação com a indicação de livros feita recentemente em sua revista. Sou um estudante entusiasmado e fiquei encantado ao ler sobre as sugestões de leitura que vocês apresentaram.

Já comecei a explorar algumas dessas indicações e estou me deliciando com as histórias envolventes e os personagens cativantes.

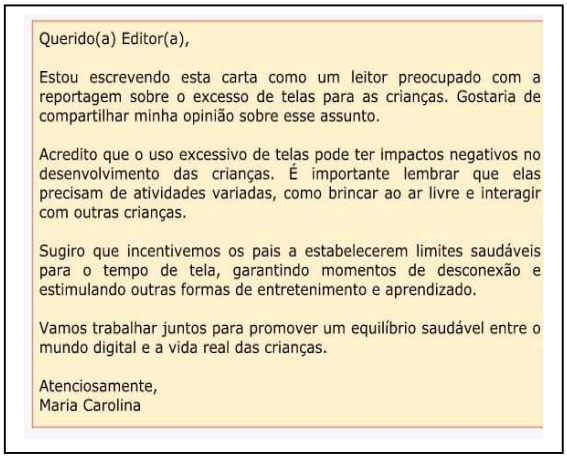
Agradeço a vocês por valorizarem a importância da leitura e por incentivarem os leitores a explorarem novas obras.

Espero que vocês continuem compartilhando essas preciosidades literárias em suas próximas edições, pois tenho certeza de que muitos outros leitores, assim como eu, ficarão inspirados e ansiosos para embarcar nessas aventuras literárias.

Grato pela atenção e pelo trabalho dedicado em promover a leitura entre os leitores.

Atenciosamente,
João Augusto

Figura 3 – Carta do leitor apresentada para estudo do contexto de produção



Querido(a) Editor(a),

Estou escrevendo esta carta como um leitor preocupado com a reportagem sobre o excesso de telas para as crianças. Gostaria de compartilhar minha opinião sobre esse assunto.

Acredito que o uso excessivo de telas pode ter impactos negativos no desenvolvimento das crianças. É importante lembrar que elas precisam de atividades variadas, como brincar ao ar livre e interagir com outras crianças.

Sugiro que incentivemos os pais a estabelecerem limites saudáveis para o tempo de tela, garantindo momentos de desconexão e estimulando outras formas de entretenimento e aprendizado.

Vamos trabalhar juntos para promover um equilíbrio saudável entre o mundo digital e a vida real das crianças.

Atenciosamente,
Maria Carolina

Fonte: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/lingua-portuguesa-carta-do-leitor/

A) Qual a finalidade dos textos lidos?
Texto 1: _____
Texto 2: _____

B) Qual o papel social dos autores dos textos?
Texto 1: _____
Texto 2: _____

C) Qual o assunto principal dos textos?
Texto 1: _____
Texto 2: _____

D) Qual dos dois textos trata de um tema controverso, ou seja, causam polêmica ou discussões? Explique.
_____
_____
_____

E) Escreva três outras temas que você também considera controverso.
_____
_____

ATIVIDADE 3: Leia com atenção os quatro textos abaixo e responda às questões:

Texto 1

MAIS FUTEBOL

Estou no 5º ano e meu esporte preferido é o futebol. Eu adoro tudo que se refere ao esporte. O objetivo da minha carta é pedir mais matérias sobre o assunto. Eu gostaria de que a revista publicasse a minha carta. Obrigada pela atenção!
Antônio Deivid Bandeira. Brasília/DF.

Sua carta publicada como você pediu, Antônio. Sobre futebol, já publicamos alguns textos. Navegue na CHC online www.chc.org.br e confira!

Texto 2

PLANTAS CARNÍVORAS

Olá, pessoal da *CHC*. Eu gostaria de parabenizar vocês pela maravilhosa revista. Gostaria de que publicassem uma matéria sobre as famosas plantas carnívoras. Vou ficando por aqui. Abraços para o editorial. Obrigado!
Thalles Gabriel Campos da Silva. Cordisburgo/MG.

Oi, Thalles. Suas palavras de carinho nos incentivam a fazer a revista cada vez melhor. Leia sobre plantas carnívoras na CHC 135 e visite também a revista virtual: www.chc.org.br. Abraços!

Texto 1 e texto 2 disponível em: https://ensinarhoje.com/atividade-com-genero-textual-carta-do-leitor-revista-ciencia-hoje-das-criancas/

Texto 3

Giovanna Ewbank
"Giovanna Ewbank defende filhos de racismo: 'Você merece um soco na cara'" (F5, 31/7). Uma leoa defendendo as suas crias e prestando grande serviço para a humanidade. Parabéns!
Maristela Pazetti Beraldo (Paulínia, SP)

Fonte:https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2022/07/leitores-se-indignam-com-racismo-contra-filhos-de-giovannaewbank.html

Texto 4

Mulheres na política

A senadora Mara Gabrilli foi indicada para vice-presidente na chapa de Simone Tebet ("Chapa Tebet-Gabrilli é lançada com elogios e falas machistas", Política, 3/8). Estranhei o fato de pouco ser comentado na imprensa. Enquanto o mundo fala em diversidade e inclusão, a mídia não dá nenhuma visibilidade a isso, o que me leva a crer que tem vieses e faz mais o papel de manipular do que informar. Triste realidade.

Ana Maria V C Lobo (São Paulo, SP)

Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2022/08/leitores-criticam-compra-de-equipamento-para-acessarcelulares-pelo-exercito.shtml

A) Qual o assunto principal dos textos?
Texto 1: _____
Texto 2: _____

Texto 3: _____
Texto 4: _____

B) Quais textos tratam de temas polêmicos? Explique por que esses temas são polêmicos.

_____
_____
_____
_____

C) Identifique o texto-fonte de cada carta do leitor lida:
Texto 1: _____
Texto 2: _____
Texto 3: _____
Texto 4 _____

Atividade 4: Para cada frase abaixo escreva sua opinião:

A) "O *aborto* pode ser combatido mediante a adoção. Quem não quiser as crianças que vão nascer, que as dê a mim. Não rejeitarei uma só delas. Ninguém tem o direito de matar um ser humano que vai nascer." **Madre Teresa de Calcutá**

_____
_____
_____
_____

B) A violência doméstica é uma triste realidade para milhares de mulheres em todo mundo e precisa ser combatida com seriedade. **Gracinha Caiado – agosto lilás**

_____
_____
_____
_____

C) O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças. **Carolina Maria de Jesus – Livro Quarto de despejo: diário de uma favelada.**

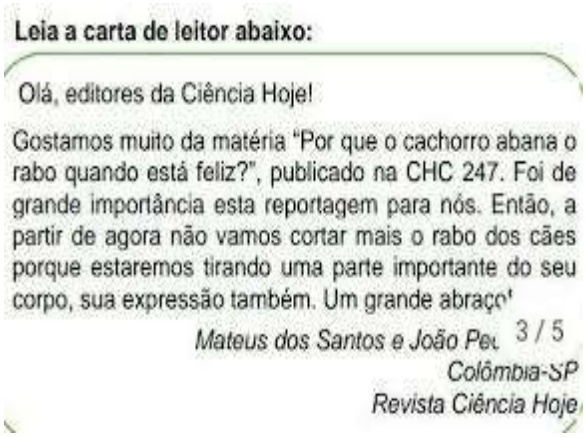
_____
_____
_____
_____

Atividade 6: Leia as cartas do leitor e responda:

Figura 4 - Carta de leitor 1 apresentada para estudo do plano global do texto

Figura 5- Carta de leitor 1 apresentada para estudo do plano global do texto





Fonte das figuras 3 e 4: https://loucosportecnologias.blogspot.com/2013/08/a-coluna-cartas-do-leitor-e-um-espaco.html

A) Qual o assunto das cartas?
Carta 1: _____
Carta_____

B) Qual dos textos você mais gostou? Justifique sua resposta.
_____
_____

C) A quem as cartas são enviadas?
Carta 1: _____
Carta_____

D) Como as cartas se iniciam?
Carta 1: _____
Carta 2: _____

E) Como se finaliza a carta?
Carta 1: _____
Carta 2:_____

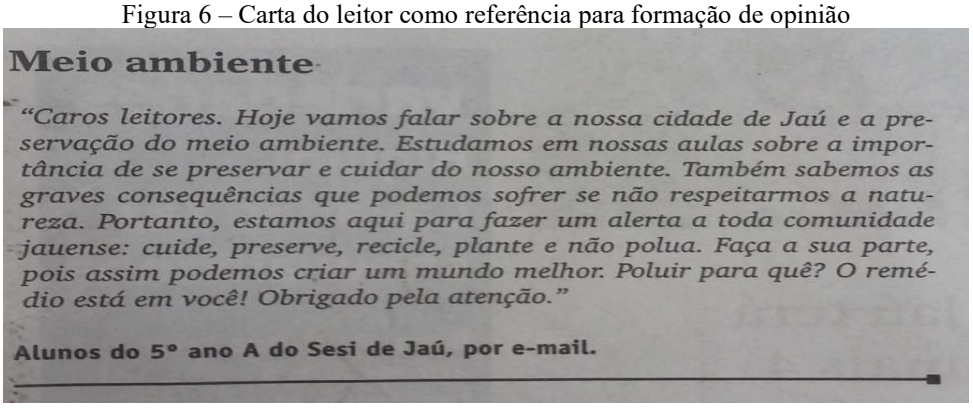
Atividade 5: O texto a seguir está desorganizado. Recorte as frases e organize-as seguindo a estrutura da carta do leitor.

Mogi Mirim, SP
Oi, todos do Joca,
Espero que vocês façam mais edições como essa.
A gente leu a matéria da edição 217 “Aos 92 anos, mulher é a mais velha esquiadora aquática”.
Guthierry R. e Josimar J. Estudantes da EMEB Prof.ª Regina Maria Tucci.
Nós nunca vimos uma mulher de 92 anos esquiar na água.

Fonte: https://www.jornaljoca.com.br/wp-content/uploads/2024/06/Atividade-1-3ano_ed_226_Escrita_Coletiva.pdf .

Atividade 6: Leia a carta do leitor e responda o que se pede:

Figura 6 – Carta do leitor como referência para formação de opinião



Meio ambiente

“Caros leitores. Hoje vamos falar sobre a nossa cidade de Jaú e a preservação do meio ambiente. Estudamos em nossas aulas sobre a importância de se preservar e cuidar do nosso ambiente. Também sabemos as graves consequências que podemos sofrer se não respeitarmos a natureza. Portanto, estamos aqui para fazer um alerta a toda comunidade jauense: cuide, preserve, recicle, plante e não polua. Faça a sua parte, pois assim podemos criar um mundo melhor. Poluir para quê? O remédio está em você! Obrigado pela atenção.”

Alunos do 5º ano A do Sesi de Jaú, por e-mail.

Fonte: https://jau.sesisp.org.br/noticia/carta-do-leitor---meio-ambiente---alunos-do-5o-ano-a-do-sesi-de-jau

a) Você concorda que devemos cuidar do meio ambiente?

_____

_____

b) Quais atitudes podemos nos lugares ter em vários locais da sociedade para ajudar a manter o meio ambiente mais saudável:

- em casa:

_____

- na escola:

_____

- na pracinha:

_____

- na rua:

_____

- na igreja:

_____

c) Dê sua opinião sobre as pessoas que não cuidam da natureza, não adotam atitudes de preservação ambiental e não colaboram para vivermos em um mundo mais limpo, justificando-a.

_____

_____

_____

_____

Atividade 7: Escreva uma justificativa para cada fato abaixo:

A) Nós temos que respeitar as pessoas porque _____

B) Estudar é importante porque _____

C) Brincar na infância é importante porque _____

D) Criança precisa estudar e não trabalhar porque _____

E) Eu mereço nota 10 na prova porque _____

Atividade 8: Leia as cartas do leitor e responda:

Figura 7: Cartas de leitor como referência para formação de opinião e elaboração de argumentos



QUEM Edição 759 Cartas

É o bicho I

• Adorei a entrevista com o produtor Estevão Ciavatta (*coluna Dois cafés e a conta, de Mauro Ventura, publicada na última edição da Revista O GLOBO*). Impressionante como ele consegue se manter forte após o acidente de cavalo. Ele faz muita falta na produção dos programas comandados por sua mulher, a apresentadora Regina Casé. Continue com essa energia positiva e melhoras.

MARCOS DA ROCHA, Santos Dumont, MG

É o bicho II

• Foi com interesse que li a entrevista de Estevão Ciavatta no domingo último. Fui solidário ao seu tratamento, bem como à demonstração de apoio através de rezas de todas as religiões. Entretanto, para minha surpresa, o referido senhor foi muito infeliz ao tratar de forma jocosa o destino dado ao cavalo Popó. Espero que Popó esteja agora em mãos de quem lhe respeita a vontade e não puxando carroça.

MARCONDES OLIVEIRA, Rio de Janeiro, RJ

Adaptado de: <http://revistaquem.globo.com/> acesso em 19 Abr.2016.

Fonte: https://escolajorgeandrade.wordpress.com/lingua-portuguesa-5o-ano-atividade-4/

a) Qual a sua opinião sobre utilizar cavalos para puxar carroças e realizar trabalhos pesados? Por quê?
_____
_____
_____

b) Você é a favor ou contra essa prática? Justifique sua resposta com argumentos que convençam quem pensa o contrário de você.
_____
_____
_____

Atividade 9: Leia os cartuns abaixo e reflita sobre o acontecimento veiculados em cada um deles. Em seguida, escreva sua opinião a respeito desses acontecimentos e justifique-a com argumentos.

Figura 8 – Cartun 1 referência para formação de opinião e elaboração de argumentos



Fonte: http://www.arionauro cartuns.com.br/2019/03/charge-mosquito-dengue.html

_____
_____
_____

Figura 9 – Cartun 2 referência para formação de opinião e elaboração de argumentos



Fonte: https://educacaosobredrogas.com.br/ferramentas-de-aula-sobre-drogas/

_____
_____
_____

Figura 10 – Cartun 3 - referência para formação de opinião e elaboração de argumentos



Fonte: https://www.ivancabral.com/2008/10/charge-do-dia-carrinho.html

_____
_____
_____

Atividade 10 – Leia o texto e responda as questões

O QUE É TRABALHO INFANTIL?

Trabalho infantil é toda forma de trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida, de acordo com a legislação de cada país. No Brasil, o trabalho é proibido para quem ainda não completou 16 anos, como regra geral. Quando realizado na condição de aprendiz, é permitido a partir dos 14 anos. Se for trabalho noturno, perigoso, insalubre ou atividades da lista TIP (piores formas de trabalho infantil), a proibição se estende aos 18 anos incompletos.

Assim, a proibição do trabalho infantil no Brasil varia de acordo com a faixa etária e com o tipo de atividades ou condições em que é exercido.

a) até 13 anos – proibição total;

b) entre 14 e 16 anos – Admite-se uma exceção: trabalho na condição de aprendiz;

c) **entre 16 e 17 anos** – permissão parcial. São proibidas as atividades noturnas, insalubres, perigosas e penosas, nelas incluídas as 93 atividades relacionadas no Decreto n° 6.481/2008 (lista das piores formas de trabalho infantil), haja vista que tais atividades são prejudiciais à formação intelectual, psicológica, social e/ou moral dos adolescentes.

TRABALHOS INVISÍVEIS

Igualmente preocupantes são os tipos de trabalho realizados por crianças e adolescentes frequentemente admitidos pela sociedade, como o comerciante ambulante, o guardador de carros e o guia turístico, tornando o trabalho na infância invisível, aumentando seu ciclo de aceitação.

É preciso que a sociedade reconheça os impactos e consequências do trabalho infantil, sejam físicas ou psicológicas, na vida de meninos e meninas que trabalham, desconstruindo assim a falsa ideia de que o trabalho precoce é um caminho possível para o desenvolvimento humano e social. Antes de trabalhar, é preciso estudar, brincar, se socializar com outras crianças para se desenvolver em todas as suas faculdades de forma integral.

Fonte: https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/o-que-e/

a) Qual a sua opinião sobre criança trabalhar? Você é contra ou a favor? Justifique.

_____
_____
_____

b) Você concorda com a proibição do trabalho infantil antes dos 13 anos de idade? Justifique.

_____
_____
_____

c) Você já trabalhou alguma vez? Onde foi e como foi?

_____
_____
_____

Atividade 11: Escreva uma causa para cada frase abaixo:

a) Há crianças que faltam à escola porque _____
b) Gosto (ou não gosto) da minha professora porque _____
c) Hoje não haverá aula porque _____
d) Eu não tomei o remédio porque _____
e) Dormi tarde porque _____

Atividade 12 – Agora, escreva a consequência das frases abaixo:

a) Estudei para a prova e _____
b) Menti para minha mãe e _____
c) Acordei tarde e _____
d) Não fiz a tarefa e _____
e) Ele comeu tanto que _____

Atividade 13 – Observe a charge abaixo e responda:

Figura 11 – Charge para estudo sequência textual argumentativa



Fonte: https://www.fdsm.edu.br/vestibular/arquivos/prova-gabarito-2023-2

a) Na sua opinião o trabalho dos professores é importante para a sociedade? Justifique sua resposta.
_____
_____
_____

b) Como deve ser o professor ideal para você? Escreva quais qualidades ele deve ter.
_____
_____
_____

c) Imagine, agora, que você é um professor de uma escola do 5° ano e precisa conversar com a diretora para pedir um aumento de salário. Use argumentos que justifique esse pedido.
_____
_____
_____
_____
_____

14- Dê sua opinião e justifique com argumentos as frases abaixo:

a) O trabalho infantil deve ser proibido antes dos 13 anos.
_____
_____
_____

b) Mulheres devem ficar em casa cuidando dos filhos e não trabalhar.
_____
_____
_____

c) Meninos devem vestir roupas azuis e meninas devem vestir roupas rosas.
_____
_____
_____

15- As frases a seguir possuem fato e opinião. Leia-as e separe, em cada uma delas, o fato e a opinião escrevendo-as abaixo:

a) A obesidade infantil atinge 14% das crianças no Brasil. As crianças brasileiras sempre comem chocolates, balas, pirulitos e brigadeiros.

FATO:_____
OPINIÃO:_____

b) O uso de celulares antes de dormir atrapalha o sono e interfere no relógio biológico do corpo. Ficar muito tempo no celular pode prejudicar a criança, fazendo com que ela demore mais para dormir, ficando agitada e nervosa.

FATO:_____
OPINIÃO: _____

c) Há cerca de 30 milhões de animais em situação de rua no Braisl,sendo 10 milhões de gato e 20 milhões de cães. As pessoas deixam os portões das casas abertos para os animais darem uma volta e eles não conseguem retornar, se perderem e acabam em situação de rua.

FATO: _____
OPINIÃO: _____

15- Leia as frases a seguir e escreva pelo menos dois argumentos que justifiquem sua opinião

a) As crianças devem evitar comer doce antes do almoço porque
_____
_____

b) Todo animal deve ser bem cuidado porque
_____
_____

c) Eu preciso estudar porque
_____
_____

d) Precisamos praticar esportes porque
_____
_____

Conexão: Garante a progressão temática do texto; é realizada por unidades linguísticas que organizam o texto. As mais comuns são as conjunções.

A figura a seguir mostra alguns organizadores textuais e suas funções. Eles contribuem para que o assunto discutido faça sentido.

Figura 12 – Organizadores textuais e suas respectivas funções para resolução do exercício 15

Função	Exemplos de Organizadores
Indicar uma certeza	com certeza; sem dúvida; é claro
Introduzir uma explicação/justificativa	porque; então; pois; portanto
Acrescentar termos e/ou argumentos numa escala	e; também; além disso; inclusive; ainda; não só; mas também
Contrapor um argumento anteriormente apresentado	mas; porém; contudo; no entanto; todavia; apesar de que; ainda que;
Estabelecer uma relação de comparação	tão quanto; menos que; mais que;
Introduzir elementos alternativos	ou; ou então
Dar início a uma conclusão	portanto; logo; pois; contudo; sendo assim
Evidenciar um argumento mais forte	até; até mesmo; já; inclusive; mesmo
Introduzir enunciado para esclarecer um enunciado anterior	isto é; em outras palavras; sendo assim

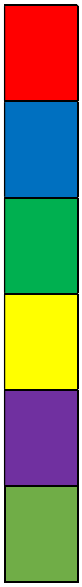
Fonte: SCALISE (2018, p. 43)

16- Leia as frases abaixo e utilize as conjunções corretamente.

a) Douglas gosta de comprar tinta no bairro, _____ dessa vez comprou na cidade.
b) Samanta não quis ficar na festa, _____ ela foi com Ítalo embora para casa.
c) Juliana sentiu fortes dores de cabeça ontem, _____ ela não participou da reunião.
d) Não pôde comparecer à festa, _____ não estava se sentindo bem.
e) Não compareceu a reunião, _____ tratou de enviar a devida justificativa.

APÊNDICE 2 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM TORNO DO GÊNERO CARTA DE SOLICITAÇÃO

Atividade 1: Pinte as partes da carta de solicitação de acordo com a legenda abaixo:



Destinatário (pessoa ou entidade que receberá a solicitação/pedido feito)

Local e data

Despedida

Solicitação/Pedido

Assinatura

Remetente (pessoa ou entidade que enviará a carta de solicitação)

São Paulo, 25 de abril de 1998.

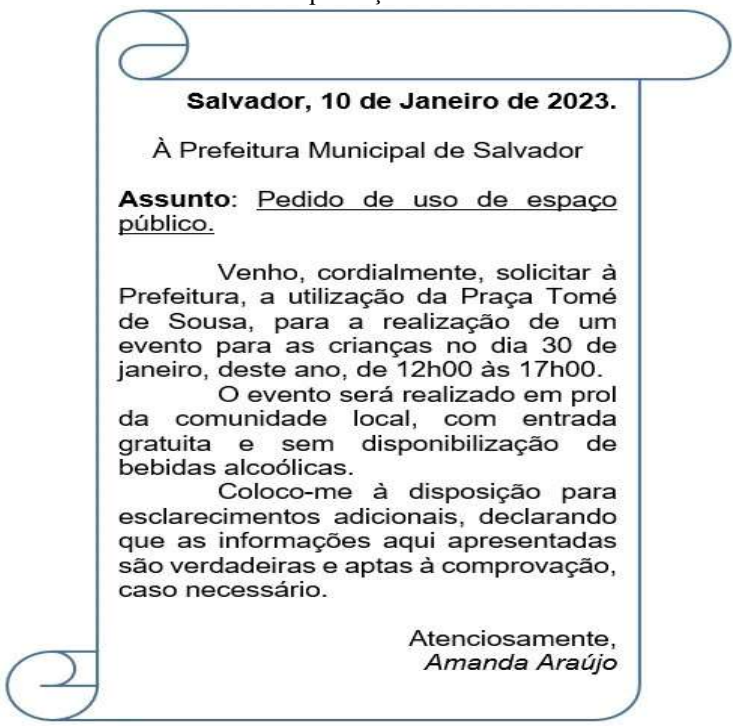
Cara Márcia Lopes

Sabemos que você é a pessoa responsável pela compra de material pedagógico da escola e, por isso, escrevemos esta carta, pois estamos precisando da sua ajuda. Como você sabe, as classes têm uma pequena biblioteca nas salas de aula. Os livros, em geral, ficam nas "casinhas" desocupadas pelas pastas ou nas prateleiras que ficam na parte alta do armário. Nós não estamos usando as "casinhas" porque temos apenas duas vagas, o que não permite acomodar todos os livros nem possibilita uma boa classificação deles. Os livros, portanto, estão nas prateleiras. Nesse lugar, a organização não se mantém porque eles não param em pé, o que torna muito difícil a localização do volume que procuramos. Outro problema devido ao fato de caírem na prateleira é a quantidade de estragos que nossos livros estão sofrendo: amassos e rasgos. Se nós tivéssemos a oportunidade de adquirir sete caixinhas como as da biblioteca, esses problemas estariam resolvidos e nós iríamos aproveitar melhor nossa pequena biblioteca. Desde já agradecemos sua atenção,

Alunos da 2ª B.

Atividade 2: Leia a carta de solicitação abaixo e responda o que se pede:

Figura 13 – Carta de solicitação para estudo do plano global do texto e do contexto de produção



Salvador, 10 de Janeiro de 2023.

À Prefeitura Municipal de Salvador

Assunto: Pedido de uso de espaço público.

Venho, cordialmente, solicitar à Prefeitura, a utilização da Praça Tomé de Sousa, para a realização de um evento para as crianças no dia 30 de janeiro, deste ano, de 12h00 às 17h00.

O evento será realizado em prol da comunidade local, com entrada gratuita e sem disponibilização de bebidas alcoólicas.

Coloco-me à disposição para esclarecimentos adicionais, declarando que as informações aqui apresentadas são verdadeiras e aptas à comprovação, caso necessário.

Atenciosamente,
Amanda Araújo

Fonte: tudosaladeaula.com

a) Identifique na carta de solicitação as partes relacionadas abaixo e transcreva-as respectivamente:
Local e data: _____
Vocativo: _____
Assunto: _____
Despedida: _____
Assinatura: _____

Para responder a próxima questão, vamos refletir sobre as formas de tratamento para se dirigir a autoridades e pessoas que ocupam cargos de prestígio. Isso significa que devemos tratar a pessoa conforme o papel social que ela ocupa e conforme a idade que que ela tem.
Desta forma, para saber como se referir a autoridades e pessoas ilustres e a pessoas mais velhas, veja alguns exemplos de pronomes de tratamento:

Forma de tratamento	Abreviação	A quem se dirige
Você		A pessoas comuns em situações informais
Senhor(a		forma respeitosa de se referir a **pessoas mais velhas** ou então a alguém com quem **não se tem muita intimidade: pai, mãe, professor(a), etc.**
Vossa Senhoria	V. Sª.	Vereadores, diretor de escola,
Vossa Alteza		**príncipes, princesas, duques e duquesas**
Vossa Eminência		**Cardeais**
Vossa Santidade		**Papa**
Vossa Majestade		**reis e rainhas**
Vossa Excelência	V. Exª.	para **altas autoridades**, como presidente, vice-presidente, ministros, senadores, deputados, prefeitos, promotores de justiça e delegados
Vossa Excelência ou Meritíssimo		Juízes
Vossa Reverendíssima		**sacerdotes e bispos**

b) O quadro mostrou-nos que conforme o papel social ocupado por uma pessoa, há uma forma de tratamento específica. Quanto mais elevado socialmente for o cargo, mais formalmente deve-se usar a linguagem e, por consequência, a forma de tratamento. Assim sendo, existem várias formas de se referir ao vocativo. No caso da carta de solicitação acima, que é endereçada à prefeitura de Salvador, portanto, ao prefeito, qual é a forma correta?

_____

Se você fosse enviar uma carta de solicitação para as pessoas abaixo, qual é o pronome com o qual vai se referir a elas? Escreva-o na frente:
- a diretora de tua escola: _____
- ao vereador da cidade: _____
- a pessoa que é responsável por você (pai, mãe, avó, tios etc.): _____
- ao promotor de justiça: _____

c) Para finalizar uma carta de solicitação (despedida), também há várias formas de fazê-lo. Além da forma que vimos na carta acima, podemos usar outras, conforme a formalidade ou informalidade que a situação de comunicação exige. Veja alguns exemplos de despedida formais:

Exemplos de despedidas formais

Atenciosamente
Cordialmente
Respeitosamente
Fico à disposição caso tenha quaisquer dúvidas.
Agradeço a sua atenção e aguardo novo contato.

Como você finalizaria a carta de solicitação se você fosse enviá-la para cada pessoa sugerida no exercício anterior:
- a diretora de tua escola: _____
- ao vereador da cidade: _____
- a pessoa que é responsável por você (pai, mãe, avó, tios etc.): _____
- ao promotor de justiça: _____

d) Qual foi o motivo pelo qual a carta de solicitação à Prefeitura de Salvador foi escrita?

_____

Em que parte do texto podemos identificar essa informação?

_____

e) Para alcançar o seu objetivo, o emissor precisa sensibilizar o destinatário quanto ao motivo apresentado sob a forma de argumento. Identifique qual o argumento dado ao destinatário da carta para convencê-lo a atender à solicitação e escreva-o abaixo:

_____

Atividade 3: Leia a carta de solicitação e responda:

Fortaleza (CE), 12 de janeiro de 2010.

Ilm.º. Sr. Diretor do Departamento de Trânsito de Fortaleza:

Nós, moradores da Rua Jair dos Santos Meneghetti, há anos vimos enfrentando sérios problemas com o trânsito local. Como é de seu conhecimento, a Avenida Olímpio de Souza é uma das mais movimentadas de nossa cidade. Ela concentra um grande número de veículos – incluindo-se, além de automóveis, ônibus e caminhões –, já que conduz o fluxo tanto ao centro da cidade quanto às rodovias que levam a cidades vizinhas.

Mesmo havendo duas pistas em cada sentido da Avenida Olímpio, é comum alguns veículos, na altura do número 1.500, tomarem nossa rua como atalho. Isso se deve a duas razões: primeiramente porque, nos horários de pico, é normal o trânsito fluir mais lentamente: em segundo lugar porque, mais à frente, na altura do número 1700, existe um semáforo que sinaliza o cruzamento da Rua Sílvia Arante com a Olímpio. Os motoristas, quando estão na altura do número 1.500, conseguem avistar o semáforo e, se ele está fechado, não hesitam em tomar a Jair dos Santos como atalho e sair já no número 1.900 da Avenida Olímpio.

O resultado não poderia ser diferente: poluição do ar, barulho insuportável de motores e buzinas, riscos constantes para nossas crianças, insegurança, em virtude da constante circulação de pessoas estranhas ao local, má qualidade de vida. Para que tenhamos uma boa qualidade de vida, solicitamos a V. S.ª que invista na infraestrutura e planejamento da Rua Jair dos Santos Meneghetti, realizando as seguintes ações: a) Inverter a mão da Rua Jair dos Santos Meneghetti, que atualmente vai do número 01 para o número 225, ou b) Colocar três quebra- molas ou lombadas ao longo da Rua supracitada.

Acreditamos que a adoção dessas soluções – que custariam pouco e poderiam ser efetivadas em no máximo dois dias – resolverá o problema de uma vez e conseguirá devolver-nos a tranquilidade que tínhamos no passado e a que temos direito ainda hoje. Para V.S.ª e para o Departamento que dirige, será também a oportunidade de se integrar às reais necessidades da população, cada vez mais conscientes de seus deveres e direitos.

Certos de sua atenção, agradecemos.

Moradores da Rua Jair dos Santos

1) Para que serve a carta de solicitação?

_____

2) Qual foi o objetivo da carta que acabamos de ler, isto é, por que motivo ela foi escrita?

_____

3) Quem escreveu a carta (emissor) e para quem ela foi escrita (destinatário)?

Enunciador_____
Destinatário_____

4) Em que lugar da carta de solicitação os interlocutores podem ser localizados?

_____

_____

5) Como o emissor começou a carta? E como ele a concluiu?

_____
_____

6) Antes de fazer a solicitação ao Diretor do Departamento de Trãnsito de Fortaleza, os moradores da Rua Jair dos Santos Meneghetti apresentaram o contexto desse pedido. Escreva, resumidamente, a situação que gerou o motivo para os moradores enviarem a carta de solicitação.

_____
_____
_____
_____

7) Qual foi a solicitação que os moradores da Rua Jair dos Santos Meneghetti fizeram ao Diretor do Departamento de Trãnsito de Fortaleza?

_____
_____
_____

8) Para justificar o pedido das duas ações solicitadas ao Diretor de Trãnsito, **os moradores apresentaram cinco argumentos para convencê-lo a realizar tais ações**. Identifiquem esses argumentos e copie-os abaixo:

1) _____
_____
2) _____
_____
3) _____
_____
4) _____
_____
5) _____
_____

Atividade 4: Observe os cartuns abaixo e responda o que se pede:

Figura 14 – Cartun 1 referência para formação de opinião e elaboração de argumentos



Fonte:: https://brainly.com.br/tarefa/46272573

a) Qual o problema discutido no cartum?

_____

b) Por que é um problema?

_____

c) Por que este problema deve ser solucionado?

_____

d) Qual é a autoridade responsável pela solução do problema?

_____

e) Apresente 3 argumentos para justificar a solução do problema:

1º argumento:

_____

2º argumento:

_____

3º argumento:

_____

Figura 15 – Cartun 2 referência para formação de opinião e elaboração de argumentos



Fonte:: https://br.pinterest.com/pin/535998793152527794/

a) Qual o problema discutido no cartum?

_____

b) Por que é um problema?

_____

c) Por que este problema deve ser solucionado?

_____

d) Qual é a autoridade responsável pela solução do problema?

_____

e) Apresente 3 argumentos para justificar a solução do problema:

1º argumento:

_____

2º argumento:

_____

3º argumento:

_____

Figura 16 – Cartun 3 referência para formação de opinião e elaboração de argumentos



Fonte:: https://www.pratiqueredacao.com.br/tema-de-redacao/saude-nacional-em-questao-fome-e-inseguranca-nutricional

a) Qual o problema discutido no cartum?

_____

b) Por que é um problema?

_____

c) Por que este problema deve ser solucionado?

_____

d) Qual é a autoridade responsável pela solução do problema?

_____

e) Apresente 3 argumentos para justificar a solução do problema:

1º argumento:

_____

2º argumento:

_____

3º argumento:

_____

Atividade 5: Leia os três poemas abaixo e identifique o assunto principal de cada um deles. Em seguida, escreva sua opinião sobre esse assunto e elabore dois argumentos para justificar sua opinião.

Poema 1

A Lei Maria da Penha
Está em pleno vigor
Não veio pra prender homem,
Mas pra punir agressor
Pois em mulher não se bate,
Nem mesmo com uma flor.

A violência doméstica
Tem sido uma grande vilã
E, por ser contra a violência,
Desta lei me tornei fã
Pra que a mulher de hoje
Não seja uma vítima amanhã.

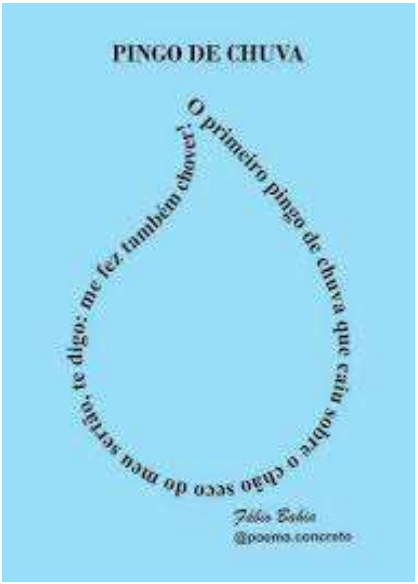
Fonte: https://www.pensador.com/violencia_domestica/

Opinião:_____
_____

1ºargumento:_____
_____

2ºargumento: _____
_____

Poema 2 - Figura 17– Poema visual referência para formação de opinião e elaboração de argumentos



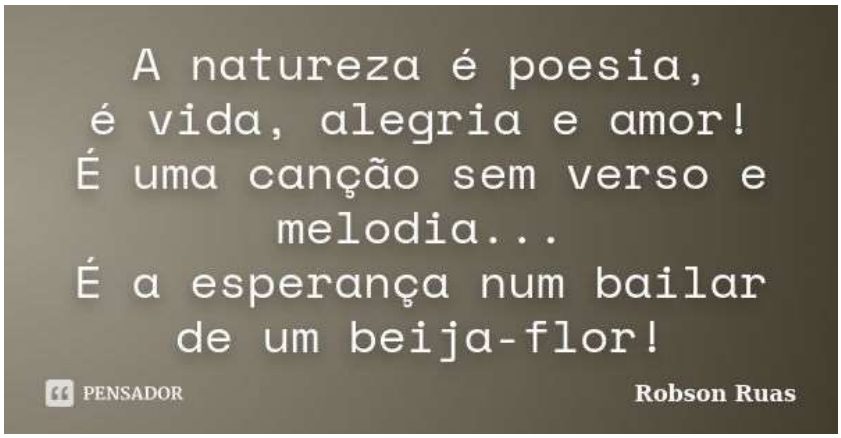
Fonte: https://br.pinterest.com/pin/62614115443706546

Opinião:_____
_____

1ºargumento:_____
_____

2ºargumento: _____
_____

Poema 3 - Figura 18– Poema visual referência para formação de opinião e elaboração de argumentos



Fonte**:** https://www.pensador.com/frase/MTY3OTMyMQ/

Opinião:_____
_____

1ºargumento:_____
_____

2ºargumento: _____
_____

Atividade 6: Para cada problema descrito abaixo, solicite uma solução.

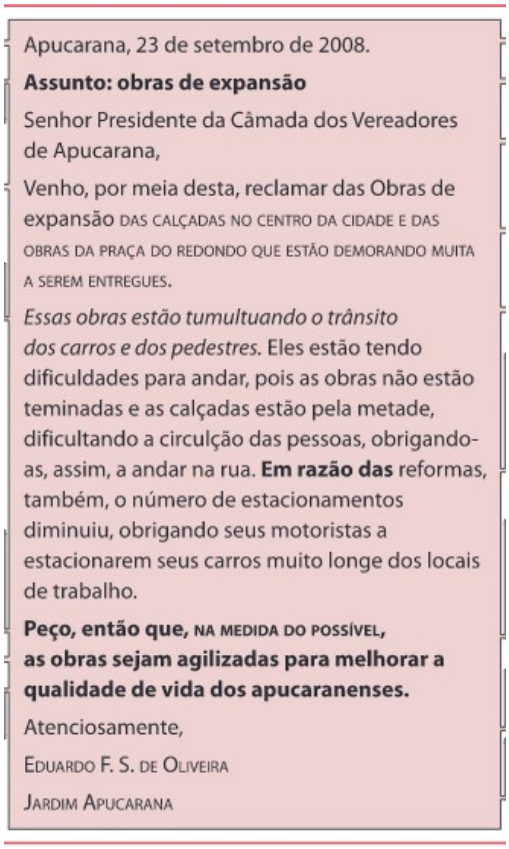
a) Problema: Lixo jogado na praça da vila
Pessoa responsável para resolver o problema: Luiz Antõnio – Presidente da Associação dos Moradores do Bairro
_____
_____
_____

b) Problema: Não poder levar lanche na escola
Pessoa responsável para resolver o problema: Marimiriam Dias – Diretora da EMEF Waldomiro Fantini
_____
_____
_____

c) Problema: Utilizar muitos copos descartáveis durante o culto/missa
Pessoa responsável para resolver o problema: Pastor Israel ou Padre Lúcio
_____
_____
_____

APÊNDICE 3 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM TORNO DO GÊNERO CARTA DE RECLAMAÇÃO

Atividade 1: Leia a carta de reclamação abaixo.



Apucarana, 23 de setembro de 2008.

Assunto: obras de expansão

Senhor Presidente da Câmada dos Vereadores de Apucarana,

Venho, por meia desta, reclamar das Obras de expansão DAS CALÇADAS NO CENTRO DA CIDADE E DAS OBRAS DA PRAÇA DO REDONDO QUE ESTÃO DEMORANDO MUITA A SEREM ENTREGUES.

Essas obras estão tumultuando o trânsito dos carros e dos pedestres. Eles estão tendo dificuldades para andar, pois as obras não estão teminadas e as calçadas estão pela metade, dificultando a circulção das pessoas, obrigando-as, assim, a andar na rua. **Em razão das** reformas, também, o número de estacionamentos diminuiu, obrigando seus motoristas a estacionarem seus carros muito longe dos locais de trabalho.

Peço, então que, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, as obras sejam agilizadas para melhorar a qualidade de vida dos apucaranenses.

Atenciosamente,

EDUARDO F. S. DE OLIVEIRA

JARDIM APUCARANA

Fonte: Barros (2012, p. 30)

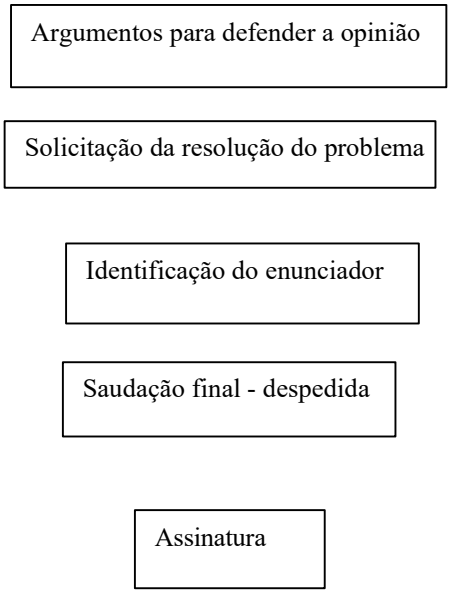
Observe que a carta de reclamação tem uma estrutura geral

Cabeçalho: local e data

Saudação inicial – Vocativo e cumprimentos

Descrição ou relato do problema

Opinião/Ideia defendida

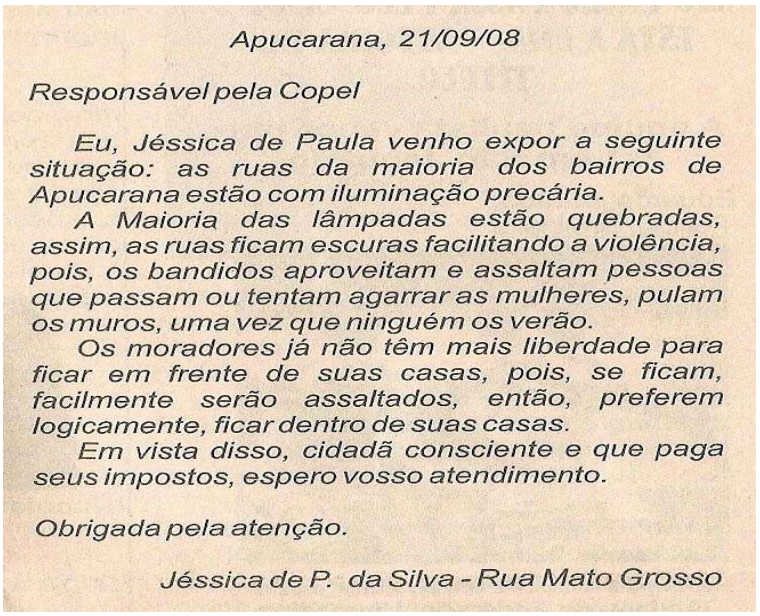


Agora que você já conhece a estrutura de uma carta de reclamação, identifique cada uma de suas partes e escreva-as conforme indicação abaixo:

a) Local e data: _____
b) Problema da Reclamação: _____
c) SaudaçãoInicial:_____
d) Relato do problema: _____
e) Opinião defendida: _____
f) Argumentos que defendem essa opinião: _____
g) Solicitação da resolução do problema: _____
h) Despedida: _____
i) Assinatura: _____
j) Identificação do enunciador: _____

Atividade 2 – A carta de reclamação abaixo não está corretamente produzida, pois falta-lhe uma de suas partes. Com base no que você aprendeu na atividade anterior, identifique qual parte da carta de reclamação que está faltando.

Figura 19– Carta de reclamação para estudo do plano global do texto



Apucarana, 21/09/08

Responsável pela Copel

Eu, Jéssica de Paula venho expor a seguinte situação: as ruas da maioria dos bairros de Apucarana estão com iluminação precária.

A Maioria das lâmpadas estão quebradas, assim, as ruas ficam escuras facilitando a violência, pois, os bandidos aproveitam e assaltam pessoas que passam ou tentam agarrar as mulheres, pulam os muros, uma vez que ninguém os verão.

Os moradores já não têm mais liberdade para ficar em frente de suas casas, pois, se ficam, facilmente serão assaltados, então, preferem logicamente, ficar dentro de suas casas.

Em vista disso, cidadã consciente e que paga seus impostos, espero vosso atendimento.

Obrigada pela atenção.

Jéssica de P. da Silva - Rua Mato Grosso

Fonte: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_5972a907cadf7e77d65fd3fbf3502351

a) Parte da carta de reclamação que falta: _____

b) Escreva a parte que falta da carta de reclamação**.**

_____

_____

_____

Atividade 3: A seguir, há um quadro constituído com três colunas que apresentam 6 frases que estão separadas em duas partes. A primeira coluna do quadro contém a parte inicial das frases. Na terceira coluna, há a segunda parte da frase. E, finalmente, na coluna do meio, há algumas palavras que são responsáveis para ligar ideias, palavras ou frases. Tendo por base tais informações você deve juntar essas duas partes de frases e formar uma única frase. Porém, há um alerta: as partes da terceira coluna não correspondem linearmente com as da primeira. Então, para juntar essas duas partes e formar uma frase, faça o que se pede:

1º) Leia a primeira parte da frase, na primeira coluna, e procure o seu complemento na terceira coluna,

2º) Escolha uma palavra da segunda coluna, em destaque, que faz a articulação das duas partes da frase adequadamente de modo a formar uma única frase.

3º) Depois de identificadas as partes da frase e escolhida a palavra que vai uni-las em uma única frase, escreva a frase completa que você formou abaixo:

1ª frase completa:

_____

2ª frase completa:

_____

3ª frase completa:

_____

4ª frase completa:

_____

5ª frase completa:

_____

6ª frase completa:

_____

Primeira parte de uma frase	Conectivos	Segunda parte da frase
Devemos comer alimentos saudáveis,	**além disso,**	teremos uma melhora significativa na nossa saúde
Depois de meses de esforço e dedicação,	**mas,**	conseguimos concluir o projeto.
Ele se preparou muito para a entrevista	**portanto,**	contribui para o bem-estar mental.
Estudei bastante para a prova,	**provavelmente,**	mantemos nosso corpo forte e prevenimos diversas doenças.
Se continuarmos nos exercitando regularmente	**finalmente,**	ainda estou um pouco inseguro com o resultado.
A alimentação saudável melhora o funcionamento do corpo;	**pois dessa forma,**	está confiante de que conseguirá a vaga.

Atividade 4: Leia os enunciados abaixo que são construídos por estruturas diferentes, quais sejam:
- somente um fato;
- um fato e uma opinião;
- uma opinião e com um argumento;
- uma opinião e dois argumentos.

Identifique qual dessas estruturas as frases abaixo se enquadram e escreva a sua classificação.

a) Bauru é uma cidade grande e movimentada que, quando chove muito, há risco de alagamento em uma de suas principais avenida.

---

b) A lua é o satélite natural da Terra. Ela é um astro fascinante porque influencia as marés e ilumina o céu noturno mesmo nos dias mais escuros.

_____

c) A educação é essencial para o progresso de um país, já que é por meio dela que se constrói uma sociedade mais humanizada.

_____

d) O *bullying* causa sofrimento nas vítimas porque afeta sua autoestima e bem-estar; além disso, prejudica o ambiente escolar como um todo.

_____

e) A polícia está sempre presente nas ruas da cidade.
_____

f) Todos os dias a escola oferece uma refeição aos alunos. Os alimentos constitutivos do cardápio são saudáveis, nutritivos e saborosos.
_____

Atividade 5 – Tomando como base as frases da atividade anterior, nas quais você localizou argumento(s), escreva-os. Nas frases que não contém argumentos, basta escrever que "Não há argumentos". Para tanto, siga a sequência alfabética abaixo que correspondem à ordem das frases do exercício anterior.

a) _____
b) _____
c) _____
d) _____
e) _____
f) _____

Atividade 6 – Ainda com base nas frases da atividade 4, escreva:
- uma opinião para as frases que só tem o fato;
- dois argumentos para a(s) frase(s) que você identificou que tem fato e opinião.
- nas frases nas quais já há argumentos, escreva "Há argumentos".

a) _____
b) _____
c) _____
d) _____
e) _____
f) _____

Atividade 7: Na língua portuguesa, há algumas palavras que servem para conectar partes do texto para formar uma unidade verbal de comunicação. Essas palavras são chamadas de conectivos e, como têm a função de organizar o conteúdo do texto, são consideradas **organizadores textuais** ou operadores argumentativos. Cada conjunto desses organizadores textuais estabelece um tipo de relação. O quadro abaixo contém duas colunas. Na primeira, são apresentados os tipos de relações que os conectivos estabelecem. Na segunda coluna, são apresentados exemplos de conectivos que você pode usar para estabelecer essas relações. Portanto, observe as duas colunas para você relacionar conectivos e relação que eles estabelecem.

Tipo de relação estabelecida (quando usar)	Operadores Textuais
a) Indicação de certeza	Sem dúvida está claro que com certeza é indiscutível
b) Indicação de probabilidade	Provavelmente parece-me que ao que tudo indica é possível que
c) Introdução de explicação	Porque pois já que uma vez que devido a pelo fato de
d) Soma de argumentos	E além disso além de também não só... mas também
e) Oposição de ideias	Mas porém toDouglasa contudo entretanto apesar de
f) Organização geral do texto	Inicialmente primeiramente em primeiro lugar em segundo lugar por fim
g) Introdução de conclusão	Portanto Enfim então assim finalmente para finalizar concluindo

Agora que você já sabe qual tipo de relação cada conjunto de operadores argumentativos (segunda coluna do quadro) estabelece, produza duas frases estabelecendo as relações demonstradas na primeira coluna do quadro.

a) Para **indicação de certeza**

1ª frase

_____
_____

2ª frase:

_____
_____

b) **Indicação de probabilidade**

1ª frase

_____
_____

2ª frase:

_____
_____

c) Introdução de explicação

1ª frase

_____
_____

2ª frase:

_____
_____

d) **Soma de argumentos**

1ª frase

_____
_____

2ª frase:

_____
_____

e) **Oposição de ideias**

1ª frase

_____
_____

2ª frase:

_____
_____

f) **Organização geral do texto**

1ª frase

_____
_____

2ª frase:

_____
_____

g) **Introdução de conclusão**

1ª frase

_____
_____

2ª frase:

_____
_____

Atividade 8: Leia a carta de solicitação já estudada anteriormente:

Fortaleza (CE), 12 de janeiro de 2010.

Ilm.º. Sr. Diretor do Departamento de Trânsito de Fortaleza:

Nós, moradores da Rua Jair dos Santos Meneghetti, há anos vimos enfrentando sérios problemas com o trânsito local. Como é de seu conhecimento, a Avenida Olímpio de Souza é uma das mais movimentadas de nossa cidade. [...]

Mesmo havendo duas pistas em cada sentido da Avenida Olímpio, é comum alguns veículos [...] tomarem nossa rua como atalho. Isso se deve a duas razões: **primeiramente** porque, nos horários de pico, é normal o trânsito fluir mais lentamente: **em segundo lugar** porque, mais à frente [...] existe um semáforo que sinaliza o cruzamento da Rua Sílvia Arante com a Olímpio. Os motoristas [...] conseguem avistar o semáforo e, se ele está fechado, não hesitam em tomar a Jair dos Santos como atalho e sair já [...] na Avenida Olímpio.

O resultado não poderia ser diferente: poluição do ar, barulho insuportável de motores e buzinas, riscos constantes para nossas crianças, insegurança, em virtude da constante circulação de pessoas estranhas ao local, má qualidade de vida. Para que tenhamos uma boa qualidade de vida, solicitamos a V. S.ª que invista na infraestrutura e planejamento da Rua Jair dos Santos Meneghetti, realizando as seguintes ações: a) Inverter a mão da Rua Jair dos Santos Meneghetti, que atualmente vai do número 01 para o número 225, ou b) Colocar três quebra- molas ou lombadas ao longo da Rua supracitada.

Acreditamos que a adoção dessas soluções – que custariam pouco e poderiam ser efetivadas em no máximo dois dias – resolverá o problema de uma vez e conseguirá devolver-nos a tranquilidade que tínhamos no passado e a que temos direito ainda hoje. Para V.S.ª e para o Departamento que dirige, será também a oportunidade de se integrar às reais necessidades da população, cada vez mais conscientes de seus deveres e direitos.

Certos de sua atenção, agradecemos.

Moradores da Rua Jair dos Santos

No 2º parágrafo, verifique que os moradores da Rua Jair dos Santos Meneghetti apresentaram duas razões pelas quais os motoristas a tomam como atalho para evitar o fluxo de trânsito. Essas duas razões são introduzidas respectivamente pelos organizadores textuais **primeiramente** e **em segundo lugar**. Isso significa que a razão que é antecedida pelo organizador textual **primeiramente** é mais importante e mais forte que a razão introduzida pelo organizador textual **em segundo lugar**. Desse modo, podemos afirmar que há uma hierarquia de razões, ou de argumentos. Essa hierarquia pode ser do mais forte para o mais fraco e do mais fraco para o mais forte.

No caso de uma comunicação argumentativa, o autor do texto usa argumentos mais fraco primeiro, depois os intermediários e, por último, os argumentos mais forte como forma de tentar convencer o seu leitor ou ouvinte ao seu ponto de vista.

No 3º parágrafo, os moradores da Rua Jair dos Santos Meneghetti fizeram duas solicitações para que tenham uma boa qualidade de vida: 1ª) inverter a mão da referida rua e 2ª) colocar três quebra-molas ou lombas na referida rua.

8.1) Para convencerem o Departamento de trânsito a acatar a solicitação, os moradores da Rua Jair dos Santos Meneghetti apresentaram 4 argumentos, no 4º parágrafo da carta, que está em negrito. Identifique esses 4 argumentos e escreva-os abaixo, na sequência em que aparecem.

1º argumento: _____
2º argumento: _____
3º argumento: _____
4º argumento: _____

8.2) Veja que os moradores da Rua Jair dos Santos Meneghetti não hierarquizaram esses 4 argumentos. Assim, você deve fazer essa hierarquia apresentando uma numa sequência para os argumentos tendo como critério a ordem do **mais fraco** para o **mais forte**.

1º argumento: _____
2º argumento: _____
3º argumento: _____
4º argumento: _____

Atividade 9: Vamos recordar uma situação que sempre vivenciamos. Na aula de Artes, frequentemente, há muitas brigas entre os colegas da turma por motivo de que um aluno pega o material do outro. Elaborem 4 argumentos para solucionar o problema das brigas na aula de Artes, obedecendo a hierarquia dos argumentos do mais fraco para o mais forte.

1º argumento: _____
2º argumento: _____
3º argumento: _____
4º argumento: _____

Atividade 10: As palavras a seguir foram retiradas das produções iniciais dos gêneros carta do leitor e carta de solicitação que vocês produziram. Leia-as e encontre os erros. Em seguida, escreva-as corretamente na segunda coluna. Se precisar, pode consultar o dicionário. Na sequência, separe a palavra em sílabas na terceira coluna.

ESCRITA INCORRETA	ESCRITA CORRETA	SEPARAÇÃO SILÁBICA
FISERAM		
SOVRER		
BULLEN		
DIRETOLA		
VACER		
POVIDECIAS		
CHINGAMENTOS		
TRITE		
PRICIZA		
CARTASES		
COMVERSAS		

APÊNDICE 4 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM TORNO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

1- Leia cada um dos textos abaixo:

Texto 1

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2024.

Magnífico Reitor,

Venho, por meio desta, solicitar a V. Maga. a autorização para a realização de uma palestra sobre o tema "A importância da educação ambiental", ministrada pela Dra. Maria José Silva, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O evento deverá ocorrer no dia 20 de fevereiro de 2024, às 19h, no auditório da instituição.

A palestra tem como objetivo conscientizar alunos e funcionários da universidade sobre a importância da preservação do meio ambiente. A Dra. Maria José Silva é uma especialista no tema e tem vasta experiência na área de educação ambiental.

Acredito que a realização desta palestra será de grande importância, pois contribuirá para a conscientização ambiental e o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade na instituição.

Atenciosamente,

José Fialho
Secretário Adjunto de Educação

Fonte:

Texto 2

Brigada Militar

Parabéns à excelente ação da Brigada Miliar, pelo POE *(o Pelotão de Operações Especiais)*, na prisão de um trio que estava aterrorizando o bairro Bela Vista e região.

Infelizmente, fui vitima, mas prontamente atendida pelo 190, o que resultou na prisão dos mesmos.

Os heróis do POE entraram em meu estabelecimento com muita bravura e dedicação à farda que usam.

Jordana Marchioro Canali
Comerciante
Bela Vista, Caxias do Sul

Fonte: https://web.facebook.com/brigadamilitarcrposerra/photos/carta-do-leitor-publicada-no-jornal-pioneiro-de-hojeficamos-muito-contentes-pelo/1338058732876838/?locale2=fr_CA&__rdc=1&__rdr#

Texto 3

Sr. Antonio Candido
Gerente
Loja Informática Del In.

Sirvo-me da presente para efetuar a seguinte reclamação:

Em 25 de setembro de 2014 adquiri neste estabelecimento 1 celular Moto G, o qual apresentou os seguintes defeitos: o Wifi não funciona, ao altivar o wifi no aparelho o mesmo não aparece ativado. Dessa forma, estando dentro do prazo previsto no artigo 26 do Código de Defesa do Consumidor para reclamar de vícios em produtos e constatando-se que o defeito acima exposto compromete, essencialmente, o seu desempenho, apresento-o para solicitar a solução do problema, tendo em vista as possibilidades previstas no artigo 18 do Código de Defesa do Consumidor, que seguem descritas:

I - substituição do produto por outro da mesma espécie, em perfeitas condições de uso;
II - restituição imediata da quantia paga, monetariamente atualizada, sem prejuízo de eventuais perdas e danos;
III - abatimento proporcional do preço.

Aguardo contato dentro de sete dias do recebimento desta a fim de que o vício seja sanado no prazo máximo e trinta dias, sob pena de procedimento determinado pelo artigo 18, parágrafo 1º, do Código de Defesa do Consumidor.

Desde já agradeço a atenção dispensada,

Maringá 30 de outubro de 2014

Margareth Almeida

Fonte: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/lingua-portuguesa-cartas-pessoais-e-publicas/

Texto 4

ARTIGO

opiniao@correiodopovo.com.br

Leia mais em correiodopovo.com.br/**opiniao/artigo**

De olho nos falsos médicos

Carlos Sparta
Médico anestesiologista e presidente do Cremers

Chama-nos a atenção a grande quantidade de profissionais no mercado que realizam atos exclusivos de médicos sem a devida qualificação. Somente nos primeiros seis meses deste ano, o Cremers recebeu 190 denúncias de exercício ilegal da medicina. O número é quase três vezes maior em comparação ao mesmo período do ano anterior, quando foram registrados 63 casos.

Fonte: https://www.clubedoportugues.com.br/artigo-de-opiniao/

2- Escreva qual é o propósito comunicativo de cada um dos textos que você leu.

Texto 1:_____
Texto 2: _____
Texto 3: _____
Texto 4: _____

3- A partir da identificação da finalidade da comunicação dos textos, realizada na atividade anterior, classifique-os em seus respectivos gêneros, relacionando as colunas abaixo:

A) carta do leitor	( ) Texto 1
B) carta de solicitação	( ) Texto 2
C) carta de reclamação	( ) Texto 3
D) artigo de opinião	( ) Texto 4

4- Destaque a parte de cada texto que te levou a relacionar as colunas acima:

Texto 1:

_____
_____

Texto 2:

_____
_____

Texto 3:

_____
_____

Texto 4:

_____
_____

5- Leia o artigo de opinião abaixo

ISSO É COISA DE MENINA. E DE MENINO TAMBÉM

FELIPE BORGES

Do que você brincava na sua infância? Se você for mulher, provavelmente de casinha e bonecas. Se for homem, de carrinho e futebol. Certo? Essa divisão de brincadeiras e brinquedos por gênero, de tão antiga e marcante, acabou naturalizada. No entanto, a ideia de que as meninas devem brincar de certos jogos e com determinados brinquedos e os meninos, com outros, é apenas reflexo da sociedade em que vivemos, e proveniente de uma divisão criada pelo mundo dos adultos. Perpetuar essa diferença é limitar o processo de aprendizado das crianças nas atividades lúdicas – e incentivar preconceitos futuros.

"Os brinquedos e as brincadeiras estão ligados a um contexto cultural. Nos jogos lúdicos, a criança promove uma imitação do adulto, daquilo que ela observa. Assim, é uma questão de desempenho de papéis na sociedade", explica a pedagoga Maria Angela Barbato Carneiro, coordenadora do Núcleo de Cultura, Estudos e Pesquisas do Brincar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Segundo ela, isso é mais claro quando

sabemos que, “nos países em que não vemos uma divisão tão bem-marcada entre papéis masculinos e femininos, não observamos essa divisão tão forte nas brincadeiras”.

As maneiras de se brincar não teriam, assim, nenhuma ligação natural com os gêneros, sendo apenas uma construção social. Para a professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo, a pedagoga Daniela Finco, “a normalização da dicotomia ‘homens versus mulheres’ acabou fundando uma forma de pensamento na qual há um jeito de ser feminino e outro de ser masculino. Desse modo, há comportamentos, falas, gestos, posturas físicas, além de atividades e funções, que são entendidas como adequadas para cada um”. Essas características físicas e comportamentais seriam transmitidas para as crianças pela forma como são criadas e educadas, e o que é esperado para meninas e meninos é reforçado, às vezes de forma inconsciente, nos pequenos gestos e práticas do dia a dia. Para Daniela, a própria forma como uma professora elogia a meiguice de uma menina ou justifica a atividade sem capricho do menino mostra como as expectativas são diferenciadas para cada sexo. Ela lembra ainda como essa dicotomia se reflete nos brinquedos: enquanto para as meninas existe uma variedade de objetos que imita os utensílios caseiros de cozinha e serviços domésticos, para os meninos, o que se propõem são brincadeiras com carrinhos, caminhões, armas, bolas e skates. “Os jogos e os brinquedos são frutos de uma determinada cultura em que se podem fazer escolhas aparentemente amplas, mas, na realidade, bastante limitadas”, constata a pedagoga. O ato de brincar é fundamental na infância, uma importante forma de aprendizagem e de compreensão do mundo, além de fonte de prazer e maneira de expressão.

Se estiverem livres para “transgredir”, aponta Daniela Finco, as crianças podem dar novos significados à cultura na qual estão inseridas: “Ao contrariarem as expectativas dos adultos, meninas e meninos problematizam suas vidas e criam formas de relações. Assim, resistem aos padrões preestabelecidos, expressando seus desejos e inventando maneiras de brincar”. Para a pesquisadora, reconhecer essa complexidade e essa criatividade é, na verdade, reconhecer o direito das crianças à própria infância e à brincadeira livre e espontânea.

Além do mais, o impedimento em relação ao uso de certos brinquedos ou à prática de determinadas brincadeiras pode reforçar estereótipos e perpetuar preconceitos. Alguém que passou a infância aprendendo que só menina brinca de boneca ou de casinha pode se tornar um adulto que acredita que a responsabilidade de criar uma criança ou de varrer a casa e cozinhar são tarefas estritamente femininas. E quem sempre ouviu que “futebol é coisa de homem” pode considerar “masculinizada” uma menina que joga bola.

Esse preconceito tem se tornado, por sinal, cada vez mais atemporal. Nas brincadeiras, as crianças imitam o que observam no mundo dos adultos. Com a presença cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, por exemplo, é ainda mais esperado que as meninas criem brincadeiras que reflitam isso. “Os papéis estão se misturando. Hoje, as meninas querem brincar de carrinho, porque elas veem que as mulheres também dirigem. Assim como homens cuidam de bebês e cozinham, sejam solteiros ou casados”, analisa Maria Angela. É comum encontrar, por exemplo, meninos desempenhando o papel de pai nas brincadeiras de casinha, imitando a vida adulta, como num exercício de paternidade. Essa atividade pode ser importante para as práticas cotidianas futuras, consciente de suas funções no âmbito familiar, além de respeitoso em relação ao sexo oposto. Para Daniela, “o modo como meninos e meninas estão sendo educados pode contribuir para se tornarem mais completos ou para limitar suas iniciativas e aspirações”.

Fonte: http://oficinadeimagens.org.br/ Acesso em 28/jun/2025

a) Qual o assunto abordado no texto?

_____

b) Qual a sua opinião sobre o assunto abordado no artigo de opinião?

_____

c) Você considera esse assunto polêmico? Por quê?

_____

6- Leia o trecho retirado do artigo de opinião:

“Alguém que passou a infância aprendendo que só menina brinca de boneca ou de casinha pode se tornar um adulto que acredita que a responsabilidade de criar uma criança ou de varrer a casa e cozinhar são tarefas estritamente femininas. E quem sempre ouviu que “futebol é coisa de homem” pode considerar “masculinizada” uma menina que joga bola”.

a) Qual sua opinião sobre as duas afirmações? Justifique sua opinião.

_____
_____
_____

b) Imagine a seguinte situação**:**

Menino: Você está brincando com seus amigos de futebol. Chega uma colega (menina) pedindo para fazer parte do time e jogar futebol com vocês. Seus colegas começam a rir e dizer que ela não pode entrar na equipe, porque é menina, e futebol é coisa de menino.

Menina: Você está brincando com suas amigas de boneca. Chega um colega (menino) pedindo para fazer parte da brincadeira com vocês. Suas colegas começam a rir e dizer que ele não pode entrar participar da brincadeira porque é menino, e boneca é coisa de menina.

c) Quais seriam seus argumentos para convencer seus colegas que isso é uma ideia equivocada? Escreva pelo menos **4 argumentos de convencimento.**

1º argumento: _____

2º argumento: _____

3° argumento: _____

4º argumento: _____

d) Releia sua resposta anterior e veja se esses argumentos estão hierarquizados do mais fraco para o mais forte. Se você identificou que esses argumentos não foram escritos hierarquizados, reescreva-os hierarquizando-os.

1º argumento: _____

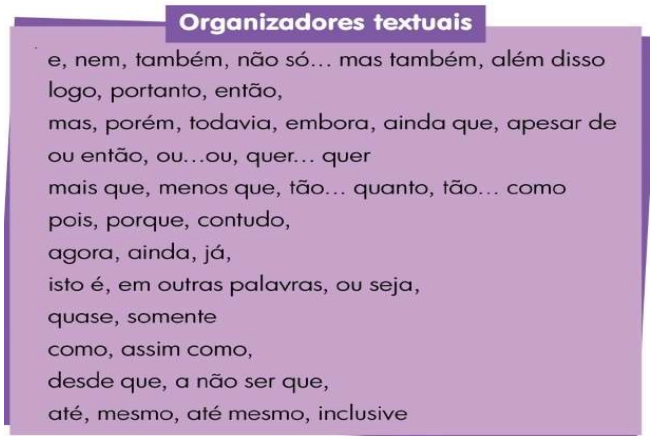
2º argumento: _____

3° argumento: _____

4º argumento: _____

7- Em atividades anteriores já aprendemos sobre as conjunções. As conjunções são unidades linguísticas que organizam o texto, dando sentido ao assunto discutido.

- Observe o quadro com os organizadores textuais.



Fonte: SCALISE (2018, p. 41)

a) Agora, escreva cada organizador textual na segunda coluna do quadro abaixo, de acordo com sua função expressada na 1ª coluna.

Funções	**Organizadores Textuais**
a) Relação de comparação entre elementos e ideias	
b) Conectivos conclusivos	
c) Introduzir ideias de causa, explicação	
d) Conectivo aditivo	
e) Conectivo de alternância	
f) Relação de tempo	
g) Relação de esclarecimento	
h) Conectivos de oposição	
i) Relação de condição	

b) Escolha um organizador textual da segunda coluna e escreva uma frase articulando as ideias com esse organizador.

a) Frase: _____

b) Frase: _____

c) Frase: _____

d) Frase: _____

e) Frase: _____

f) Frase: _____

g) Frase: _____

h) Frase: _____

i) Frase: _____

8- Lembre-se da sequência argumentativa que estudamos nos textos da **carta do leitor, carta de solicitação e carta de reclamação.** Trata-se de um segmento de texto organizado em quatro fases, conforme abaixo:

Fase da Sequência Argumentativa
Tese (premissa)
Argumentos
Contra-argumentos
Conclusão

Tese: afirmação que expressa a posição defendida pelo autor sobre um determinado tema. A tese é o ponto de vista que o autor busca comprovar ao longo do texto, a partir da qual todas as outras ideias e argumentos se desenvolvem.

Argumento: um conjunto de razões organizadas para defender uma ideia ou ponto de vista, buscando convencer um interlocutor ou modificar sua própria opinião.

Contra-argumento: é uma resposta que questiona ou refuta (rejeita) o argumento principal, apresentando uma perspectiva oposta ou diferente. É uma estratégia usada para fortalecer o debate, mostrar que o autor considerou outras opiniões.

Conclusão: é um momento de síntese e reforço da tese inicial, articulando-a com os argumentos desenvolvidos. É um espaço para reafirmar o ponto de vista defendido e apresentar uma reflexão ou proposta de intervenção relacionada ao tema.

Agora que retomamos as fases da sequência argumentativa, produza cada uma delas tendo por base o tema: **O uso do celular na escola**.

Etapa 1 – Escrevendo minha opinião

Escreva sua opinião sobre **O uso do celular na escola**:

_____

_____

Etapa 2 – Construindo meus argumentos

Escreva duas razões para defender sua opinião. Use conectivos como porque, além disso:

Porque

_____

Além disso,

_____

Etapa 3 – Respondendo a um contra-argumento

Pense no que outras pessoas podem dizer contra sua opinião sobre o uso de celular na escola. Escreva o que diriam e como você responderia. Use conectivos como: **mas**, **porém**, **no entanto**:

Algumas pessoas pensam que

_____

Mas eu penso que

_____

Etapa 4 – Conclusão
Reforce sua opinião e diga o que você acha que as pessoas devem fazer:

Por isso, acredito que

_____

9- Vamos aprimorar nosso raciocínio argumentativo, produzindo novamente as fases da sequência argumentativa. Desta vez intercalando com atividades orais e escritas, a partir do tema "Devemos ou não usar uniforme escolar?". Antes de escrever as fases dessa sequência, a professora vai fazer perguntas para refletir sobre cada fase a fim de te auxiliar na organização das ideias

a) Formule uma opinião clara sobre o tema.
- O que você pensa sobre o uso do uniforme na escola? Ele deve ser obrigatório? Por quê?
- Resposta oral dos alunos
- Escrita na lousa de teses formuladas pelos alunos
- Apresentação de algumas possíveis teses na lousa:

- "O bullying é um problema sério e deve ser combatido."
- "Ninguém merece sofrer na escola por ser diferente."
- "Toda escola precisa ser um lugar seguro e respeitoso."

- Agora que você viu os exemplos de teses claras, escreva sua tese sobre **se devemos ou não usar o uniforme na escola**.

_____
_____
_____

b) Elabore dois argumentos para sustentar a opinião emitida

- Por que você pensa que o uso do uniforme deve ser obrigatório na escola? Ou
- Por que você pensa que o uso do uniforme não deve ser obrigatório na escola?
- Resposta oral dos alunos contra o uso do uniforme na escola
- Resposta oral dos alunos a favor do uso do uniforme na escola
- Escrita na lousa dos argumentos elaborados pelos alunos
- Apresentação de alguns possíveis argumentos na lousa:

Dois argumentos a favor:
1º) porque o uniforme evita comparações entre as roupas dos alunos e dá mais segurança, pois identifica quem é da escola.
2º) porque o uniforme proporciona organização, segurança, igualdade e liberdade.

Dois argumentos contra:
1º) porque o uniforme limita a liberdade dos estudantes de escolher o que vestir.
2º) porque todos deveriam poder ir com a roupa que quiserem.

_____
_____

_____
_____

c) Agora, vamos antecipar uma possível opinião contrária e refutá-la. Para tanto, elabore um contra-argumento em relação a sua tomada de posição sobre se devemos ou não usar o uniforme na escola. Se você se posicionou contra, elabore um argumento a favor. Se você se posicionou a favor, elabore um argumento contra.

- Tome um argumento a favor do uso do uniforme na escola escrito na lousa e preveja um contra-argumento
- Resposta oral dos alunos
- Escrita na lousa de contra-argumentos para os argumentos a favor formulados pelos alunos
- Escrita na lousa de contra-argumentos para os argumentos contra formulados pelos alunos
- Retome os contra-argumentos (a favor e contra) apresentados acima.
- Agora, escreva um contra-argumento, começando com:
    - "Algumas pessoas pensam que o uso do uniforme na escola..."
    - "Mas isso não é verdade, porque..."

_____
_____

d) Conclusão: Retomar a tese. Vamos encerrar o texto reafirmando a tese e chamando o leitor à ação

- O que podemos fazer para convencer os estudantes a usar o uniforme na escola?
- Como você chamaria seus colegas para usar o uniforme na escola?
- Os alunos escrevem frases de conclusão, como:
    - "É hora de agir e dizer sim ao uso do uniforme na escola."
    - "É hora de agir e dizer não ao uso do uniforme na escola."
    - "Se cada um fizer sua parte, a escola será um lugar melhor."

e) Após a escrita das fases da sequência argumentativa guiada por partes, revisem e organizem suas respostas para formar um parágrafo completo planificado com essa sequência. Para tanto, siga as instruções a seguir:

1. Escreva a Introdução do parágrafo
2. Apresente uma tese clara
3. Elabore dois argumentos e hierarquize do mais fraco para o mais forte
4. Apresente um contra-argumento e para refutação
5. Elabore uma conclusão com apelo à ação.

_____
_____
_____

APÊNDICE 5: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa **"Progressão De Aprendizagens de Capacidades Argumentativas Para O 5° Ano Do Ensino Fundamental"**. Nesta pesquisa, pretendemos elaborar, aplicar e analisar uma proposta de progressão curricular em espiral para estudantes do 5° ano do Ensino Fundamental I, utilizando dois gêneros do agrupamento do argumentar (carta de reclamação e artigo de opinião), promovendo situações de aprendizagem em que os estudantes desenvolvam capacidades de força argumentativa com propósito comunicativo. Este estudo se justifica pois auxiliará o estudante na construção de seu pensamento crítico, desenvolvendo capacidades de linguagem que permitam sua autonomia na elaboração de argumentos orais e escritos para se posicionarem em diferentes assuntos relacionados a vida em sociedade. As atividades que serão desenvolvidas com o seu/sua filho/a, caso concorde, serão roda da conversa, avaliação, filmagem, fotos, atividades realizadas normalmente em sala. O(A) Sr.(a) poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele(a) a qualquer momento. A participação dele(a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará penalidade ou modificação na forma que é atendido(a) nas aulas ou em qualquer outra atividade da escola. Os riscos da pesquisa são mínimos e estão vinculados à prática diária do que acontece na rotina escolar. Destaco dentre eles: timidez em participar das rodas de conversa, constrangimento ao escrever as produções iniciais dos gêneros supracitados, constrangimento ao se expor durante a leitura e correções dessas produções e cansaço em produzir textos. Os resultados da pesquisa, caso queira, estarão à sua disposição quando finalizada. A identificação do(a) menor não será divulgada e nem a repassaremos para qualquer outra pessoa, sendo os dados utilizados apenas para fins da pesquisa, sem nenhuma identificação dos participantes. Durante toda a pesquisa iremos respeitar os direitos do ser humano de acordo com a resolução 510/16 do CNS, que trata do respeito ao ser humano nas pesquisas.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador e a outra ficará com o/a Sr. (a).

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo/a menor _____, fui informado/a dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do/a menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____ _____

Assinatura do responsável Assinatura pesquisador

Bauru, _____ de _____ de 2024

Nome do Pesquisador Responsável: _____
E-mail: _____
Contato do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências/UNESP/Bauru
Coordenador: Prof. Assoc. Cassiano Merussi Neiva
Fone: (14) 3103-9400
E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

APÊNDICE 6: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, convido você participar do trabalho intitulado **"Progressão De Aprendizagens de Capacidades Argumentativas para o 5° ano do Ensino Fundamental"**. O objetivo do trabalho é a elaboração, aplicação e análise de uma proposta de progressão curricular em espiral utilizando dois gêneros do agrupamento do argumentar (carta de reclamação e artigo de opinião), promovendo situações de aprendizagem onde haja desenvolvimento de capacidades de força argumentativa com propósito comunicativo.

Você irá participar e aprender sobre gêneros textuais argumentativos, como carta de reclamação e artigos de opinião, ampliando seu repertório oral e escrito e conversaremos e avaliaremos os aprendizados obtidos. A sua participação irá ajudar outros alunos e professores por meio do trabalho realizado. Este trabalho faz parte de um estudo de mestrado da pesquisadora que é a professora da sala e será desenvolvido nas aulas de português, sem prejuízo algum para vocês. Caso você aceite, irá participar rodas de conversa, foto, filmagem que não serão divulgados, além de analisar junto a professora as atividades realizadas. Os riscos da pesquisa são mínimos e estão vinculados à prática diária do que acontece normalmente na sala de aula e na escola. Destaco dentre eles: timidez em participar das rodas de conversa, constrangimento ao escrever as produções iniciais dos gêneros supracitados, constrangimento ao se expor durante a leitura e correções dessas produções e cansaço em produzir textos. Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação. As aulas de Português ocorrerão normalmente em sala de aula. Caso você não entenda ou não goste de qualquer situação durante as aulas, ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar a professora/pesquisadora Maria Tereza Gomes pessoalmente ou pelo e-mail m.tereza0109@gmail.com.

Não vamos falar seu nome/identificação em nenhum lugar, nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa. O que você fizer ou falar durante a pesquisa ficará guardado em local seguro e arquivado pela professora/pesquisadora.

Os seus direitos como pessoa serão respeitados, seguindo as orientações da resolução nº 510/16 do CNS (Conselho Nacional de Saúde), ela fala sobre o respeito ao ser humano.

Eu_____ aceito participar do trabalho.

_____ _____

Assinatura do estudante Assinatura do pesquisador

Bauru, _____ de _____ de 2024.

Nome do Pesquisador Responsável: _____-
E-mail: _____
Contato do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências/UNESP/Bauru
Coordenador: Prof. Assoc. Cassiano Merussi Neiva
Fone: (14) 3103-9400
E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

ANEXOS
ANEXO 1 – APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA

UNESP – FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS BAURU JULIO DE MESQUITA FILHO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROGRESSÃO CURRICULAR DE CAPACIDADES ARGUMENTATIVAS PARA O 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: MARIA TEREZA GOMES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79261124.1.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER
Número do Parecer: 7.066.832

Apresentação do Projeto:

DESENHO:

Trata-se de uma pesquisa de curso de mestrado profissional sobre a progressão de aprendizagens de capacidades argumentativas para o 5° ano do ensino fundamental

INTRODUÇÃO:

Conforme apresentado pela autora do Projeto de Pesquisa: ¿A presente pesquisa é fruto de um estudo realizado no Programa de Pós Graduação em Docência para a Educação Básica Mestrado Profissional e será aplicada em uma escola municipal no interior do Estado de São Paulo com alunos matriculados regularmente no 5° ano do Ensino Fundamental. Tem como aporte teórico metodológico o Interacionismo Sóciodiscursivo (ISD) de Jean Paul Bronckart, sendo que essa teoria se intitula como a ciência do humano e fundamenta-se na Psicologia Histórico Cultural (Vygotsky); na Sociologia (Foucault, Ricouer e Bordieu; na Filosofia da Linguagem (Bakhtin); na Linguística (Saussure, Benveniste e Adam) e na Teoria do Agir Comunicativo (Habermas). Com base no estudo, compreensão e aplicação dessas teorias em sala de aula, será elaborado uma proposta de progressão curricular em espiral para o Ensino Fundamental para o agrupamento do argumentar, utilizando dois gêneros (carta de reclamação e artigo de opinião) promovendo situações de aprendizagem em que os estudantes

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Prédio Administrativo da Faculdade de Ciências - anexa à
Bairro: CENTRO**CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-6070**Fax:** (14)3103-9400**E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

HIPÓTESE:

Conforme apresentado pela autora do Projeto de Pesquisa: ¿As sequências didáticas em progressão curricular desenvolvem as capacidades de linguagem para a leitura e escrita de gêneros textuais da esfera do argumentar, trazendo a possibilidade de ampliar em complexidade os gêneros trabalhados nas atividades de linguagem na escola?¿.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme apresentado pela autora do Projeto de Pesquisa, seus objetivos são:

OBJETIVO PRIMÁRIO:

Elaborar, aplicar e analisar uma proposta de progressão curricular em espiral para estudantes do 5° ano do Ensino Fundamental I, utilizando dois gêneros do agrupamento do argumentar (carta de reclamação e artigo de opinião), promovendo situações de aprendizagem em que os estudantes desenvolvam capacidades de força argumentativa com propósito comunicativo.

OBJETIVO SECUNDÁRIO:

Reconhecer as dimensões discursivas, linguísticas e sociais próprias de textos argumentativos; Elaborar e aplicar uma sequência didática (SD) em formato e-book para auxiliar os professores a trabalharem com os gêneros discursivos artigos de opinião e carta de reclamação segundo o Interacionismo Sociodiscursivo e o modelo didático dos gêneros. Aferir após a aplicação dessa SD avanços na produção escrita dos estudantes;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sobre os riscos, a autora do Projeto de Pesquisa, descreve: que ¿Essa pesquisa tem risco mínimo: Timidez, desconforto no local da aplicação da pesquisa, estresse, cansaço, constrangimento na escrita das produções, constrangimento na leitura e correção das produções iniciais.

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Prédio Administrativo da Faculdade de Ciências - anexa à
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
telefone: (14)3103-6070 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

Projeto de pesquisa adequado às exigências acadêmicas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido estão adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado ¿aprovado¿ por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa. Lembramos que é dever do pesquisador responsável, ao término da pesquisa e conforme o cronograma informado à Plataforma Brasil, apresentar o relatório final da mesma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2231006.pdf	17/07/2024 00:03:39		Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	17/07/2024 00:02:13	MARIA TEREZA GOMES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetoatualizado.pdf	07/07/2024 20:35:19	MARIA TEREZA GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEatualizado.pdf	07/07/2024 20:16:25	MARIA TEREZA GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEatualizado.pdf	07/07/2024 20:14:44	MARIA TEREZA GOMES	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoMariaTerezacorrigida.pdf	16/04/2024 18:48:43	MARIA TEREZA GOMES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BAURU, 10 de Setembro de 2024

Assinado por:

Cassiano Merussi Neiva
(Coordenador(a)

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Prédio Administrativo da Faculdade de Ciências - anexa à
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
telefone: (14)3103-6070 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

ANEXO 2 – REPORTAGEM-TEMA DAS QUATRO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Menina vítima de bullying em colégio do Rio ganha apoio de Taís Araújo: 'Quis mostrar o quão corajosa você foi'
Escola onde Ana Victoria, de 11 anos, estuda foi notificada pela Delegacia de Crimes Raciais.
Por Larissa Schmidt, RJ2
07/07/2022 19h51 Atualizado há 2 anos
Menina vítima de bullying em escola ganha apoio de Taís Araújo: 'Quis mostrar o quão corajosa você foi'
A menina Ana Victoria, que contou ter sofrido bullying e racismo na escola, recebeu uma enxurrada de mensagens de apoio de anônimos e famosos pelas redes. A atriz **Taís Araújo** ressaltou a beleza da menina e a coragem dela e dos pais em denunciar o caso.
“Ana Victoria, você é linda, seu cabelo é lindo, sua pela brilha de tão iluminada, seu nariz é perfeito", disse a atriz.
E completou:
"Quis vir aqui mostrar sua beleza pro mundo inteiro e dizer o quão corajosa você foi, o quão importante foi seus pais terem se posicionado, proposto soluções, denunciado e acima de tudo, te acolhido e segurado sua mão”.
Na quarta-feira (6), o **RJ2** mostrou que a menina de 11 anos, modelo de trança afro e aluna do sexto ano foi perdendo o brilho ao ser excluída no ambiente escolar.
A mãe descobriu no dia do aniversário da filha, em março, que Ana foi alvo de cancelamento num grupo de colegas. Ela recebeu mensagens debochando dos penteados, áudios privados ofensivos e isolamento dentro da escola.
“Me chamavam de meduza, me botavam apelido que magoou”.
“E não parou só no grupo. Não satisfeitos, eles excluíram literalmente ela do grupo e depois foi para o privado e aí é que me chocou as mensagens: ‘eu não gosto de você, eu não gosto do seu cabelo, da sua cor, do seu cheiro. Você tem bafo, você não é modelo. Modelo é bonita e você não é bonita. Você é feia. Você é gorda, parece que tá grávida. Você não sabe colocar cabelo. A sua trança é feia, seu cabelo é feio. Você só anda de reboco na cara’. Só mensagens desse nível”, contou a mãe, Camilla Barbosa.

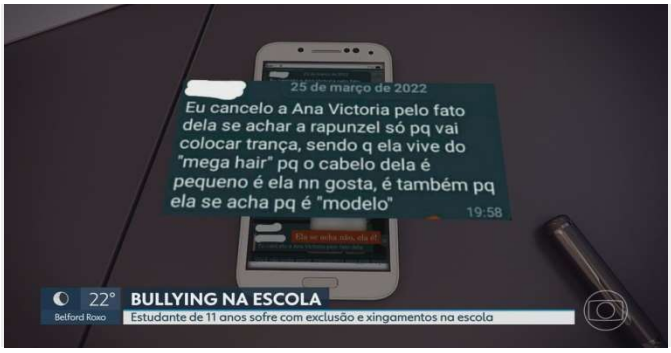


Ana Victória — Foto: Reprodução/TV Globo

A mãe conta que foi à escola, sugeriu ações para tratar do tema e reinserir a filha, mas diz que não foi mais chamada para tratar do problema. E que a Ana Victoria continuou sofrendo e chora sempre ao falar do assunto, inclusive no atendimento psicológico a que a família recorreu.
“Até hoje eu não sei o que a escola fez. O que a escola não fez. Eu só sei que não parou. Cessou no WhatsApp até porque eu bloqueei todo mundo, mas pelo que você tá vendo, não parou”.
Sem conseguir o retorno esperado da escola, a família registrou boletim de ocorrência semana passada na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância.
A Delegacia de Crimes Raciais notificou nesta quinta-feira (7) os coordenadores do Centro Educacional Columbia 2000, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, onde Ana Victoria estuda desde o início do ano com uma bolsa parcial depois de passar por uma prova.
“Quando é criança, mandamos cópia para o Conselho Tutelar para as medidas de proteção, para os menores de 12 anos. E quando estamos diante de adolescentes, eles respondem pelo ato infracional ao crime de racismo e na justiça podem ter desde uma advertência até mesmo uma internação”, explica a delegada Débora Rodrigues.
O Conselho Tutelar que recebeu a família também na semana passada esteve na escola nesta tarde para saber o que eles têm a dizer sobre o assunto.
“Nós procedemos da forma que toda equipe pedagógica nos relatou, trouxe projetos, nós demos o nosso melhor. A negligência, na minha opinião, ela não ocorreu. E na opinião de toda a nossa equipe”, disse a representante legal, Roberta Vasconcelos.
“Nós relatamos o fato para todos os pais envolvidos, pedimos para que conversassem com os alunos individualmente. Cada pai corrigindo da maneira que achasse melhor. Entramos em sala de aula e fizemos a nossa parte. Ou seja, orientamos os nossos alunos de maneira pedagógica sobre a importância do acolhimento da Ana naquele momento, o quanto nós somos contra o racismo e preconceito de qualquer tipo”, fala a professora Ariana Clair.
“A gente está aqui para educar, ensinar, passar amor. A gente quer que o bullying acabe, que o racismo acabe”, completou a professora.
Especialistas destacam o papel fundamental da escola no combate ao bullying.

“A escola precisa ser um lugar de respeito à diversidade. Essa criança, ela sofreu racismo dentro da escola e ela precisa sim ser amparada tanto pelo corpo docente, quanto pelos pais”, diz a professora e mestra em Relações Étnico-Raciais, Luiza Mandela.
“A melhor forma da escola tratar o bullying ainda é a prevenção. Falar com eles o tempo todo e não só em atividades eventuais sobre racismo, capacitismos, gordofobia, padrões de beleza, respeito, valorização do outro. Fazer atividades que melhorem a autoestima geral”, diz Antônia Burke, responsável pela área Sociemocional do Raiz Educação.

"Vamos cancelar Ana Victória". Essa foi a primeira mensagem que a mãe da menina de 11 anos leu no grupo de uma rede social que a filha participava só com colegas da escola. O ataque não foi o único daquele dia. Nem mesmo era o começo do bullying contra ela. A família procurou a Delegacia de Crimes Raciais para registrar um boletim de ocorrência.
Aluna do Centro Educacional Columbia 2000, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, Ana Victória contou ao **RJ2** que se sente isolada na escola e que sofre ataques de vários colegas por conta do seu cabelo.
"Eu fiquei muito triste porque ninguém queria mais falar comigo. Eu sentava no lanche sozinha (chora). Isso me deixava muito triste", contou Ana Victória.
No início de 2022, Ana venceu um concurso e virou modelo de trança afro. Ela estava orgulhosa e feliz com a conquista. O ano começava cheio de novidades. A menina estava chegando em uma escola nova, depois de fazer uma prova e ganhar uma bolsa de estudos para cursar o sexto ano.
Contudo, o que era alegria virou sofrimento. A mãe da jovem descobriu que a filha sofria bullying no dia do aniversário da criança.
"Eu peguei o celular dela para dar uma olhada, para ver as felicitações no grupo da escola. Abri e eles resolveram cancelar a Ana Victória, contou Camila, mãe da menina.
"Eu cancelo Ana Victória pelo fato de ela se achar a Rapunzel só porque vai colocar trança, sendo que ela vive do *mega hair* porque o cabelo dela é pequeno. Ela se acha porque é modelo", dizia uma das mensagens contra a menina.



Menina de 11 anos relata sofrimento por ser 'cancelada' na escola — Foto: Reprodução TV Globo
Após as mensagens, Ana foi excluída do grupo. Em seguida, começaram as mensagens de áudio em particular.
"Começou uma enxurrada de mensagem. Eu cancelo a Ana Victoria porque a Ana Victoria se acha modelo, porque ela usa *mega hair*, porque a Ana tem vergonha do cabelo dela, porque a Ana Victoria esconde que o cabelo dela é pequeno, que ela é feia, tem nariz grande", relatou a mãe da jovem.

Mãe diz que escola não atuou
A família de Ana Victoria descobriu que o bullying na escola da menina não era pontual e que já vinha acontecendo há meses.

Segundo Camila, uma funcionária da escola chegou a contar que tinha percebido o isolamento da jovem no ambiente escolar. De acordo com essa funcionária, como contou a mãe da menina, ela passava o horário do recreio sozinha.
A jovem disse que os colegas a chamavam por apelidos ofensivos, sempre pontuando características do seu cabelo.
Já sabendo do tamanho do problema, a família pediu ajuda à escola para lidar com a situação. O Centro Educacional Columbia 2000 publicou em rede social uma nota de repúdio contra a prática de bullying.
A escola informou que interveio junto aos envolvidos, apesar de não ter responsabilidade sobre o uso de redes sociais dos alunos. A nota foi publicada no dia 18 de junho, segundo a mãe, depois que a família tornou pública a situação, dois dias antes, e o caso ganhou repercussão em redes sociais.
Camilla disse ainda que a escola também tem responsabilidade pelas situações que ocorreram.

"O pai sugeriu que fizessem redação, que abordassem o tema. Ele (funcionário da escola) disse que iria estudar isso e dar um retorno. Nós estamos em julho e esse retorno não veio até hoje. Até hoje não sei o que a escola fez, o que não fez. Só sei que não parou", contou Camila.

Família procura delegacia de crimes raciais

Sem o retorno esperado da escola, a família de Ana decidiu procurar a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância. Os responsáveis pela jovem também procuraram o Conselho Tutelar do município.

Aluna do Centro Educacional Columbia 2000, em São João de Meriti, Ana Victória contou ao RJ2 que se sente isolada e sofre ataques por conta do seu cabelo.

Depois de levar o caso à Polícia Civil, a mãe da menina espera que a escola tome outras atitudes.

"A minha intenção é que haja um posicionamento, que a minha filha não seja só mais uma. Que não venha morrer ali na Ana Vitoria (...) Os danos que ficaram nela não sumiram. Estamos trabalhando nisso", contou Camila.

O que dizem os envolvidos

O Centro Educacional Columbia 2000 informou, em nota, que repudia qualquer ato de preconceito e que lamenta as declarações infundadas de que não tenha tomado providências.

A escola disse ainda que mesmo o fato tendo ocorrido em redes sociais e fora da escola, convocou os cinco responsáveis pelos alunos envolvidos nas ofensas para que tomassem providencias.

Fonte:https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/07/menina-vitima-de-bullying-em-colegio-do-rio-ganha-apoio-de-tais-araujo-quis-mostrar-o-quao-corajosa-voce-foi.ghtml

ANEXO 3 – Texto selecionado para a definição do tema dos gêneros da carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião produzidos na SD

Brasil tem mais de 21 milhões de pessoas que não têm o que comer todos os dias e 70,3 milhões em insegurança alimentar, diz ONU

No mundo, são 735 milhões de pessoas passando fome e 2,3 bilhões em situação de insegurança alimentar. Segundo o relatório, o Brasil tem 10 milhões de pessoas desnutridas.

Por g1*

12/07/2023 11h32 Atualizado há um ano

21 milhões de brasileiros não têm o que comer todos os dias, aponta ONU

Um relatório publicado pela ONU nesta quarta-feira (12) mostra que a **insegurança alimentar** e a **fome** aumentaram no mundo. No Brasil, 1,5 milhão de pessoas passaram a fazer parte dessa realidade, que afeta mais de 70 milhões de brasileiros.

O Brasil tem **21 milhões de pessoas que não têm o que comer todos os dias** e **70,3 milhões em insegurança alimentar**. Segundo o relatório, são 10 milhões de pessoas desnutridas no país.

No mundo todo, são **735 milhões de pessoas passando fome** e **2,3 bilhões em situação de insegurança alimentar.**

A **insegurança alimentar moderada** é quando as pessoas enfrentam incertezas sobre sua capacidade de obter alimentos e são forçadas a reduzir a qualidade e/ou a quantidade de alimentos que consomem devido à falta de dinheiro ou outros recursos.

A **insegurança alimentar grave** ocorre quando, em algum momento, as pessoas ficam sem comida, passam fome e, no caso mais extremo, ficam sem comida por um dia ou mais.

Os dados são do relatório sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI), publicado em conjunto por cinco agências especializadas das Nações Unidas - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Mundial de Alimentos (WFP).

No Brasil, são 20,1 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave; 9,9% da população. Entraram para a estatística, desde o último levantamento, 5,7 milhões de brasileiros.

Ao todo, o relatório mostra que 70,3 milhões de pessoas no país nem sempre tiveram o que comer em quantidade suficiente. São as pessoas que estão em situação de insegurança alimentar moderada/grave. Nove milhões de brasileiros entraram para esta estatística desde a última divulgação da FAOQ

21 milhões de brasileiros não têm o que comer todos os dias, aponta ONU

Um relatório publicado pela ONU nesta quarta-feira (12) mostra que a **insegurança alimentar** e a **fome** aumentaram no mundo. No Brasil, 1,5 milhão de pessoas passaram a fazer parte dessa realidade, que afeta mais de 70 milhões de brasileiros.

O Brasil tem **21 milhões de pessoas que não têm o que comer todos os dias** e **70,3 milhões em insegurança alimentar**. Segundo o relatório, são 10 milhões de pessoas desnutridas no país.

No mundo todo, são **735 milhões de pessoas passando fome** e **2,3 bilhões em situação de insegurança alimentar.**

A **insegurança alimentar moderada** é quando as pessoas enfrentam incertezas sobre sua capacidade de obter alimentos e são forçadas a reduzir a qualidade e/ou a quantidade de alimentos que consomem devido à falta de dinheiro ou outros recursos.

A **insegurança alimentar grave** ocorre quando, em algum momento, as pessoas ficam sem comida, passam fome e, no caso mais extremo, ficam sem comida por um dia ou mais.

Os dados são do relatório sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI), publicado em conjunto por cinco agências especializadas das Nações Unidas - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Mundial de Alimentos (WFP).



Mapa da fome: 21,1 milhões de brasileiros não têm o que comer — Foto: Reprodução/ JH

No Brasil, são 20,1 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave; 9,9% da população. Entraram para a estatística, desde o último levantamento, 5,7 milhões de brasileiros.
Ao todo, o relatório mostra que 70,3 milhões de pessoas no país nem sempre tiveram o que comer em quantidade suficiente. São as pessoas que estão em situação de insegurança alimentar moderada/grave. Nove milhões de brasileiros entraram para esta estatística desde a última divulgação da FAO/ONU.

Estatísticas da fome

➞- A média dos últimos três anos (2020-2022) é que 1,5 milhão de brasileiros entraram para as estatísticas da fome, na comparação com o triênio 2019-2021;

➞- Ao todo, são 10,1 milhões de brasileiros, o que representa 4,7% da população;

➞-Já no mundo, 735 milhões de pessoas (9,2% da população) não tiveram o que comer nos últimos três anos; 122 milhões de pessoas a mais que 2019.

"A recuperação da pandemia global foi desigual e a guerra na Ucrânia afetou os alimentos nutritivos e as dietas saudáveis. Este é o 'novo normal' em que as mudanças climáticas, os conflitos e a instabilidade econômica estão empurrando os que estão à margem ainda mais longe da segurança. Não podemos adotar uma abordagem de negócios como sempre", relata o diretor-geral da FAO, QU Dongyu.

O progresso na redução da fome foi observado na Ásia e na América Latina, mas a fome aumentou na Ásia Ocidental, no Caribe e em todas as sub-regiões da África em 2022.
A **África continua sendo a região mais afetada**, com uma a cada cinco pessoas passando fome no continente, mais que o dobro da média global.



Segundo relatório da ONU, fome atingia 735 milhões de pessoas no mundo de 2020 a 2022 — Foto: GloboNews

De acordo com o Programa Mundial de Alimentos (WFP), o mundo continua a produzir alimentos suficientes para alimentar toda a população mundial, e serão políticas públicas eficazes que reverterão essa triste realidade.
"Até o ano de 2030, muito tem que ser feito, muito tem que ser trabalhado. Os países têm que pensar de uma forma unificada em modificar os sistemas alimentares e nutricionais para que a gente consiga atacar os problemas. Começou-se a pensar em outros problemas. As mudanças políticas, as crises econômicas, fizeram com que muitas pessoas caíssem abaixo da linha da miséria. Não é possível que nós aceitemos pessoas que não tenham comida, que estejam agora sem condições comprar um prato de comida para si e para a sua família", disse Daniel Balan, representante da WFP e diretor do Centro de Excelência contra a Fome.

O que diz o Ministério de Desenvolvimento Social

"A missão do governo é garantir que possamos tirar o Brasil do mapa da fome. Todos os ministérios estão trabalhado integrados com estados, municípios e entidades para garantir isso. Em breve será lançado o Plano Brasil Sem Fome, com o objetivo de reduzir a pobreza e a extrema pobreza", disse o ministro Wellington Dias, do Ministério de Desenvolvimento Social.
Segundo o ministro, 18,5 milhões de famílias, sendo 43,5 milhões de brasileiros, já elevaram a renda em 2023 com o novo Bolsa Família.
Fonte: https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/12/brasil-tem-101-milhoes-de-brasileiros-passando-fome-e-703-milhoes-em-inseguranca-alimentar-aponta-onu.ghtml

ANEXO 4 – Texto selecionado para a definição do tema dos gêneros da carta do leitor, carta de solicitação, carta de reclamação e artigo de opinião produzidos na SD

Mudanças climáticas: como o aquecimento global afeta a vida no Brasil

Aumento de desastres naturais, impactos diretos na saúde e problemas na produção de energia e alimentos são alguns dos efeitos do desequilíbrio climático no país.

Irreversível: essa é a palavra que chama a atenção na mais recente avaliação sobre o clima vinda do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) sobre os impactos do aquecimento global.

O relatório divulgado em fevereiro passado mostra que eventos climáticos extremos ligados às mudanças climáticas – como enchentes e ondas de calor – estão atingindo seres humanos de forma muito mais dura do que avaliações anteriores indicavam.
Alguns impactos desse desequilíbrio climático já podem ser notados no Brasil. A região Sudeste e parte do Nordeste sofrem com chuvas intensas, que deixam mortos e desabrigados. No Sul, secas históricas causam desabastecimento de água em centenas de municípios. No Norte, a bacia amazônica tem enchentes históricas e o processo de savanização da floresta pode aumentar as temperaturas a níveis fatais.
Fora o custo humano que o aquecimento global cobra, as alterações no clima também atingem setores econômicos importantes para o desenvolvimento do país. A crise hídrica de 2021, por exemplo, afetou diretamente a geração de energia pela falta de água nos rios que abastecem as principais hidrelétricas do sistema elétrico nacional.
Além disso, eventos climáticos extremos prolongados afetaram as lavouras, o que fez disparar o preço de alimentos como o café e a laranja – dois dos principais produtos de exportação brasileiros.

Mudanças climáticas: o fenômeno já se sente por todo o Brasil

O evento extremo mais recente aconteceu há cerca de um mês, na cidade de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro. Apenas no dia 15 de fevereiro, o acumulado de chuvas superou a média histórica para todo o mês, causando alagamentos, deslizamentos de terra e enxurradas.
Segundo o último balanço da prefeitura, de 15 de março, as tempestades deixaram 233 mortos, quatro desaparecidos e 685 desabrigados – além de um prejuízo de R$ 665 mi, segundo pesquisa da Firjan.
"Essa precipitação em específico chama a atenção porque foi muito intensa, muito pontual e aconteceu em um curto período de tempo, muito fora do esperado para o período e para a região", disse Mozar de Araújo Salvador, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia, em entrevista à **National Geographic**.
O que aconteceu em Petrópolis, porém, não é um episódio isolado no Brasil. E esse é o alerta. Na virada para este ano, chuvas devastadoras atingiram municípios do sul da Bahia e, desde então, o interior de São Paulo e o centro de Minas Gerais.
Por um lado, o fenômeno da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ajuda a explicar a ocorrência de chuvas intensas nessas regiões. "As ZCAS podem ser observadas em uma faixa de nuvens e nebulosidade que vem lá da Amazônia, trazendo umidade até o Sudeste", disse Tercio Ambrizzi, professor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo, em entrevista à reportagem. "Em geral, essa faixa oscila entre o norte de São Paulo e o sul de Minas; dessa vez, no entanto, ela migrou. Foi para o norte de Minas e sul da Bahia no final de 2021, e depois para o norte do Rio de Janeiro."
Mas a intensidade e o potencial destrutivo das precipitações têm mais fatores por trás, como o aumento da temperatura média da atmosfera.

Padrão de chuvas no Brasil está mudando

Vários estudos têm observado o aumento da frequência de extremos de chuva nos últimos anos em todo o Brasil, segundo José Marengo, climatologista, meteorologista e coordenador-geral de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).
"Principalmente nas regiões Sul e Sudeste", disse ele em entrevista à reportagem. "Esses extremos de chuva são os que geram mais desastres naturais, causando mortes e outros danos, e estão diretamente ligados ao aquecimento global."
Uma pesquisa publicada no *International Journal of Climatology* em 2016 já indicava que as mudanças climáticas estão alterando o padrão de chuvas no Brasil, particularmente no Sudeste, apontando um aumento médio tanto no volume de água quanto na média de dias em que chove no estado de São Paulo.
Usando mais de 70 anos de dados meteorológicos, o estudo também indicou que, no Rio de Janeiro e no Espírito Santo, a estimativa era de redução no volume médio da precipitação para os próximos anos, mas com concentração em menos dias e ocorrência de mais eventos extremos, como o que atingiu Petrópolis.



Cavalo morto nas proximidades da Baía de Chacororé, no Pantanal Norte em agosto de 2021. Em 2021, o Brasil sofreu com a pior seca registrada nos últimos 91 anos. FOTO DE **LUCAS NINNO**

Colapso climático no Brasil: mais secas e enchentes

Há também o problema da falta de chuvas. Dados do Cemaden indicam que quase 80% dos municípios brasileiros enfrentavam algum grau de estiagem em setembro de 2021, último mês da estação seca na maior parte do país.

Pela duração e intensidade, especialistas a classificaram como a pior seca desde que o fenômeno começou a ser medido no país, em 1910.

Neste ano, a região Sul registra a maior estiagem dos últimos 70 anos, de acordo com monitoramento da Agência Nacional de Águas. No Rio Grande do Sul, mais de 400 municípios decretaram estado de emergência devido à seca, segundo a Defesa Civil do estado.

Por outro lado, em junho do ano passado, o rio Negro atingiu seu maior nível no porto de Manaus, no Amazonas, desde o início das medições, há 119 anos, atingindo uma cota de inundação severa acima dos 30 metros, segundo alertou o Serviço Geológico do Brasil.

De acordo com a Defesa Civil do Amazonas, 450 mil pessoas foram afetadas pelas cheias, o equivalente a 10% da população do estado.

Geadas: outra consequência do aquecimento global

Também em 2021, a tempestade subtropical Raoni, associada a um severo vórtice polar e a um ciclone extratropical, levaram neve à região sul do Brasil e geada em áreas do Centro-Oeste e Sudeste, além de queda de temperatura em quase todos os estados brasileiros no mês de julho. O raro fenômeno prolongado não era registrado desde 2000 no Sul.

A previsão é de que eventos como esses tendem a piorar. Segundo Marengo, as mudanças climáticas ocasionadas pelo aquecimento global, ao aumentar a temperatura média da atmosfera, alteram o comportamento do clima e propiciam a ocorrência de eventos climáticos cada vez mais intensos.

"Temos observado um aumento de extremos de clima, tanto meteorológicos, como chuvas intensas e seca, quanto ondas de calor e frio mais intensas em todo o mundo, principalmente nos últimos 50, 60 anos", diz Marengo. "E isso está associado a um aumento da temperatura média na atmosfera, em função da concentração dos gases de efeito estufa."

Uma atmosfera cada vez mais quente

O Sexto Relatório de Avaliação do IPCC, divulgado em agosto de 2021, mostra que a temperatura do planeta já aumentou 1,09ºC em comparação aos níveis pré-industriais.

Depois da Revolução Industrial, entre 1850 e 1900, a queima de combustíveis fósseis se intensificou. "A influência humana aqueceu o clima a uma taxa que não tem precedentes pelo menos nos últimos dois mil anos", alertam os cientistas no documento.

Estudos de paleoclimatologia revelam que a concentração de CO_2 presente na atmosfera em 2019 era superior a de qualquer período dos últimos dois milhões de anos.

A quantidade de outros gases que contribuem para o efeito estufa, como metano e óxido nitroso, é maior hoje do que nos últimos 800 mil anos. No ritmo atual, a expectativa é que a temperatura média do planeta cresça em 1,5ºC – ou até exceda esse limite – nas próximas duas décadas.

O impacto das mudanças climáticas na saúde

Além de desastres naturais, eventos de clima extremo são responsáveis por diversos impactos negativos na vida das pessoas. O relatório de fevereiro do IPCC afirma que o aumento da temperatura global trará consequências diretas e severas para a saúde humana e ainda devem piorar as desigualdades sociais.

No momento, um terço da população mundial já está exposta ao estresse térmico – quando a temperatura do ambiente é tão alta que o corpo não consegue compensá-la. Dependendo das ações que são tomadas para limitar as emissões, isso pode aumentar para 48 a 76% da população global até 2100.

Um estudo realizado por pesquisadores brasileiros e publicado no *Communications Earth & Environment*, revista científica segmentada da *Nature*, fez uma simulação que mostra como o aumento de temperatura e o desmatamento podem afetar a população da região amazônica.

Segundo Beatriz Fátima Alves de Oliveira, uma das pesquisadoras do estudo e especialista em saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz de Teresina, Piauí, não só a temperatura média local iria aumentar consideravelmente, como ondas de calor extremo seriam mais comuns, sendo normal ter dias em que os termômetros alcançam 46ºC.

Até 2100, mais de 11 milhões de pessoas estarão expostas ao estresse térmico na região. Segundo Alves de Olivera e seus colegas, essa mudança na climatologia local poderia desencadear ondas migratórias protagonizadas por refugiados do clima que buscam escapar do calor intenso.

Em seus relatórios, o IPCC enfatiza que os mais atingidos pelos impactos ambientais são justamente os que menos contribuíram para as mudanças climáticas – indivíduos de baixa renda e em situações de vulnerabilidade social.

A exposição ambiental a condições extremas de temperatura pode exceder a capacidade do corpo humano em manter a termorregulação, provocando diversos efeitos nocivos na saúde, como desidratação, exaustão, cãibras e, em casos graves, quadros irreversíveis de hipertermia que podem levar à morte, segundo Alves de Oliveira.

Alterações de humor, distúrbios psicológicos e redução de habilidades físicas e mentais também são consequências de uma exposição constante a níveis elevados de calor. “O nível de stress térmico nos afeta como se fosse um gatilho no nosso psicológico, nos fazendo sentir mais cansados, nervosos e menos dispostos, por exemplo”, diz a pesquisadora.

Comida e energia mais caras, as outras consequências das mudanças climáticas

Outro impacto da alta frequência de eventos extremos seria no setor energético brasileiro, que atualmente depende da geração de eletricidade em usinas hidrelétricas. As mudanças na intensidade e distribuição de chuvas durante o ano podem afetar o equilíbrio entre o fornecimento e a demanda por eletricidade.

A seca histórica do ano passado afetou diretamente os reservatórios de hidrelétricas, forçando o país a utilizar usinas termelétricas para evitar o risco de apagões ou racionamento.

De acordo com Ana Ávila, pesquisadora do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura, da Universidade Estadual de Campinas, a produção de alimentos também é um setor muito afetado pelo desequilíbrio climático.

“Cada cultura precisa de uma determinada característica climática para prosperar, sobretudo com relação à chuva e à temperatura. A chuva precisa cair na hora e na quantidade certa para que haja uma boa produtividade, não só na questão de quantidade, como de qualidade do produto também”, diz ela. “Para o consumidor, um dos impactos diretos é no aumento do preço dos alimentos.”

Como exemplo disso, eventos de secas e geadas prolongadas do ano passado afetaram as culturas de café e laranja, fazendo com que o preço desses alimentos disparasse. Dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, um dos indicadores oficiais da inflação no Brasil, apontou alta de 56,87% no preço do café para o consumidor no acumulado de 12 meses até janeiro.

“Em um cenário de insegurança alimentar como vemos no Brasil hoje", prossegue Ávila, "é muito importante que o setor de produção de alimentos também se preocupe com as mudanças climáticas e invista em ações de preservação ambiental para garantir um futuro menos extremo.”

Fonte: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2022/02/mudancas-climaticas-como-o-aquecimento-global-afeta-a-vida-no-brasil

Anexo 5 – Corpus Textos de Referência – Carta do leitor
1° Texto de Referência utilizado na Carta do leitor

PAINEL DO LEITOR

Orca

"Terrível a morte da treinadora do parque de Orlando, que teve o 'rabo de cavalo' abocanhado por uma orca ('Orca agarrou treinadora pelo cabelo, diz funcionário do SeaWorld', 'Folha Online', 25/2).

Os 'especialistas' apressam-se em culpar a orca, mas eu a defendo: é corriqueiro nesses parques vermos treinadores premiando os animais com peixes após as exibições. Eles abanam um peixe à beira do tanque e o animal salta e o abocanha. Ora, qual a diferença para a orca entre um tentador filé de peixe e o 'rabo de cavalo' da treinadora, abanando à sua frente? Que outra reação se poderia esperar do animal?

Espero que a Sociedade Protetora dos Animais defenda a orca, com a autoridade que eu não tenho, e que as treinadoras percebam a temeridade de abanar seus cabelos à frente do animal, depois que o acostumaram a abocanhar peixes sendo abanados à beira do tanque. Uma providencial touca de natação teria evitado a tragédia."

HELMIR ZIGOTO (Brasília, DF)
Fonte: **Folha de S. Paulo**, São Paulo, Painel do Leitor, 26 fev 2010.

Anexo 6 - 2° Texto de Referência utilizado na Carta do leitor

Baratas gigantes

Visitamos a revista e achamos muito interessante o artigo da CHC 326 que fala sobre As incríveis baratas gigantes. Em nossas aulas de ciências, estamos aprendendo sobre os invertebrados e achamos muito impressionante que essa barata não é um inseto e sim um crustáceo. Adoramos seus conteúdos, queremos mais notícias interessantes como essa!



Alunos do 3º ano A do Colégio Degraus Objetivo, São Paulo/SP.

Olá, pessoal. Estamos sempre em busca de pautas interessantes. Escrevam sempre e mandem sugestões!

Fonte: https://chc.org.br/artigo/fala-aqui-333/

Anexo 7 - 3° Texto de Referência utilizado na Carta do leitor

Faz mal?

Oi, meu nome é Enzo, tenho 11 anos. Eu conheci a revista CHC em 2020 e tenho uma dúvida: os *videogames* fazem mal ao ser humano? Obrigado!
Enzo Nadayoshi Christianini.
Oi, Enzo. Essa parece uma boa pergunta para a nossa seção Quero saber. *Está anotada!*
Fonte: https://chc.org.br/artigo/fala-aqui-333/

Anexo 8 - 4° Texto de Referência utilizado na Carta do leitor

Olá, editores da Ciência Hoje!

Gostamos muito da matéria "Por que o cachorro abana o rabo quando está feliz?", publicado na CHC 247. Foi de grande importância esta reportagem para nós. Então, a partir de agora não vamos cortar mais o rabo dos cães porque estaremos tirando uma parte importante do seu corpo, sua expressão também. Um grande abraço!

Mateus dos Santos e João Pedro Silva
Colômbia-SP
Revista Ciência Hoje

Fonte: https://brainly.com.br/tarefa/42682921

Anexo 9 - 5° Texto de Referência utilizado na Carta do leitor

Meio ambiente

"Caros leitores. Hoje vamos falar sobre a nossa cidade de Jaú e a preservação do meio ambiente. Estudamos em nossas aulas sobre a importância de se preservar e cuidar do nosso ambiente. Também sabemos as graves consequências que podemos sofrer se não respeitarmos a natureza. Portanto, estamos aqui para fazer um alerta a toda comunidade jauense: cuide, preserve, recicle, plante e não polua. Faça a sua parte, pois assim podemos criar um mundo melhor. Poluir para quê? O remédio está em você! Obrigado pela atenção."

Alunos do 5º ano A do Sesi de Jaú, por e-mail.

Fonte: https://jau.sesisp.org.br/noticia/carta-do-leitor---meio-ambiente---alunos-do-5o-ano-a-do-sesi-de-jau

Anexo 10 - Corpus Textos de Referência – Carta de Solicitação
1° Texto de Referência utilizado na Carta de Solicitação

Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 2010.

Ilustríssimo senhor prefeito,

Sou aluno da E.M. Governador Valadares e todos os dias eu e meus amigos temos enfrentado alguns problemas. No trajeto que fazemos até a escola, percebemos que no cruzamento da Rua das Violetas com a Rua dos Pinheiros estão ocorrendo inúmeros acidentes, pois falta um semáforo para orientar melhor os motoristas e proporcionar segurança aos pedestres.

No último mês, presenciamos um atropelamento nesse cruzamento, e uma das vítimas é aluno de nossa escola e, como foi relatado pela diretora, ainda se encontra no hospital.

Como a segurança é algo indispensável à vida de todos, gostaria de solicitar a instalação de um semáforo no local, pois acredito que assim o número de acidentes poderá ser bastante reduzido.

Certo de contar com sua compreensão, desde já agradeço.

Paulo Santos

Fonte: https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/153984

Anexo 11 - 2° Texto de referência utilizado na carta de solicitação

São Paulo, 19 de fevereiro de 2009.

Prezada senhora Maria Aparecida Brandão.

Como a senhora já tem ciência pelos relatórios semestrais, desde que comecei a trabalhar nesta empresa, há quase dois anos, pude contribuir para elevar o nível de vendas em 15%. Além disso, tenho cumprido todas as metas estabelecidas pela direção, nos prazos solicitados e com a satisfação de nossos clientes atestada pelos relatórios mensais de controle de qualidade.

Assim sendo, creio que não estaria ousando em solicitar um aumento na minha remuneração. De acordo com o que consegui levantar com os colegas do mercado e em dados publicados em jornais, a maior parte dos bons profissionais que ocupam cargo semelhante ao meu tem remuneração aproximadamente 10% maior do que a minha.

Caso esse aumento me seja concedido, vou recebê-lo como reconhecimento pelo meu esforço e, por isso, me sentirei estimulada a contribuir cada vez mais com o crescimento de nossa empresa.

Desde já agradeço sua atenção e subscrevo-me cordialmente.

Sandra Vieira Torres

Fonte: http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/1880

Anexo 12 - 3° Texto de Referência utilizado na carta de solicitação

Maringá, 21 de setembro de 2015

Prezado Vereador Eugênio da Câmara

Sou biólogo, pesquisador na Universidade Pública de nossa cidade e tenho observado em minhas pesquisas alguns dados alarmantes com relação a contaminação do solo, em várias partes de Maringá por metais pesados oriundos do descarte indevido de lixo eletrônico. Por esse grave motivo gostaria de solicitar ao senhor que proponha um projeto de lei, para a criação de programas de descarte e de reciclagem de lixo eletrônico.

Assim, prezado vereador, além de reduzir a contaminação do solo, beneficiando a parte agrícola da cidade, a criação de tal lei, poderá gerar novos empregos e crescimento econômico para a cidade, pois atrairá empresas do setor de descarte do lixo eletrônico. Ainda, essa lei fomentará o desenvolvimento de novas tecnologias para esse fim em nossa universidade. Dessa forma, senhor Câmara, peço que considere a criação de tal projeto de lei para o benefício geral da cidade.

Respeitosamente

Murilo Carvalho Soares

Fonte:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=carta+de+solicita%C3%A7%C3%A3o+&oq=carta

Anexo 13 - 4° Texto de Referência utilizado na carta de solicitação

Fortaleza (CE), 12 de janeiro de 2010.

Ilm.º. Sr. Diretor do Departamento de Trânsito de Fortaleza:

Nós, moradores da Rua Jair dos Santos Meneghetti, há anos vimos enfrentando sérios problemas com o trânsito local. Como é de seu conhecimento, a Avenida Olímpio de Souza é uma das mais movimentadas de nossa cidade. Ela concentra um grande número de veículos – incluindo-se, além de automóveis, ônibus e caminhões –, já que conduz o fluxo tanto ao centro da cidade quanto às rodovias que levam a cidades vizinhas.

Mesmo havendo duas pistas em cada sentido da Avenida Olímpio, é comum alguns veículos, na altura do número 1.500, tomarem nossa rua como atalho. Isso se deve a duas razões: primeiramente porque, nos horários de pico, é normal o trânsito fluir mais lentamente: em segundo lugar porque, mais à frente, na altura do número 1700, existe um semáforo que sinaliza o cruzamento da Rua Sílvia Arante com a Olímpio. Os motoristas, quando estão na altura do número 1.500, conseguem avistar o semáforo e, se ele está fechado, não hesitam em tomar a Jair dos Santos como atalho e sair já no número 1.900 da Avenida Olímpio.

O resultado não poderia ser diferente: poluição do ar, barulho insuportável de motores e buzinas, riscos constantes para nossas crianças, insegurança, em virtude da constante circulação de pessoas estranhas ao local, má qualidade de vida. Para que tenhamos uma boa qualidade de vida, solicitamos a V. S.ª que invista na infraestrutura e planejamento da Rua Jair dos Santos Meneghetti, realizando as seguintes ações: a) Inverter a mão da Rua Jair dos Santos Meneghetti, que atualmente vai do número 01 para o número 225, ou b) Colocar três quebra- molas ou lombadas ao longo da Rua supracitada.

Acreditamos que a adoção dessas soluções – que custariam pouco e poderiam ser efetivadas em no máximo dois dias – resolverá o problema de uma vez e conseguirá devolver-nos a tranquilidade que tínhamos no passado e a que temos direito ainda hoje. Para V.S.ª e para o Departamento que dirige, será também a oportunidade de se integrar às reais necessidades da população, cada vez mais conscientes de seus deveres e direitos. Certos de sua atenção, agradecemos.

Moradores da Rua Jair dos Santos

Fonte: https://oblogderedacao.blogspot.com/2012/08/carta-argumentativa-de-solicitacao.html]

Anexo 14 - Corpus Textos de Referência – carta de reclamação
1° Texto de Referência utilizado na carta de reclamação

São Paulo, 26 de abril de 2006.
Sr. Prefeito de São Paulo,

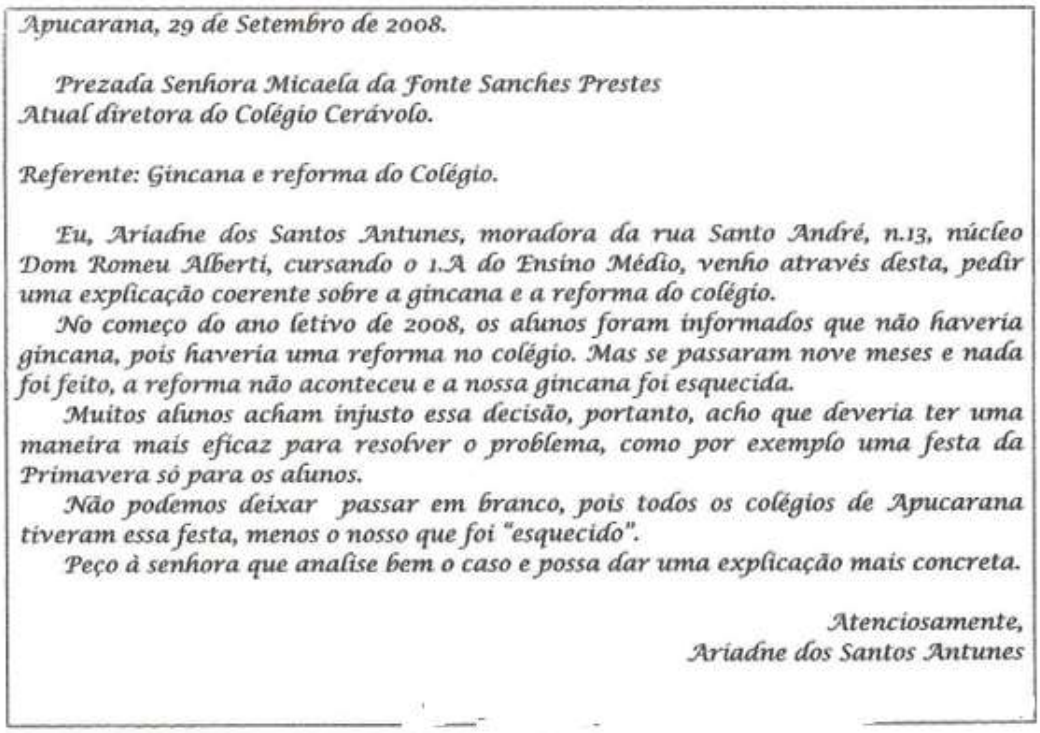
Venho manifestar minha indignação nessa carta. Muitas crianças no mundo todos os dias estão sendo encontradas em caixas de papelão nas ruas. E o culpado disso estar acontecendo é o governo. Porque não dá oportunidade de curso e emprego para adultos e jovens. E as crianças abandonam o estudo para trabalhar. Todos os dias moradores das grandes cidades assistem a tristes "espetáculos" nos faróis. Crianças, que deveriam estar nas escolas e, em seu tempo livre, brincando em suas casas _ como as de classe média e alta _, transitam entre carros fazendo malabarismos com limões para garantir o próprio sustento e ajudar no da família. Por que o direito à educação, à cultura ao lazer e ao apoio da família, como garante o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), não é assegurado a todas as crianças e adolescentes? Certamente as políticas sociais, educacionais e econômicas do país não estão sendo bem administradas.

Isso tem que acabar. O senhor tem que tomar uma atitude em relação a esses jovens e crianças de nossa cidade. Dando uma oportunidade aos mais pobres e assim as crianças não precisam mais trabalhar. É verdade que com o programa do cheque _´cidadão o governo do Estado dá certa assistência aos mais necessitados, mas será que dá para ser um cidadão de verdade com $100,00 reais por mês? Lugar de criança é na escola e não trabalhando. Criança tem que brincar, jovem tem que estudar, adulto trabalhar e prefeito administrar sua cidade direito. Espero ansiosa sua resposta de resolução desse problema.

Joyce, 14 anos, 8º ano B

Fonte: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8910

Anexo 15 - 2° Texto de Referência utilizado na carta de reclamação



Apucarana, 29 de Setembro de 2008.

Prezada Senhora Micaela da Fonte Sanches Prestes
Atual diretora do Colégio Cerávolo.

Referente: Gincana e reforma do Colégio.

Eu, Ariadne dos Santos Antunes, moradora da rua Santo André, n.13, núcleo Dom Romeu Alberti, cursando o 1.A do Ensino Médio, venho através desta, pedir uma explicação coerente sobre a gincana e a reforma do colégio.

No começo do ano letivo de 2008, os alunos foram informados que não haveria gincana, pois haveria uma reforma no colégio. Mas se passaram nove meses e nada foi feito, a reforma não aconteceu e a nossa gincana foi esquecida.

Muitos alunos acham injusto essa decisão, portanto, acho que deveria ter uma maneira mais eficaz para resolver o problema, como por exemplo uma festa da Primavera só para os alunos.

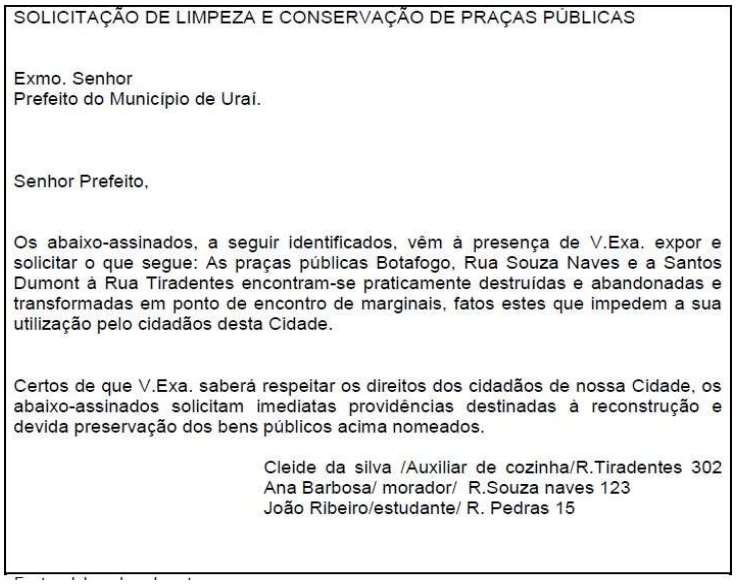
Não podemos deixar passar em branco, pois todos os colégios de Apucarana tiveram essa festa, menos o nosso que foi "esquecido".

Peço à senhora que analise bem o caso e possa dar uma explicação mais concreta.

Atenciosamente,
Ariadne dos Santos Antunes

Fonte: https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3706

Anexo 16 - 3° Texto de Referência utilizado na carta de reclamação



SOLICITAÇÃO DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE PRAÇAS PÚBLICAS

Exmo. Senhor
Prefeito do Município de Uraí.

Senhor Prefeito,

Os abaixo-assinados, a seguir identificados, vêm à presença de V.Exa. expor e solicitar o que segue: As praças públicas Botafogo, Rua Souza Naves e a Santos Dumont à Rua Tiradentes encontram-se praticamente destruídas e abandonadas e transformadas em ponto de encontro de marginais, fatos estes que impedem a sua utilização pelo cidadãos desta Cidade.

Certos de que V.Exa. saberá respeitar os direitos dos cidadãos de nossa Cidade, os abaixo-assinados solicitam imediatas providências destinadas à reconstrução e devida preservação dos bens públicos acima nomeados.

Cleide da silva /Auxiliar de cozinha/R.Tiradentes 302
Ana Barbosa/ morador/ R.Souza naves 123
João Ribeiro/estudante/ R. Pedras 15

Fonte: https://uenp.edu.br/profletras-produtos-educacionais/produtos-educacionais-turma-5-2018-2020/16709-miriam-de-oliveira-helbel-malaghini-1/file

Anexo 17 - 4° Texto de Referência utilizado na carta de reclamação

Porto Alegre, 1º- de fevereiro de 2010.

Sr. Diretor do Departamento de Trânsito de Porto Alegre,

No último dia 20, recebi uma multa relativa à infração cometida em 1º- de dezembro de 2009. A multa foi lavrada no cruzamento da Avenida Getúlio Vargas com a Rua Freitas Coutinho, às 15 horas, pelo fato de ter avançado o sinal vermelho.

Recordo-me bem da ocasião e admito que infringi uma norma do trânsito; aliás, uma "infração gravíssima", de acordo com o novo Código de Trânsito. Porém, V.Sa. já viveu a desagradável situação de cruzar um semáforo, estando atrás de um ônibus de três metros de altura? Pois foi o que me aconteceu.

Embora guardasse uma distância razoável do ônibus, sua altura não me permitia ver se o sinal estava ou não aberto. Como o ônibus não parou nem diminuiu a velocidade, achei que estivesse aberto e segui em frente. Além disso, notei que o motorista que vinha atrás de meu veículo acelerou seu automóvel ao nos aproximarmos do cruzamento, o que me impediu completamente de parar ou esperar que o ônibus se afastasse para poder ver o semáforo, pois do contrário corria o risco de ter meu carro colidido na parte traseira.

Por outro lado, será que o ônibus ou o veículo de trás também foram multados? Ou será que o policial de trânsito não teve tempo para anotar a chapa dos outros dois veículos, fazendo-me sua única vítima? Teria havido coerência por parte do policial ao lavrar essa multa?

Gostaria de lembrar ainda que, em mais de vinte anos como motorista, jamais fui multado, o que comprova o quanto minha conduta tem sido correta no trânsito e o quanto essa multa é injusta. Peço a V.Sa. que examine esse caso de forma mais ampla, distinguindo, de maneira clara, aqueles que realmente merecem ser multados daqueles que merecem ser compreendidos e, portanto, perdoados. Sem mais para o momento, agradeço sua compreensão.

Victor Hugo Sanches

Fonte: https://uenp.edu.br/profletras-produtos-educacionais/produtos-educacionais-turma-5-2018-2020/16709-miriam-de-oliveira-helbel-malaghini-1/file

Anexo 18 - Corpus Textos de Referência – artigo de opinião
1° Texto de Referência utilizado no artigo de opinião

Por Rita Lisauskas
09/02/2016 |

A CRUELDADE DE DIVIDIR O MUNDO ENTRE "COISAS DE MENINO" E "COISAS DE MENINA"

Ao entrevistar recentemente uma pesquisadora para uma reportagem sobre o desenvolvimento das crianças ela me contou que sim, os meninos costumam ser mais hábeis motoramente. Mas a razão disso não é genética e sim ambiental. Aos meninos são permitidas vivências mais amplas. Eles podem subir muros, escalar os brinquedos do playground enquanto as meninas não, veja bem, vai sujar seu sapato de princesa, filha, vai mostrar sua calcinha, não pega bem, filha, não é assim que uma menina brinca. E por isso, só por isso, que se perpetua a ideia de que os meninos são mais "aventureiros" e "danados" e as meninas mais "cuidadosas". Fazemos as meninas mais infelizes, isso sim.

Semana passada li no Facebook um post sensacional do músico João Erbetta, pai de Martina, 7 anos, e Júlia, 5 meses. Ele contava a história de uma festa infantil de um amiguinho de Martina, no dia anterior à postagem. O tema era "futebol" e, por isso, muitas meninas e meninos se vestiram a caráter, com camisas de times. Haveria também um minicampeonato, com direito a medalha e troféu aos vencedores. Mas as garotas, mesmo aquelas que estavam no clima, eram estimuladas a se divertir em "brincadeiras de menina": pula-pula e escorregador. "Entre chutes a gol esporádicos elas eram levadas a brincar de pega-pega ou encorajadas a pular corda. Nas raras vezes com a bola no pé, longe dos meninos, vi uma delas, compenetradíssima, dominar a redonda na intermediária, driblar três colegas e marcar um golaço num goleiro imaginário. Vi essa mesma guria colada à grade, vendo o jogo 'sério' dos meninos, com um semblante interpretado por mim como 20% de vontade estar junto deles, 20% não compreendendo o porquê de não estar e 60% de resignação, pois 'o mundo é assim mesmo'. Voltei para casa triste para dedéu, sem saber direito o que fazer diante desse lance todo. Fiz o que pude: repeti para a minha filha que nunca, nunca da vida dela ela deve se sentir inferior pelo fato de ser uma menina."

Ser menino também pode não ser fácil, principalmente se os pais acreditarem que podem definir o que ele deve sentir ou gostar. Meu filho adorava brincar com os carrinhos de boneca das meninas do playground do prédio. Só depois de eu dizer que "tudo bem" as mães ou babás ficavam à vontade em deixá-lo empurrar as bonecas ou carregá-las. Por que tanto receio? O que um menino pode virar depois de brincar de boneca? Um pai carinhoso e dedicado no futuro?

Uma vez, em uma loja de brinquedos, meu filho ficou empolgadíssimo ao ver uma pia que funcionava de verdade, com uma torneirinha de água. E pediu muito para que eu comprasse. As opções de cores deixavam claro para quem o brinquedo era fabricado: só havia pias rosa e lilás. "Esse brinquedo é de menina", alertou a vendedora, cheia de boa vontade, como se eu estivesse me distraído e não percebido o "engano" ao considerar a compra. Eu disse para ela que na minha casa lavar louça é uma atividade unissex, que pai do meu filho encara muito prato e panela suja e, por isso, brincar de casinha é uma brincadeira de menino sim. Meu filho saiu da loja feliz da vida com seu brinquedo rosa que, aliás, para ele é só uma cor, como outra qualquer. O avô estranhou o presente até eu levá-lo à reflexão: "Quantas pias de louça suja você lavou e lava na sua vida, para manter sua casa em ordem?" E só daí meu pai percebeu o tamanho da bobagem que fazia ao acreditar que lavar louça é uma atividade exclusivamente feminina.

Olhe ao redor de qualquer loja. Para os meninos há super-heróis, bombeiros, astronautas. Para elas princesas (submissas), geladeiras, ferros de passar, bonecas para trocar fralda. Para eles: naves espaciais, pistas de corrida, kits de cientista. Para elas: bonecas loiras com cinturas impossíveis. Na escola não é diferente. Uma amiga me contou que entre as atividades extracurriculares da filha, há ballet e judô. No mesmo dia e horário. Se a filha quiser fazer judô, terá que abrir mão do ballet. Mas ela sabe que a escola montou os horários dessa forma acreditando que uma aula é para as meninas e outra para os meninos. Por que aprisionar nossos filhos dessa forma?

E para quem gosta de listas, proponho uma única: "As vantagens de ser mãe de uma criança feliz." É essa que eu espero estar escrevendo, no dia a dia, ao não determinar como meu filho pode ou não ser.
Fonte: https://www.estadao.com.br/emais/ser-mae/a-crueldade-de-dividir-o-mundo-entre-coisas-de-menino-e-coisas-de-menina/?srsltid=AfmBOooSU1TNlYoP7L8fRJ6H1u3RsgaPIGwgAxesqew5zkuIII1YGS2k

Anexo 19 - 2° Texto de Referência utilizado no artigo de opinião

USO EM EXCESSO DA TECNOLOGIA

Por Colégio Bis
20/07/2018 |

O excesso do uso das tecnologias e celulares pode ser prejudicial aos jovens. A era da informação em que estamos vivendo, em plena revolução digital, nos expõe cotidianamente a todos os tipos de tecnologias. As conveniências do mundo moderno são vastas! Boa parte dos nossos desafios diários pode ser resolvida através da internet: pagar uma conta, usar aplicativo para pedir um táxi, comprar um livro, conversar com amigos, pedir comida, entre outros.

Telas de todos os tamanhos atraem também os mais jovens. Estudos mostram que o uso excessivo das tecnologias pode antecipar o surgimento de "doenças mais comuns em adultos". Crianças e adolescentes são acometidos por enfermidades como ansiedade, depressão, lesões por esforço repetitivo, síndrome do olho seco, dores na coluna... esses são só alguns exemplos.

A tecnologia e a internet não devem ser vistas como as vilãs - são excelentes ferramentas quando utilizadas com equilíbrio. Para o jovem é importante estar "antenado" às novas tecnologias, requisitos imprescindíveis para o ingresso em uma universidade e no mercado de trabalho. No entanto, se faz necessária a utilização com responsabilidade.

OS PERIGOS QUE OS JOVENS CORREM POR ESTAREM SEMPRE CONECTADOS

Adolescentes menores de 13 anos têm maior susceptibilidade a desenvolverem dependência aos smartphones devido à sua imaturidade cerebral.

A dependência ocorre principalmente quando o jovem não consegue se divertir com outra coisa que não seja celular, TV, jogos online. Ele não vê graça em sair, passear com a família, interagir com amigos.

Em 2014, a Academia Americana de Pediatria recomendou limites para a exposição diária a todo tipo de mídia: dos 2 aos 5 anos, devem permanecer no máximo 1 hora diante das telas; 2 horas aos pré-adolescentes de 6 a 12 anos; e um máximo de 3 horas a partir dos 13 anos.

COMO AJUDAR SEU FILHO A TER UMA RELAÇÃO MAIS EQUILIBRADA COM AS TECNOLOGIAS

Desconecte-se também. Para ajudar os filhos, os pais precisam dar o exemplo. - Estabeleça regras claras, dias da semana, quantidade de horas por dia. - Proponha um Detox Digital. Que tal uma aventura no final de semana sem utilização de tecnologias? É importante redescobrir que há muitas coisas interessantes para se fazer longe dos aparelhos eletrônicos.

Fonte: https://www.estadao.com.br/educacao/colegio-bis/uso-em-excesso-da-tecnologia/

Anexo 20 - 3° Texto de Referência utilizado no artigo de opinião

OPINIÃO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA MIRA DAS ESCOLAS E DOS PAIS

Doces e frituras são proibidos nas cantinas e lancheiras.
Psicóloga sugere o 'dia da guloseima' para controlar hábitos.

Ana Cássia Maturano
Especial para o G1, em São Paulo

De vez em quando, somos alertados pelas diferentes áreas da medicina sobre os problemas que envolvem a má alimentação. Todos já sabem o que devem ou não comer para ter a saúde melhor. Apesar disso, a obesidade vem aumentando, inclusive na população infantil. As crianças têm apresentado doenças que antes se restringiam à população mais idosa, como pressão alta, colesterol e diabete tipo 2.

Algumas atitudes da sociedade têm colaborado para que as crianças desenvolvam hábitos alimentares saudáveis. É o caso de escolas que procuram controlar o tipo de comida consumido pelos seus alunos. Na cantina ou lancheira são proibidos doces e frituras. Caso a criança os traga de casa, ele é mandado de volta e uma outra solução é dada para a refeição daquele dia.

Mesmo assim, alguns pais acabam infringindo as regras e mandando como lanche para seus filhos alguns alimentos proibidos. Muitos justificam que se não for aquilo, a criança não come, sendo melhor que coma algo sem qualidade que ficar de estômago vazio.

Por outro lado, temos atitudes que induzem ao consumo de alimentos sem qualidade nutricional pelas crianças. Há alguns fast foods que, para ganhar seu público, oferecem brindes se determinadas combinações forem compradas. Geralmente, são comidas bem aceitas pelas crianças, mas de qualidade duvidosa.

Se os pais deixarem, as crianças comem aquilo todos os dias, só para ganharem os brindes. Há pais que comem junto a mesma combinação para que os filhos garantam as coleções dos brinquedos.

De vez em quando, somos alertados pelas diferentes áreas da medicina sobre os problemas que envolvem a má alimentação. Todos já sabem o que devem ou não comer para ter a saúde melhor. Apesar disso, a obesidade vem aumentando, inclusive na população infantil. As crianças têm apresentado doenças que antes se restringiam à população mais idosa, como pressão alta, colesterol e diabete tipo 2.

Algumas atitudes da sociedade têm colaborado para que as crianças desenvolvam hábitos alimentares saudáveis. É o caso de escolas que procuram controlar o tipo de comida consumido pelos seus alunos. Na cantina ou lancheira são proibidos doces e frituras. Caso a criança os traga de casa, ele é mandado de volta e uma outra solução é dada para a refeição daquele dia.

Mesmo assim, alguns pais acabam infringindo as regras e mandando como lanche para seus filhos alguns alimentos proibidos. Muitos justificam que se não for aquilo, a criança não come, sendo melhor que coma algo sem qualidade que ficar de estômago vazio.

Por outro lado, temos atitudes que induzem ao consumo de alimentos sem qualidade nutricional pelas crianças. Há alguns fast foods que, para ganhar seu público, oferecem brindes se determinadas combinações forem compradas. Geralmente, são comidas bem aceitas pelas crianças, mas de qualidade duvidosa.

Se os pais deixarem, as crianças comem aquilo todos os dias, só para ganharem os brindes. Há pais que comem junto a mesma combinação para que os filhos garantam as coleções dos brinquedos.

DIA DA GULOSEIMA

A alimentação é uma questão antiga entre pais e filhos. Os pequenos sabem que esse é o ponto fraco dos pais e muitas vezes usam certa chantagem para ingerirem aquilo que querem, como não comer nada, por exemplo. Os pais com medo de que os filhos passem mal por não comerem ou para se livrarem do incômodo deles ficarem insistindo para comer algo, cedem às vontades, contribuindo para a formação dos maus hábitos na alimentação.

Ninguém precisa se abster totalmente de ter uma alimentação prazerosa (por incrível que pareça são as menos saudáveis) e obrigar a si e aos filhos a um rigor exagerado nessa questão. O que se pode fazer é os adultos os começarem a terem uma dieta saudável e deixarem de ter em casa coisas que fazem mal a saúde. A falta de acesso a essa alimentação já é um caminho para a redução de seu consumo.

O dia da guloseima pode ser instituído pela família: uma vez por semana eles estão liberados para escolherem o que querem comer e beber. Para o lanche, entre o que gosta e é saudável, a criança pode escolher os itens que quer levar. Os pais não devem permitir que eles levem lanches que são proibidos na escola. Tem que haver parceria entre a escola e a família. Até porque, ao infringirem essas regras, ensinam aos filhos que não é preciso respeitá-las.

As escolas, por sua vez, mais que imporem regras, devem trabalhar com seus alunos projetos que visem a conscientização do valor dos alimentos e o que significam para a vida deles. Isso pode ser feito de uma maneira divertida,

em aulas de culinária, quando então podem experimentar alimentos que se negam a provar. Ou em aulas de laboratório, que costumam chamar muito a atenção das crianças. E de vez em quando, pode haver o dia da guloseima.

Fica uma pergunta: por que as pessoas continuam comendo comidas sem valor nutricional, mesmo sabendo que fazem mal a saúde?

Imagino que muito se deve a não constatarem isso de imediato na saúde. Como uma batata frita pode fazer mal?

Nesse caso, não vale a máxima: O que os olhos não veem o coração não sente. Ele sente sim.

(*Ana Cássia Maturano é psicóloga e psicopedagoga*)

Fonte: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2010/04/opiniao-alimentacao-saudavel-na-mira-das-escolas-e-dos-pais.html

Anexo 21 - 4° Texto de Referência utilizado no artigo de opinião

OPINIÃO: O QUE SERÁ DOS ANIMAIS SALVOS DAS ENCHENTES?

Por Cris Berger
20/05/2024

As enchentes do sul do Brasil deixaram mais de meio milhão de pessoas desabrigadas, sendo que 80 mil estão em abrigos, e cerca de 10 mil animais foram resgatados do teto dos telhados das casas submersas. Uma tristeza sem fim, porém a dor segue em solo firme porque os abrigos estão superlotados com cães e gatos acorrentados em baias improvisadas e sem a devida assistência, pois o número de voluntários e médicos veterinários não é suficiente. Até quando eles vão aguentar? Como controlar as zoonoses? O que será deles?

Realidade cruel

Estima-se que hoje no Brasil tenha 30 milhões de animais abandonados: um número realmente assustador. É importante lembrar que a situação das ONGs e protetores independentes de todo o país não é boa há bastante tempo. Já existia uma superpopulação de cães sem um lar buscando adoção.

As imagens inacreditáveis do Sul, divulgadas através dos meios de comunicação e redes sociais nos últimos 20 dias, nos tiraram da zona de conforto e podem ser uma ótima oportunidade para falar de abandono, posse responsável, castração em massa e um programa de adoção eficiente. Muitas pessoas subitamente tiveram interesse em adotar um cão das enchentes e talvez não pensaram que perto de si há animais sofrendo de solidão. Como salienta a médica Celina Cretella da Casinha do Dez: "A mudança começa na sua rua e no seu bairro, pois há centenas de abrigos em São Paulo lotados de animais".

Lembrando que os cães de porte grande, cor preta, idade avançada, machos e com deficiência física são os últimos a serem adotados e muitos morrem nos abrigos.

Formas de ajudar

Há diversas formas de ajudar os cães sem um lar. A ideal é através da adoção, porém sabemos que essa é uma decisão delicada que requer tempo e recursos financeiros. Existe a opção de oferecer lar temporário, onde o cão ou gato é cuidado até encontrar um lar definitivo. E a possibilidade de apadrinhar um animal e arcar com sua subsistência por um período ou toda a sua vida.

A enchente do sul aconteceu pouco antes do lançamento do e-book Guia Pet Friendly São Paulo, em parceria com a Prefeitura de São Paulo via a Secretaria Municipal de Turismo, e impactada pela dor dos animais, entendi que as ONGs de São Paulo necessitavam de mais atenção, portanto, de apenas uma página com os nomes listados, acrescentamos uma página exclusiva para todas as ONGs, que nos enviaram fotos.

Estamos em contato com elas para organizar um bazar, feira de adoção e postagens mostrando cães, de tragédias locais, que buscam um lar em São Paulo. Cada cão e gato adotado significa uma vaga aberta para receber outros animais, inclusive os cães do Rio Grande do Sul.

A urgência perigosa

Os cães do sul do Brasil precisam, sim, urgentemente de um lar, mas antes precisam ser castrados, medicados e passar por exames para ter certeza de que não possuem uma doença transmissível para outros cães e pessoas.

Cogita-se que pessoas de outros estados brasileiros façam lar temporário para os animais, afinal, muitos tutores ainda procuram seus cães. E, claro, adotem, pois sabemos que vários animais não tinham um tutor ou eram vítimas de maus-tratos mesmo antes de acontecer a grande tragédia em solo gaúcho.

Comoção: até quando?

Muitas pessoas estão dispostas a adotar um cão da enchente, o que provoca receio por parte da publicitária Paula Thomaz da Hope Proteção Animal: "O que me preocupa é a comoção momentânea. Todos os olhares estão voltados para o RS e é natural que as pessoas tenham pressa em ajudar, mas no caso dos animais não deve ser assim. Muitos deles podem ter condições graves de saúde que exigem tratamentos para o resto da vida. Será que elas estão dispostas a arcar com isso?"

A comerciante Nathalia Moreno do Projeto Amor de Pet argumenta "Se fizermos um contrato de responsabilidade, do qual o interessado se disponibiliza pelo período de três meses em arcar com as despesas básicas desses animais, até que possamos recuperar o emocional e saúde, para então castrar, vacinar e encaminhar para o lar, posso apostar que 80% dos interessados irão sumir".

Adoção e abandono

Os motivos que fazem uma pessoa adotar um cão ou gato é a busca pela companhia. A adoção não supera a compra e isso acontece porque as pessoas desejam ter determinada raça, mesmo sabendo pouco sobre ela, o que muitas vezes acarreta mais um abandono. O que os ativistas temem é voltar a ouvir argumentos justificando a devolução do animal como exemplifica a cat sitter Laura Garcia do Projeto Estilo 4 Patas: "não pensei direito, não estava preparada pra gastar isso, meu marido disse que não quer mais porque comeu o pé da mesa, não achei que ele fosse crescer tanto, mordeu meu filho e eu não posso colocar a vida dele em risco, está fazendo xixi no meu sofá".

E isso ocorre mesmo com todo o suporte dado na pós adoção com dicas de adestradores e prestadores de serviço. Por isso, preferem a adoção de quem está consciente do que envolve assumir a vida de um animal. "Não adotar para dizer que pegou um cãozinho do sul", acrescenta Laura.

Sendo assim, o único problema da comoção da enchente e o ímpeto da adoção é a pessoa não estar avaliando que aquele ser poderá viver 15 anos sob seus cuidados, será 100% dependente dela e tem sentimentos. "É necessário criar vínculo, saber como lidar, entender a particularidade de cada animal e tratar os traumas dos resgatados. Um cachorro controlado, adestrado, cuidado e protegido é um cão feliz, mas para isso, precisa de pessoas responsáveis, que também saibam preparar o ambiente ideal para o seu cão", explica Paula.

Sendo assim, o único problema da comoção da enchente e o ímpeto da adoção é a pessoa não estar avaliando que aquele ser poderá viver 15 anos sob seus cuidados, será 100% dependente dela e tem sentimentos. "É necessário criar vínculo, saber como lidar, entender a particularidade de cada animal e tratar os traumas dos resgatados. Um cachorro controlado, adestrado, cuidado e protegido é um cão feliz, mas para isso, precisa de pessoas responsáveis, que também saibam preparar o ambiente ideal para o seu cão", explica Paula.

Fonte: https://www.estadao.com.br/emais/guia-pet-friendly/o-que-sera-dos-animais-salvos-das-enchentes/

Anexo 22 - 5° Texto de Referência utilizado no artigo de opinião

O DIÁLOGO NO COMBATE AO BULLYING
Autoria: Natália Ruela

Educar a mente sem educar o coração não é educar de todo." (Aristóteles)

A cada dia, como pais e educadores, estamos mais alarmados com as consequências desastrosas advindas de situações que envolvem o relacionamento interpessoal nas escolas. Depressão, ansiedade, pânico e inseguranças cerceiam a vida de muitas crianças e muitos adolescentes e a escola precisa pensar qual o seu papel para prevenir tal fato e combater situações que possam estimulá-lo.

A escola é um lugar de socialização, de convívio e de construção da subjetividade e do ser social que nela está. No entanto, para muitos, a convivência tem tomado um significado pouco construtivo, dotado da capacidade de construção de medos, inseguranças e conflitos.

Conviver, de acordo com o dicionário *Michaelis,* significa, positivamente, "ter convivência, ter intimidade ou viver com outrem; relacionar-se amigavelmente ou dar-se bem". No entanto, a outra possibilidade de significado apontada é de "experimentar situações difíceis, aguentar, suportar". Infelizmente, tal conceito parece caracterizar a vida escolar de muitas crianças e adolescentes, graças à presença da prática de bullying dentro das escolas e nas redes sociais (cyberbullying), embora muitas dessas crianças e desses adolescentes não estejam suportando e aguentando a - para elas difícil - tarefa de conviver.

Mascarada de brincadeira, essa prática de violência repetitiva causa insegurança, exclusão e tristeza e, por isso, é fundamental que haja, em qualquer ambiente escolar, busca pelo seu combate, visto que uma das funções da escola é desenvolver inteligência emocional e pessoas tolerantes e respeitosas, que saibam conviver pacificamente com as diferenças.

Em maio deste ano, foi publicada no Brasil a lei 663/2018, que coloca entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying. Não obstante, o Colégio Santa Maria, mesmo antes da obrigatoriedade de tal trabalho, já abordava a questão, com o objetivo de trazer paz e bem-estar aos alunos e às alunas, em todas as etapas de educação.

Desde o ano de 2017 os alunos da 2ª série do Ensino Médio, em parceria com alunos do 7º ano do Fundamental, desenvolvem, durante as aulas de português, um trabalho que objetiva o combate de violências repetidas e exclusão (bullying e cyberbullying). Para tal, os discentes são previamente convidados e pesquisar e debater sobre a prática desse tipo de violência, seus agentes e consequências. Depois disso, ainda sem interação entre níveis, há o desenvolvimento de cartazes publicitários que objetivam conscientizar, desenvolver argumentação e esclarecer toda a escola sobre o problema e suas consequências, para, em seguida, desenvolver o trabalho de forma interpessoal e com o protagonismo total dos alunos, que se reúnem com os alunos da outra série para conversar e trocar experiências sobre o assunto.

Apesar de ter várias etapas, a última parece ser a mais eficaz em relação ao tema, visto que os alunos conseguem estabelecer escuta e fala entre si e, com protagonismo, conseguem se reconhecer como agressores, vítimas e/ou espectadores da prática de bullying e, por meio de diálogo e reflexão, conseguem achar caminhos que combatam tal prática. Os caminhos passam pelo reconhecimento, fortalecimento das vítimas, compreensão das fragilidades dos agressores e abertura de canais de comunicação, ou seja, é um trabalho que exige empatia e sensibilidade, habilidades bastante presentes em nossas crianças e adolescentes, mas que por vezes acabam por ser pouco desenvolvidos no ambiente escolar.

Manter aberta a possibilidade de falar, de expor medos e situações problemáticas e de ser de fato ouvido, seja na escola, seja entre amigos ou com a família é uma forma de prevenir as violências e criar uma rede de apoio para as vítimas, minimizando a recorrência e os impactos de tais atos. Reconhecer-se no outro só é possível pelo diálogo. Conhecer o outro é uma forma de autoconhecimento e de construção da subjetividade e da alteridade e o ambiente escolar tem o dever educacional e social de proporcionar que se desenvolva tal habilidade.

Fonte: https://www.estadao.com.br/educacao/colegio-santa-maria/o-dialogo-no-combate-ao-bullying/